Fabrício da Silva Teixeira Carvalho

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, na área de concentração Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, na linha de pesquisa Linguagem , Conhecimento e Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Profª. Drª. Sônia Maria Clareto

Juiz de Fora
2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Carvalho, Fabrício da Silva Teixeira.
EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA / Fabrício da Silva Teixeira Carvalho. -- 2015.
499 p. : il.

Orientadora: Sônia Maria Clareto
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

1. Educação. 2. Arte. 3. Escrita inventiva. 4. Apagamentos. 5. Formação. I. Clareto, Sônia Maria, orient. II. Título.

Fabrício da Silva Teixeira Carvalho

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, na área de concentração Educação Brasileira: Gestão e Práticas Pedagógicas, na linha de pesquisa Linguagem , Conhecimento e Formação de Professores, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Sônia Maria Clareto - Orientadora

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Anderson Ferrari

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Drª. Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Ricardo Roclaw Basbaum

Universidade estadual do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Cristiano Bedin da Costa

Centro Universitário Univates, Lajeado

A lição emancipadora do artista, oposta termo a termo à lição embrutecedora do professor, é a de que cada um de nós é artista, na medida em que adota dois procedimentos: não se contentar em ser homem de um ofício, mas pretender fazer de todo trabalho um meio de expressão; não se contentar em sentir, mas buscar partilhá-lo. O artista tem necessidade de igualdade, tanto quanto o explicador tem necessidade de desigualdade. E ele esboça, assim, o modelo de uma sociedade razoável, onde mesmo aquilo que é exterior à razão — a matéria, os signos da linguagem — é transpassado pela vontade razoável: a de relatar e de fazer experimentar aos outros aquilo pelo que se é semelhante a eles.

Jacques Ranciére
O mestre ignorante

RESUMO

Esta tese aborda a arte como processo formativo em educação enquanto a educação se constitui como processo de produção em arte. Seus elementos, formas e temas derivam de apropriações de textos, propondo intervenções em sua estrutura, provocando deslocamentos, alterando as sintaxes e produzindo outros sentidos. Nesta produção as figuras do artista e do professor se problematizam e se misturam fundindo-se em possiblidades de experimentar lugares intermediários. A pesquisa se apresenta de forma precária, seus objetos, imagens e falas são fragmentos, restos que compõem uma aparente indefinição. Diferentes processos produzem diferentes restos que indicam relações provisórias dos discursos que instituem arte, educação, professor, artista., nas conexões destes intervalos. Não há um fim específico, com uma força canalizada para produzir um único objeto. O trabalho propõe persistência na multiplicação de restos e intervalos como pesquisa e leitura, apontando para a necessidade de continuar exercitando a complexidade da produções de sentido, mantendo sua precariedade característica em movimento.

Palavras-chave: intervalos, formação, escrita, produção.

ABSTRACT

This thesis deals with art as formative education as education is constituted as production process into art. Its elements, forms and themes derived from appropriations of texts, proposing interventions in its structure, causing displacement by changing the syntax and producing other senses. In this production the artist and teacher figures problematize and mingle melting into possibilities to experience intermediate places. The research appears precariously, its objects, images and words are fragments, remnants that make up an apparent blurring. Different methods produce different remains that indicate provisional relations speeches establishing art, education, teacher, artist., The connections of these intervals. There is no specific order, with a piped force to produce a single object. The paper proposes persistence in the multiplication of debris and intervals as research and reading, pointing to the need to continue exercising the complexity of meaning productions, maintaining its characteristic precariousness moving.

Keywords: intervals, training, writing, production.

SUMÁRIO

ISTO NÃO É UMA TESE 15

EXPERIMENTAR COM O *EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL* 31

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA 45

Prólogo (6)..... ..54

Introducción (8) 56

[Primeros pasos]

[Lo fundamental]

profesor de arte e el papel de la crítica (26).....74

fenómeno artístico cambios del arte (32).....80

tiempo expansión del momento (38).....86

la exploración de los límites los espacios (50) 98

la universidad como crítica contemporáneo (58) 106

estilo, arrojo estético (64) 112

la filosofía las reticencias (70) 118

incorporar (76) 124

base de operaciones (84) 132

[¿Por qué?]

[Diferencias]

[¿Quién?]

[¿A qué es debido?]

[¿Cuál es el manifestó artístico?]

estudiante presume conocer (92) 140

[una escuela]

formación forma (100) 148

las pinturas más bellas como establecer un programa (106) ..... .154

[acuerdos]

forma coherente (112) 160

ocupa el lugar (118) 166

identidad superviviente (124) 172

[dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato]

Que es artístico (130) 178
una forma la comprensión conocido representar (134)....182
el Departamento de arte (140)....188
investigación una sofisticada cobertura su enfoque vigoroso e porfiado (148)....196
tener un <<ojo>> excelente (154)....200
arte y la creación (160)....208
compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico (168)....216
forma continuada creación y mantenimiento (174)....222
imagen <<fotográfica>> (180)....228
lo objeto entre muchos (184)....232
el que amplía la abertura (190)....238
un espacio en constante evolución (194)....242
¿por qué arte? (198) 246
[Creación de un museo proprio]
controversias (212)....260
muestras e exposiciones (220)....268
una forma entre humorística, formal e remota (232)....280
el programa desempeña un papel fundamental (240)....288
arte de un lugar específico experimental en sus amplios espacios (254) 302
formación ampliada (260)....308
educación (266)....314
Una conversación (274)....322
Un año (278)....326
Glosario parcial de términos que necesita saber (282)....330
Revistas y páginas web (286)....334
Bibliografía (288)....336
Créditos fotográficos (296)....344
Agradecimientos (298)....346
APRENDER A HABITAR 351
BIBLIOGRAFIA....365
APÊNDICES 371
Apêndice 1 - educaçãoarteprofessorartista - versão em português 373
Apêndice 2 - Sobre uma tese que não escrevi 491

isto não é uma tese

Intervenção gráfica digital sobre texto de David Markson.

Texto publicado em:

MARKSON, David. Isto não é um romance.

Serrote. São Paulo, nº10, pag.199-211, março 2012.

FICÇÃO

DAVID MARKSON O mais experimentalista dos escritores americanos fez de sua obra uma narrativa de efeito hipnótico, sem personagens ou trama

Isto não é ~~um romance~~ uma tese

O ~~Escritor~~ pesquisador se sente bastante tentado a desistir de escrever.

O ~~Escritor~~ pesquisador está por aqui de inventar histórias.

~~Lord Byron morreu ou de febre reumática, ou de tifo, ou de uremia, ou de malária.~~

~~Ou foi inadvertidamente assassinado por seus médicos, que o submeteram a sangrias sem fim.~~

~~Stephen Crane morreu de tuberculose em 1900. Se tivesse sido agraciado com o tempo normal de vida de um homem moderno, chegaria fácil à Segunda Guerra Mundial.~~

~~Hoje de manhã andei até o local onde os garis despejam o lixo. Meu Deus, era um lugar lindo.~~

~~Diz uma das cartas de Van Gogh.~~

O ~~Escritor~~ pesquisador está igualmente cansado de inventar personagens.

~~Bertolt Brecht morreu de derrame. Aterrorizado pela ideia de ser enterrado vivo, tinha deixado instruções para que seu coração fosse rasgado por um estilete assim que o declarassem legalmente morto. Um médico de plantão se encarregou da tarefa.~~

~~Ex-libris e anotações de David Markson em páginas de sua biblioteca pessoal. Imagens gentilmente cedidas por Tyler Malone & Reading Markson Reading (readingmarksonreading.tumblr.com)~~

Senhor Coleridge, não chore. Se o ópio realmente lhe faz algum bem, e o senhor deve saber, por que não vai comprar um pouco?
Perguntou a mãe de Wilkie Collins.

A casa e as roupas de William Blake eram de uma imundície inconcebível, e ele quase nunca tomava banho.
A pele do senhor Blake não encarde, observou sua esposa, Catherine.

Quando tinha a idade deles, eu desenhava como Rafael. Mas demorei uma vida inteira para aprender a desenhar como eles.
Declarou Picasso numa exposição de arte infantil.

uma tese
Um romance sem absolutamente nenhuma obrigação de contar uma história, é o que o Escritor planeja.
pesquisador

E sem personagens. Nenhum. (talvez ?)

O Globe Theatre foi arrasado pelo fogo em 29 de junho de 1613. Teria alguma nova peça de Shakespeare, ainda não publicada in-quarto, talvez queimado junto?

Albert Camus, na ocasião em que foi apresentado a William Faulkner:
O homem não me dirigiu nem três palavras.

Nietzsche morreu depois de uma série de derrames. Mas seu adoecimento fatal, e sua loucura, foi quase com certeza consequência da sífilis.

W.H. Auden foi preso, certa vez, porque urinava num parque em Barcelona.

Frans Hals foi preso, certa vez, por bater na mulher.

Sem história. Sem personagens.

E mesmo assim, apesar disso, seduzir o leitor a continuar virando as páginas.

Ninguém se feriu na calamidade ocorrida no Globe Theatre. Os culotes de um homem pegaram fogo, mas ficou registrado que as chamas foram apagadas com uma caneca de cerveja.

Quando, ao se separar da esposa, Dickens chocou a Londres vitoriana, foi Thackeray quem deixou escapar que havia sido por causa de uma atriz. Dickens ficou sem falar com ele durante anos.

~~Não se publique em Gat nem se anuncie nas ruas de Ascalon.~~

~~George Santayana, lendo *Moby Dick*:~~
~~Mesmo pulando muitas partes, empaquei no meio.~~

~~Tales de Mileto morreu na cadeira em que assistia a uma competição esportiva.~~

~~Mas eu conheci muito bem esse monsieur Beyle, e você nunca vai me convencer de que um picareta como ele poderia ter escrito obras-primas.~~
~~Disse Sainte-Beuve.~~

pesquisador
Nenhuma ação é como o ~~Escritor~~ quer que seja.

Ou seja, sem uma *sequência de eventos.*

Ou seja, sem nenhuma indicação de *passagem do tempo.*

E, de novo, chegar a algum lugar apesar disso.

~~A história da carochinha, repetida por Sócrates, de que Tales com frequência andava também tão preocupado em olhar para as estrelas que, certa vez, esbarrou numa fonte.~~
~~E até umas lavadeiras riram dele.~~

~~Jack Donne, assim era mais conhecido o jovem John Donne.~~

~~Édipo vaza os próprios olhos, Jocasta se enforca, ambos sem culpa; a peça atinge um final harmonioso.~~
~~Escreveu Schiller.~~

~~Verdi morreu de derrame.~~

~~Puccini morreu de câncer na garganta.~~

Na verdade, com começo, meio e fim.

E até com um toque de tristeza no final.

~~Que mingau John Keats comeu?~~
~~Perguntou Browning.~~

De que vale ser bondoso com um pobre?
Perguntou Cícero.

Bertrand Russell era tão inepto fisicamente que jamais conseguiu aprender a fazer um bule de chá.
Immanuel Kant não era capaz de afiar uma pena com um canivete.
John Stuart Mill mal sabia dar um simples nó de gravata.

A lenda do século 6 de que são Lucas era pintor.
E de que fez um retrato da Virgem Maria.

O violino de Tartini.
Que se despedaçou no estojo quando ele morreu.

Brahms insistia em usar calças curtas demais.
Às vezes chegando a passar a tesoura nas barras.

uma tese
Um romance sem *cenário*.

Sem a chamada ambientação.

O que significa, enfim, sem *descrições*.

André Gide morreu de uma doença dos pulmões.
Relendo a *Eneida* no leito de morte.

Foi enquanto eles, como aprendizes, faziam cópias dos afrescos de Masaccio na Santa Maria del Carmine que Michelangelo criticou a habilidade de Pietro Torrigiano:
Osso e cartilagem esfarelaram feito porcelana, contou Torrigiano, mais tarde, a Benvenuto Cellini.
Ref.: nariz de Michelangelo.

O maior gênio de nosso século, afirmou Goethe sobre Byron.
O maior gênio de nosso século, afirmou Byron sobre Goethe.

Ivan Turguêniev, aos dezenove anos, a bordo de um navio em chamas:
Me salvem! Sou o único filho da minha mãe!

Catulo, que amava uma mulher a quem chamava de Lésbia, mas cujo verdadeiro nome talvez fosse Clódia.

Propércio, que amava uma mulher a quem chamava de Cíntia, mas cujo verdadeiro nome talvez fosse Hóstia.

Nos dois casos, há dois mil anos completos.

Gustav Mahler morreu de endocardite.

Louis-Ferdinand Céline morreu de aneurisma cerebral.

uma tese pesquisador
Um romance sem *motivações* centrais e preponderantes, é o que o Escritor deseja.

Portanto, da mesma forma, sem conflitos e/ou confrontos.

Rodolphe Kreutzer jamais executou a *Sonata Kreutzer*.

Uma das delícias enobrecedoras do Paraíso, conforme a promessa de Tomás de Aquino:

Assistir, lá embaixo, aos condenados sendo torturados e grelhados.

A amizade entre Samuel Beckett e Alberto Giacometti.

Richard Strauss: Por que compor desse jeito? Você tem talento.

Paul Hindemith: Senhor professor, o senhor faz a sua música, e eu faço a minha.

Porto Ercole. Onde Caravaggio morreu.

De malária, o mais provável.

Numa taverna.

Georgia O'Keefe morreu cega.

Vi *Hamlet, príncipe da Dinamarca*, mas agora as velhas peças começam a desagradar estes tempos refinados.

Registra o *Diário* de John Evelyn, em 26 de novembro de 1661.

Sem temas sociais, isto é, nada de retratar a sociedade.

Nada de representar os hábitos e/ou a moral contemporâneos.

Nada de política, definitivamente.

Chato e vulgar, desprezava Ruskin, falando de Rembrandt.

Irmão de Dostoiévski, Malraux o definiu.

22

Qualquer que tenha sido a razão, Jean Sibelius não escreveu nem uma nota nos últimos trinta anos de sua vida.

Kierkegaard morreu de infecção no pulmão.
Ou de uma doença na espinha dorsal.

Conjectura de Karl Barth:
Os anjos, enquanto tocam apenas Bach para louvar a Deus, para consumo próprio tocam Mozart.

Teofrasto declarou que a música da flauta poderia curar a dor ciática.
Sem falar da epilepsia.

Alexander Pope morreu de hidropisia.

John Milton morreu de gota.

Teofrasto afirmava que a música da flauta teria curado essas duas também.

Jamais alguém pintou uma mulher de costas melhor do que Boucher, disse Renoir.

Um romance uma tese inteiramente desprovido a de símbolos.

Roberto de Nápoles: Giotto, se eu fosse você, pararia um pouco de pintar neste clima quente.
Giotto: Eu também, certamente – se fosse você.

Matthew Arnold morreu de ataque cardíaco enquanto corria para alcançar um bonde em Liverpool.

Dos filhos de Dickens:
Alfred Tennyson Dickens. Henry Fielding Dickens. Edward Bulwer-Lytton Dickens. Walter Landor Dickens. Sydney Smith Dickens.

Dos irmãos de Walt Whitman:
George Washington Whitman. Andrew Jackson Whitman. Thomas Jefferson Whitman.

Elizabeth I, numa visita à Universidade de Cambridge, deu uma palestra em grego.
E depois, menos formal, bateu papo com os estudantes em latim.

Thomas Mann morreu de flebite.

Os indícios de que Anne Hathaway não soubesse ler.

Anne Hathaway.

A especulação talvez nem tão leviana de que Colombo fosse judeu.

O espaço é azul e pássaros o cruzam.
Disse Werner Heisenberg.

Em última análise, uma obra de arte sem nem mesmo um tema, quer o pesquisador Escritor.

Não existe obra de arte sem um tema, disse Ortega.

Um romance conta uma história, afirmou E.M. Forster.

Não é se gabar, se você é capaz de fazer a coisa, disse Dizzy Dean.

Xenócrates morreu depois de tropeçar num vaso de bronze no escuro e rachar o crânio.

Brunelleschi manteve um restaurante com adega instalado nas alturas da catedral de Florença no período em que construía seu grande domo — de modo que seus operários não precisassem percorrer toda aquela distância para ir almoçar.

Maksim Górki morreu de tuberculose.
Ou teria sido assassinado a mando de Stálin?

Baudelaire morreu paralisado e privado da capacidade de falar pela sífilis.

Eu estava cansado e doente. Fiquei ali parado, mirando o fiorde. O sol se punha. As nuvens se coloriam de vermelho. Feito sangue. Senti como se um grito tres-passasse a natureza.
Disse Edvard Munch.

Só pode ter sido pintada por um louco.
Disse Munch sobre a mesma tela.

Pico della Mirandola, trinta e um anos incompletos, morreu de uma febre não identificada.

William Butler Yeats morreu de falência do coração.

No dia da morte dele estava escuro e frio.

Leigh Hunt certa vez viu Charles Lamb beijar o *Homero de Chapman*.
Henry Crabb Robinson certa vez viu Coleridge beijar um Spinosa.

Lamb ficou famoso, na verdade, por fingir-se surpreso ao ver que as pessoas não diziam uma prece antes de começar a ler.

Horse Cave Creek, Ohio, foi onde nasceu Ambrose Bierce.

Giorgione provavelmente morreu vítima da peste.

Ninon de Lenclos.

A vida solitária e melancólica de Matthias Grünewald. Seria ele totalmente são?

pesquisador
Pensa o ~~Escritor~~ que pode expressar tudo o que tem em mente?

E prevê que terá leitores?

Só uma pessoa tem o direito de me criticar, entende? É Picasso.
Disse Matisse no final da vida.

Arthur Koestler era um inimigo estrangeiro em confinamento solitário numa prisão de Londres, no início da Segunda Guerra Mundial, quando *O zero e o infinito* foi publicado.

Papisa Joana, também conhecida como João VII, 855-858.
Que morreu ao ser acometida das dores do parto durante uma procissão papal entre as basílicas de São Pedro e São João de Latrão.

Não há menção à escrita na *Ilíada*. Toda e qualquer mensagem é transmitida verbalmente.
O que revela, incidentalmente, que nenhum dos guerreiros gregos, durante os dez anos em Troia, jamais enviou uma carta para casa.

Seria João 8:6-8 a única passagem do Novo Testamento em que Jesus é visto escrevendo algo, ainda que apenas rabiscando o chão com o dedo?

~~*O Salon des refusés.*~~

~~*Le Déjeuner sur l'herbe.*~~

~~Joseph Conrad morreu de parada cardíaca.~~

pesquisador
O ~~Escritor~~ sequer existe?

Numa tese
~~Num livro~~ sem personagens?

~~– E quem é você? – perguntou ele. – Não me confunda – respondi.~~
~~Diz *Tristram Shandy*, VII, 33.~~

~~O ódio à burguesia é onde começa toda virtude, disse Flaubert.~~

~~*Dizer toda a verdade, mas obliquamente.*~~

~~Como uma espécie de mantra, Kant às vezes recitava uma lista de pessoas que tiveram vida longa, na esperança de obter o mesmo feito. Chegou aos oitenta anos.~~

~~O rosto de Gluck era marcado de varíola.~~
~~O rosto de Haydn era marcado de varíola.~~
~~O rosto de Mozart era marcado de varíola.~~

~~Ludwig Wittgenstein morreu de câncer na próstata.~~

~~Minha mente e meus dedos têm trabalhado como condenados. Homero, a Bíblia, Platão, Locke, Lamartine, Chateaubriand, Beethoven, Bach, Hummel, Mozart, Weber, todos eles me acompanham. Eu os estudo, eu os devoro com fúria.~~
~~Escreveu Liszt aos vinte anos.~~

pesquisador
É óbvio que o ~~Escritor~~ existe.

Sem ser um personagem, mas o autor, aqui.

pesquisador
O ~~Escritor~~ está *escrevendo*, pelo amor de Deus.

~~"Paisagem da multidão que urina", assim Lorca intitulou um de seus poemas de Nova York.~~

~~Mulheres solteiras não deveriam tomar banho, disse são Jerônimo. Nunca. E deveriam se entregar à mais deliberada esqualidez.~~
~~Para não criar mais tentação no mundo.~~

~~Safo era pequena e de pele escura.~~
~~Ainda que apareça loira e carnuda no *Parnaso* de Rafael, no Vaticano.~~

~~Horácio era baixinho e gordo.~~
~~O que ele próprio admite nas *Sátiras*.~~

~~*Sobre as batidas à porta em Macbeth.*~~

~~O corpo de Paul Celan só foi encontrado onze dias depois de ele ter se jogado da ponte Mirabeau.~~
~~Nelly Sachs morreu no dia do enterro.~~

~~Sócrates só ia ao teatro quando as peças de Eurípides eram encenadas.~~

~~Rossini, sobre a *Sinfonia fantástica*:~~
~~Que coisa boa a música não é.~~

~~A casa de campo em Sabina.~~

pesquisador
Quer dizer que o ~~Escritor~~ pode até ter dores de cabeça, então?

pesquisador
O ~~Escritor~~ pode ter dores de cabeça.

~~Walter Scott com frequência forjava epígrafes de capítulos que eram a mais pura invenção, dizendo o que pretendia dizer, e então acrescentava "ditado antigo" ou "anônimo" como as supostas fontes.~~

~~Paul Robeson morreu de pneumonia e falência dos rins.~~

~~A Bíblia do Rei James, o Primeiro Fólio — ambos no reinado de James I.~~
~~Que, em compensação, não pagou a Chapman os direitos devidos por suas traduções.~~

~~De acordo com Plutarco, César morreu com vinte e três facadas.~~

~~Dvořák para Sibelius: Compus demais.~~
~~Brahms para Dvořák: Você compõe de um jeito meio afobado.~~

~~A sexta mulher de Norman Mailer tinha a mesma idade de sua filha mais velha.~~

~~Ah, Tempo, Energia, Dinheiro e Paciência!~~

O ~~Escritor~~ pesquisador tem, sim, dores de cabeça.

~~Na verdade, Virgílio também tinha.~~

~~E Wordsworth.~~

A obra de DAVID MARKSON (1927-2010) é um segredo bem guardado da literatura americana. Estreou na literatura em 1959 com dois romances policiais e dedicou-se integralmente a experimentações com a escrita. Recusado por 54 editores, o romance *Wittgenstein's Mistress* (1988) consolidou o culto a seu nome por autores como Kurt Vonnegut, David Foster Wallace e Zadie Smith. *Isto não é um romance* (2001), do qual a ***serrote*** publica as primeiras páginas, faz parte da fase mais radical de sua obra, que inclui ainda *Reader's Block* (1996), *Vanishing Point* (2004) e *The Last Novel* (2007), seu último livro.
TRADUÇÃO DE CHRISTIAN SCHWARTZ

Experimentar com o *experimentar o experimental*

Intervenção digital em texto de Hélio Oiticica.

Texto utilizado:

OITICICA, Hélio. Experimentar o experimental.

Folhas datilografadas 1972. Programa Hélio Oiticica. São Paulo, Itaú cultural.

Disponível em http://www.itaucultural.org.br/programaho/

texto base original:
hélio oiticica new york mar.22,72
EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL
anotações feitas por fabrício carvalho juiz de fora mai. 25.14

INSTRUÇÕES PARA IMPRESSÃO :

a) manter a construção do texto como no original, isto é, sem transformar as minusculas dos começos de parágrafos-fragmentos, pontuação ,etc. ;não colocar pontos onde não existirem,etc.
b) as palavras sublinhadas devem figurar em itálicos.
c) nas citações verificar que maiúsculas e pontuação aparecem como são os originais das mesmas.
d) cada fragmento é separado do outro por um espaço maior; nos fins de páginas em geral acabam os fragmentos e há portanto espaço duplo entre o último e o da página seguinte, exceto da página 4 para a 5 , onde a primeira linha da 5 é a conclusão do parágrafo-citação de um fragmento de JOHN CAGE.
e) verificar que na página 4 aparece um ideograma chinês (sol) [日] que deve ser assim reproduzido ou redesenhado para clichê.

êsse texto foi especialmente escrito para SÔNIA CLARETO E NINA VEIGA JORGE DA CUNHA LIMA,
destinado ao tabloide especial sôbre a Semana de 22 ,Dmingo Ilustrado.
grupo Travessia sobre nossas recentes discussões sobre pesquisa em / com educação.

hélio oiticica
nyk mar 22 72
fabricio carvalho
jf maio. 25 / 14

EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL

sentença de morte para a educação pintura **começou quando o processo de assumir o experimental começou**

durante década começando de 50 minha obra durante o tempo em que se **passou a assumir o experimental**

conceitos de pintura escultura obra (de arte) **acabada display contemplação linearidade desintegraram-se simultaneamente**

existe em 72 alguém, algum grupo **importante q haja assumido o experimental** no campo educação, no canvas-moldura **na aspiração** mural ambiental especial **de expandir este campo?**

não conheço

no brasil país sem memória mataborrão das diluições muito se passou depois da fenomenal década 50 na 60 : nada foi absorvido

crises dos problemas extremos da eduacação pintura **nos avassalaram problemas-limite de sólida importancia**

não quero fazer história

quero falar de como restos bilaterais **deram em objetos,** estruturas espaços

TESE PARANGOLÉ **meu programinha sem tempo descoberta do corpo proposição coletiva tudo em meio à indiferença dos** artistas pesquisadores **do dia**

foi enjeitado rejeitado

em 72 PARANGOLÉ ser professor **me dá alegria parece tão claro novo como parecem claros novos** projetos, objetos, CONCRETOS de são paulo NÃO OBJETO rio **coisas-gente daqui dali esquecidos nos vai-vens das** rotinas "artes"

professores
artes **q são mortos equívocos cineastas artistas poetas q envelheceram**

ho nyk mar.22,72 cont. 2
fc jf mai, 25, 14

ri melhor quem ri por último : competição de "criadores de obras"

pintura escultura arte (educação) hão de continuar na área competitiva (até bolsa de arte já temos pesquisa) mas q têm a ver com assumir o experimental

talento potencial individuais são logo diluidos no dia-a-dia competitivo q estanca o experimental

brasil-babel q há de novo sob o novo

quem é inventor sente-se novo é novo metavanguarda ri do sério da série não tá na linha o bonde já passou

não me interessam talentos estou farto de querer achar o novo no vestido de novo

talentos q pintam desenham gravam CONSERVAM q não querem adiam evitam o experimental

o exercício experimental da liberdade evocado por MARIO PEDROSA não consiste na 'criação de obras" mas na iniciativa de assumir o experimental

educação pintura passou a ser pet da burguesia conservadora

cachorro bombom e escola pintura tapete cortina ir ao museu à madison vernissages

o potencial-experimental gerado no brasil ê o único anticolonial não-culturalista nos escombros híbridos da "educação arte brasileira"

tão CONCRETO quanto à sua exportabilidade

voltarão sempre argumentos obscuros dúvidas de autenticidade assuntos remordidos ignorância dos verdadeiros problemas (quais se o coma se estabeleceu no q está à margem do experimental)

GERTRUDE STEIN : Se um som produzido num crescendo de intensidade então pára quantas vezes poderá ser repetido.

o experimental não tem fronteiras pra si mesmo é a metacrítica da 'produção de obras' dos artistas de produção pesquisadores

o experimental assume o consumo sem ser consumismo indiferente à competição do eu-melhor-q-você das "artes" , da educação, da ciência.

no brasil aspiração superficial do pesquisador artista do dia q aspira eventos galerias expor expor expor currículo estar em dia com o ecletismo mundano

DÉCIO PIGNATARI : A visão de estruturas conduz à antieducação antiarte e à vida; a visão de eventos (obras) conduz à arte e ao distanciamento da vida. à educação

produção experimental tem espocado esparsamente no geral da brasileira em pouquíssimos casos é programa

professor artista brasileiro raramente tem programa são fracos talentos vulneráveis sem opinião

nem entendem porque OSWALD DE ANDRADE diz :
Serafim vai à janela e qual Narciso vê, no espelho das águas, o forte de Copacabana.

nem porque prefiro a caixa de cable staples às chatíssimas atividades artísticas pedagógicas.

simpósios exposições ões ões coisas inventadas pra dar lugar aos fracos talentos não-inventivos

YOKO ONO : Quanto à minha arte tenho a dizer : artistas não são creativos. Que mais se desejaria criar? Tudo já está aqui. Detesto artistas que dizem que sua arte é creativa. Chamo êste tipo de arte de "peido". Êsses artistas q constroem um pedaço de escultura e o chamam de arte não passam de narcisistas... Criar não é a tarefa do artista. Sua tarefa é a de mudar o valor das coisas. professor

todo mundo sabe q sol é sol

mas o problema não é só da pintura escultura educação arte produção de obras mas da representação

de todos os re

não confundir reviver com retomar

educação
arte brasileira parece condenada ao eterno revival de terceira categoria

o experimental pode retomar nunca reviver

invenção não se coaduna com imitação : simples mas é bom lembrar

MARSHALL MCLUHAN : De qualquer modo na educação arte experimental ,exatas especificações da violência iminente são dadas às psiquês de cada um pelos seus próprios contra-irritantes ou tecnologia. Pois as partes de nós mesmos investidas em novas invenções são tentativas de contrapor ou neutralizar pressões coletivas ou irritações. Mas o contra-irritante em geral prova ser de maior dano que o irritante inicial, como um hábito de droga. E é aqui que o professor artista pode nos mostrar como "ir com o soco" em vez de "levá-lo na cara". Só podemos constatar que a história humana é um recorde de "levá-lo na cara". ... Enquanto adotarmos a atitude de Narciso de ver as extensões de nossos corpos como realmente lá fora e de verdade independente de nós, teremos que enfrentar todos os desafios tecnológicos com o escorregão tonto e o colapso de sempre.

JOHN CAGE : Objeções são frequentemente feitas por compositores ao uso do termo experimental para designação de suas obras, pois é tido como certo que experimentos são etapas que precedem medidas tomadas com determinação, e que essa determinação é a de saber ter levado , se bem que de modo não-convencional, êsses elementos considerados a uma ordenação específica. Essas objeções são claramente justificadas, mas só nos casos, como os da música serial contemporânea, em que permanece a razão de ser de se construir algo dentro dos limites, estrutura e expressão para as quais a atenção está focalizada. Enquanto que, de outro lado, a atenção se move para a observação e audição de muitas coisas ao mesmo tempo, incluindo as que são ambientais — torna-se inclusiva em vez de exclusiva — sem a preocupação de criar estruturas compreensíveis, pode surgir (seríamos turistas), e então a palavra "experimental" é apropriada, não para ser entendida como descritiva de um ato a ser julgado posteriormente em termos de sucesso ou fracasso, mas como um ato cujo

ho nyk mar.22,72 cont. 5
fc jf. mai, 25, 14

resultado é desconhecido. O que foi determinado ?

em suma o experimental não é "arte experimental"
ou "educação experimental"

os fios soltos do experimental são energias q brotam para um número aberto de possibilidades

no brasil há fios soltos num campo de possibilidades : porque não explorá-los

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA

Intervenção com 588 metros de fita corretiva sobre páginas de livro.

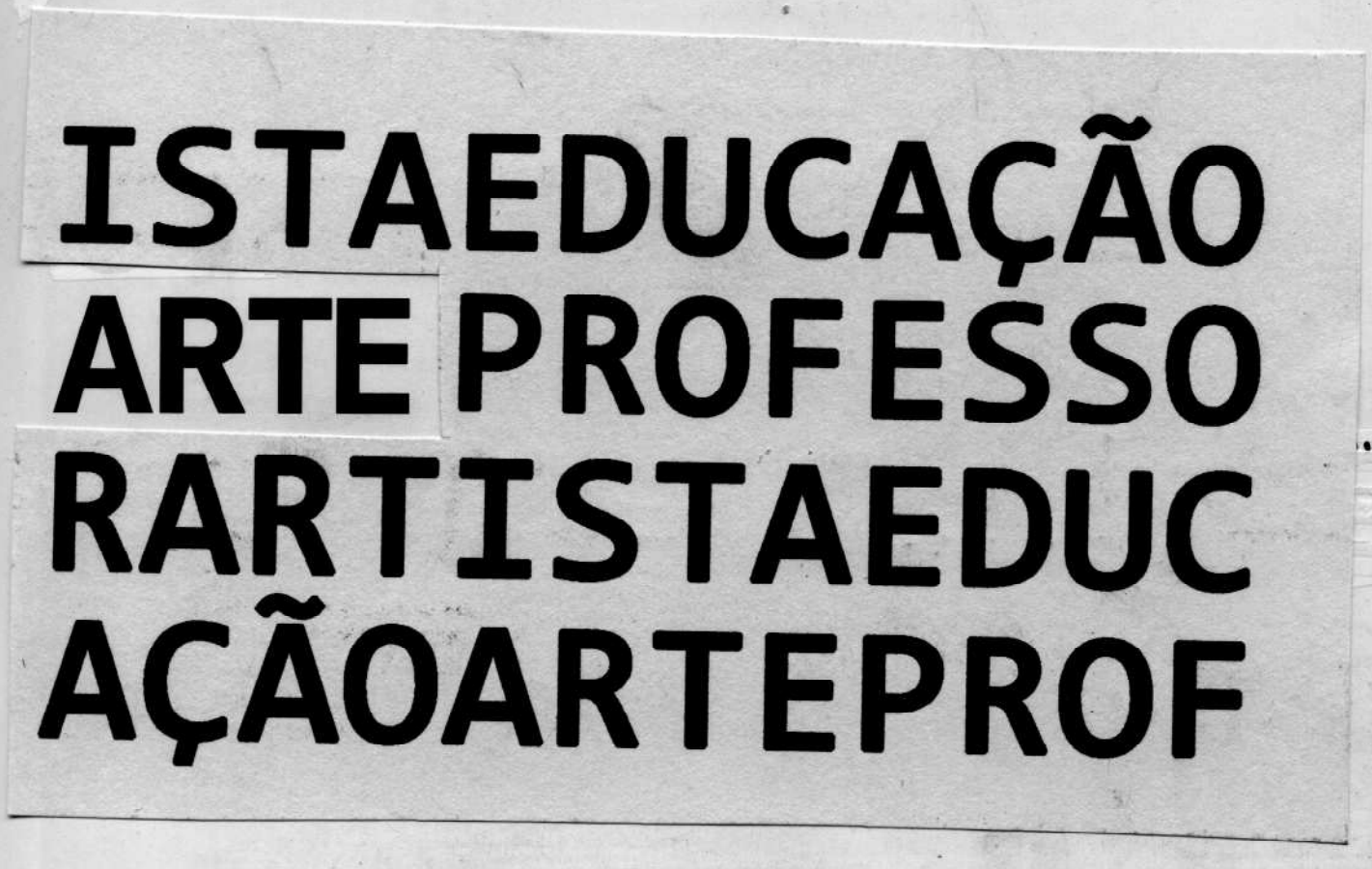
Livro utilizado:

LlINDERMAN, Adam. Coleccionar Arte Contemporâneo. Brasil: Tashen, 2011.

EDUCAÇÃO
ARTEPROFESSORART
ISTAEDUCAÇÃOARTE
PROFESSORARTISTA

FABRICIO CARVALHO

El arte trata de
la vida, [redacted]


ISTAEDUCAÇÃO
ARTE PROFESSO
RARTISTAEDUC
AÇÃOARTEPROF

Universidade Federal de Juiz de Fora
Faculdade de Educação
Programa de Pós Graduação em Educação

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA
Tese de doutorado

Fabrício da Silva Teixeira Carvalho
Doutorando

Sônia Maria Clareto
Orientadora

Juiz de Fora, MG.

Índice

Prólogo (6)
Introducción (8) [Primeros pasos] [Lo fundamental]
profesor de arte e el papel de la crítica (26)
fenómeno artístico cambios del arte (32)
tiempo expansión del momento (38)
la exploración de los límites los espacios (50)
la Universidad como crítica contemporáneo (58)
estilo, arrojo estético (64)
la filosofía las reticencias (70)
incorporar (76)
base de operaciones (84) [¿Por qué?] [Diferencias] [¿Quién?] [¿A qué es debido?]
[¿Cuál es el manifestó artístico?]
estudiante presume conocer (92)
formación forma (100)
las pinturas más bellas Como establecer un programa (106) [acuerdos]
forma coherente (112)
ocupa el lugar (118)
identidad superviviente (124) [dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato]
Que es artístico (130)
una forma la comprensión conocido representar (134)
el Departamento de Arte (140)
investigación una sofisticada cobertura su enfoque vigoroso e porfiado (148)
tener un <<ojo>> excelente (154)
arte y la creación (160)
compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico (168)
forma continuada Creación y mantenimiento (174)
imagen <<fotográfica>> (180)
lo objeto entre muchos (184)
el que amplía la abertura (190)
un espacio en constante evolución (194)
¿Por qué arte? (198) [Creación de un museo proprio]
controversias (212)
muestras e exposiciones (220)
una forma entre humorística, formal e remota (232)
el programa desempeña un papel fundamental (240)
arte de un lugar específico experimental en sus amplios espacios (254)
formación ampliada (260)
educación (266)

Una conversación (274)
Un año (278)
Glosario parcial de términos que necesita saber (282)
Revistas y páginas web (286)
Bibliografía (288)

Créditos fotográficos (296)
Agradecimientos (298)

Prólogo

arte contemporáneo

sugiere que tal vez estemos inmersos en un axiomático cambio , si no de la propia historia del arte. Ciertamente se produjeron un gran colapso en el mundo contemporáneo

. arte teóricamente versa sobre cosas tales como cultura y belleza, no sobre especulación y utilidades monstruosas.

las personas están ahora acelerando enormemente su actividad que jamás había pensado arte está ahora replanteando su enfoque.

arte quiere lo que le parece nuevo y excitante. y está dispuesto a correr algunos riesgos para lograr su objetivo.

pág. 2
Martin Kippenberger
Sin título, 1992, óleo sobre lienzo, 180 x 150 cm

pág. 4
Andy Warhol
S, 1981, acrílico y tinta de serigrafía sobre lienzo, 229 x 178 cm

Introducción

profesor

que buscaba alcanzar la felicidad a través de las enseñanzas y meditaciones
, de pronto me ocurrió que solo podía pensar en arte. Llámenlo, si quieren, una enfermedad, un materialismo craso, una obsesión o pasión: hay muchos más como yo que tal vez nunca lleguemos , pero que seguiremos buscando nuestros grandes, o no tan grandes, objetos que nos proporcionan un gozoso ámbito de meditación: el sentimiento trascendente que se alcanza frente a una obra . El arte formó siempre parte de mi vida, pero en realidad yo no veía sus obras como objetos coleccionables o inversiones, sino que simplemente fue otra parte de mi formación.

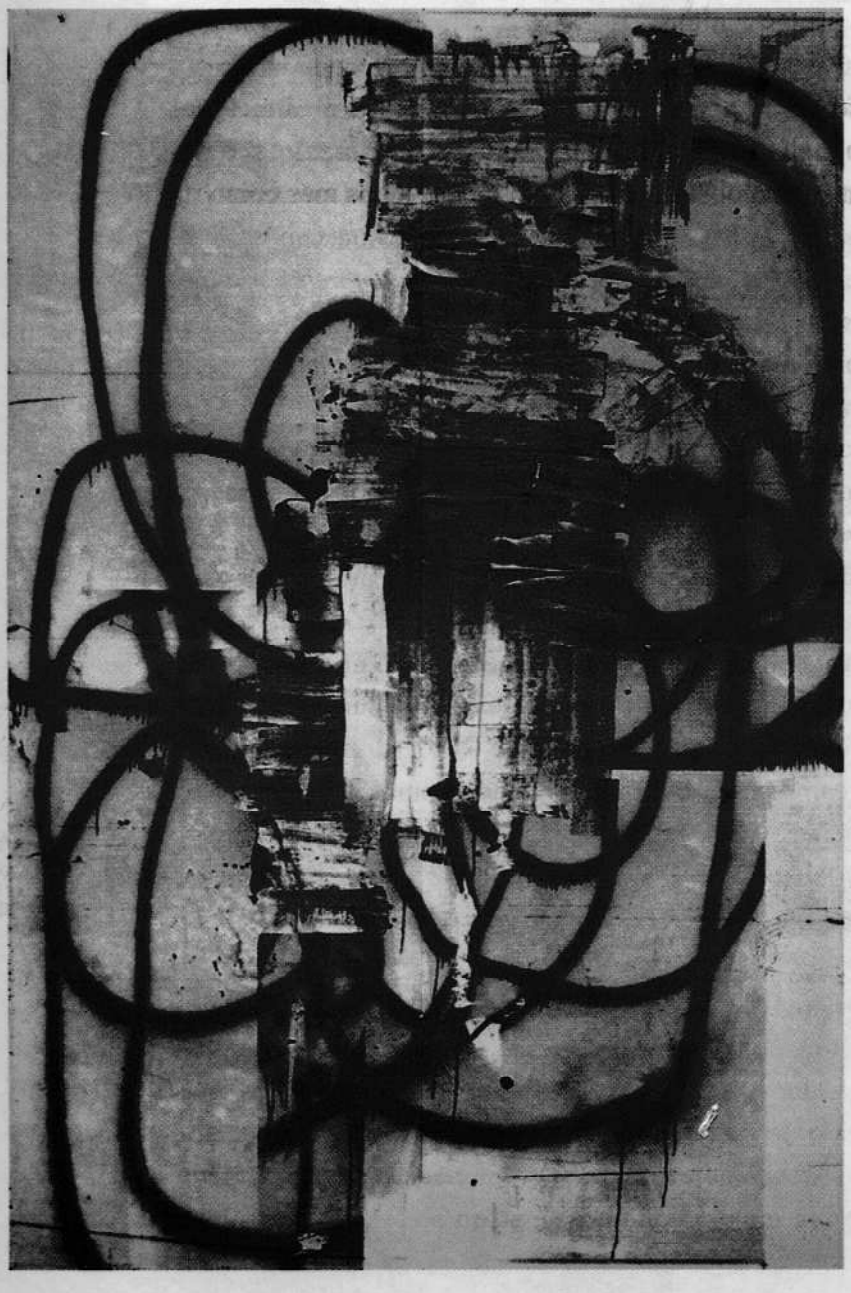
iniciado en el arte
realizando doctorado
desde el departamento de arte

. Pero

no bastaba. Faltaba algo:

pedir opinión a alguien.

Naturalmente, me asusté un poco.



. La experiencia me proporcionó una lección inestimable: las opiniones cambian constantemente;

Aprendí la siguiente lección cuando entré tímidamente

Página anterior
Christopher Wool
Sin título (P 363), 2001,
esmalte sobre tela, 274 x 183 cm

; lo que le gusta a uno no tiene por qué agradar a todo el mundo.

Mi arte comenzó a producirme más satisfacciones a medida que fui aprendiendo más; y mi pasatiempo se transformó en una obsesión.

Si desea arte porque busca una pintura de un colorido que haga juego con el de sus paredes, ¡no siga leyendo!

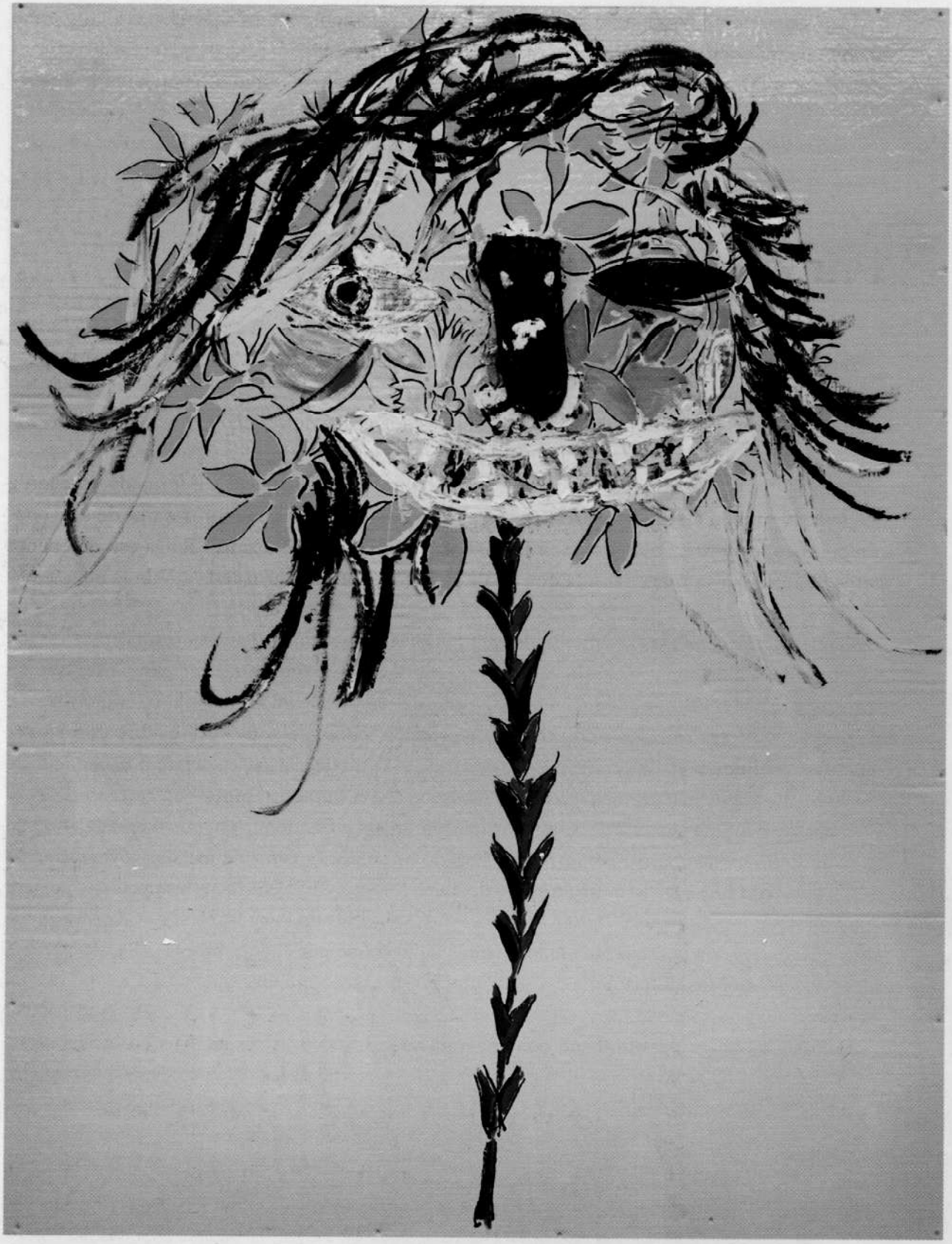
Me di cuenta de que tenía que cambiar el enfoque respecto al arte contemporáneo, para alcance de mi presupuesto.

¿Qué es lo que hace tan emocionante, tentador el arte?

. Lo emocionante es la oportunidad

, el acto de elegir ; de tomar una decisión estética personal que define tu propia individualidad y personalidad en el contexto entero de la historia del arte.

Albert Oehlen
Scatman's World, 1997,
óleo sobre lienzo, 290 x 220 cm



Mark Grotjahn
Sín título (Angry Flower Female Big Nose Baby Moose # 3), 2006,
óleo sobre cartón, montado sobre tela,
183 x 137 x 15,2 cm

Y así es como yo llegué aquí, no porque el arte contemporáneo esté donde está, ni porque no aprecie un gran Jackson Pollock, sino porque es donde tengo la mejor oportunidad de sentir

El siguiente paso es trazarse un plan, una estrategia y ser fiel a ella.

¿por dónde empiezo y cómo lo hago?

Primeros pasos

Supongamos que ha decidido lanzarse a arte contemporáneo,

Recuerde que todo el mundo tendrá una opinión diferente y que, precisamente por tratarse de arte contemporáneo, el consenso aún se está formando y es siempre cambiante. Tenga eso en cuenta antes de formular la pregunta a la que nadie puede responder

sensación de producir como para incendiar el mundo

La cuestión es que no hay consenso sobre los artistas y eso es lo maravilloso del arte contemporáneo: que su decisión de un determinado objeto se convierte en una parte del puesto que posiblemente ocupará el artista

Lo fundamental

Antes mencionemos alguna terminología básica, y formémonos una idea de los objetos de arte. Es preferible no parecer demasiado absurdos desde el principio; ya habrá mucho tiempo para eso después.

1.

Contrariamente a lo que tal vez crea, En el mundo contemporáneo, queremos el primario, lo que significa directamente , habitualmente,

porque queremos la obra que aún no es objeto de manipulaciones; y lo más importante,

Sencillo, ¿verdad? Bueno Todo artista

firma un acuerdo Puede tener la obra, pero sólo a condición de comprometerse

O sea, es como estar viviendo si no lo entiende, ¡yo no puedo ayudarle!

¡siga adelante y firme! Pero si es algo más especulador, debería hacer revisar minuciosamente el contrato (algunas de sus cláusulas podrían no tener ninguna carga jurídica). Ahora bien,

le encanta oír la obra de un artista las veces eso no ocurre.

2.

usted está empeñado en la producción de ese artista, pregúntele

en virtud del acuerdo

Vaya con cuidado porque la obra podría ser horrorosa. Sin embargo, también podría tratarse de algo realmente bueno, aunque esta vez vaya a pagarlo a precio . Si la obra es lo que está buscando, estará

Beatriz Milhazes
Popeye, 2008, acrílico sobre lienzo, 198 x 137 cm

de suerte, porque ya no habrá condiciones ni más acuerdos . Tendrá libertad para donde quiera,

3.

Si se le escapó el primario y no ha podido encontrar lo que desea en el secundario, tendrá que conseguirlo en una posibilidad de elección

asegúrese de conseguir información del historial de las obras que le interesan.

. Asegúrese de obtener un informe de estado sobre las obras que está mirando. Un informe de estado ofrece información esencial sobre la situación de la obra, que es, obviamente, una consideración crucial,

procure las «interioridades» de la pieza en cuestión. Aunque esto requiera cierta investigación quizás averigüe que padece de defectos estructurales ocultos, . Invierta algo de su tiempo en asistir a las presentaciones preliminares: son una excelente oportunidad para cosechar información y opiniones ... o meros rumores. Ya en el ambiente la energía de la sala, tendrá una última oportunidad para decidirse.

4.

Tal vez parezca extraño incluir la arte como una categoría independiente, pero ciertamente lo es. Tanto la abundancia de obras disponibles, como su ritmo hacen una experiencia diferente.

Una advertencia: se encuentra con que la mayoría de las principales

oportunidades ha desaparecido

esto no parece tener sentido, pero, si reflexionamos un poco, descubrimos que la función de la arte es , sino también

inventar

lugar

5.

Si desea arte

, adquiera todos los libros o catálogos de museos que encuentre. Examine cuidadosamente cada imagen . En segundo lugar, lea estudios. No tiene que estar de acuerdo con todo cuanto digan a propósito del artista, pero sí debe saber lo que hace y cómo se analiza y se presenta su obra en los contextos de los museos y de la crítica. También conviene saber más acerca de él mercado. Lea revistas de arte (*Artforum, frieze, Art in America, Parkett, Art + Auction, The Art Newspaper, Flash Art* ...) e investigue cuáles son las galerías y los museos . Internet puede ofrecerle información

. Puede que el artista sea demasiado nuevo

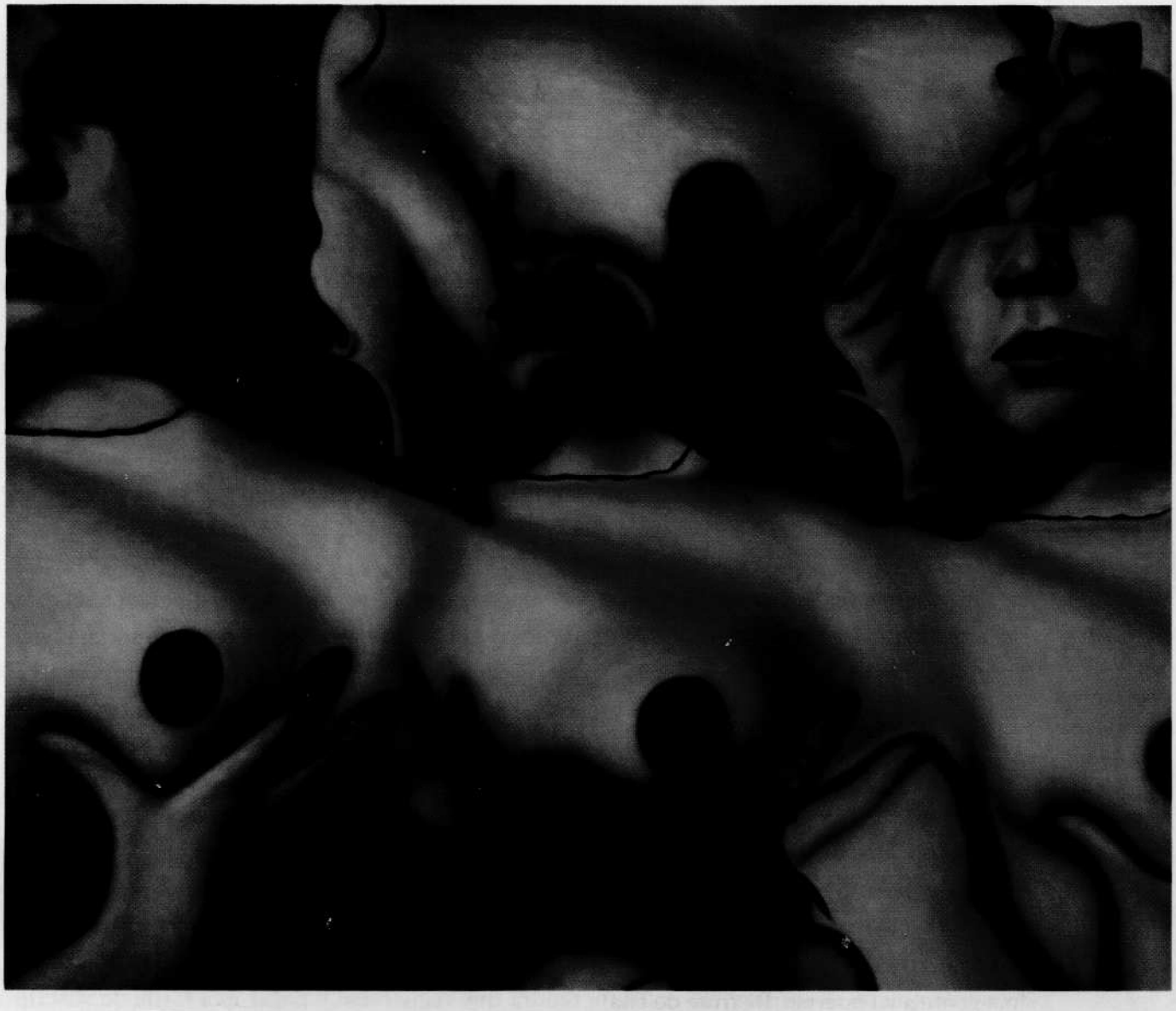
Los resultados sin embargo, no cuentan toda la historia:

advertencia;

algunas obras de arte son líquidos y otras no lo son.

6.

No hay duda de que una gran parte del mundo del arte contemporáneo es la escena del arte, y esto es fundamentalmente bueno. El número de personas que acuden a las exposiciones y a las ferias de arte crece sin cesar.



Richard Phillips
Free Base, 2007,
óleo sobre tela, 290 x 347,3 cm

Pues porque carece totalmente de conocimientos artísticos o de experiencia en ese mundo y, por eso, tiene miedo a revelar su ignorancia, finge indiferencia. Pero, entonces, ¿por qué está allí?

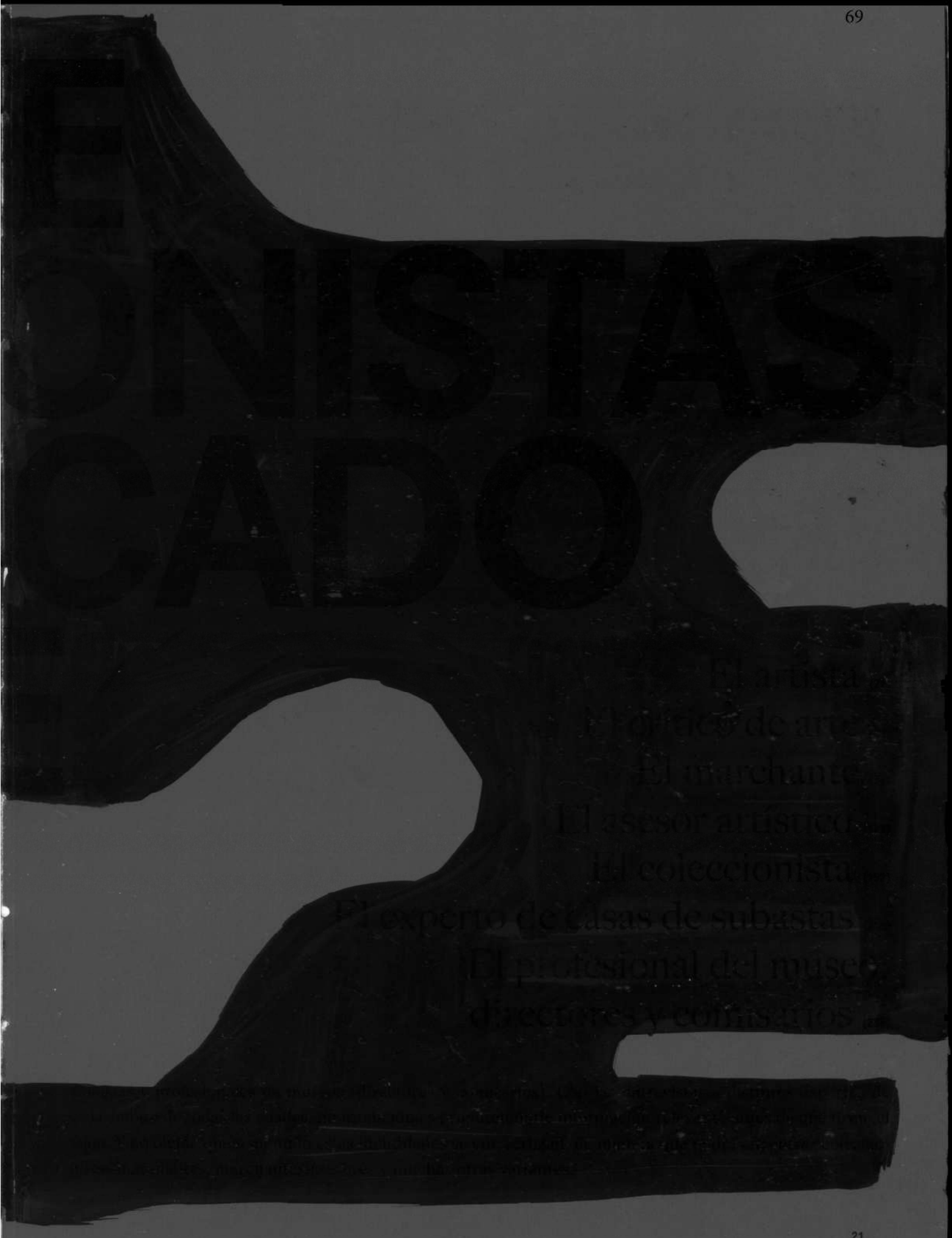
. La escena social del arte se compone de distintos niveles

de personas de dentro y de fuera de ese mundo,

LOS SIET
PROTAG
DEL MER
DEL ART

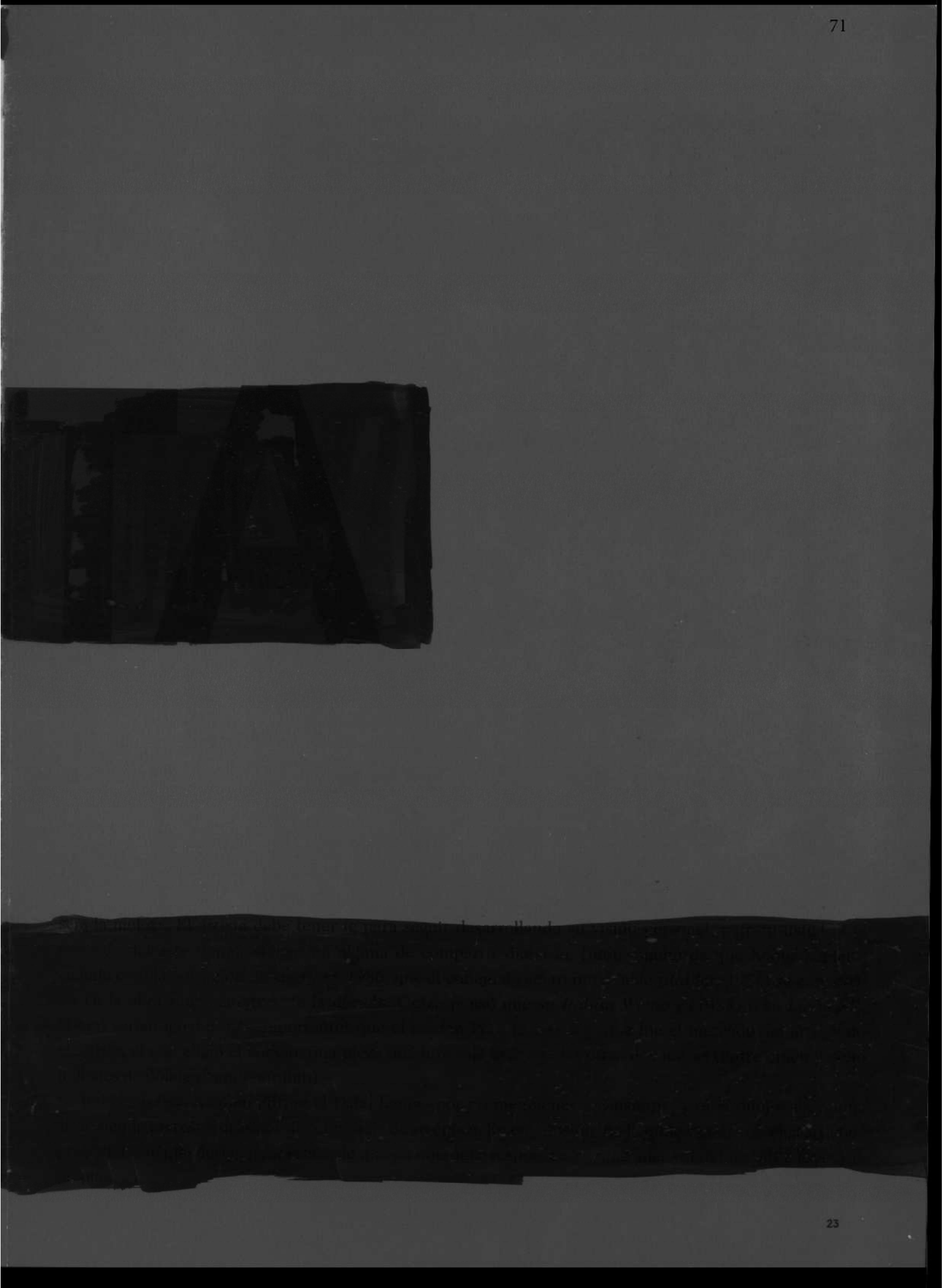
[illegible]

ONISTAS CADO



El artista
El crítico de arte
El marchante
El asesor artístico
El coleccionista
El experto de casas de subastas
El profesional del museo
directores y comisarios

[illegible]



profesor de arte

e **el**

papel de la crítica

Baudelaire aún hoy ejemplifica al crítico de arte por excelencia a mediados del siglo xix y, Denis Diderot un siglo antes, fueron los críticos de arte más influyentes anteriores al siglo xx, no en cuanto a críticas en revistas especializadas sino a sus posturas intelectuales, que tuvieron mucha más repercusión en las artes visuales, la poesía y el teatro, entre otros ámbitos.

Cuando Diderot escribía sus *Salons* para la *Correspondance Littéraire*, casi nadie sabía leer, y muchos de los que sí sabían no estaban interesados en leer principalmente sobre pintura y escultura, de manera que la publicación tenía muy pocos lectores.

Baudelaire tenía más lectores, puesto que publicaba en periódicos o feuilletons, y había más críticos, muchos de los cuales replicaban públicamente a sus *Salons*. Según él, la crítica de arte tenía que ser apasionada, polémica y política. Desconozco si el adjetivo político significaba entonces lo mismo que hoy en día, pero creo que estaba relacionado con posicionarse.

Como es sabido, El pintor de la vida moderna aboga por el abandono de las fosilizadas y académicas escuelas de pintura de

salón. Se acabaron los desnudos afectados y las Venus idealizadas, las crucifixiones necias, los muertos y las pinturas históricas. En vez de eso, el heroísmo de la vida moderna consistiría en pintar las calles parisinas, o los conciertos, la industria y los momentos de ocio tal como tienen lugar en la vida contemporánea, ya sea en la década de 1850 o en nuestros días.

Si bien Baudelaire no inauguró la crítica de arte, representa el origen de nuestra idea de ella. En la Antigüedad ya existía la crítica de arte. En su historia del arte griego, Plinio el Viejo escribió *Deinde cessavit ars* (El arte se detuvo entonces) en referencia a la escultura griega tras la muerte de Lisipo. Como es sabido, en el Renacimiento había personas que se dedicaban a la crítica de arte, aunque con un talante distinto. Por una u otra razón, nunca se dirigieron a las masas. La crítica de arte como la conocemos hoy en día guarda ciertas similitudes con la modernidad y la llegada de la fotografía. Al mismo tiempo, parece que la fotografía transforma los roles convencionales de la pintura en algo obsoleto. De manera que la pintura debe hacer algo más para pervivir, y es así como nace la vanguardia, un arte que ha dejado de ser figurativo pero que para conservar su vitalidad necesita inventar formas radicalmente nuevas.

Quizá la relevancia de Greenberg se deba ante todo al apoyo que prestó a Jackson Pollock.

en apenas un párrafo de la crítica de una muestra colectiva en la galería de Guggenheim, distinguió a Pollock. Más adelante siguió al artista en toda su evolución hasta llegar al tipo de creación rompedora de las pinturas por goteo y derrame,

Cuando pensamos en *la* pintura de Pollock, es en esas obras en las que pensamos, en los arquetipos.

Además, ejerció una influencia increíble a favor de numerosos artistas.

Greenberg creó vínculos con todos los museos importantes y los grandes coleccionistas

Greenberg poseía una autoridad

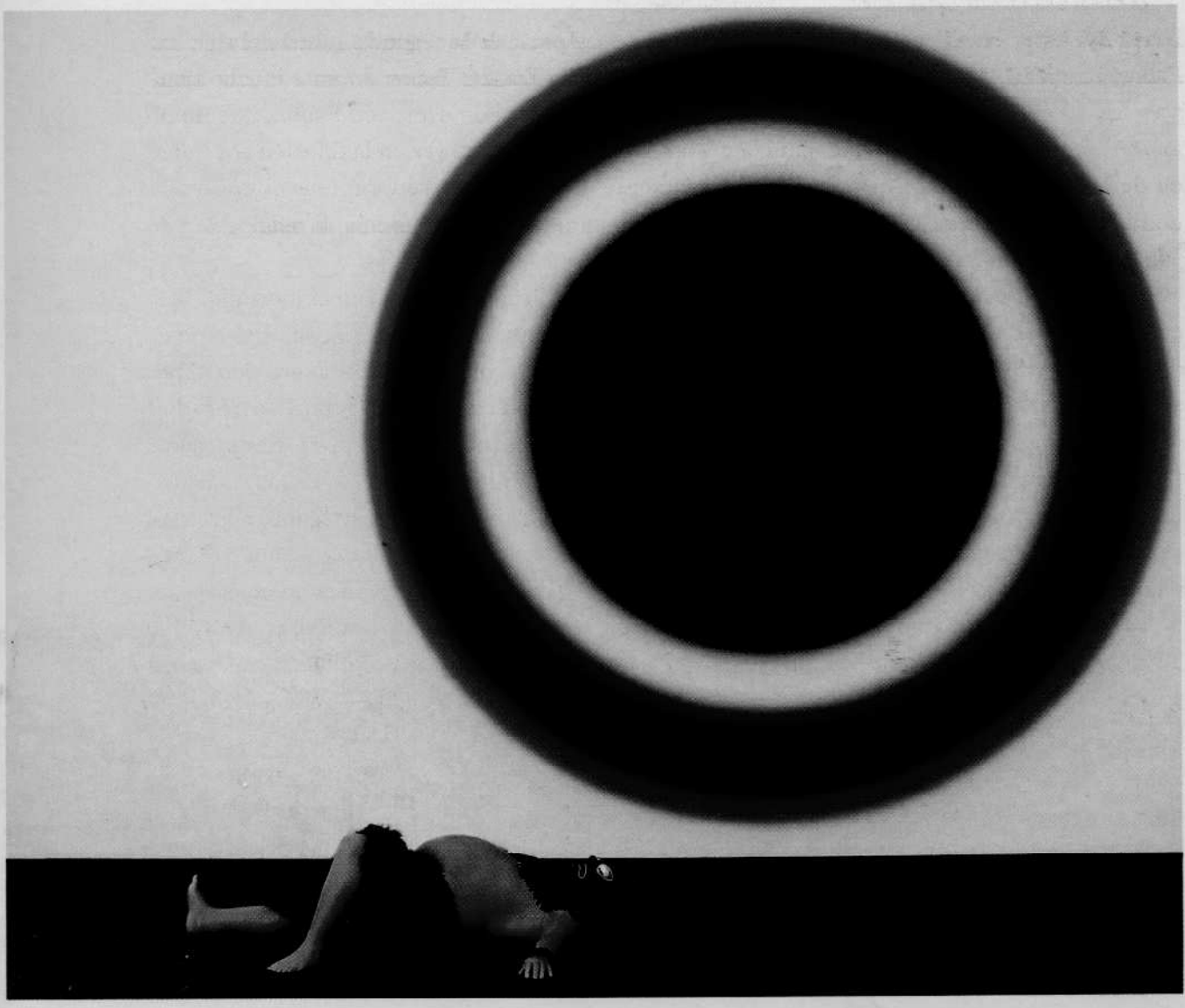
No estoy seguro porque soy muy escéptico y pesimista acerca del papel del crítico en la actualidad.

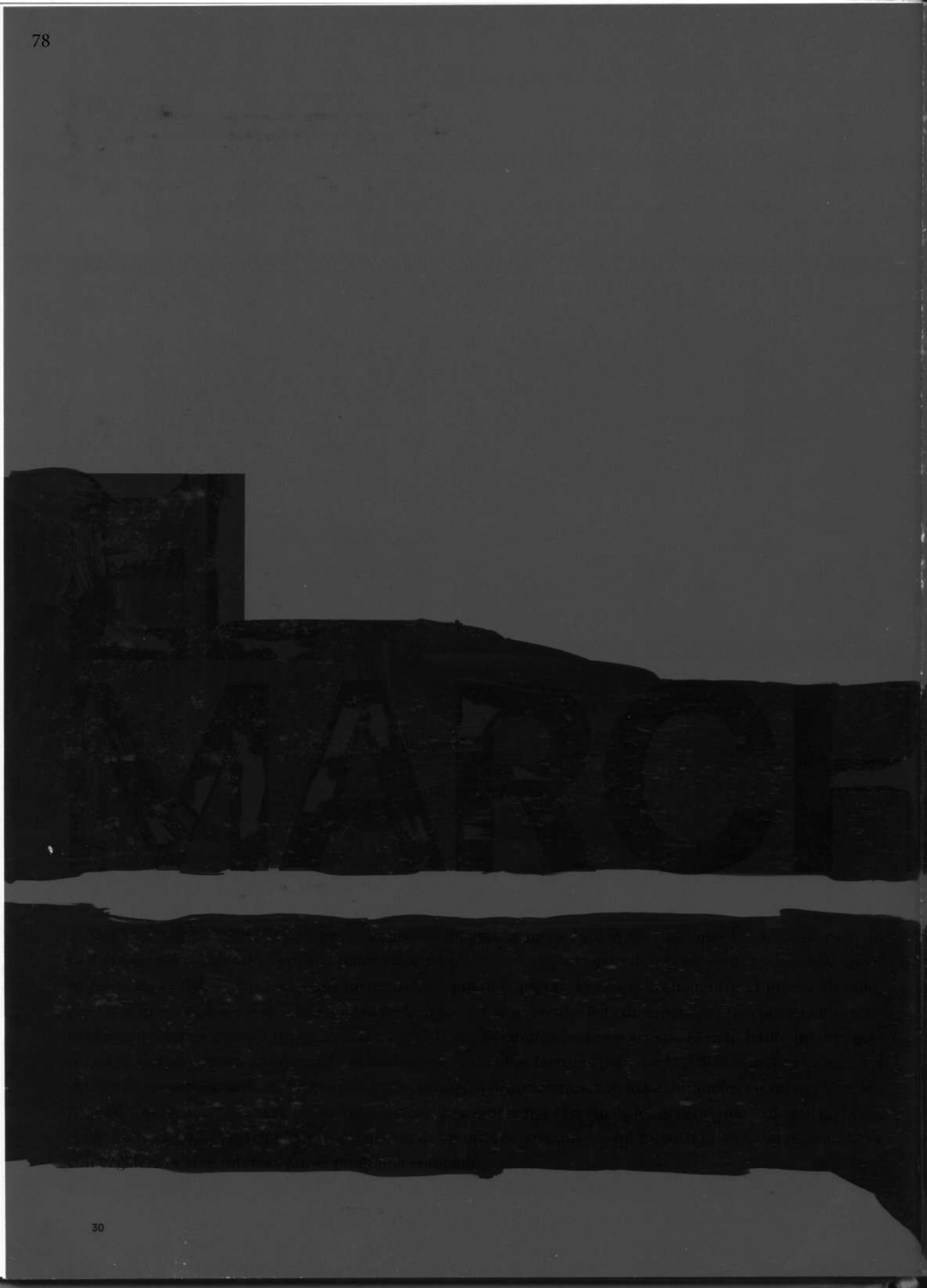
David Sylvester era el crítico de arte británico por excelencia de la segunda mitad del siglo xx. Falleció en 2001. Mantuvo una relación muy estrecha con Francis Bacon durante mucho tiempo

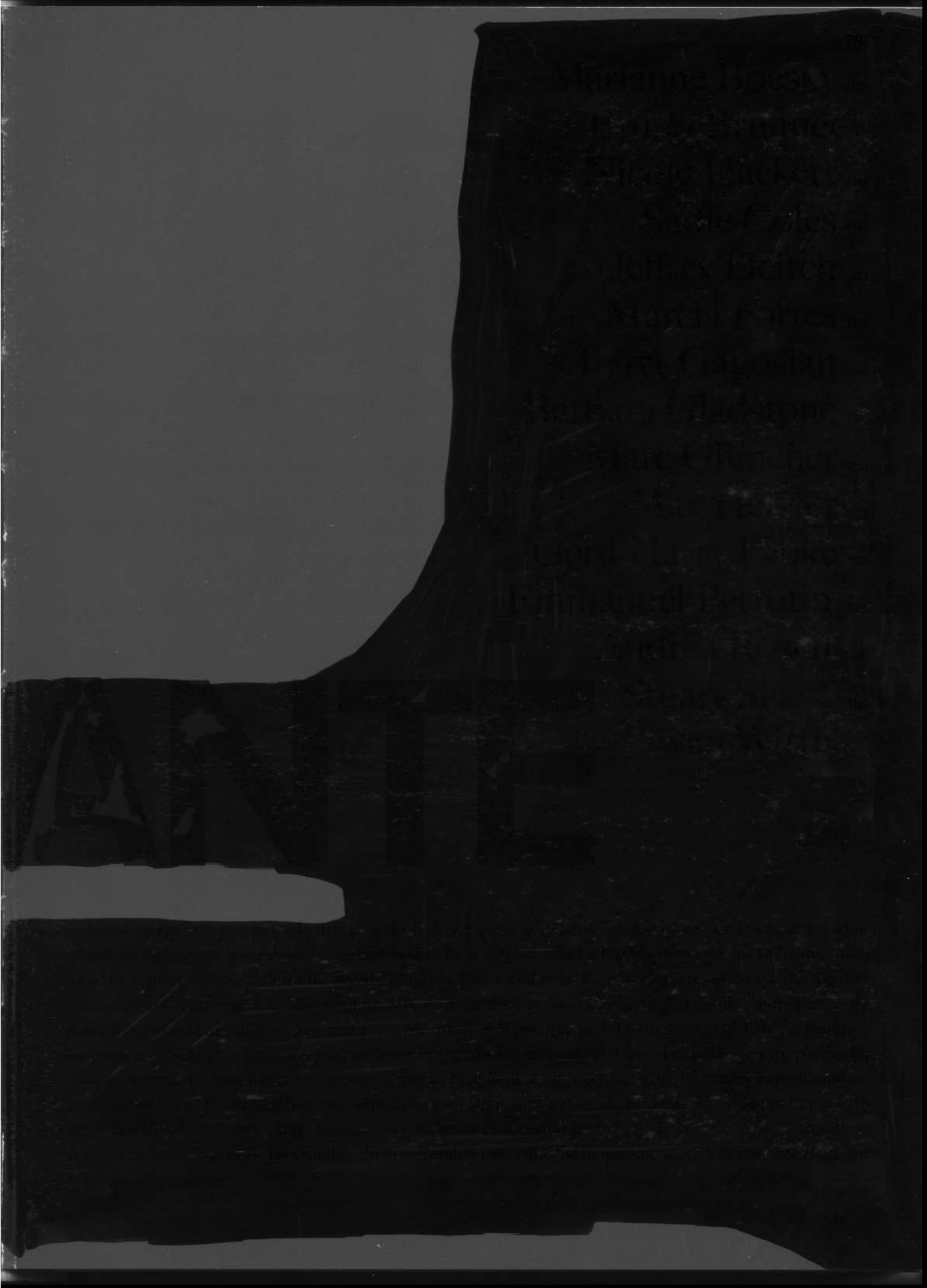
y descubrió nuevos contextos donde mostrar y representar a Bacon como un artista que siempre buscaba lo realizable y lo vital

El crítico no es irrelevante, pero sí la mayor parte de la crítica.

Ugo Rondinone
SIEBENUNDZWANZIGSTERJUNIZWEITAUSENDUNDZWEI,
2002, pintura mural acrílica, 400 cm de diámetro
IF THERE WERE ANYWHERE BUT DESERT. TUESDAY,
2002, fibra de vidrio, pintura, ropa, 51 x 167 x 118 cm







fenómeno **artístico**

cambios **del arte**

ver

obras a partir de la imagen que visualizan

obra de arte es accesible a un mayor porcentaje de público.

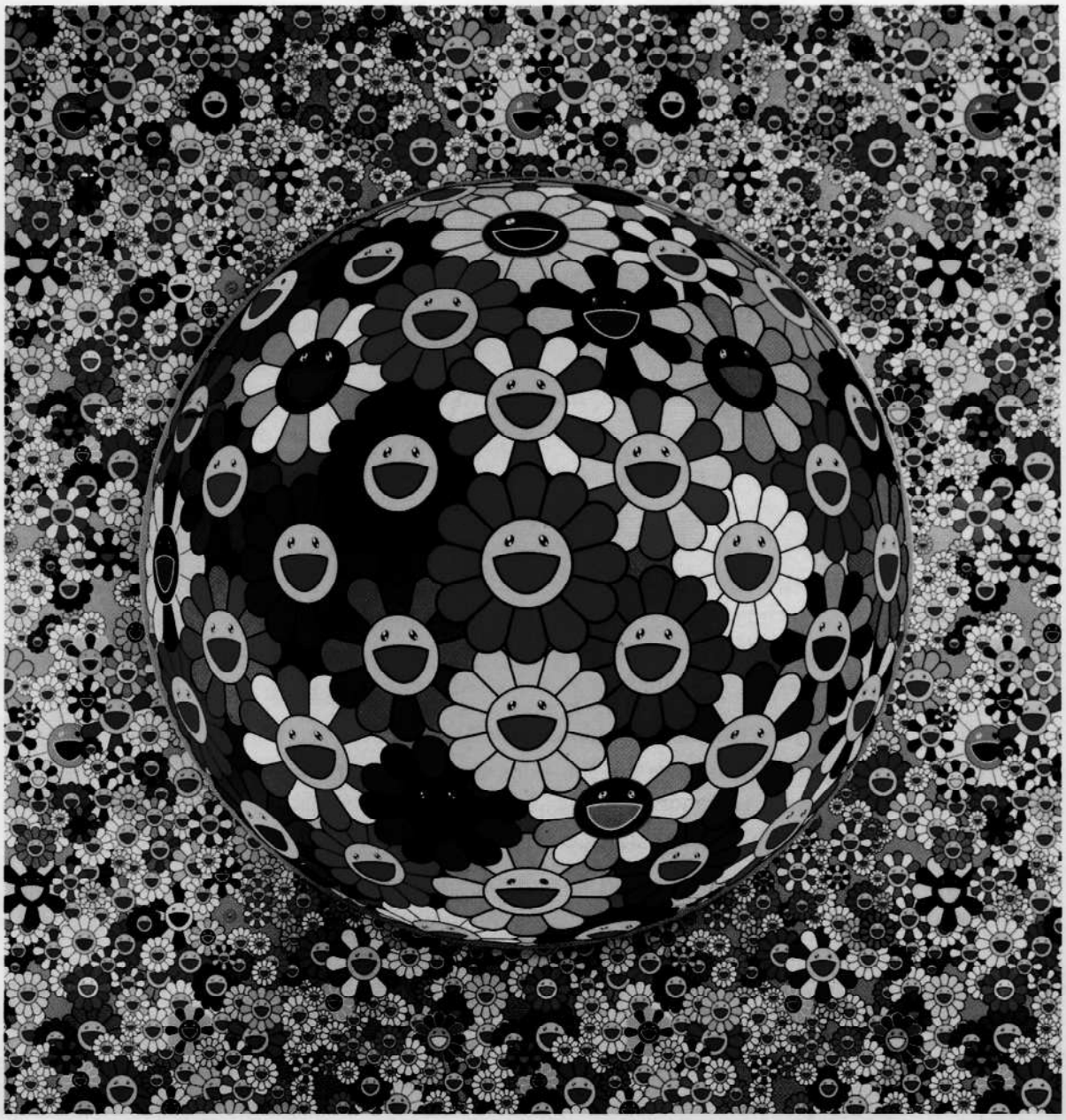
la mayor parte de las grandes obras pertenece a museos, instituciones y coleccionistas

proceso de

arte con intención

de crear vínculos

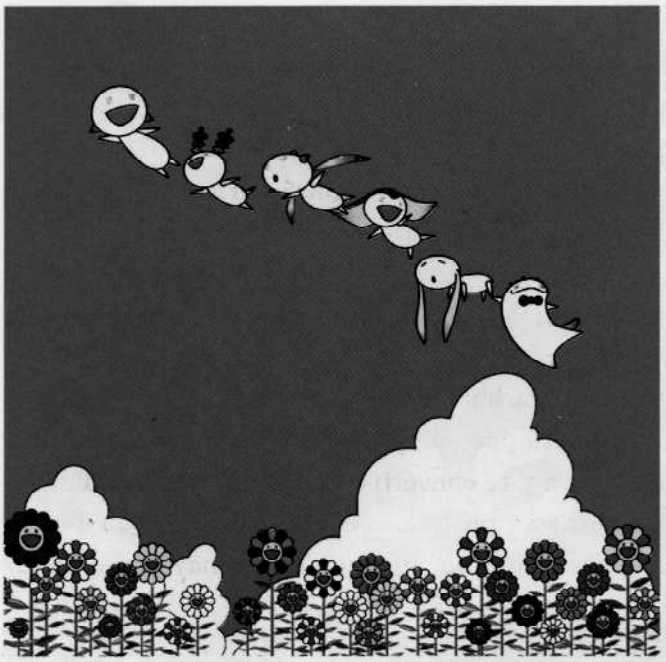
la oportunidad de artista disfrutar del proceso de



la intención ganar forma

Muchos actúan por amor al arte sin que les importen los aspectos económicos, pero muchos otros tienen un gran interés en el valor económico.

Takashi Murakami
Flower Ball (3D), 2002, acrílico sobre lienzo con bastidor de madera, 250 x 250 x 6 cm



Takashi Murakami
Planet 66: Summer Vacation, 2004, litografía, edición de 50, 55 x 55 cm

En cuanto a la creación artística, creo que a producción ejerce una gran presión sobre los artistas para poner en práctica sus ideas, un artista ten, cierto nivel de habilidad, un conocimiento de la historia del arte y lo refleje en su obra, y además trabaja a partir de unos conocimientos y de lo que ha extraído e investigado hasta incorporarlo a su obra sin perder su expresión propia y única. Para mí, estos aspectos son muy importantes.

no se trata de algo pasajero.

una persona arriesgada. que busca mucho por su cuenta y asume riesgos. y define la visión y la estética de creación propia, aunque esto requiere una buena ayuda, y muchas horas de conversación y meditación; pero no se crean dándole a alguien una lista de nombres se impongan una serie de normas, solo estará formada en profundidad. Más adelante siempre podrá cambiar las normas y adaptarlas a la situación.

les enseñamos muchos libros con visiones de conjunto de arte contemporáneo. Les damos un par de blocs de *Post-it*, toman asiento y señalan lo que desean. Luego, hablamos sobre los artistas que les gustan, y por último

dónde mirar.

de manera que

elegir con sumo cuidado a los artistas

. De esta forma, sabrá que,

seguirá al frente

Los gustos cambian y maduran, y lo que al principio llama la atención se convertirá en algo a lo que se habrá acostumbrado. Por ejemplo, cuando te iniciaste sentías más atracción por Basquiat y Warhol porque los entendías, porque para el inconsciente colectivo resultaban familiares. Quizá poco después quisiste algo más provocador y distinto que no todo el mundo conociera ya y te convertiste en la fuente entendida en dicho artista. Pero de repente puede que esos artistas que todo el mundo conoce dejen de despertar tu interés. , aunque siempre hay que empezar por alguna parte.

pinturas

un museo

las personas

tiempo

una forma

el

público

El arte se ha convertido en el que puede incluirse

Creo que es pedir mucho, sobre todo en el caso de los nuevos que tienen idea de cuál será su situación

.

múltiples razones.

siempre es algo que se quiere vivir,

Lo principal es que disfruten verdaderamente Supongo que, al

Lisa Yuskavage
Night, 1999–2000, óleo sobre lienzo,
195,6 x 157,5 cm

principio, se quedan sin
espacio y se ven en otro lugar. Hay que amar todo
sea lo que sea.

Si se desea

deja que
establece algo

hay que observar

Es una forma
de hacerlo, aunque requiere muchos medios.

algo que se quiere vivir.

la obra del artista necesita tener una vida independiente lejos del autor para sobrevivir a la historia. Existen normas no escritas sobre cómo actuar en el mundo del arte,

el artista para
todo el mundo.

tiempo

expansión del momento.

Bruno: Estaba cansado de trabajar como camarero, así que decidí
arte. Fine Arts en 1992.

Nicole: Yo tenía una formación universitaria más o menos tradicional en el campo de la historia del arte, y comencé a adquirir experiencia cuando todavía estaba estudiando mediante prácticas en museos, instituciones promotoras de arte y galerías.

me di cuenta de
que trabajando com arte el
acceso a los artistas es claramente el más directo. La función de los museos es tan solo exhibir arte y no permite tratar con los artistas al nivel cotidiano. Pero eso era precisamente lo que yo deseaba: relacionarme con los artistas y aprender de ellos.

El caso es que, cuando concluí mis estudios en la universidad, quería asociarme

un artista no es un filón inagotable.

Lo que nos estimula son los momentos en que dejamos

cuando no consigas encontrar las palabras adecuadas.

Dana Schutz
Vertical Life Support, 2005,
óleo sobre lienzo, 155 x 91,5 cm

Daniel Richter
Oriente, 2005, óleo sobre lienzo,
219,5 x 300,5 cm

Se ha acelerado. Ha hecho posible que muchas personas con un conocimiento de lo más superficial hayan pasado a ser miembros de lo que fue antes el club exclusivo del mundo del arte contemporáneo.

juego.

La mayoría de las veces son artistas nuevos.

Busque desde el principio
de lo que se puede pensar-
en el que quiere ser más autónomo, y eso está muy bien.

arte una aceleración
insana actitud esperar algo o a alguien

arte, una actitud diferente,
una forma distinta de mirar las cosas. que enriquece tu modo de vida.

Afecta , por supuesto, a la política

Chris Ofili
Siren Two, 2005, pastel sobre papel,
40,6 x 63,6 cm

es evidente que no es posible

comparar

locales;

En ocasiones, deberían entusiasmarse por una obra antes de entenderla del todo.

Lo hacemos en gran medida al estilo de la vieja escuela. Cada exposición, cada artista, tienen un catálogo. Cada obra de arte que sale del estudio es inventariada, fotografiada

enmarcada,

. Los artistas con los que trabajamos

pueden siempre expresar su deseo

–si así lo desean–

nos comunicamos (nunca lo suficiente) con el mundillo del arte internacional. Animamos a nuestros artistas a interactuar con otros medios.

la obra no,

ofrecerle la oportunidad de volver

Si es un principiante,

; intente

de forma exhaustiva,

no cree

solamente

todo

artista

está un poco loco a veces. Es alguien que permite

lugar

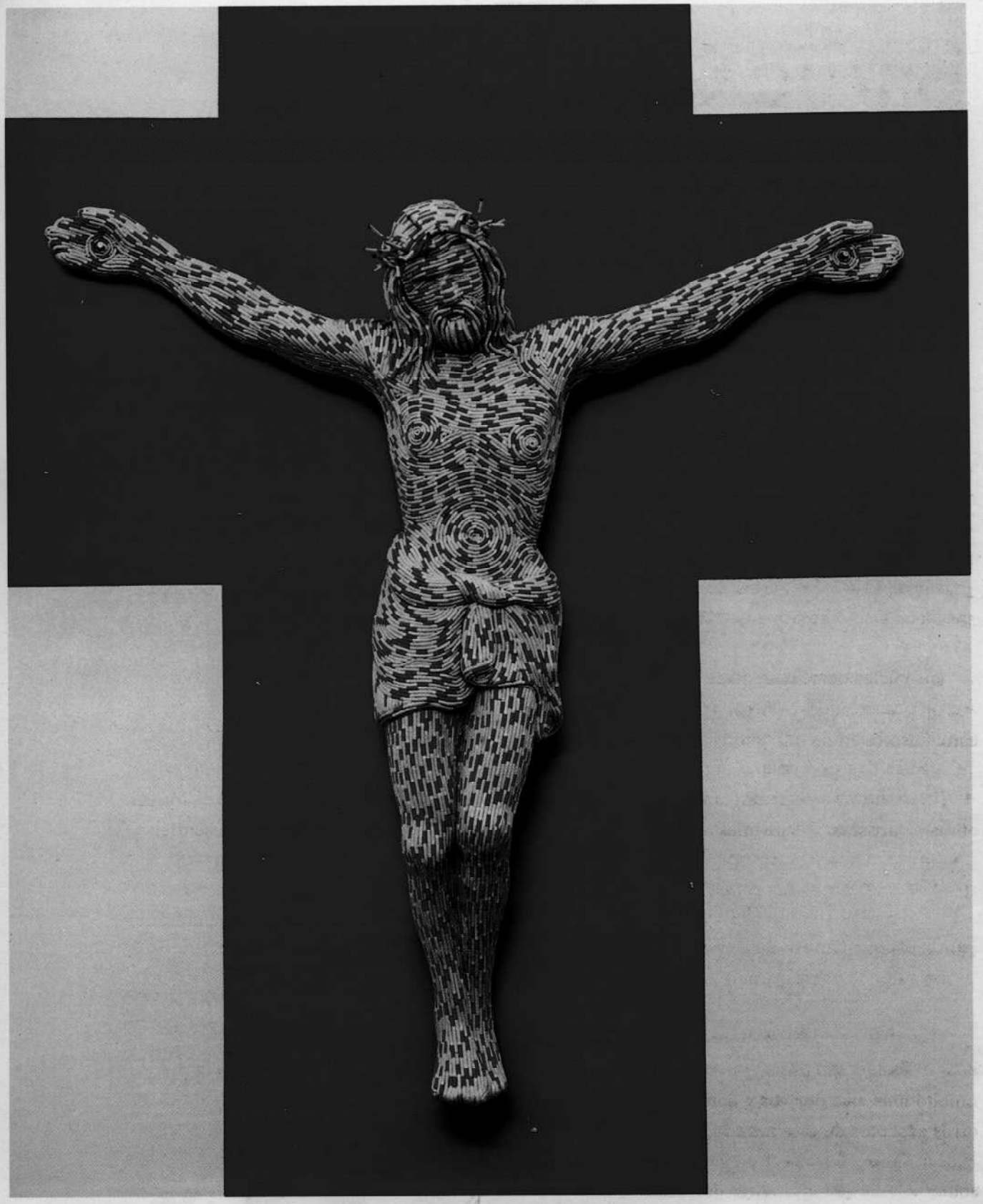
la imagen

Jonathan Meese
Mama Johnny (Noel Coward is Back), 2005,
bronce, 220 x 150 x 130 cm,
performance en la instalación,
Tate Modern, Londres, 25 de febrero de 2006

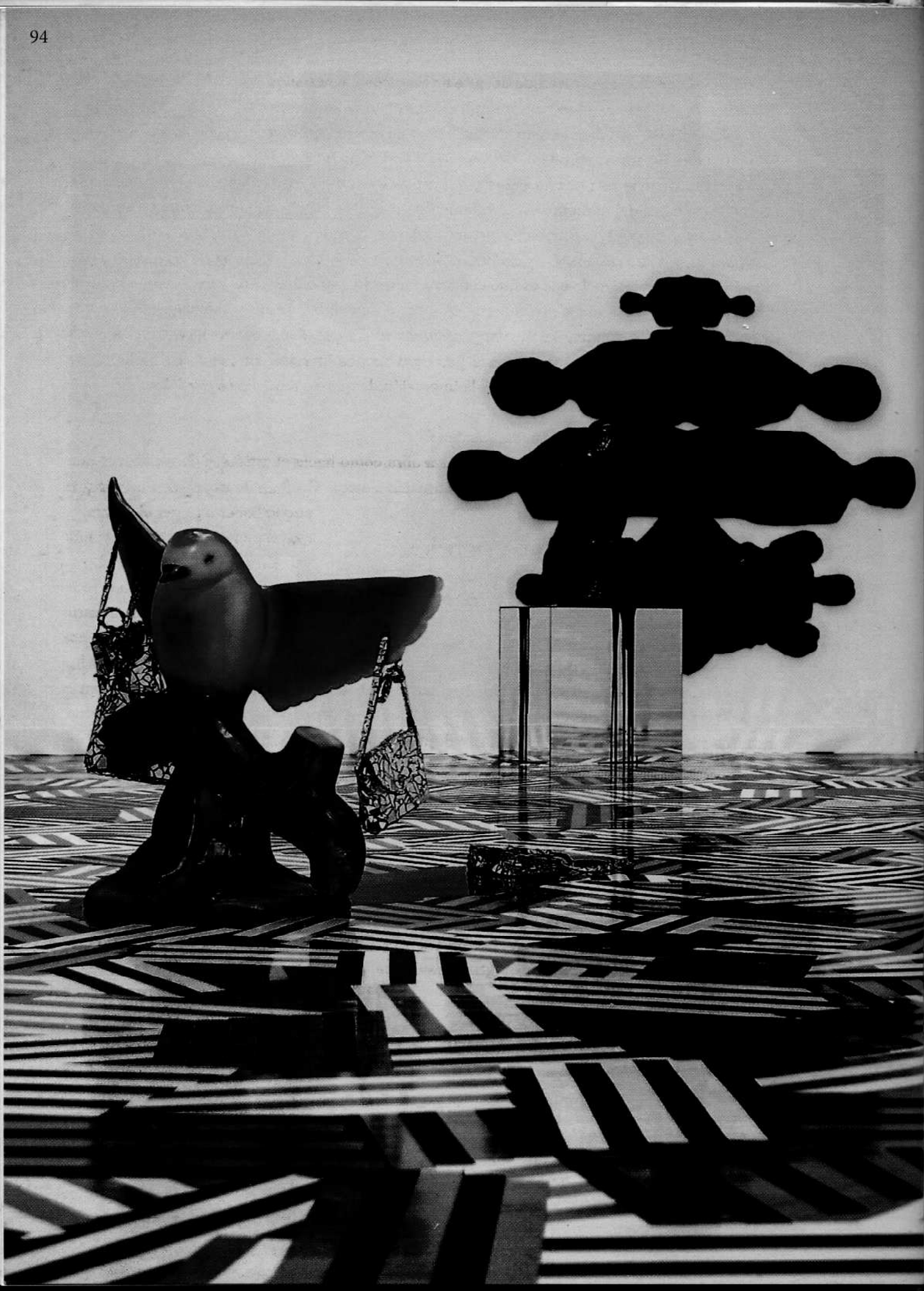
Por lo que toca a mi interés prístino por el arte, debo reprochárselo a
estudiar arte en la universidad,

durante cinco año, e inicié un programa de proyectos para exponer
obras artistas jóvenes exposiciones, me sentí
independizarme, aunque en
Me intimidaba un poco el aspecto comercial de las cosas,
Al final comprendí
que tenía que dar ese salto.

Los artistas y sus ideas; pienso en eso un millón de veces al día. Y en el hecho de que haya mucho más arte por ver y conocer, es algo interminable. los otros aspectos de este mundo, como hablar de arte para los artistas y los apoye en la consecución de lo que quieren lograr. Me gusta que todas las personas con las que mantengo un contacto diario compartan esta misma pasión absorbente. ¡Siempre tenemos tema de conversación!



Sarah Lucas
Christ You Know It Ain't Easy, 2003,
fibra de vidrio, cigarillos, 195,6 x 182,9 x 40,6 cm



es deprimente ver que hay ocasiones en las que el aspecto comercial de las cosas –el mercado en sí mismo– parece ser el principal acontecimiento, en tanto que se le presta menos atención al arte. En ocasiones da la impresión de que son universos paralelos.

Se trata de una reacción visceral tanto hacia la obra como hacia el artista, y de reconocer que mi propio interés puede ser comunicado a otros. También es importante sentir que puedo hacer algo por el artista, y que él o ella lo perciban también así. Esto es crucial desde el primer momento en que nos embarcamos juntos en una aventura. Y, puesto que el éxito de esa aventura requerirá pasar mucho tiempo juntos, aportando muchas ideas, confianza y esfuerzo por ambas partes, sentir una conexión tratas de mantener relaciones estrechas y duraderas cuidadosamente.

Vea todo el arte que pueda, y lea, lea y lea.
estética compartiera
relacionarme. crearse a través de estrechas relaciones Es verdad que solo puedo hablar desde mi propia experiencia, que es la de tener una pasión, y un deseo de desarrollarla que crece y crece, y es lo más excitante y gratificante que se pueda imaginar.

El mundo del arte esta regido por acontecimientos

Jim Lambie
The Kinks, Premio Turner 2005, instalación en la Tate Britain, Londres. *Four to the Floor* (izquierda), *The Kinks (Black Kestrel, Septaptych Rorschach)*(derecha), *Chromatic* (suelo)

trabajos provocativos y ambiciosos.

resolver dilemas intelectuales y emocionales. El arte es una fantástica inversión de intelecto,

Obviamente, cuando trabajas en la cultura contemporánea estás, en cierta manera, apostando por el futuro e invirtiendo en él. Eso es lo que lo hace tan excitante.

arte contemporáneo siempre desafiará a la razón,

todos los artistas con los que colaboro tienen mejores obras por realizar; porque, si hablas con ellos, verás que casi todos viven absortos en su nuevo trabajo y en los del futuro. Si no lo estuvieran, yo no podría hacer nada.

observas, consideras, evalúas, participas

Pero lo único que no puedes hacer es controlar : son el animal depredador que no puedes domar. Es irresponsable ignorar al artista

Por eso la brecha

tiene que resultar en ambas direcciones.

moverse

una vigorosa fe en el arte

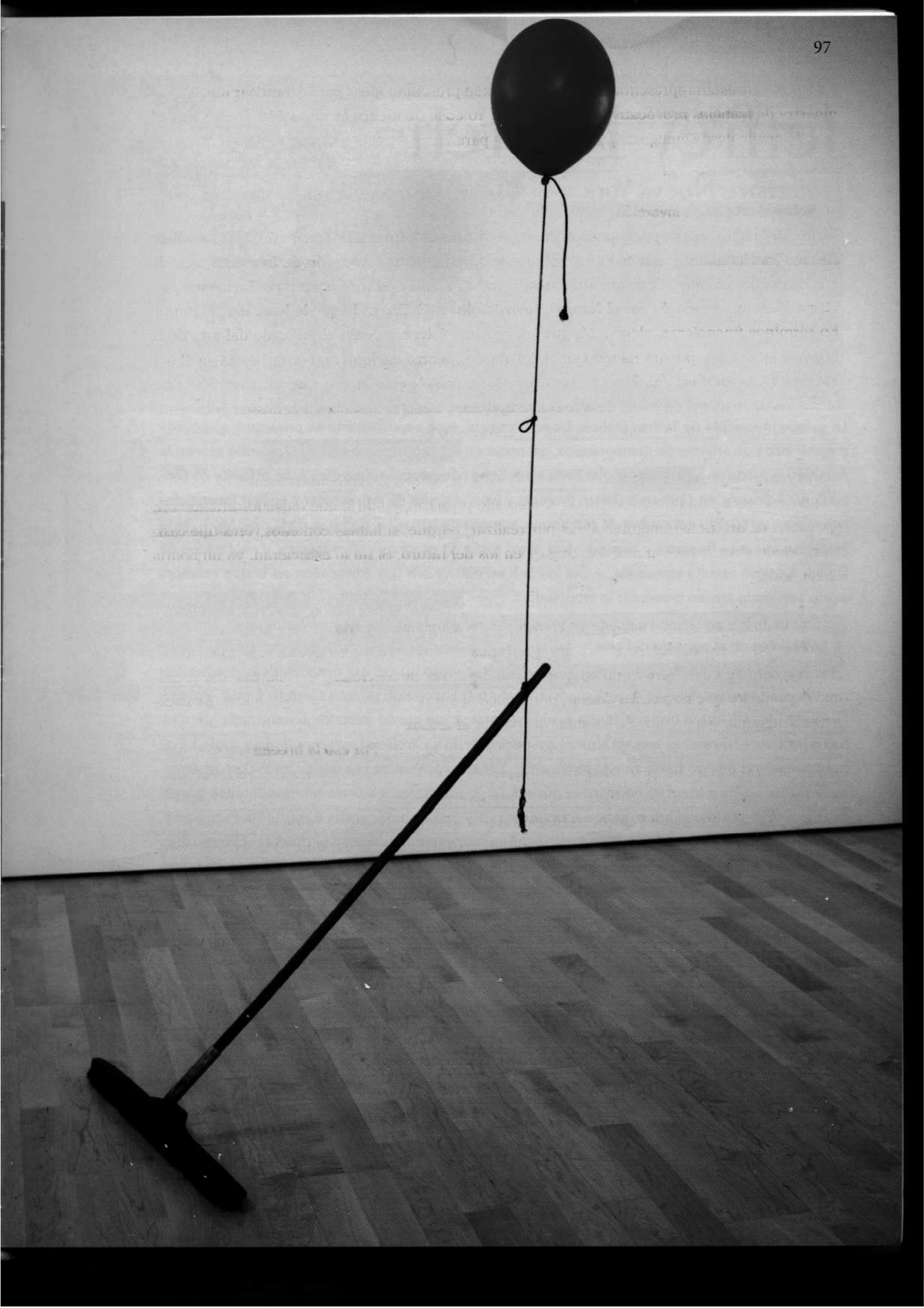
en lugar de quedarse cómodamente

arte reside

en sus diferencias.

lo que importa todavía más, un conocimiento intrínseco

Urs Fischer
A Place Called Novosibirsk, 2004, aluminio moldeado, pintura acrílica, varilla de hierro, cuerda, resina epoxídica, 249 x 77,5 x 105 cm



Galerista, Nueva York

la exploración de los límites

los espacios

Llevo toda mi vida adulta en el mundo del arte.

«Quiero tener experiencia.

«Cómo voy a decir que no.

diez años

Por una parte están las tendencias artísticas y, por otra, las económicas. Para que el mercado del arte esté vivo es necesario que haya algo positivo en ambas.

Durante un período larguísimo, desde finales de la década de 1980 hasta finales de la de 1990, gozaban de prestigio las instalaciones, las *performances* y el videoarte,

Ahora vivimos un renacimiento de la pintura y de la escultura figurativas, y el arte abarca la cultura popular. Hay muchas muestras de arte excelente de acceso inmediato y, si se me apuras, también satisfactorio desde el punto de vista intelectual. Esto es importante. De lo contrario, el mercado del arte se viviría de otra forma.

Barry McGee
The Buddy System (detalle), 1999, materiales diversos, instalación, Deitch Projects, Nueva York

Mariko Mori
Pure Land, 1997–1998, cristal con fotos intercaladas,
5 paneles, 304,8 x 609,6 x 2,2 cm cada uno

Todo esto junto es la receta perfecta para el colapso final,

Lo principal es que artistas creen su propio mundo estético y que no se limiten a crear un objeto bonito. Hay muchos artistas que crean objetos muy bonitos, pero no sabes a ciencia cierta si su obra encierra una visión global del mundo.

una visión sorprendente del mundo que puede verse a través de sus trabajos.
Mi interés

el sentido de forma continuada funciona siguiendo un sistema convencional:

Quiero que el programa sea siempre apasionante.
Me implico totalmente con los artistas con los que me comprometo,

quiero también obras que no sé bien dónde estarán lo cual me da mucha libertad.

No interesa tanto saber quién se sostendría en el mercado

Si le gusta, si le interesa, si esta persona contribuye a la cultura del arte, rompa la norma. Apoyarla le resultará muy gratificante.

Espero que amplíe un poco las miras y se abra

el proceso de creación

Prefiero adoptar otro punto de vista.

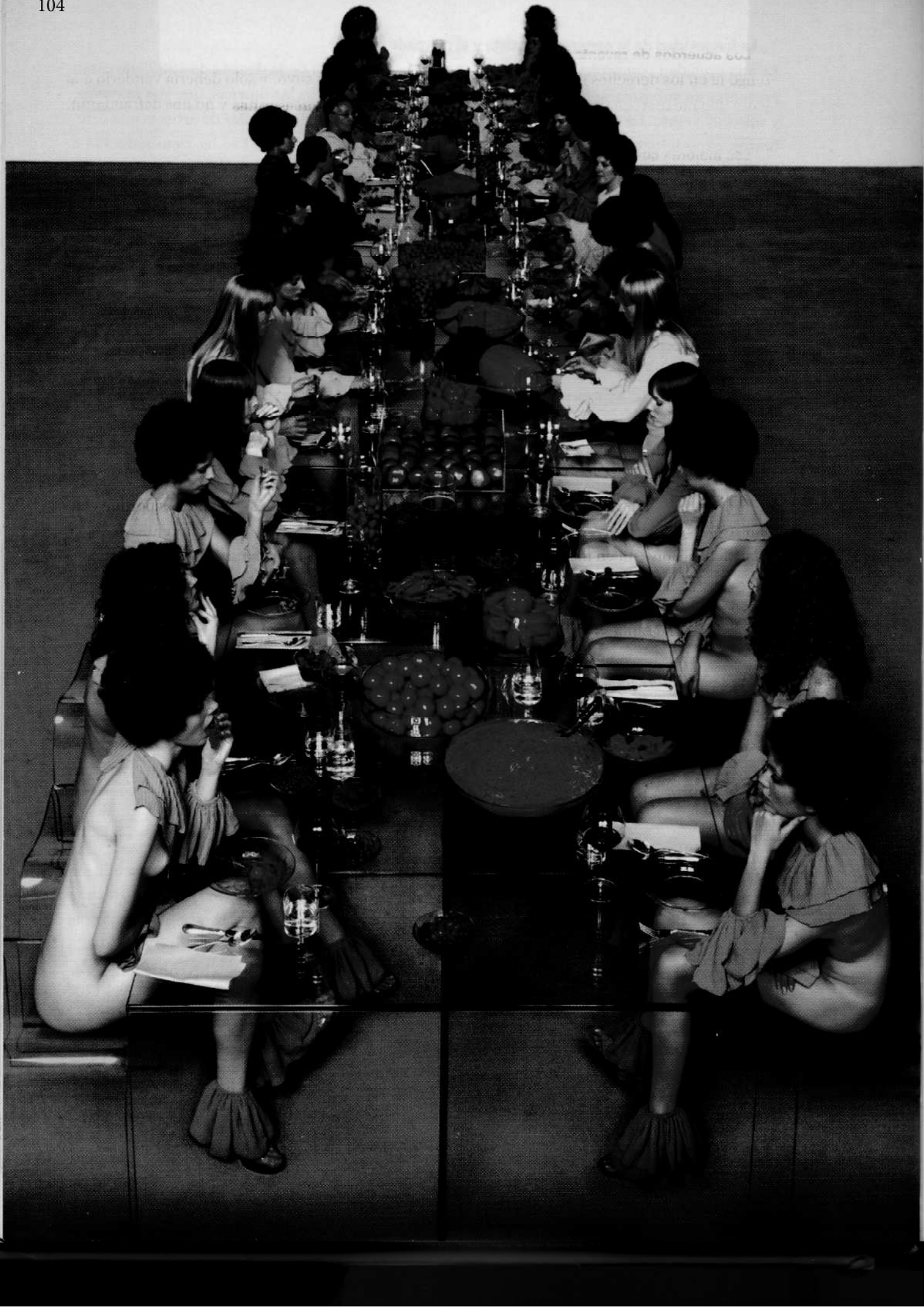
sin ser tan restrictivo.

sin sentimentalismos, deshaciéndose de las cosas.

En general me gusta gente seria, que resulte estimulante para mi trabajo. Me gusta trabajar con gente divertida. Me gusta conocer gente que haga que mi vida resulte más interesante, que demuestre interés

Este juego tiene unas normas y tengo que tratar con gente que sepa cómo jugar.

Hay que respetar siempre las normas del juego.



Sé que conocen estas reglas no escritas

Cada persona es un mundo;
Ciertos actúan de una forma muy intuitiva, nada cerebral.
la intuición y a la emoción Otros, en cambio, son muy analíticos y necesitan la documentación y los libros habidos y por haber para estudiar a fondo la situación,
Obviamente, ambas formas de actuar también pueden terminar en una pésima.
relación
porque confían a pies juntillas en su criterio. Pueden escucharse muchas opiniones diferentes pero, al final, la decisión está en manos Esta seguridad surge cuando el ojo clínico y el entorno convergen y uno se dice: «Lo tengo».
Además, hay que tener idea del valor.
, por lo que se verá forzado a tener la seguridad necesaria para decir: «Es genial.
Para llevar a un nivel superior hay que ser capaz de hacer este tipo de cosas.

Vanessa Beecroft
VB52, Castello di Rivoli, Turín, 2003

la Universidad

como crítica

contemporáneo.

a través de un intrincado rodeo, el proyecto había sobrevivido después de una enorme remodelación llevada a cabo . Ahora dirigimos una nueva empresa bajo un nuevo nombre y con nuevos artistas, pero mantenemos la herencia institucional y emotiva

Estamos todos profundamente contaminados por los diversos «cánceres» que han concurrido en nuestro circuito: que acaban siendo más o menos la misma cosa: lenguajes artísticos fragmentados,

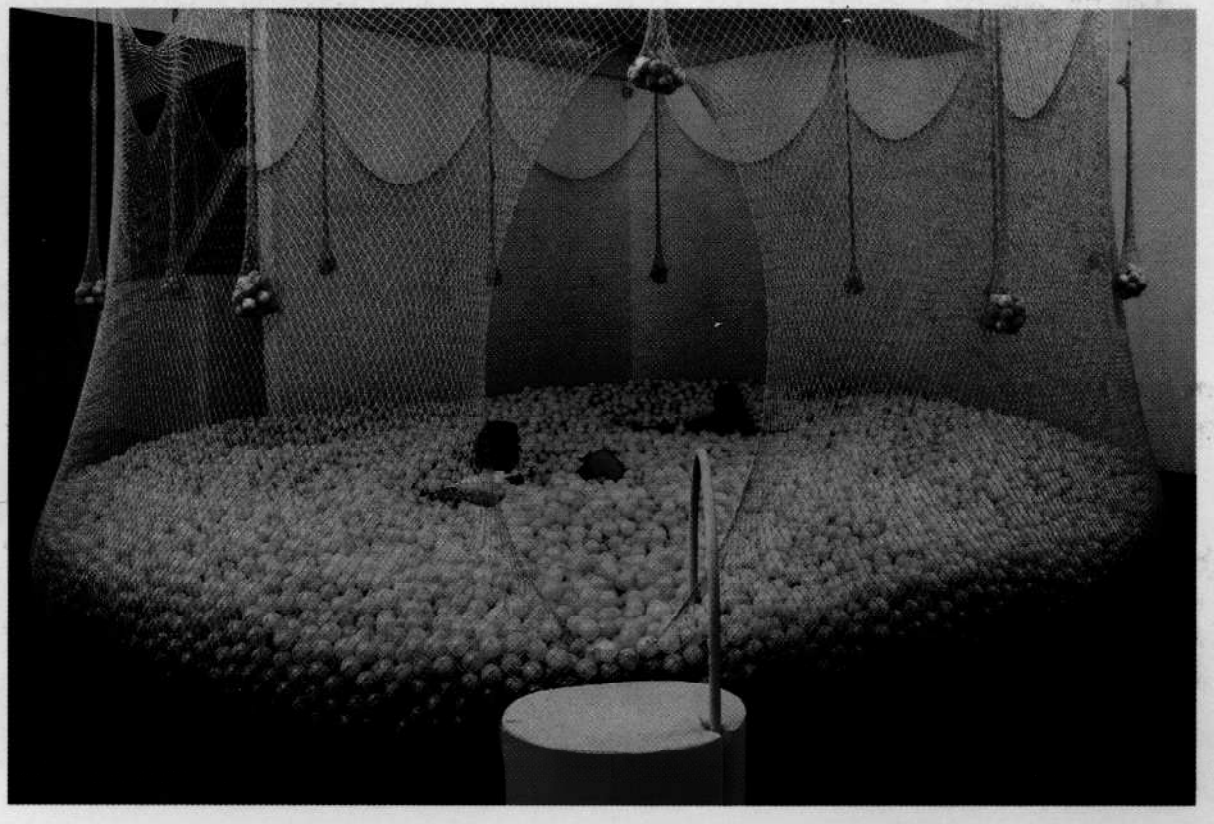
En conjunto, la

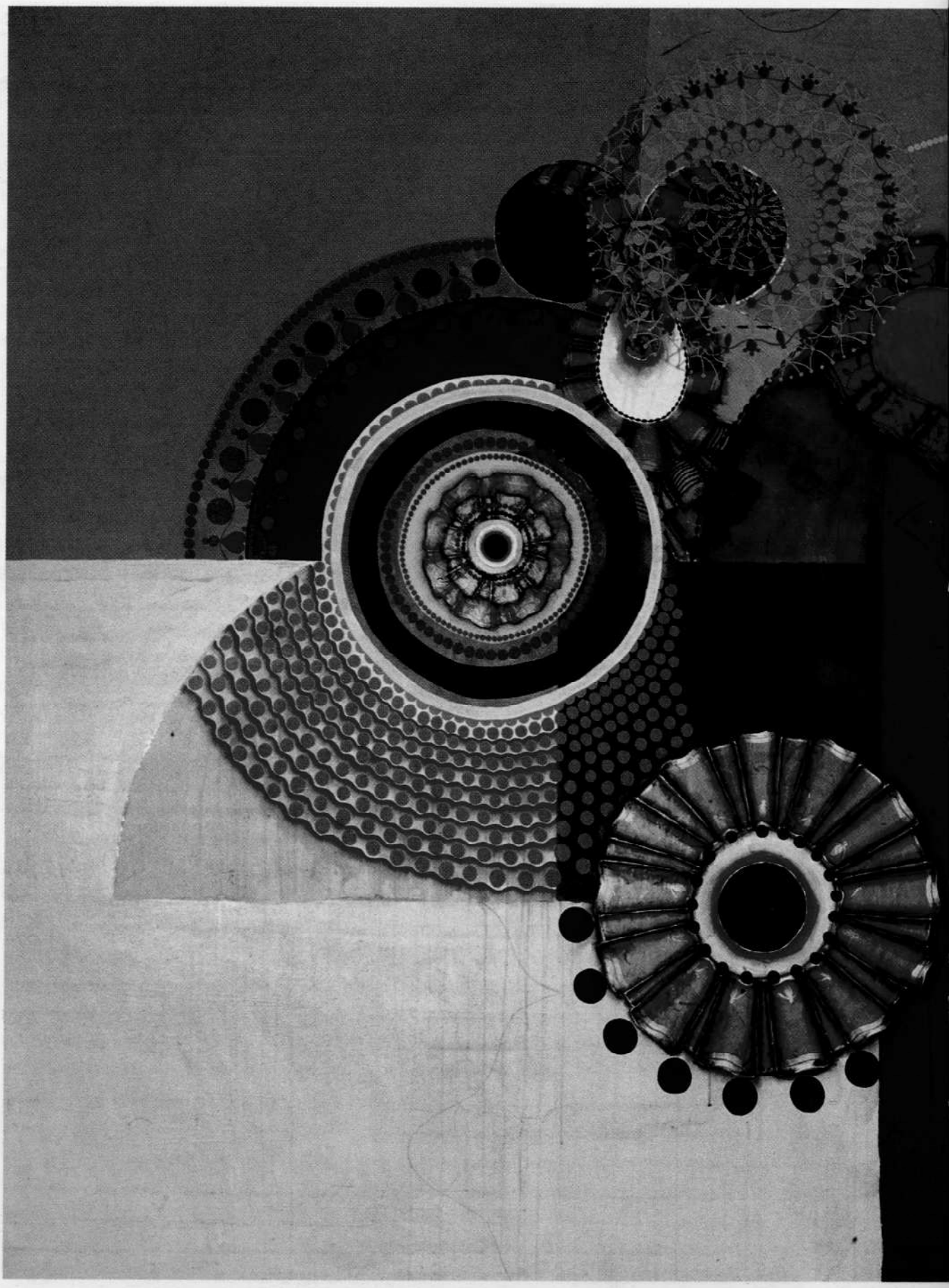
velocidad de las cosas, ha sido acelerada

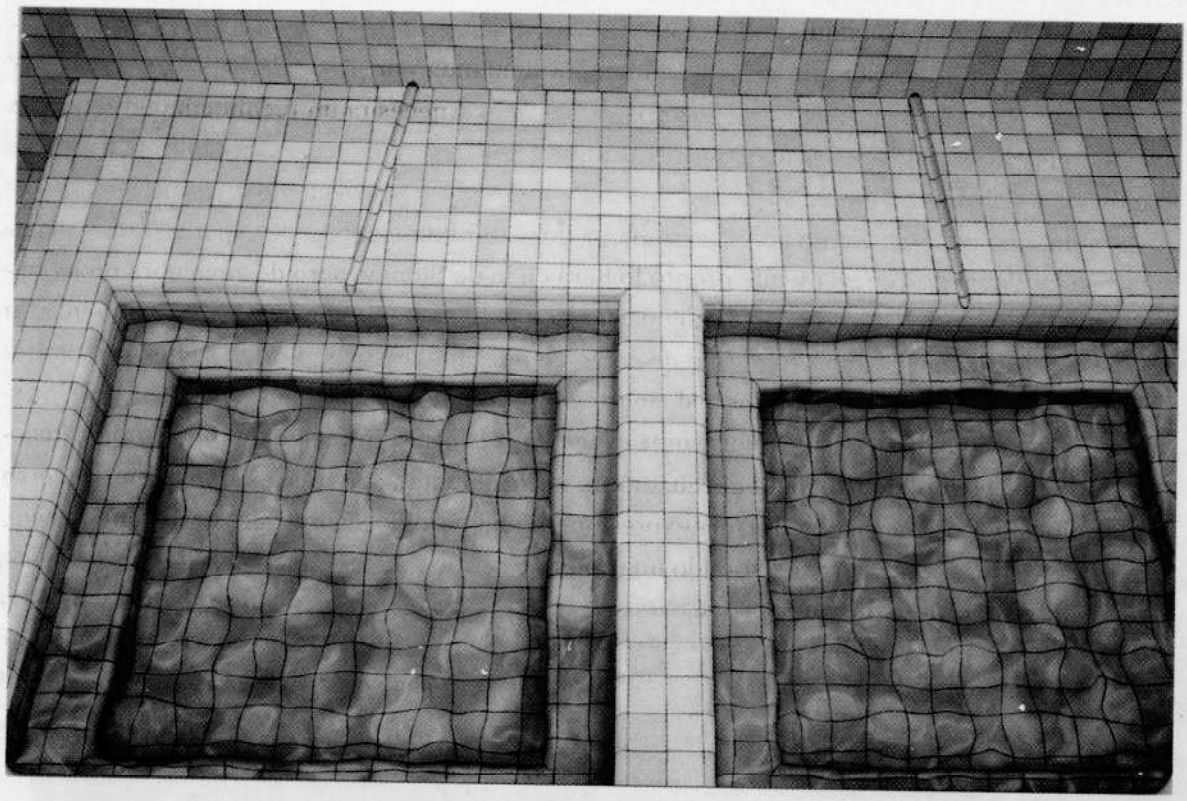
quizá la mitad de nuestro equipo,
fueron adquisiciones nuevas de estos últimos cinco años, en general tras haber visto una secuencia de atrayentes porque se daba la circunstancia

En cuestión de arte, la intuición es una de las mejores bazas. Es también muy importante estudiar arte, pasado y presente, y consultar con profesionales del sector, para estar al día de las nuevas tendencias en el circuito. (aunque en ocasiones resulte algo artificioso). también debería estar preparado para equivocarse al principio. Son muy pocos los que nunca se equivocan.

Ernesto Neto
Ora Bolas ... Alguma coisa acontece no mergulho do corpo, no horizonte, na gravidade, 2005,
red de tejido de algodón, bolas de plástico, bolas de goma, gancho, espuma, malla de algodón y barandilla de metal, 405 cm de altura x 665 cm de diámetro







Adriana Varejão
O Chinês (The Chinese), 2005,
óleo sobre lienzo, 280 x 391 cm

Doble página anterior
Beatriz Milhazes
O Beijo, 1995,
acrílico sobre lienzo, 193 x 299,7 cm

arte asombrosa plataforma para encuentros de profesionales del mundo del arte: un terreno increíblemente fértil. Pero, por otra parte, todo se ha vuelto muy agresivo y competitivo, y de manera muy patológica.

producir

resultado

Ciertamente cabría considerar el arte como mucho más que eso.

en realidad, todos merecen un reconocimiento mayor.

una gran demanda por

apoyo necesita un reconocimiento mayor.

Por supuesto que, junto a la globalización, sigue existiendo un profundo sentido de identidad: tal es la paradoja en que vivimos todos hoy. Hay una articulación evidente entre la identidad cultural local, un flujo de información que es global y el interés personal , tal como ocurre en cualquier otra parte.

las revistas especializadas, boletines informativos, ampliar una y otra vez nuestra lista de destinatarios, enviar paquetes de material, hablar por teléfono y escribir e-mails sin parar.
Trabajamos, además, siguiendo dos calendarios diferentes

operamos a toda velocidad debido al mundo en general,
y sumergidos en el trabajo, Es decir, que trabajamos más.

resulta más bien aburrido ver a muchos rivalizando por formar
un gran trabajo:

estilo, arrojo estético

mucho más amplio

falta una palabra mejor,

arte es mucho mayor que toda carrera profesional.

...

apreciamos

algo menor,

es más probable que suceda algo así.

entonces sí se creará
y la explosión será cuestión de tiempo. Pero nunca de la misma
forma, nunca se crean de igual manera.

es un momento

el tiempo es muy distinto

intención

ri-
gurosamente, instrumento
que al cabo de seis meses, o un año, o quizá dos,

no se plantean límites
de tiempo ni plazos de tres años.

Cecily Brown
Black Painting No. 6, 2004,
óleo sobre lienzo, 121,9 x 127 cm

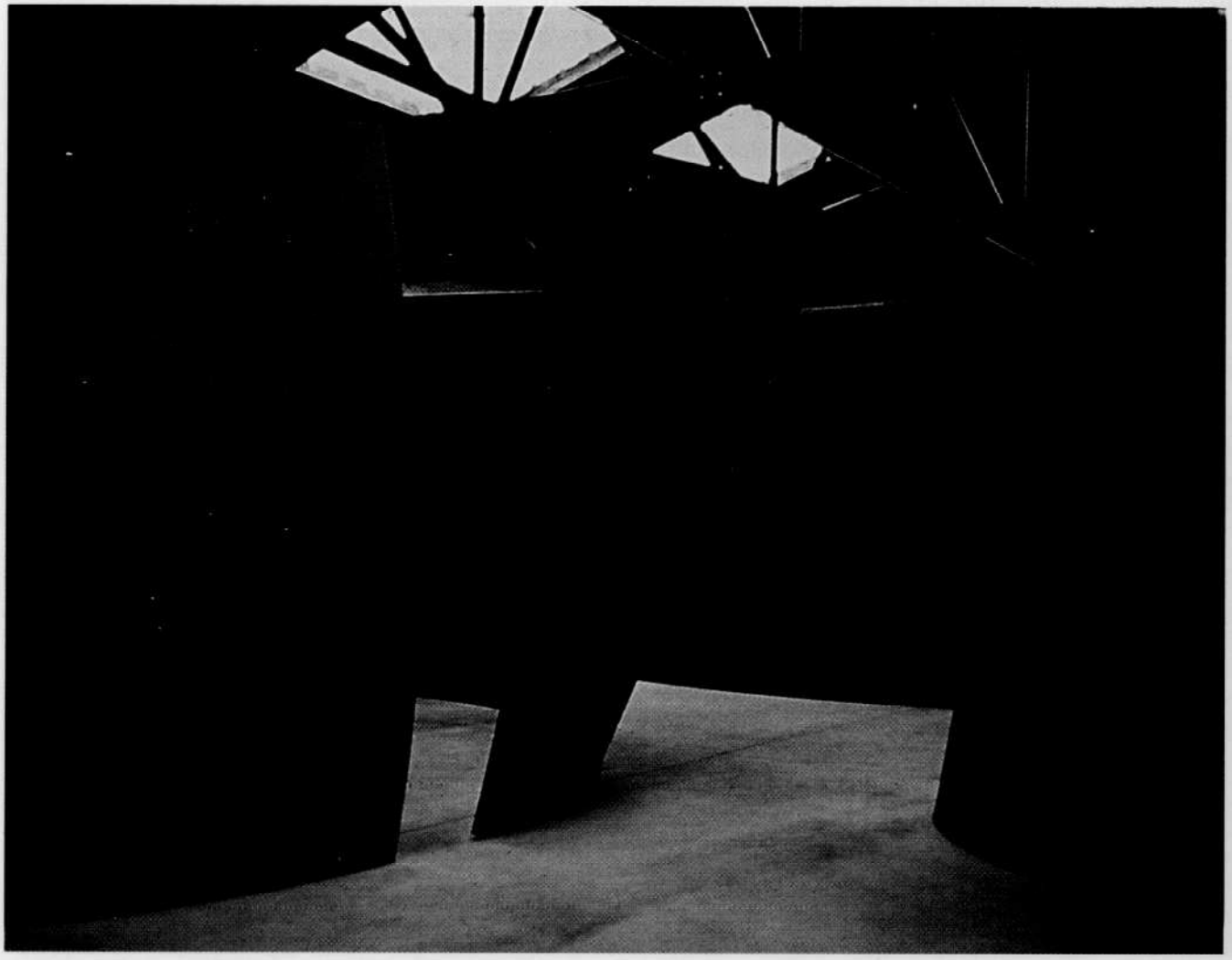
SOUVEN
30
DDR

IRS
30
DDR

Lo más importante que debe hacer Puede resultar una respuesta muy previsible . A veces nada: En realidad, nunca lo sabes hasta que empiezas a vivir con las cosas y a adquirir compromisos.

. Es un mundo cuyas peculiaridades pueden ser difíciles a menos que se conozcan un poco de arte

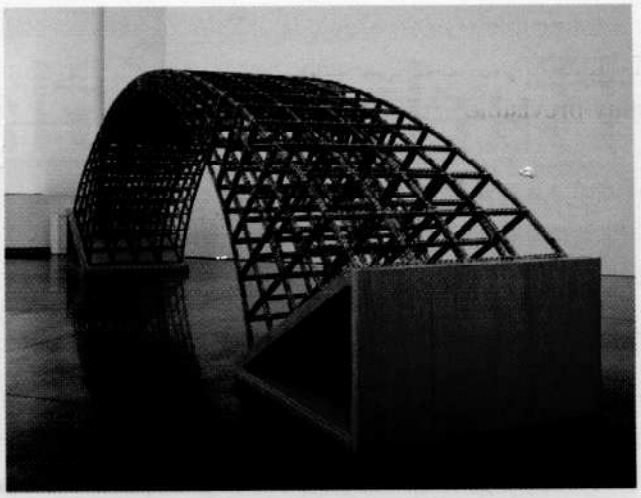
A veces te preguntan: «¿Cómo sé si me va a gustar dentro de cinco años?». La verdad es que no se sabe. Es un proceso. Hay que entrar de lleno y empezar a vivir con el arte, y ver cómo cambian tu forma de pensar y tu percepción.



permitirse sea la que sea

Nadie sabe cómo evolucionará su gusto ni a qué velocidad.

el proceso se detiene.



Chris Burden
Curved Bridge, 2003, reproducción en acero inoxidable, *Mysto Type I Erector*, bases de madera, edición 1/3, 2,50 x 9,90 x 2,70 m

Puede serlo.

las cosas han de tomar su propio rumbo. No hay que poner trabas a la gente. artistas deben tener derecho a una obra de arte si lo desean, por la razón que sea.
Al mismo tiempo, debe saber que existe cierto protocolo.
sé cuáles son sus intenciones e actuar
a necesidad
el deseo de hacerlo, no siempre surge de la presión, puesto que las cosas pueden cambiar,

fragilidad potencial de de todo artista,

Es estilo.

Doble página anterior
Martin Kippenberger
Sin título (de la serie *Lieber Maler, male mir*), 1981, acrílico sobre lienzo, 200 x 300 cm

Richard Serra
Torqued Ellipses, vista de la instalación, Dia Center for the Arts, Nueva York, 25 de septiembre de 1997 – 14 de junio de 1998

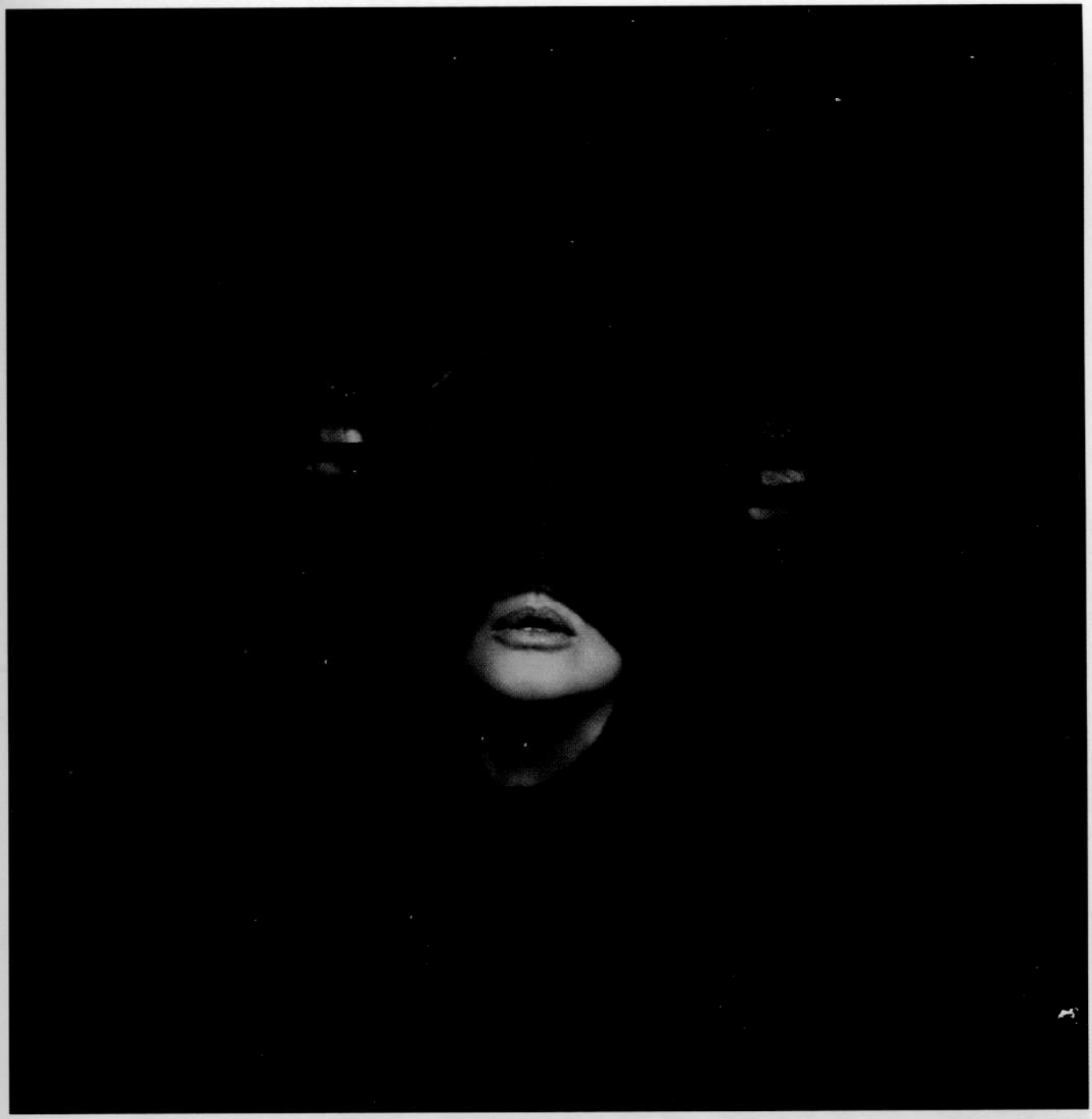
la filosofía
las reticencias

No hay ningún camino, ninguna fórmula perfecta
puede lo que quiera.

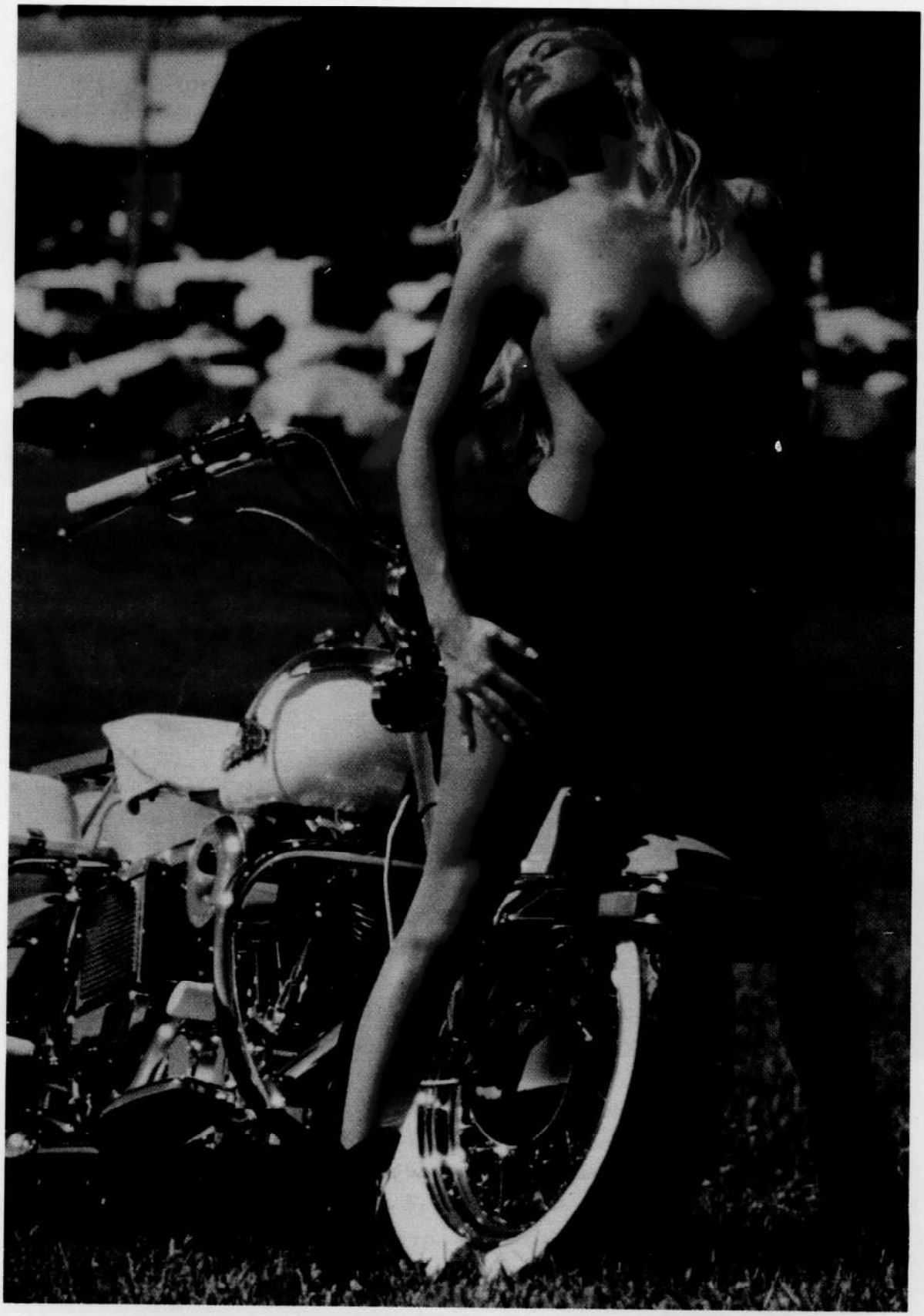
está más relacionado con la colaboración con los artistas.

Mi trabajo, más allá de
una obra determinada, consiste en

participar.
Por otra parte, un artista, no tiene la misma responsabilidad Solo existe una
obligación con el objeto, , aunque una situación muy distinta. Yo me siento completamente responsable porque ellos confían en mí.



Matthew Barney
Cremaster 5, 1997, fotograma de producción



. Parto de la base de que los artistas saben bien que me pondré a trabajar y que seguiré haciéndolo durante todo el largo camino. Soy muy formal con ellos y ellos conmigo, ambos lo merecemos. Además, me gusta mucho trabajar con artistas que me parecen expertos y que pasan algo desapercibidos. En ocasiones, la trayectoria del artista es comparable a la fábula de la liebre y la tortuga.

Me parece bien y puede ser importante

. Si una relación es satisfactoria, llegará un punto en que estará preparado para tomar sus propias decisiones. Pero está bien asesorarse durante algunos años. En algunos casos se trata de una unión celestial y ambos siguen trabajando, lo que es fantástico.

hacerse socios

conocer con intereses comunes.

abiertos a compartir opiniones con la gente porque también les gusta el diálogo.

es una forma de darse a conocer

Hay que investigar mucho. Por ejemplo, hay que saber que un artista puede haber obras mejores que otras, ya sea porque son más completas o porque forman parte de una serie especial o de una época especialmente significativa en la vida del artista, aquella en la que dio el gran salto. Todos atraviesan momentos distintos.

. Siempre habrá alguna sala en la que no se posen todas las miradas. Cuando todo el mundo quiere lo mismo, no se hacen lo que se está buscando.

Richard Prince
Untitled (girlfriend), 1993, fotografía en color, edición de 2 + 1 AP, 149,2 x 101,6 cm

. Yo solo quiero tener la oportunidad,

. Es una forma excelente de tomar contacto con el mundo presente y disponible. Pero hay algunos aspectos que no me gustan.

, el entorno resulta muy ordinario y las paredes y la iluminación pueden parecer chabacanas.

en un mismo lugar.

muchas cosas

muchas

obras

alguna

posibilidad de

sentido

tiempo para reflexionar.

la oportunidad de hablar

Pero al mismo tiempo, puede ser un lugar muy silencioso

pero

esto no es un museo.

Sarah Lucas
Self Portrait with Fried Eggs, 1996,
impresión cromogénica, edición de 3 + AP,
152,4 x 121,9 cm

incorporar

Tara Donovan
Untitled (Toothpicks), 2004, palillos de madera,
121,9 x 121,9 x 121,9 cm

James Siena
Acidic Non-Slice, 2005, aguada sobre papel,
27,9 x 21,6 cm

la relación

filosofía es

permanente.

se produce otra circunstancia o necesidad

muchos consideran un cambio en el mundo del arte

no difiere mucho de otros momentos

Pero se trata de un proceso completamente recurrente a lo largo de la historia del arte, lo que significa que hay una larga historia detrás.

no permitiría una comparación se trata de

rasgos insólitos.

arte puede

verse afectado significativamente por factores extrínsecos ... No le digas a nadie esto, es un secreto:

El arte

tiene que ver con la comunidad o la sociedad o la civilización en su totalidad.

El arte carece de utilidad, . La utilidad de una pintura es nula. Posee un valor espiritual pero no una utilidad, . De algo absolutamente efímero que no tiene ninguna utilidad física como grupo, podemos determinar el valor de algo que carece de valor; se trata de un mero acuerdo la máxima expresión de la economía humana y, de esta forma, tendrá sentido . Si llegamos al acuerdo de que estas cosas tienen cierto valor, porque traspasa los límites del mundo físico. Es una forma de tocar algo que nos sobrepasa.

Es mejor no pensar en el arte de ese modo arte es una parte de naturaleza.

cuando alguien tiene la necesidad
Tras eso se oculta toda una estructura mental.
arte es la máxima expresión de esa estructura mental.

No, sería una forma de ver las cosas demasiado simplista auténtico. Lógicamente, pero su ansia por desvelar otro descubrimiento milagroso va mucho más allá de una especie de análisis reducido Lo que mueve es más una especie de abandono que la actitud prudente de decir «veamos, analicemos la métrica que transmite esta pintura».

. Eso es un verdad

arte no es un pasatiempo

intención de

la relación

¿Qué le llevó a hacer eso?

¿Qué hay de insistencia en la devoción por

la razón que justifica ?

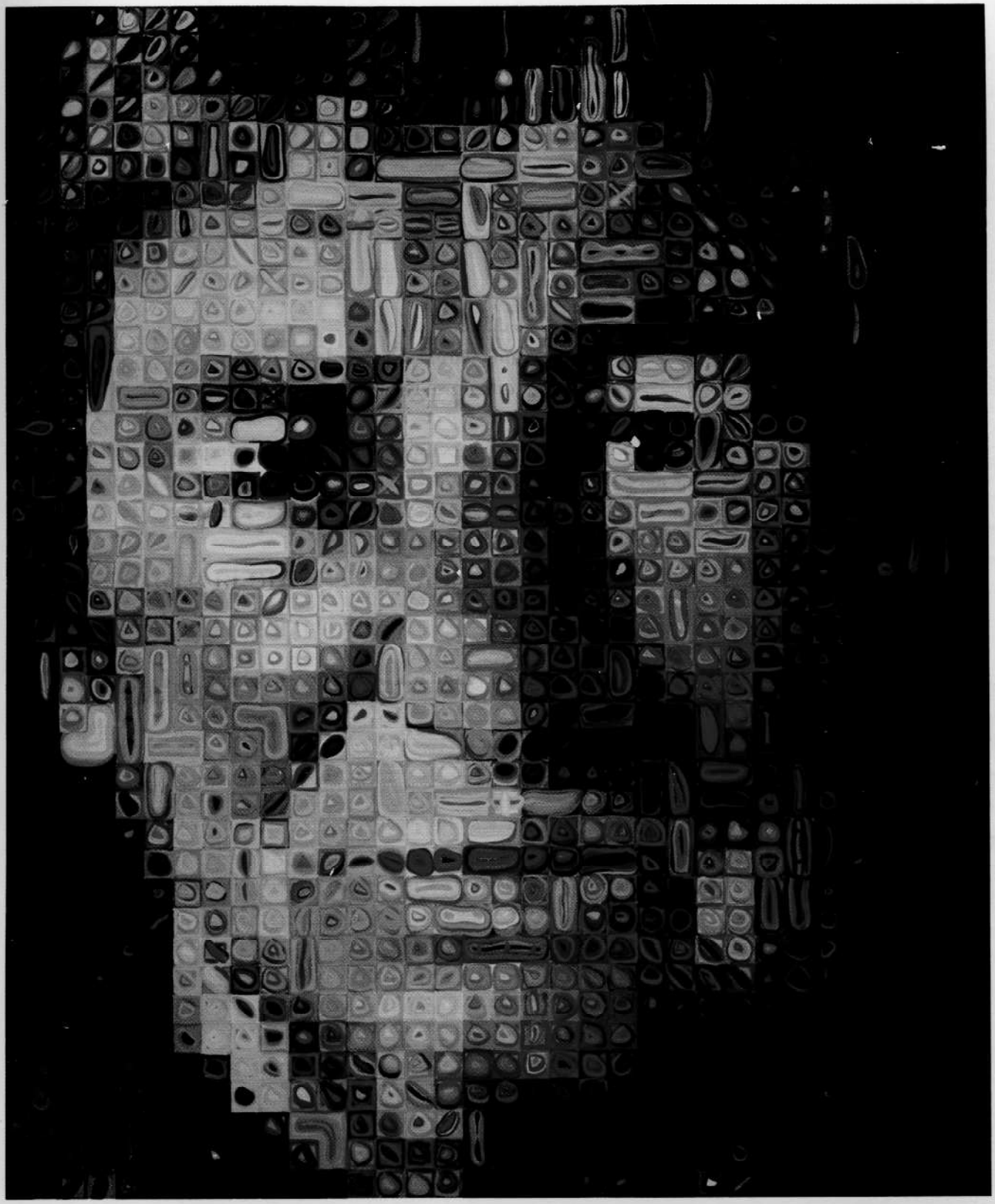
Es muy sencillo.

. Tómese su tiempo e intente encajar mentalmente los elementos que han intervenido en la evolución del arte desde el impresionismo hasta nuestra época. Es solo una simplificación mental pero es de gran ayuda, puesto que

de esta forma entenderá por qué Braque va aquí y Ryman allá, por qué Warhol está aquí, y y Miró en otro sitio. No es difícil y tampoco es mucho,

Cuando tenga la base, elija el hilo que quiere seguir y busque , con pasión ese hilo. Si descubre que le gusta

solo un pequeñísimo sector de la población tiene la habilidad de crear arte . El arte en mayúsculas no puede ser democrático. Para ello ya existen otras formas de arte. Agnes Martin solía decir: «La pintura está por encima y la música por debajo, pero en realidad la música está por encima y la pintura por debajo». Con esto quería decir que, para ella, la música era la máxima expresión del arte, incuestionablemente la forma más primitiva y poderosa de arte, y que la pintura era una extensión de esta idea hasta el absoluto, casi hasta desaparecer por completo, pero destilada en una forma material. Por eso era tan increíblemente insólita, e increíblemente refinada, y carecía de la amplitud de la música.



Chuck Close
Agnes, 1998, óleo sobre lienzo,
259,1 x 213,4 cm

base de operaciones

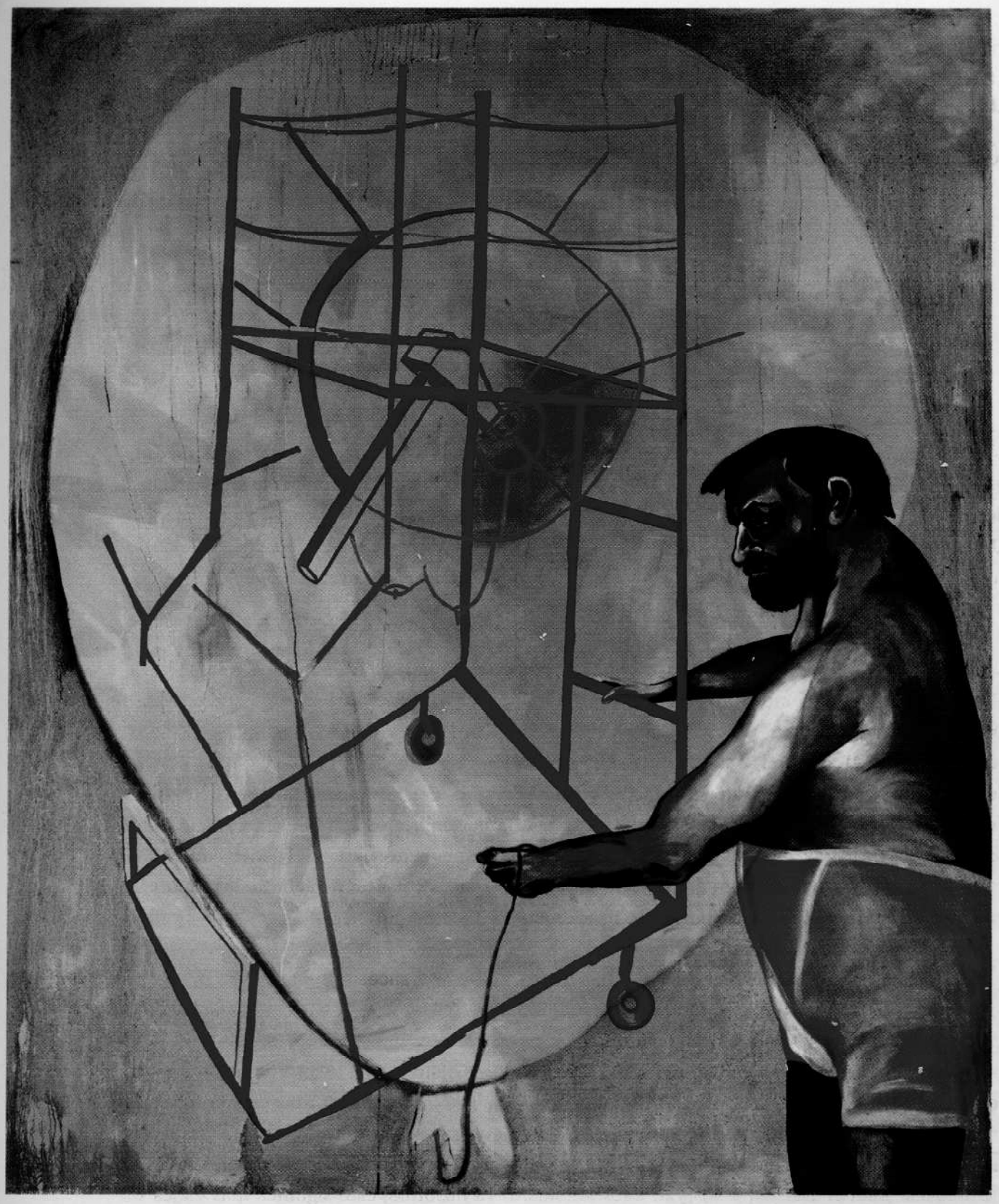
¿Por qué ?

el deseo
intelectual, cultural y político evidente.
tomó el relevo

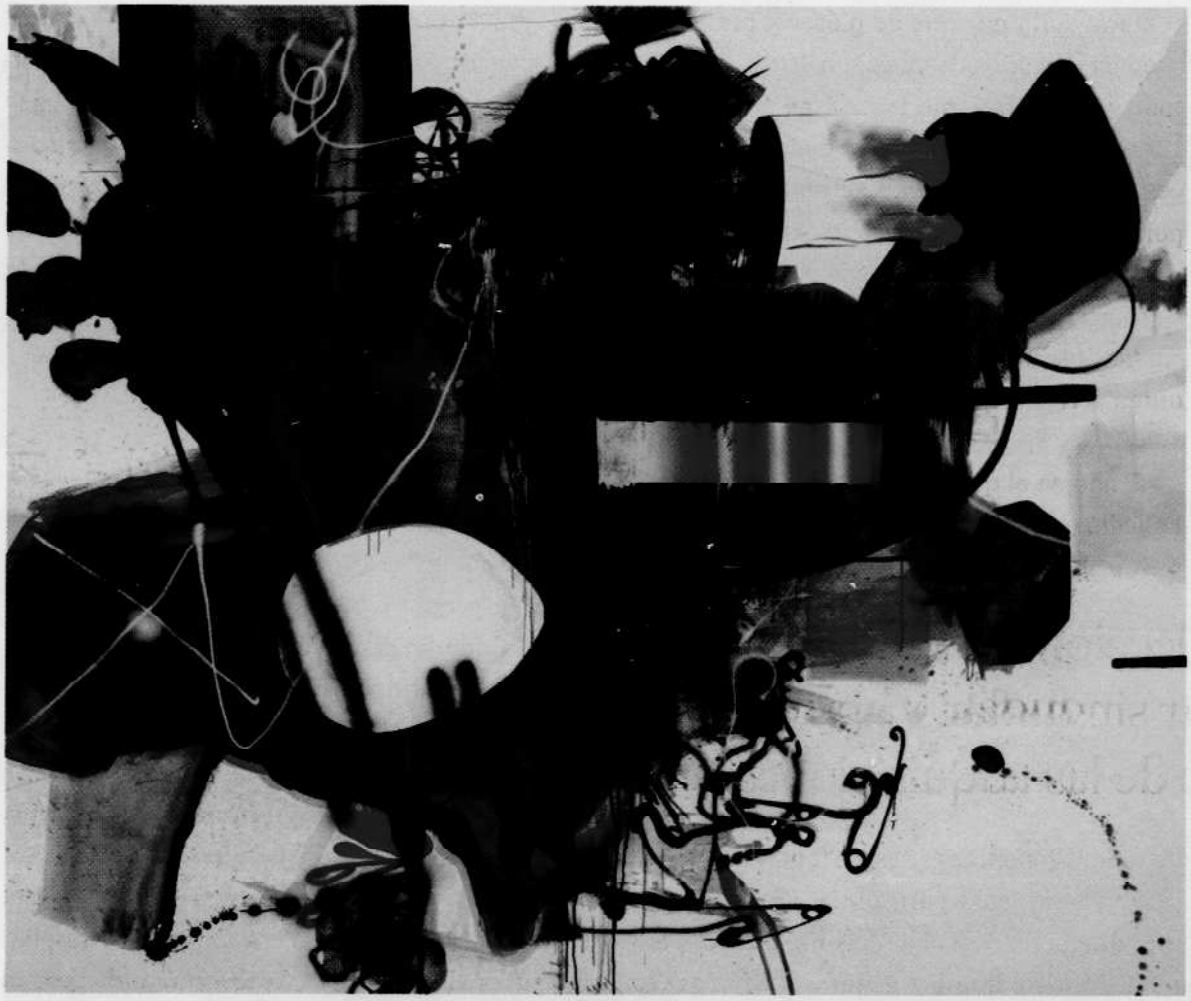
Así que estoy muy contento de estar aquí. exponer
el discurso, con un ambiente intelectual

Diferencias

encontrarse una con-
centración
Se trata de
un sentido de distintos ámbitos a
la tradición
Es un buen lugar para estar.



Martin Kippenberger
Sin título, 1988, óleo sobre lienzo,
240 x 200 cm



Albert Oehlen
3 Uhr morgens, 2005, óleo,
acrílico sobre lienzo, 280 x 340 cm

Para el artista no tendría sentido simplemente exponer la obra en ferias de arte para que todo el mundo pudiera verla, comprarla y admirarla.

, a ser posible

relación . En este sentido, mi interés principal es trabajar con

diferencias.

la curiosidad que suscita el arte, su inquietud por conocer nuevos artistas y su gran dedicación. diferencias. Se trata de un mundo para seguir adelante.

¿Quién ?

las personas más inspiradoras

. No solo interesa el mundo del arte, sino la vida, cómo vivir con el arte e inspirado en él.

Es difícil hablar de alguien

dudar, y aprender

Todo lo que tocaba lo convertía en algo insólito.

Creo que su principal cualidad era que lo absorbía todo pero al mismo tiempo podía darlo todo. No era el tipo de persona creativa e intelectual que se centra en una sola cosa, va al estudio, y se dedica a la pintura, la escultura o la fotografía. Representaba un tipo de artista distinto.

, transformó el arte y nuestra concepción de él y la historia un nuevo tipo de artista que en cierto modo cambió nuestras vidas con un enfoque completamente distinto, y esto le convierte en alguien especial.

Quizá Joseph Beuys, porque también poseía esta visión del ser humano, de cómo influir en él y hacerle cambiar a través del arte.

. ¿A qué es debido?

Aunque en un ámbito distinto, la gente se remonta a la historia y se pregunta: «¿De dónde procede? ¿Qué influencias tiene

. Luego se echa la vista atrás para saber el origen del arte y las figuras importantes que hay tras él.

Creo que las cosas serán siempre así.

arte le concede el mismo reconocimiento

relación desde el primer momento.

y colaboraron . De modo que, en algún momento una relación muy estrecha se inspira mutuamente, aunque en otros momentos no Lo artista necesita espacio para trabajar solo

¿Cuál es el manifiesto artístico ?

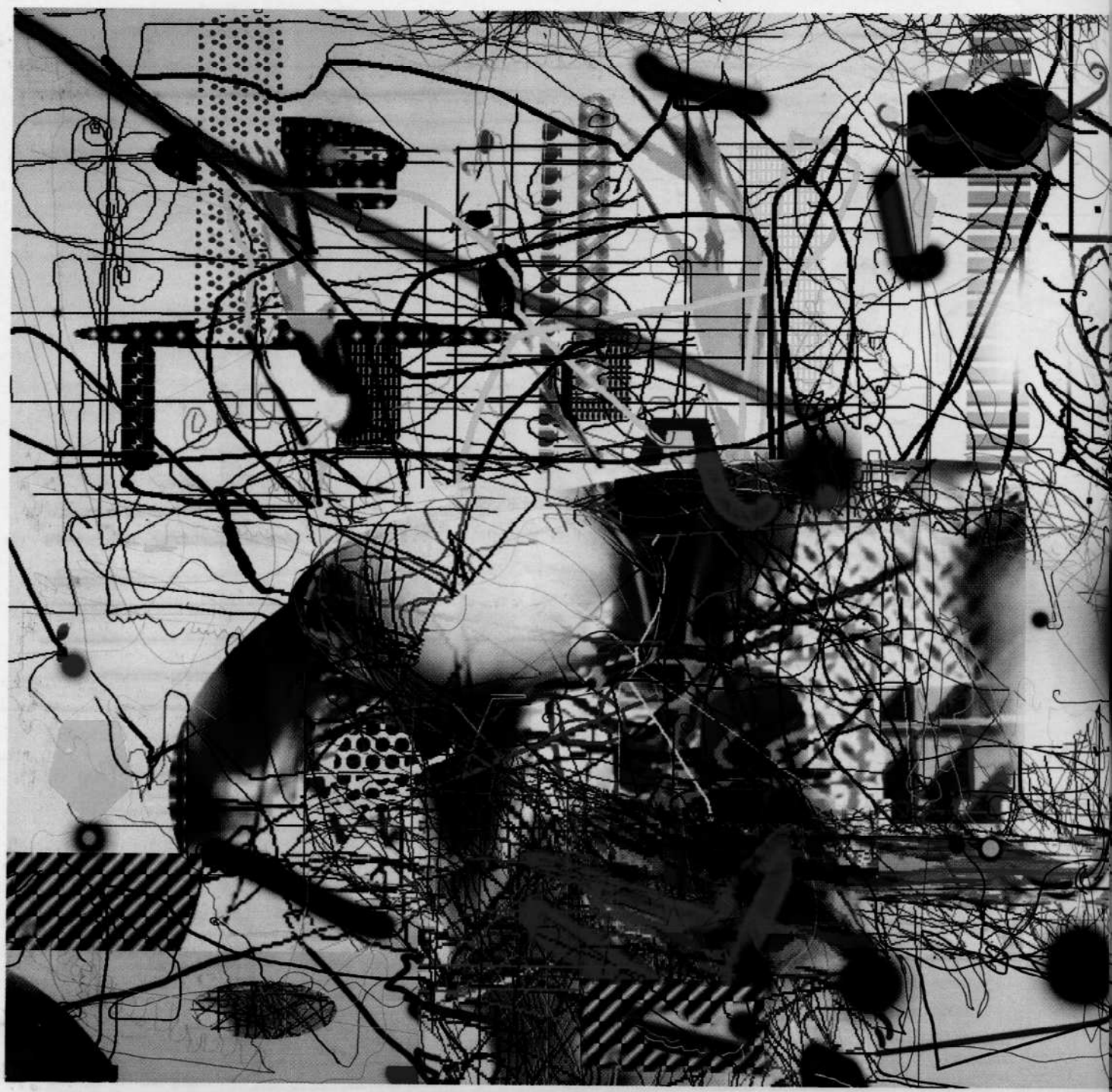
. Lo que interesa es lo lejos que puedes llegar , qué puedes aportar a arte, qué significa ser dentro de la tradición Para los artistas de hoy en día, creo que lo más desafiante es *ser* y crear un nuevo lenguaje

hacer lo que los demás esperan que hagas? un investigador, no explica el significado si podemos ir más allá y aportar algo . Por esto, para mí es más apasionante y provocador de nuestra época.

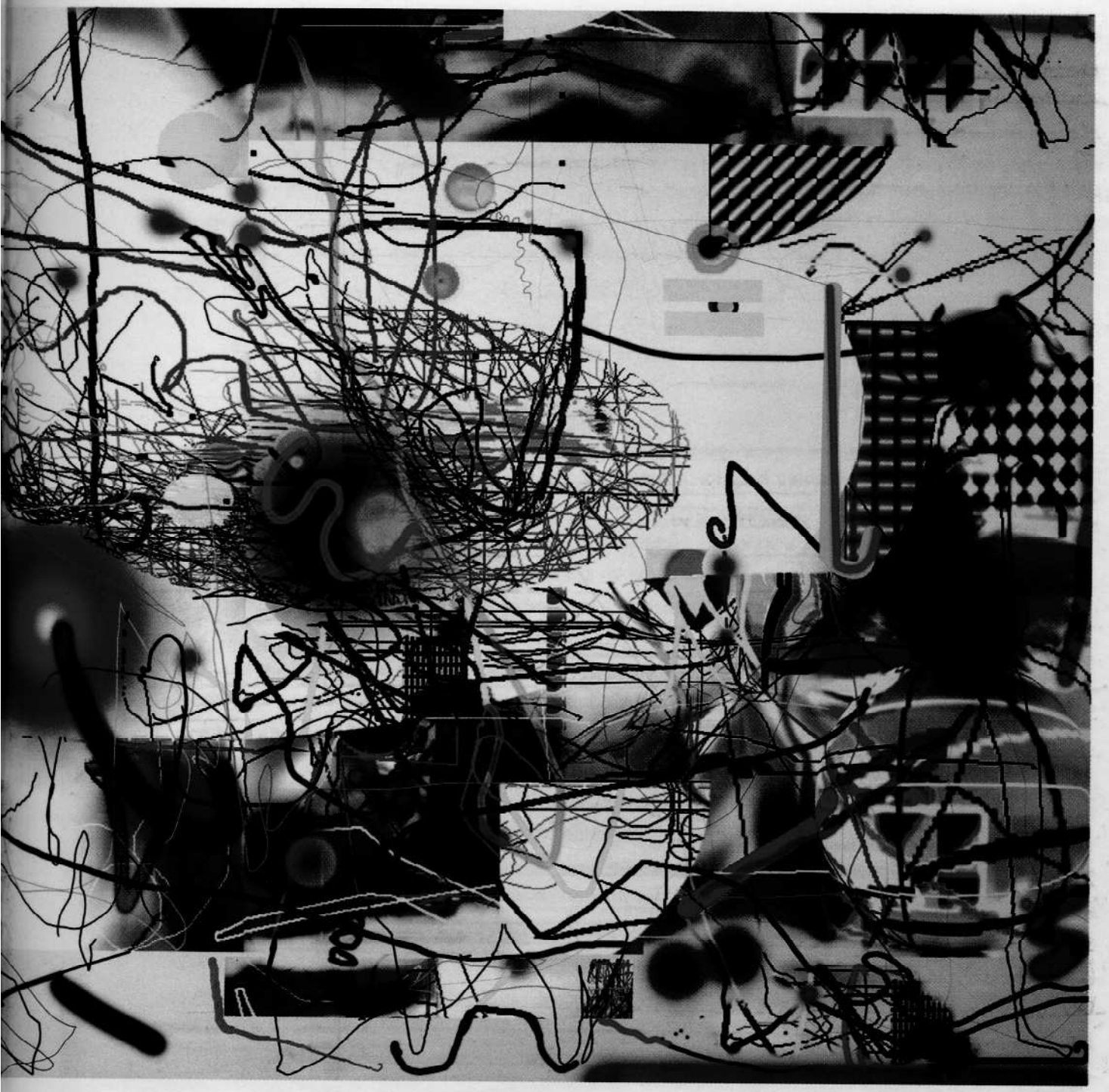
dudar. Creo que lo más importante es forjar una relación en que se confíe aprender a través

Christopher Wool
Untitled, 1990, esmalte alquídico y acrílico sobre aluminio, 275 x 183 cm

RUND
OGRU
NDOG
RUN



Albert Oehlen
Krisiun, 2002, inyección de tinta sobre lienzo,
10 partes, 399 x 837,5 cm



estudiante

presume conocer

trabajamos con ellos a largo plazo, siguiendo su desarrollo y sus progresos.

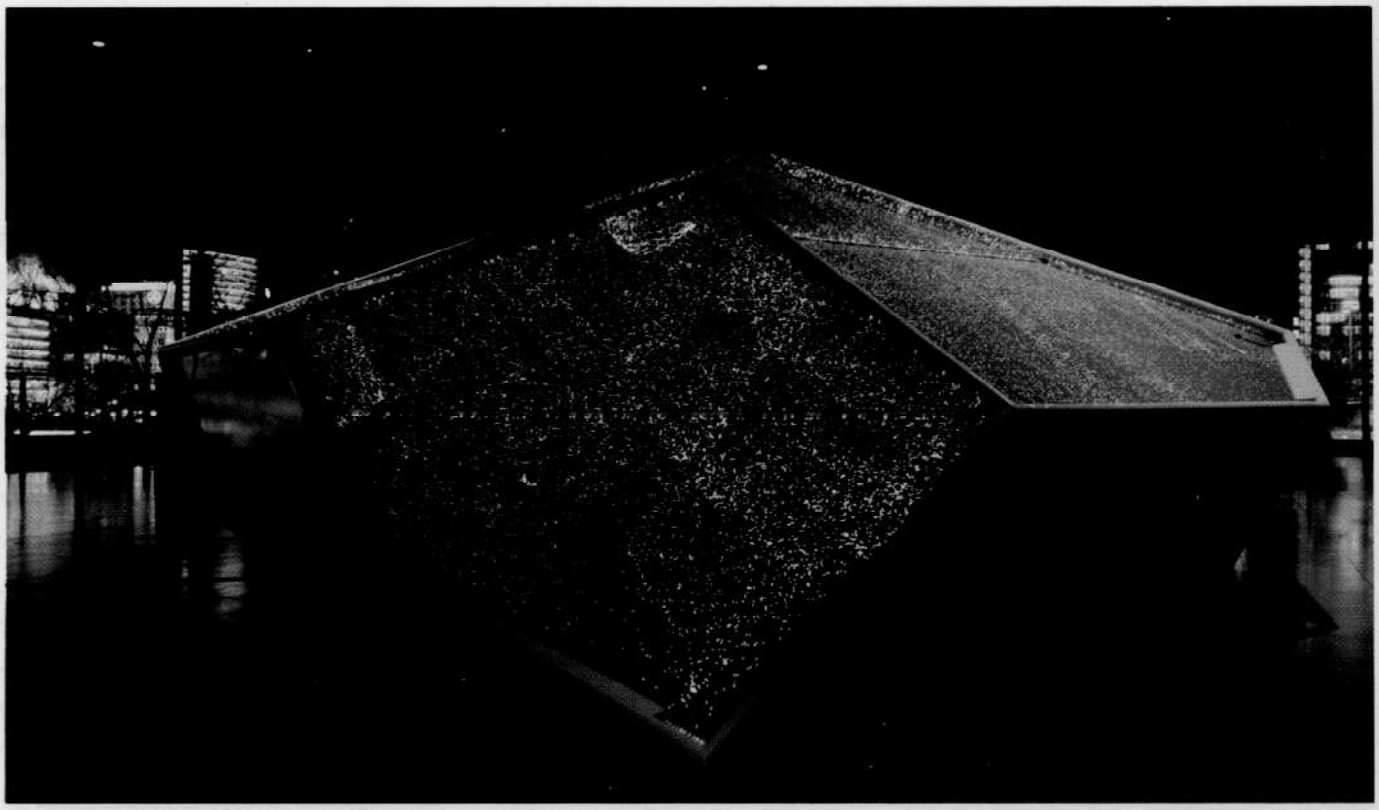
He tratado con cada uno el tiempo suficiente para conocer su carácter

lo que significa que

Siempre está preguntando, «He completado una obra que vale la pena. ¿Puedo exponerla?»

Martin Eder
Die Braut des Pierrot, 2004, óleo sobre lienzo, 250 x 200 cm

93



historia del arte. Es importante también pensar en la historia y su relación con el artista. Espero que cada artista piense con respecto a lo que cada uno hace. Cuando no consideras el pasado, no tienes nada.

al cabo de cinco o siete años,

mirando y trabajando,

con

el mundo.

experiencia.

Carsten Nicolai
syn chron, 2005, 4,50 x 12 x 8,60 m
vista de la instalación,
Neue Nationalgalerie, Berlín

Lo primero de todo es el artista y la calidad de su arte. Puede decir lo que quiera y preguntarse lo que quiera, pero, al final, está lo que se ve en la obra. El arte es algo transparente, lo que significa que uno puede ver si es de calidad o no lo es. Quienes ven este arte , hablan de él, y están realmente entusiasmados con él, y lo hacen por su calidad. En definitiva, tiene que haber una calidad

sensación

los profesores

como

pintores.

que se dedica a hacer películas y vídeos,

la fotografía,

la instalación artística, el arte conceptual coexisten

una escuela

Es solo un nombre . Lo que aprenden estos artistas es a trabajar en el estudio de lunes a viernes; el arte es una labor En escuelas lo que aprendes es lo que sientes.

el profesor viene cada semana, cada día. No tiene ideas de genio, sino que hace preguntas como: «¿por qué es azul esto?», «¿por qué has puesto ahí esa figura?» o «¿por qué has hecho así esta composición?». Y entonces te das cuenta de que tienes la intención de hacer una obra de arte pensar y saber por qué haces esto o lo otro. Ser estudiante y profesor de esta manera, y tener esta clase de compromiso,

estudiar

para estudiar, para ser ellos mismos y crear su propia personalidad combinando ambos mundos. cinco años después, su propio alfabeto

la escuela

el mundo,

144 trabajan cada uno con métodos propios, sea cine, fotografía, escultura o instalaciones. Me encanta la idea de ver cómo se desarrolla un artista

aparece la persona que puede decir: «Soy un artista le resulta fácil decir: «Soy un artista Pero decir «Soy un artista difícil en cualquier tiempo, ¿Comprenden lo que quiero decir?

porque a la gente le gusta oír a una persona decir: «Soy ...».

Y nunca volverá atrás.

No se trata de de dinero o de negocios.

, el artista no está ya aislado en su torre apátrida, ensimismado en sus ideas geniales. Me encanta la idea de que el arte sea público.

mirar y ver lo que vino antes y después, y cómo relacionarlo con el trabajo de la generación anterior.

, cada día me siento feliz de que no ocurra lo mismo Lo que a mí me gusta es estar en el estudio, charlar con los artistas y trabajar con ellos; el tiempo empleado en ello tiene un enorme valor para mí.

Los especuladores existen, ¿no? No es un problema que me afecte.

Lo que importa es estar en el estudio, hacer arte, ¿no?

Y si el artista no lo entiende así, no tiene un compromiso a largo plazo. Nosotros trabajamos a largo plazo con el artista. Tiempo, sin preocuparse de la situación del mercado.

Yo vengo en realidad de otro planeta.

ME GUSTA EL ARTE.

Doble página siguiente
Neo Rauch
Neue Rollen, 2005, óleo sobre lienzo, 2 partes,
270 x 420 cm, 270 x 210 cm cada una

formación

forma

Empecé a trabajar a los 16 años, y descubrí el arte contemporáneo por casualidad
no estaba muy seguro del campo artístico al que me iba a dedicar en un futuro, así que empecé a trabajar
donde creció mi pasión por el arte contemporáneo desde los 17 hasta los 21 años.
Ahora, con la perspectiva que da el tiempo, me doy cuenta de que
mis actividades continuaron creciendo hasta transformarse en un negocio , en una profesión permanente.

No necesito sentirme en contacto
la oportunidad de producir
al principio este tipo de propuesta no existía
contacto para crear

Esta parte de mi trabajo es la que más me apasiona con diferencia, pero desgraciadamente, cada vez dispongo de menos tiempo para dedicarme a mi pasión y son necesarios más esfuerzos para producir . Todas estas medidas morales y económicas en las que estoy volcado han trastornado más de una vez mi vida privada.

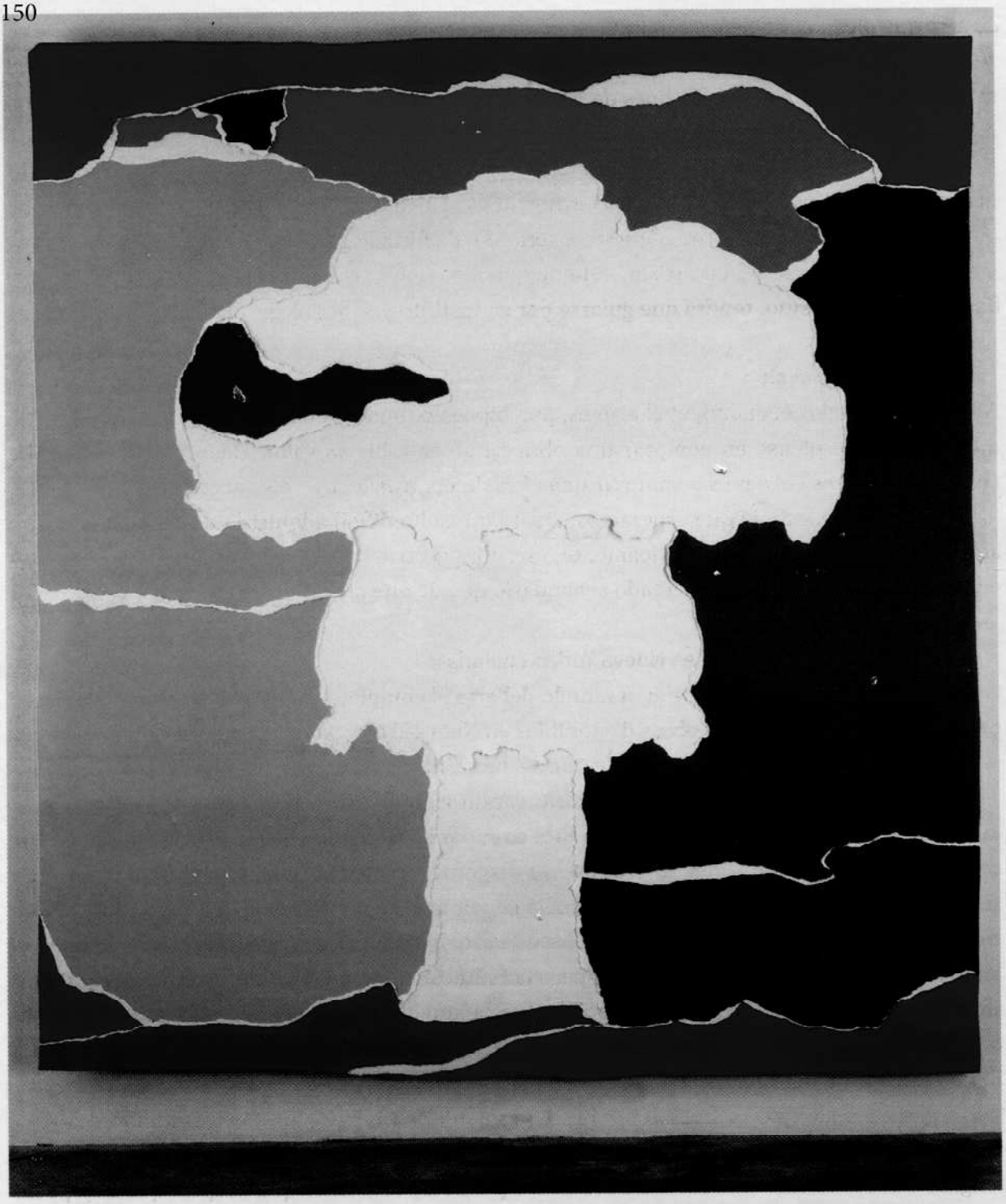
. Para algunos arte es una pasión,

ánimo

porque a esta gente le encanta reunirse

Algunos puristas del arte acaban desconcertados, los que adoraban en el pasado son los habituales de la sociedad presente.

Paola Pivi
Untitled (Zebras), 2003, grabado en colores sobre forex, 340 x 428 cm



En mi opinión, la persona que se adentra en el mundo del arte debería visitar la mayor cantidad posible de museos y galerías con diferentes objetivos y perspectivas, y leer para reflexionar sobre universos más complejos. Del mismo modo, tendría que rodearse de pigmaliones desinteresados y huir de charlatanes asesores

Piotr Uklanski
Untitled (The Bomb), 2005, papel de acuarela y aguada sobre madera contrachapada, 320 x 290 x 5 cm

de arte que dicen conocer este mundo simplemente porque quizá conocen a algunas personas o se han enterado de unas cuantas cosas, o porque simplemente tienen la habilidad de repetir lo que han oído decir a otros. Después de haber desarrollado el gusto por una rama específica del mundo del arte, debería profundizar en el tema

sin ninguna intención de especular con ellas, sino por amor a lo que representan para usted.

Una vez adquiera confianza en usted mismo, tendrá que guiarse por su instinto

mundo del arte

obras

exposición

público

inmediato.

público

mundo del arte. gente

mercado

coleccionistas calidad

fama

competencia

galerías

imitación

verdad

marchantes,

fracaso

mundo del arte.

revistas

artículos

museos instituciones públicas,

posibilidades

reseña

exposiciones.

alternativas

conocer.

obras de arte

lugar,

Armory Show

Feria de Arte

producir

Internet

el mundo

obstáculo geográfico

programa

siempre depende de la evolución de la carrera de un artista. Queremos que los artistas consigan estar en los museos y bienales, que reciban críticas y que sigan todos los pasos necesarios para alcanzar la fama. Para ayudar en este proceso, es obvio que debemos intentar

tener

que armarse de paciencia. al comienzo de la carrera de un artista, tendrá que arriesgarse, o aceptar el hecho de verse obligado a pagar

¿cómo podemos estar seguros y confiar en las motivaciones

cuando todos te dan su palabra de que no les mueven intereses económicos, sino su pasión por el arte?

la persona

el mundo el arte

siempre parece que estamos cobrando demasiado

es muy complejo y no estamos orgullosos de este poder; de hecho, me avergüenza un poco.

una obra de arte es criticada,

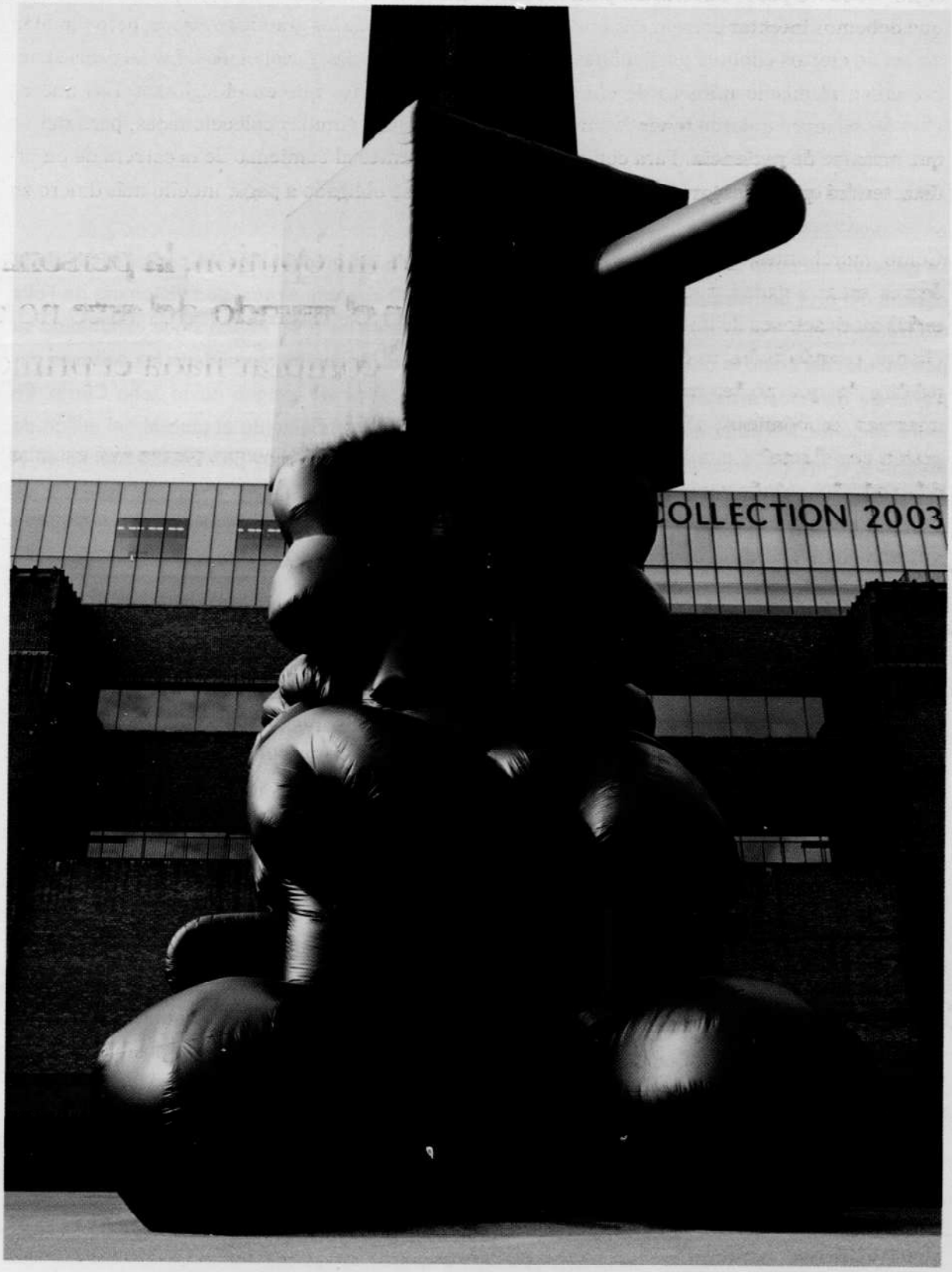
pocos quieren aceptar esa realidad. A fin de cuentas, solo te queda una solución:

elimina todas las mentiras y frustraciones.

más deportivo, y en cierto modo, un poco menos formal.

¿Alguien pensaría que es honesto obligar a nuestros artistas a atender el mercado y solo satisfacer la demanda creando más y más obras de arte? Intentamos gestionar las carreras de nuestros artistas de la manera más conveniente, y a menudo nos vemos obligados a tomar decisiones que superan nuestras aptitudes, pero siempre nos esforzamos por hacerlo lo mejor posible.

Paul McCarthy
Blockhead, 2003, acero, tejido de nailon revestido de vinilo, ventiladores, madera, expendedoras automáticas, barras de caramelo, pintura, vidrio, cuerda, 25,90 x 11,30 x 17 m
Instalación, Tate Modern, Londres



las pinturas más bellas

Cómo establecer un programa

arte una actividade con un paralelismo increíble,

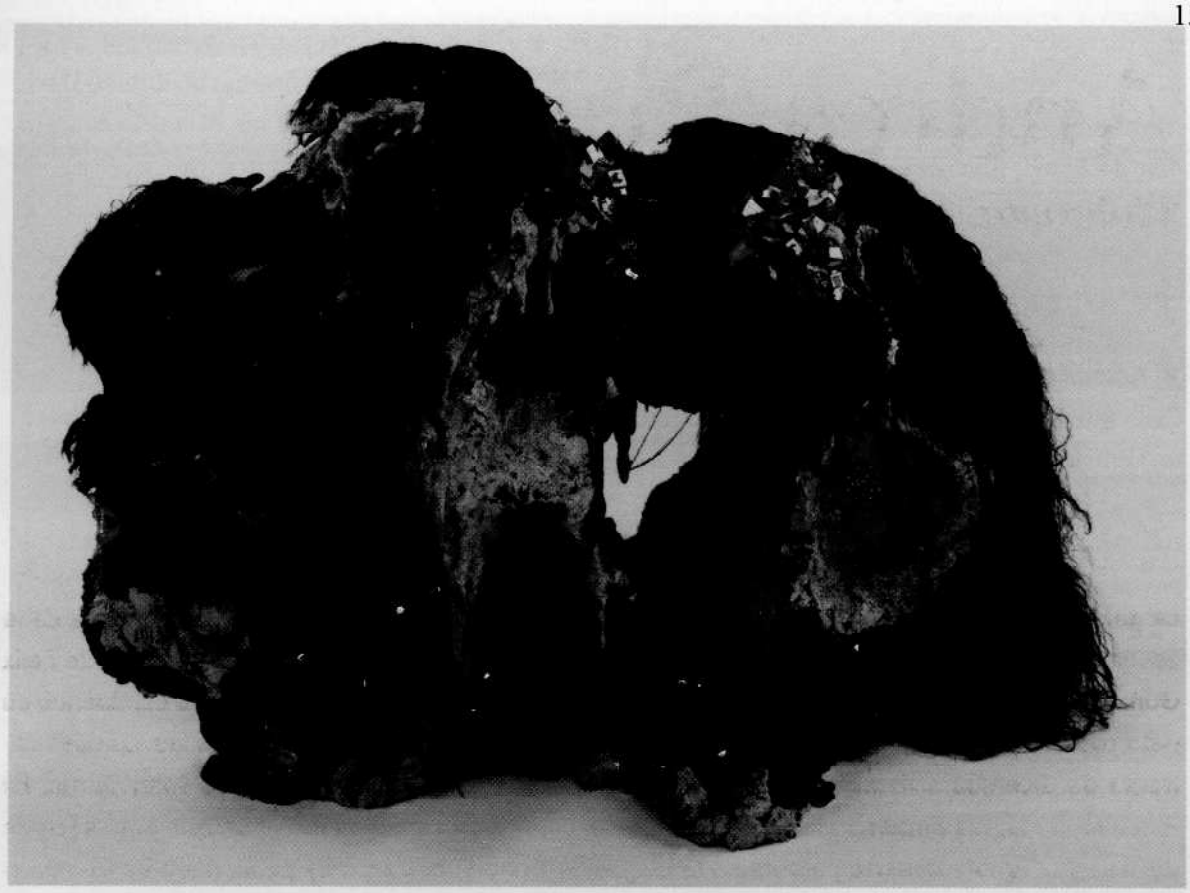
oportunidad, de forjarse una opinión propia. A nadie tiene que gustarle lo que hago; no es necesario que a todo el mundo le agrade lo que hay colgado en las paredes. Cuando uno va a un museo, en cierto sentido se siente atado y asume que lo que hay entre sus paredes es relevante desde el punto de vista histórico y, por un motivo u otro, tiene importancia, y, si no le gusta o no lo entiende, se equivoca. Uno lee el texto de la pared como si este fuera la máxima autoridad en lo tocante a la temática de la obra.

puede entrar y salir con la misma facilidad.

tiene derecho a tener su propio punto de vista. Eso es muy potente. En mi opinión, cada artista ha de tener una fuerza propia.

Los programas muestran trabajo, un punto de vista filosófico o una temática determinados.

con el tiempo, se convierte en el exponente máximo



El proceso es subjetivo. Cuando uno es joven y empieza, se rodea de personas que en su opinión resultan estimulantes, aquellas con las que quiere que le identifiquen. Pero, con el paso del tiempo, uno diversifica.

Lo que sí puedo decir es que, lo principal a la hora que el medio sea parte integral del contenido de la obra; tiene que ser indispensable. En el caso de ser pintor. La pintura y la temática están completa e indisolublemente entrelazadas.

La obra en su conjunto resulta sobrecogedora en cierta medida; física, visceral, emocional y, aunque plasme temas muy complejos, también es universal.

la idea de que uno puede hacerse oír en la esfera pública.

David Altmejd
Untitled (Blue Jay), 2004, gomaespuma, resina, pintura, cabello artificial, joyas y purpurina, 88,9 x 83,4 x 40 cm

Tengo un interés especial por la escultura. Tiene que haber algún proceso trascendente en la realización de la obra. Considero que la dificultad de la escultura radica,

precisamente, en que es física, pero no reviste interés si todo su valor estriba en su elaboración. Tiene que haber algo en la propia creación física de la pieza.

. Todo gira en torno a la mano física, tiene algo de infinitud.

tridimensional. Estamos tan influidos por la pantalla plana y la narrativa de la televisión y del cine que hemos olvidado cómo mirar algo de modo circular. Personalmente, no me gustan las obras que son solo una especie de manifestación de una idea.

algunas obras son sorprendentes y a veces, bellas, pero en general solo busca otra idea para tener un motivo para crear una pieza de arte espectacular. Probablemente sea un ejemplo de algo que considero que no encaja en mi programa.

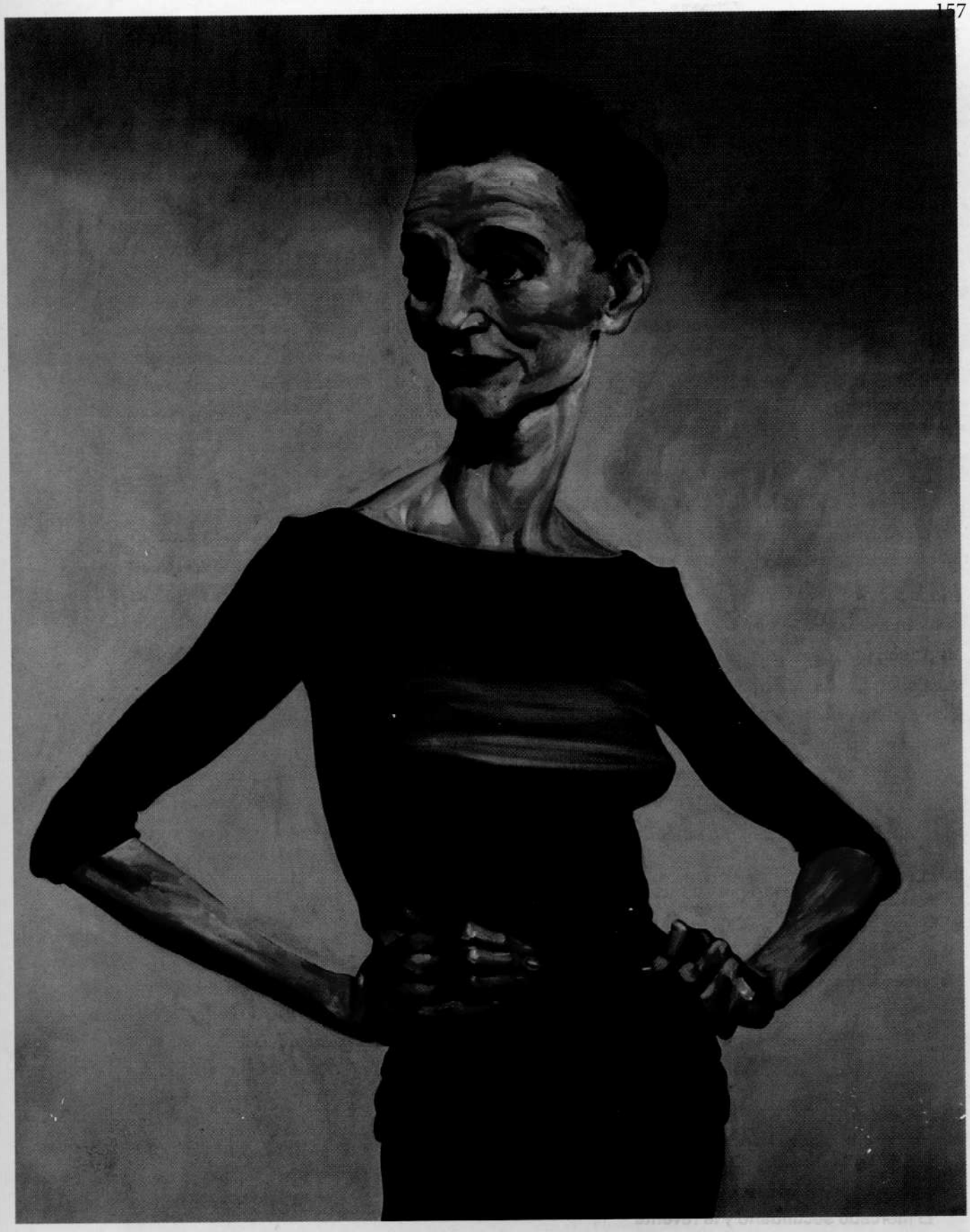
Cómo elijo a mis artistas puede

influir en ese momento, que va a alterar el modo en que alguien percibe las cosas aquí y ahora [...] es imposible que todos mis artistas vayan a lograr mantenerse en la brecha.

Mi principal motivación es influir en el ámbito sociopolítico: contribuir a que las personas sean más conscientes, más responsables y todo eso. Hay algunas cosas que pueden lograr este cometido a corto plazo y otras que lo harán a largo plazo.

no me interesa especular en el mercado; de todos modos, considero que merece la pena porque aporta algo al diálogo actual y para diálogos futuros, , porque no se puede tener el mismo tipo de relación estrecha

Creo que hay un momento para que las obras de los artistas aparezcan cuál es ese momento. Algo muy importante para ser un no todas las situaciones son iguales.



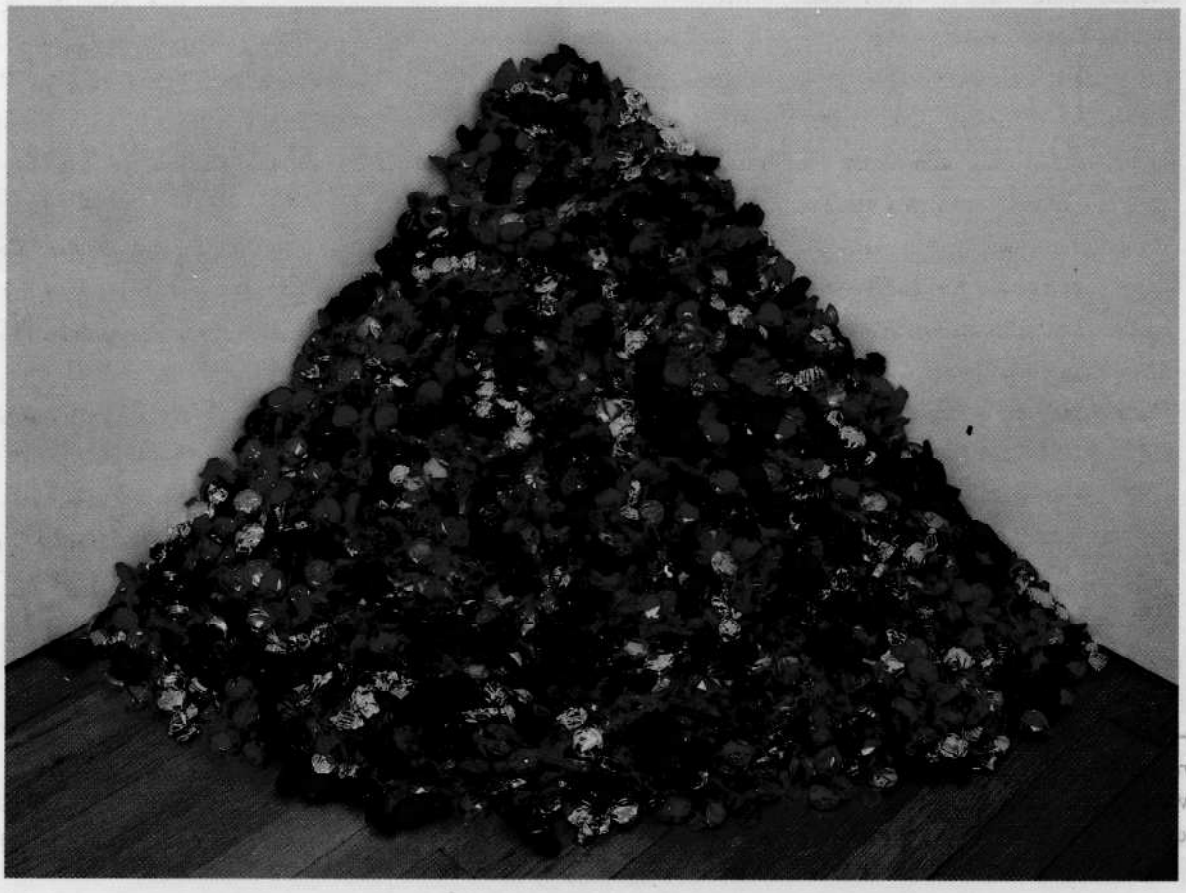
John Currin
Ms. Omni, 1993, óleo sobre lienzo,
121,9 x 96,5 cm

La afirmación de un estado puro resulta muy ingenua. Hay muchas personas que tienen intereses creados en que unas cosas funcionen y otras no.

acuerdos

Mi opinión sobre los acuerdos es que antes había muchas cosas relacionadas que no se mencionaban. las reglas

Pero todo eso ha cambiado. Creo que, , la gente tiene ahora mucha más flexibilidad. Si uno pone las cosas por escrito y deja claro cuáles son sus expectativas, es mucho menos probable que se sienta decepcionado. En mi caso, han cumplido acuerdos . Personalmente, creo que los acuerdos han cambiado mucho el mundo



es un diálogo mucho más abierto.

las reglas

. Hay de arriesgarse

mirar mucho y no dar por sentado que la opinión de los demás es más válida que la suya.
imaginando qué se siente. los subjetivos no escuchan todo lo que dicen los demás.
actualmente hay bastantes interesados en educar

La mayor parte estarían encantados con

lo que está sucediendo en el mundo del arte en general.
Pienso que es verdaderamente importante ser sensible a lo que le gusta a uno.

. Y eso puede bastar. Muchas veces
quieren asegurarse de que alguien da crédito a toda la carrera En cambio, yo pienso que está bien , que no sean valores seguros, pero que realmente te gusten.

Félix González-Torres
Untitled (Portrait of Ross in L.A.), 1991, caramelos envueltos individualmente en celofán de colores, surtido infinito, peso ideal: 80 kg, las dimensiones varían según la instalación

forma coherente

forma independiente.

demasiado ambiciosa,

perfecto.

cómo hacer

nada igual. , lo único

bueno y malo. angustiante contemporáneo experimentando totalmente descontrolada,

fantástico

tiempo,

demasiado rápido. ritmo

una especie de apuesta indicativa Me parece que dedico mucho tiempo a intentar explicar a las personas

¿l una obra es importante?

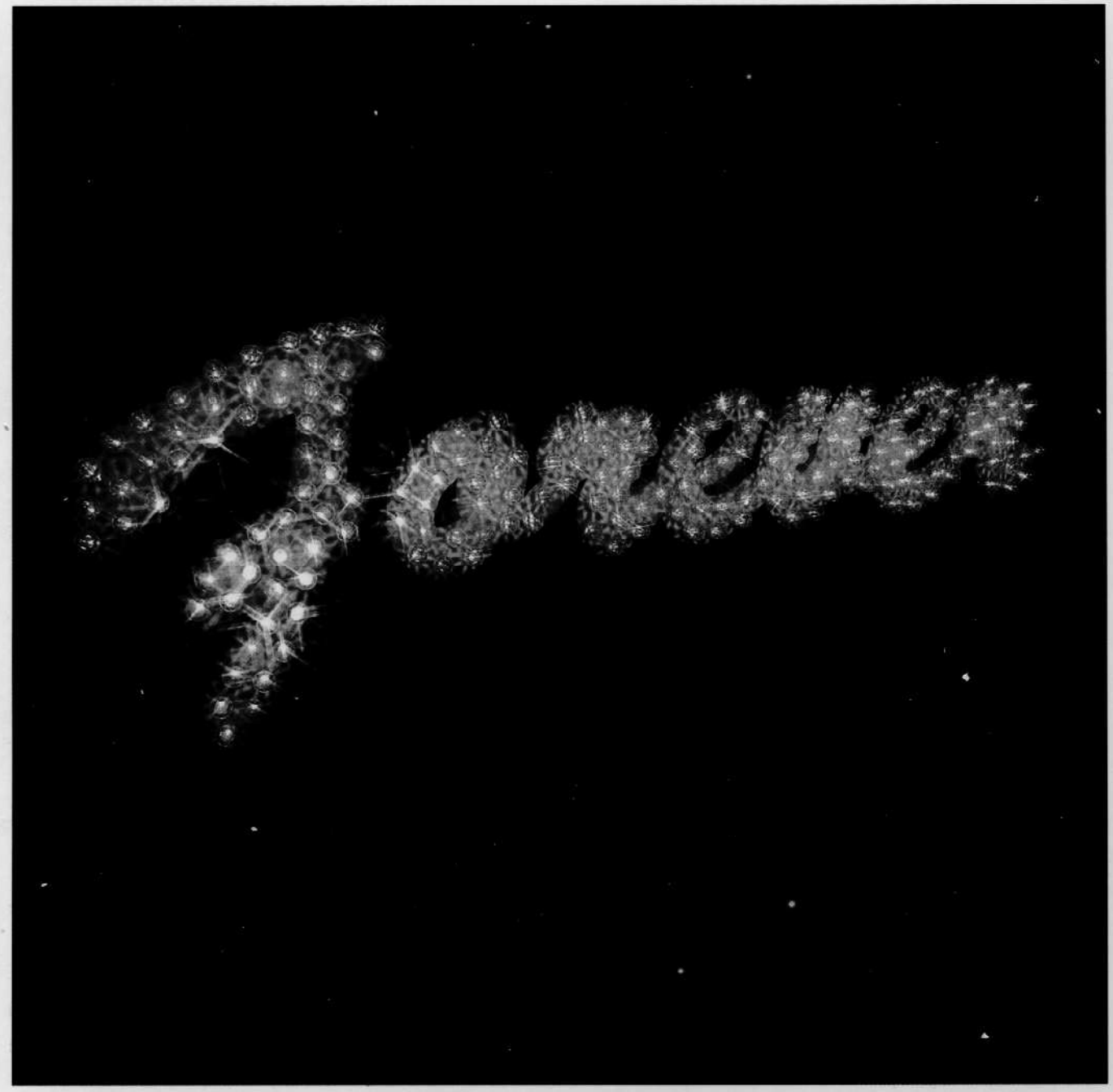
diferencia abismal entre una comprensión crítica de la obra y la percepción que tiene de ella.

se convirtió en un icono por la naturaleza pública obra encaja bien dentro arte: especialmente adecuada.

es genial, pero para el artista no es algo que importe mucho en el día a día. es totalmente irrelevante en muchos sentidos.

Desconozco la longevidad que estos resultados Parece que en cuanto alguien se ralentiza ligeramente , ya está surgiendo un nuevo artista. Los artistas continúan haciendo obras al margen

Nigel Cooke
Gifts of the Garden, 2005,
óleo sobre lienzo, 183 x 274 cm



Creo que esto es algo muy importante. un artista tiene
que pensar en arte.

Me interesa construir algo que se sostenga,
no de forma sensacional de la noche a la mañana. No
obstante, tienen que desempeñar una función útil, porque se han convertido en una especie de interés público.

Tim Noble y Sue Webster
Forever, 1996–2000, 196 lámparas de rayos X, portalámparas y casquetes de reflectores OVNI blanco hielo; extintor de espuma y secuenciador electrónico (efecto regulador del voltaje de 3 canales), 83,8 x 226 x 7,6 cm

se trata de la personali-

dad de alguien plasmada en una forma, sea una escultura, una pintura o lo que sea: se ve su carácter y su individualidad.
Existe una diferencia

englobando todos
sus distintos aspectos. Por supuesto, forman parte de eso, pero hay mucho más,
. El diálogo con el artista

No quiero es mucho más amplio.

tener

éxito

Definitivamente, podemos hablar

que siempre parecen haber nuevas ubicaciones

demanda de obras artistas
concepto. un momento determinado número de personas
pregunta
respuesta

Interesa dispersar la obra lo máximo posible, pero, al mismo tiempo, ofrecen un contexto idóneo para la obra de un artista en su conjunto.

establecer una relación estrecha
entablar un diálogo. En mi caso, voy a optar por

disponibilidad.

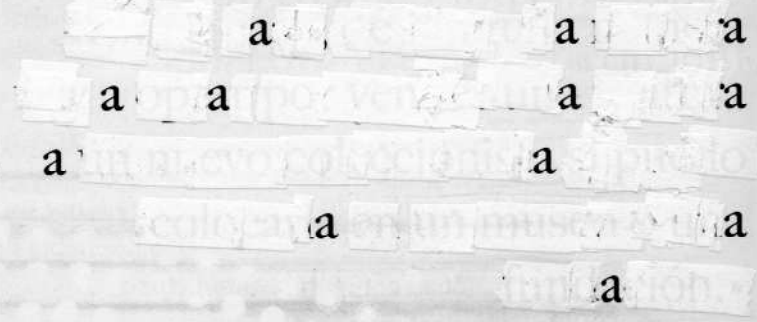
alguien tiene un sentido de responsabilidad sobre la
obra , alguien que puede asegurar que esa obra de arte tendrá una vida después

Supongo que, en cierto sentido, es mi trabajo asesorar a la gente sobre lo que considero interesante, e intento reflejarlo en mi programa. creo que hay que mantenerse atento en todo momento. En mi opinión, es más importante escuchar que mirar.

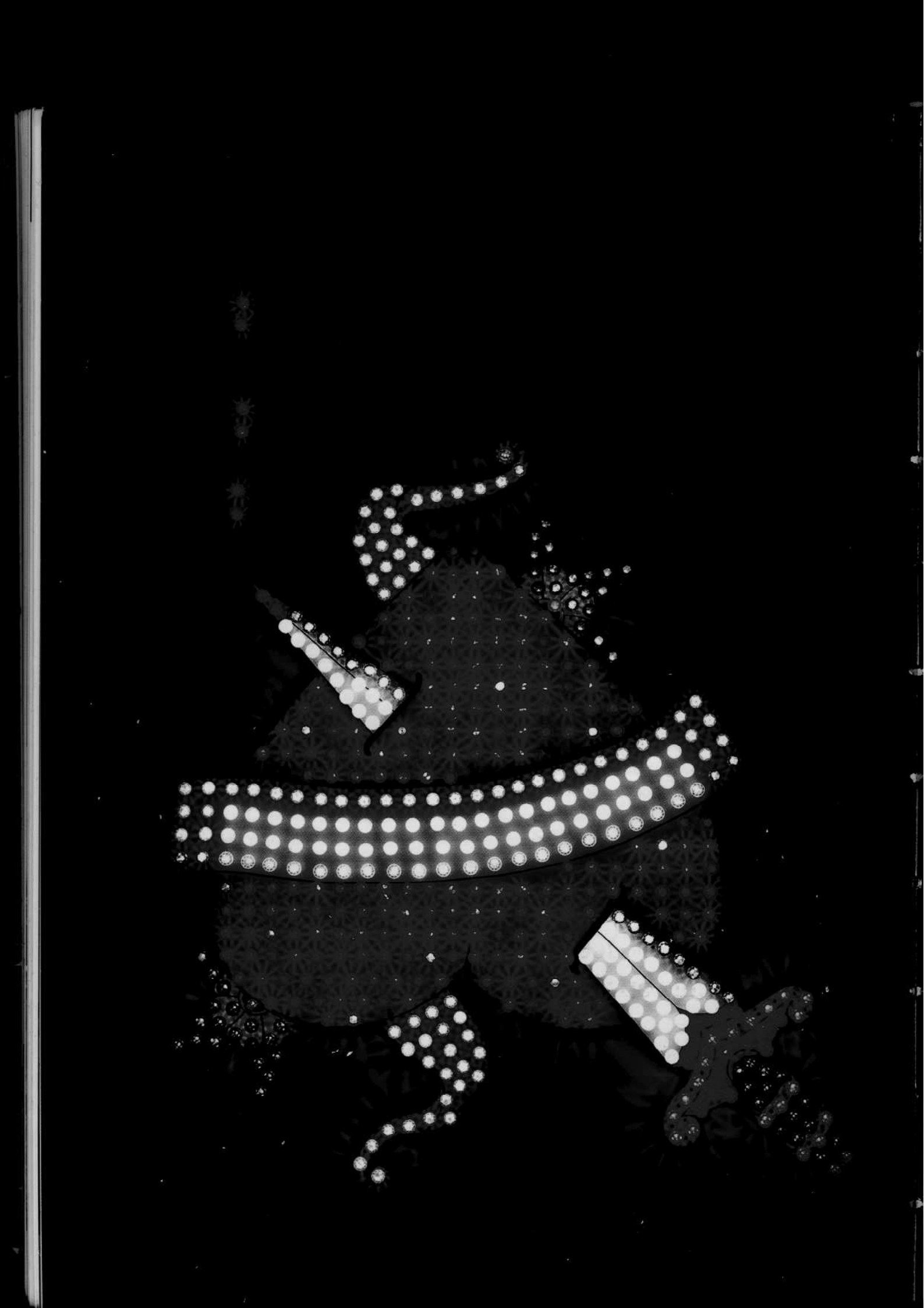
Por cierto, no creo que esto sea algo bueno, pero existe la sensación de que la información se comparte Todo gira en torno al

un acuerdo entre el artista, y alguien más, entonces uno sabe que han entrado en juego una serie de estructuras muy poderosas.

fuera de control.



Tim Noble y Sue Webster
Toxic Schizophrenia, 1997, 516 lámparas de rayos X, portalámparas y casquetes de reflectores OVNI de colores; extintor de espuma, pintura en aerosol, vinilo y secuenciador multifuncional de 51 canales, 260 x 200 x 7 cm



ocupa el lugar

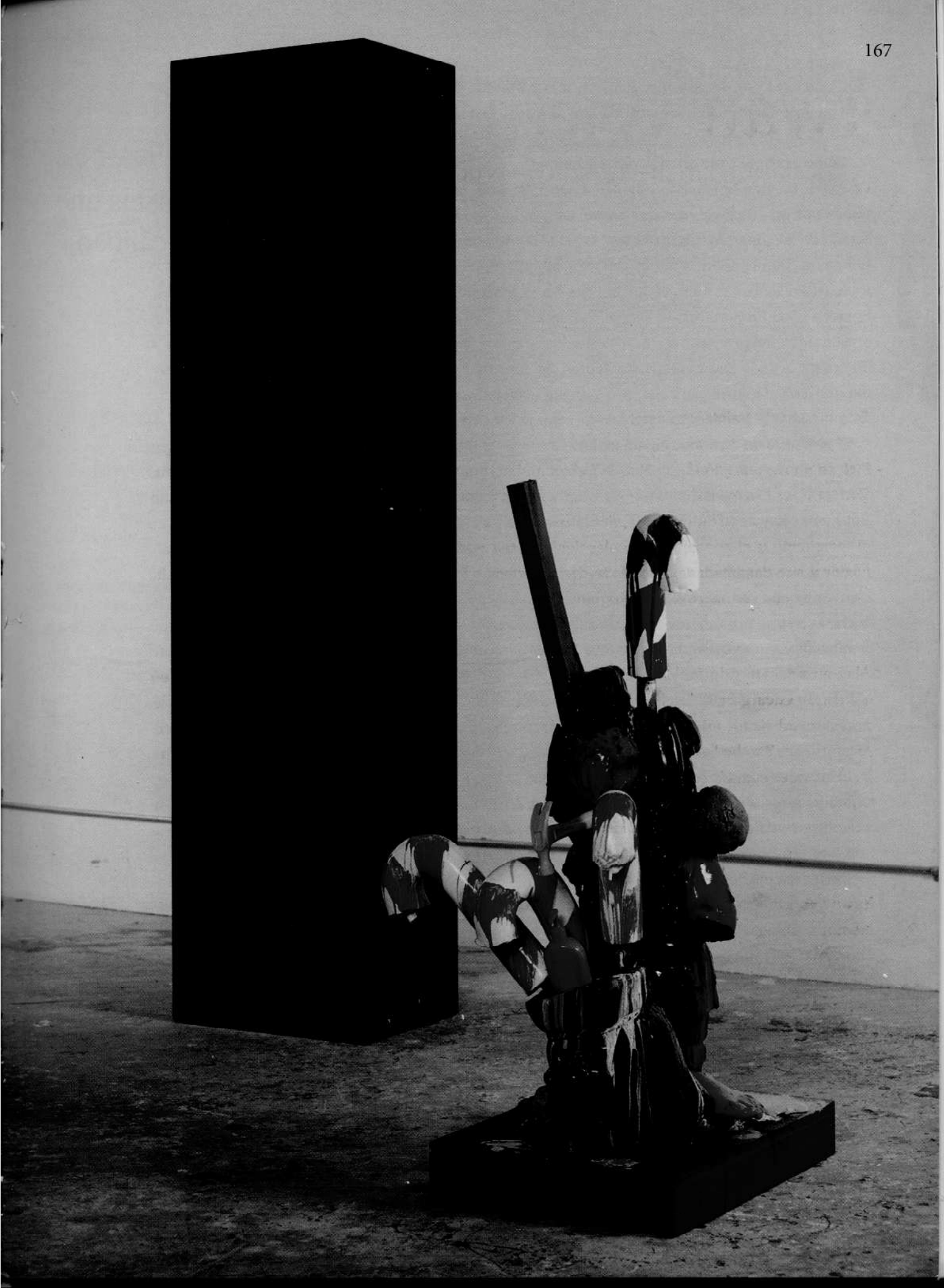
arte Como
sólo podía encargarme de ella en mi tiempo libre y la escuela cerraba por la tarde,
sábados y domingos, allí estaba yo,
Pasaba las horas haciendo mis deberes o disfrutando con las visitas de mis amigas.
Fue entonces cuando caí en la cuenta de que
se había convertido en mi profesión.

Ya en los primeros años sentía una indefinible atracción por el mundo que me estimulaba;

arte ofrece cierto grado de libertad. Y es una sensación
indescriptible el poder trabajar la creación
de obras de arte que trascenderán el tiempo.

John McCracken (izquierda)
Hum, 2004, columna negro violácea,
resina de poliéster, fibra de vidrio, madera
contrachapada, 243,8 x 58,4 x 43,2 cm

Paul McCarthy (derecha)
Santa Candy Cane, 2004, bronce (pintado),
125 x 63 x 71 cm



un interés reciente

aún está por determinar. en relativamente poco tiempo en este pequeño mundo del arte

tiempos

hay más

tiene que encontrar con el ojo

es una de nuestras ventajas crean una atmósfera que parece arte,

arte plantea preguntas sobre cuándo hacerlo el momento oportuno Yo, sin embargo, prefiero el espíritu y la energía de arte Aunque, algunas personas conciban el arte como una diversificación

el terreno camino a su altura,
donde, almacén aduanero.

somos críticos. En definitiva, ¡haremos lo que sea por el bien del artista!

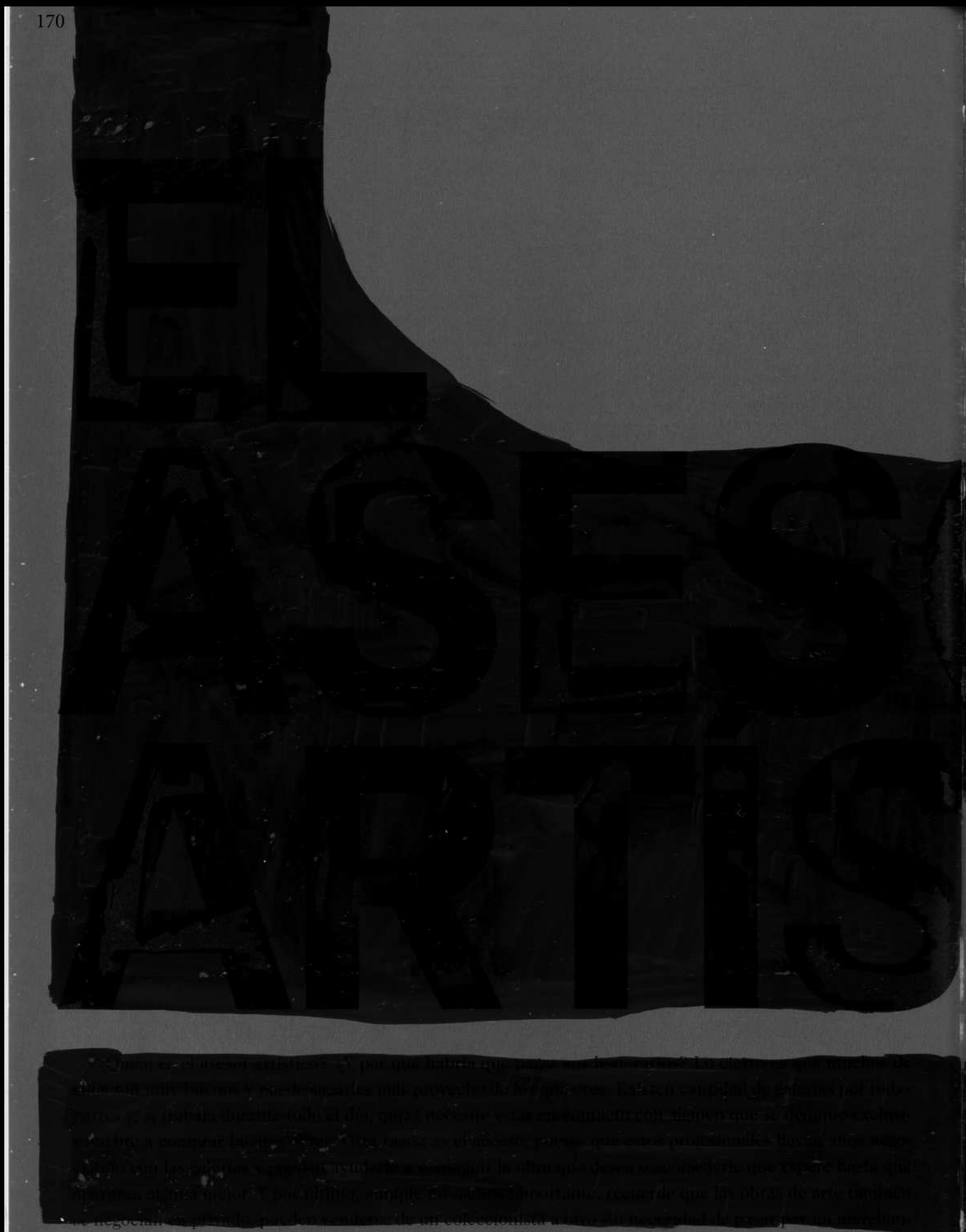
hay que

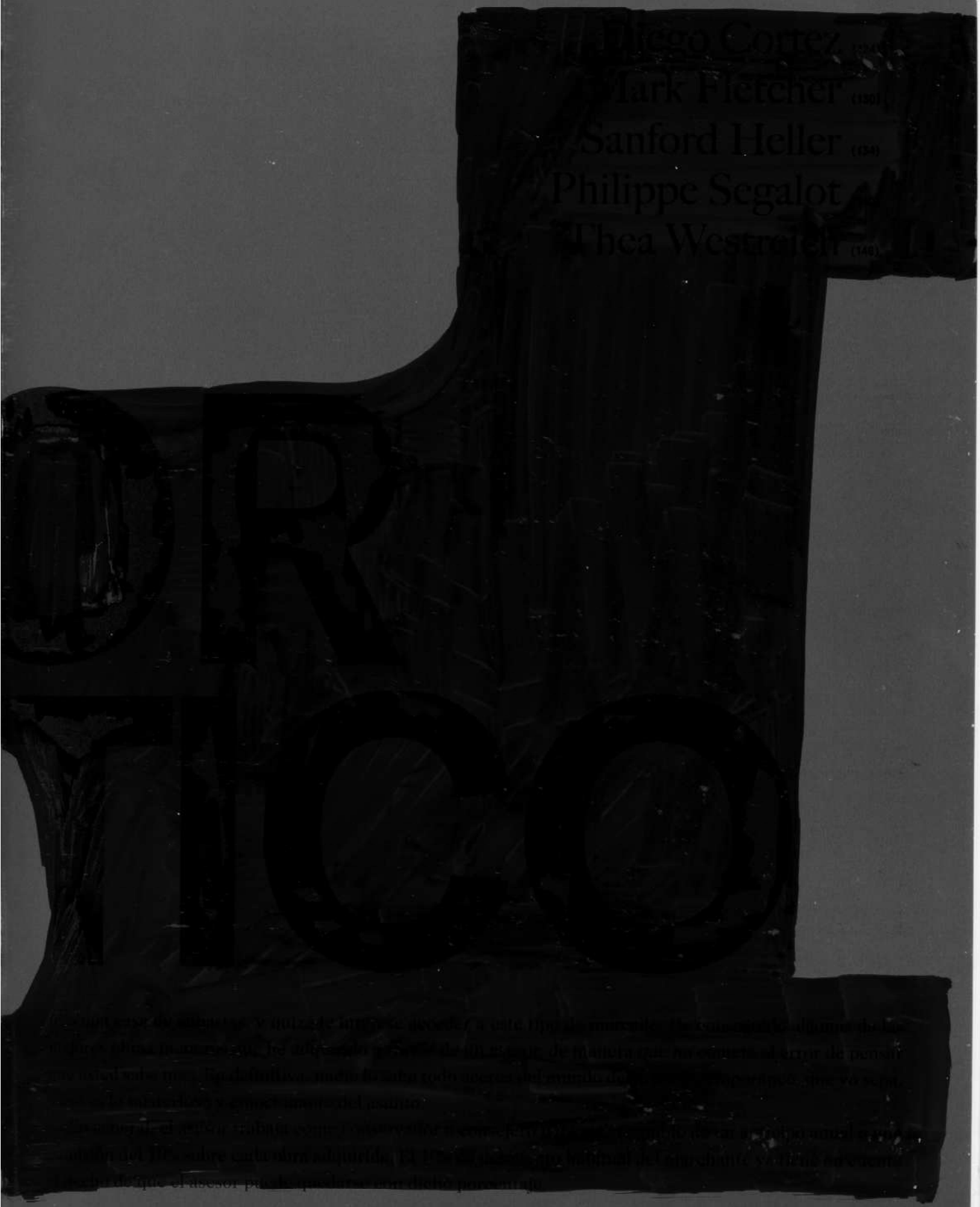
ser disciplinado.

Dependerá realmente de cuál sea su postura como artista emergente

Raymond Pettibon
Untitled (Alabama ...), 2004,
tinta sobre papel, 33 x 43 cm

Puede ser cualquier cosa, pero tiene que ser apasionada y repleta de carácter.


ARTISTAS
ARTISTAS



Diego Cortez (124)
Mark Fletcher (130)
Sanford Heller (134)
Philippe Segalot
Thea Westreich (146)

identidad

superviviente

como artista.

participé en algunas exposiciones en galerías, en instalaciones

me cansé de ser artista.

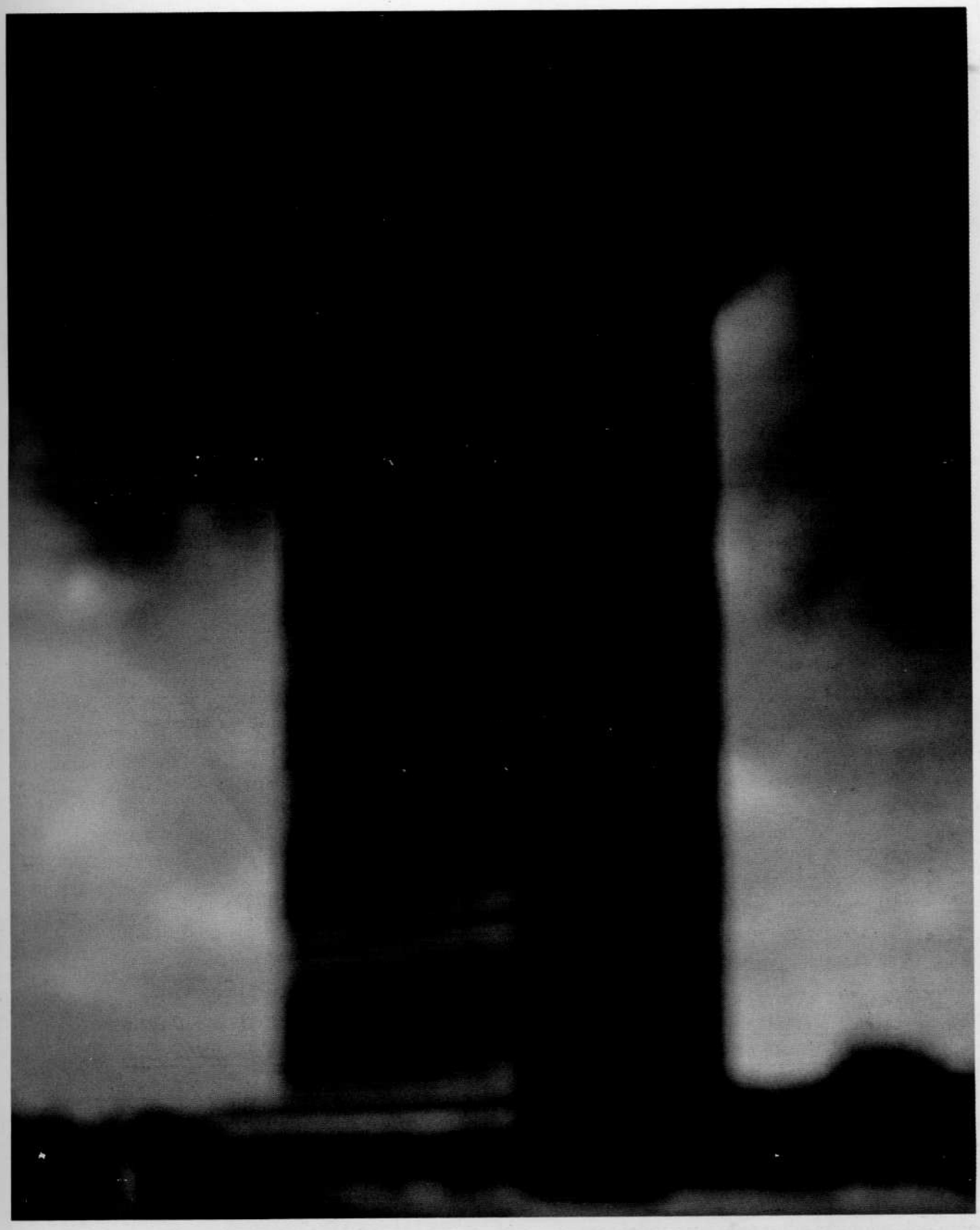
me embarqué en varios proyectos,

trabajé

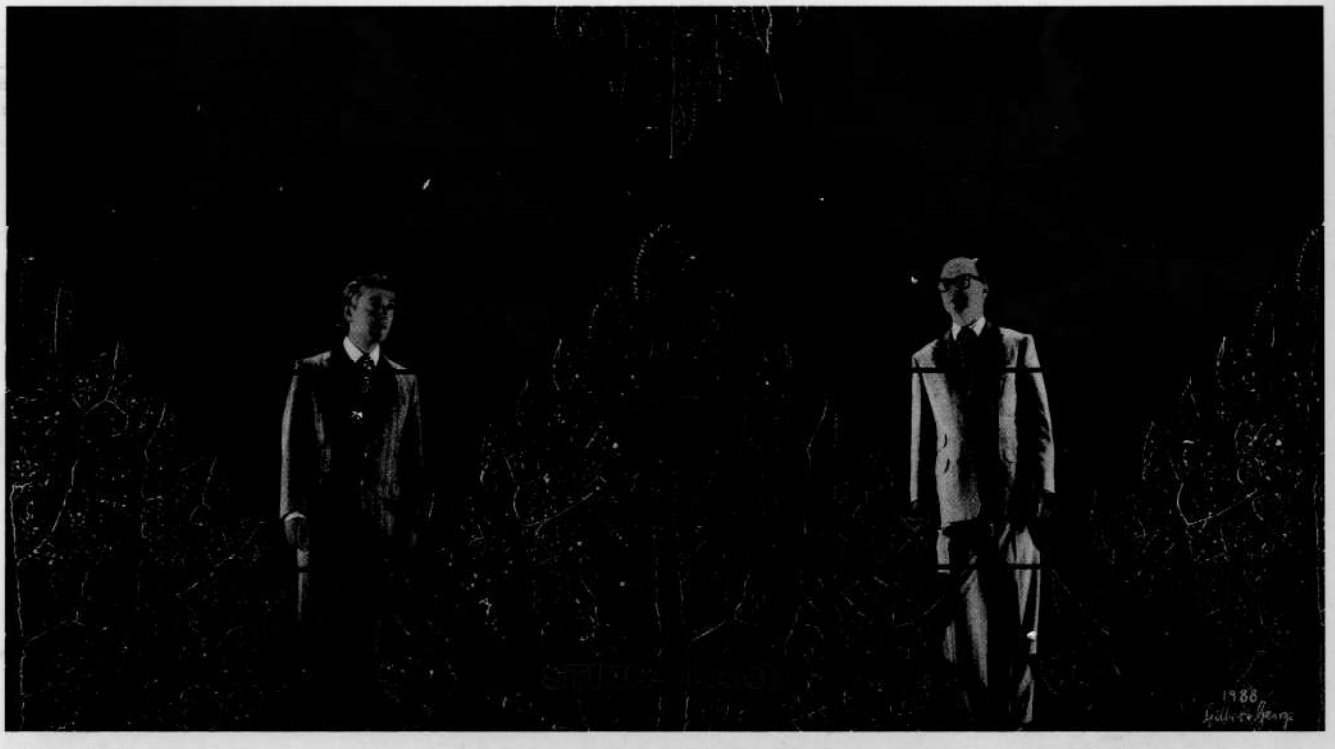
conocí.

Trabajé

conoci



Hiroshi Sugimoto
S. C. Johnson Building – Frank Lloyd Wright, 2001,
fotografía en blanco y negro, 182,3 x 152,4 cm



Gilbert & George
Sting-land, 1988, materiales diversos,
240 x 400 cm

No busco ámbitos determinados
obras
antológicas y extensas, nada
me refiero a
artistas frente a artistas , por ejemplo
interesan a la
gente con la que colaboro.

una idea clara de los límites
, buenos ejemplares y obras memorables singulares, no solo previsibles y «típicas». La obra «típica» de un artista es un síndrome que detesto.

un «ojo
indefenso.

que nos
influi por las tendencias un peligro para cualquier trabajo creativo.

Dejarse llevar por la vista, por el corazón o por el olfato

«ojo clínico» es en realidad una actividad principalmente cerebral. . Recurrimos a toda la información que hemos recopilado durante muchísimos años en el mundo que nos dicta qué es bueno o malo.

Algunos artistas noveles parecen provenir de estos artistas olvidados
presenta una influencia clarísima
observación atenta continuación

mundo arte
bueno malo

un esqueleto humano tendido en el suelo cuya mano sostiene una correa de perro, a su vez sujeta al esqueleto de un perro tendido en el suelo (*Il tempo, lo sbaglio, lo spazio*, 1969). Una viñeta de un humano paseando a un perro, planos en el suelo, nada más que dos esqueletos unidos mediante una correa. Es una broma sucinta, espeluznante, pero a la vez hilarante, genial.

Sin duda, los que están

A

todos ellos. Por una parte

y por otra

erudito intelectual
popular. coincidencias.

una forma asombrosa.

arte,

siendo quizá el más sólido de todos.

es tangible y es algo con lo que se puede vivir.

otros medios.

emocional

otra alternativa.

ampliado

implica en el juego.

un proceso lento.

una

nueva manera de jugar,

tendréis que tomar una decisión

¿Es eso lo que queréis?».

Paul Virilio, el filósofo francés, dice que ya hemos colonizado el espacio y que ahora estamos colonizando el tiempo. La velocidad lo es todo. Velocidad, velocidad, velocidad, rápido, rápido, rápido, ya, ya, ya. La comunicación digital. Las «comodidades» de la vida moderna. Pero el arte necesita calma.

Jean-Michel Basquiat
Untitled, 1982, Devil, acrílico, témpera y esmalte sobre lienzo, 239 x 500 x 3,8 cm

. El afán por ir deprisa es casi la intención contraria del arte.

Del mismo modo, los museos deben ser métodos horizontales, no verticales, de análisis de los fenómenos contemporáneos del arte y la cultura. Han surgido museos para turistas.

No hay nada casual en la forma en que el público se ve obligado a contemplar el arte en el interior de este nuevo tipo de museos.

. Hay que estar alerta, con los ojos bien abiertos, buscando cosas con paciencia.

Pero en general, como el arte es un lujo, también es un lujo tomarse las cosas con calma.

es la forma anticuada de hacerlo.

Qué es artístico

un inventario dispuesto

lo

más lejos posible transacciones. que puede

moverse el submundo

el mundo del artista

permitirle acceder al arte.

imperfecto. Al

contrario basado en relaciones

ver

apreciar

objetos

una ocasión

intención

sospecha

especulación, no significa

inconsciente

saber formas de hacer asumir la responsabilidad

diálogo

Richard Phillips
8, 2004, óleo sobre lienzo,
274,3 x 215,9 cm

Piotr Uklanski
Untitled (The Nazis) (detalle), 1998, 164 fotografías cromogénicas en blanco y negro y en color, montadas sobre tabla, 35,5 x 25,5 cm cada una

La producción de arte se ha descentralizado totalmente. Ya no existe un único centro de creación cultural, como París en el siglo XIX o Nueva York en la segunda mitad del XX. Por otra parte, el interés por arte se ha extendido por todo el mundo.

desempeña una función más relevante alguien con la suficiente movilidad

además de relacionarse con los luga-
res

para navegar

. El interés en el arte contemporáneo, el aumento de la demanda de creación artística, ha aumentado mucho

la vida la gente el arte

la creación la creación

Lee Krasner Pollock Eva Hesse Richard
Serra Joan Mitchell de Kooning.

John Currin.

Rachel Whiteread
Damien Hirst,
Cecily Brown
Richard Phillips. historia del arte y
su parte pertinente, distinción diferencia y valor

Es una conjetura personal,
una cuestión de principios. carece de importancia para el público
una decisión puramente personal.

que significará que posee una percepción
la duda qué es el arte y quiénes son
esos artistas.

una forma

la comprensión

conocido representar

arte.

representaba el mundo

Ahora las cosas han cambiado. El mundo es

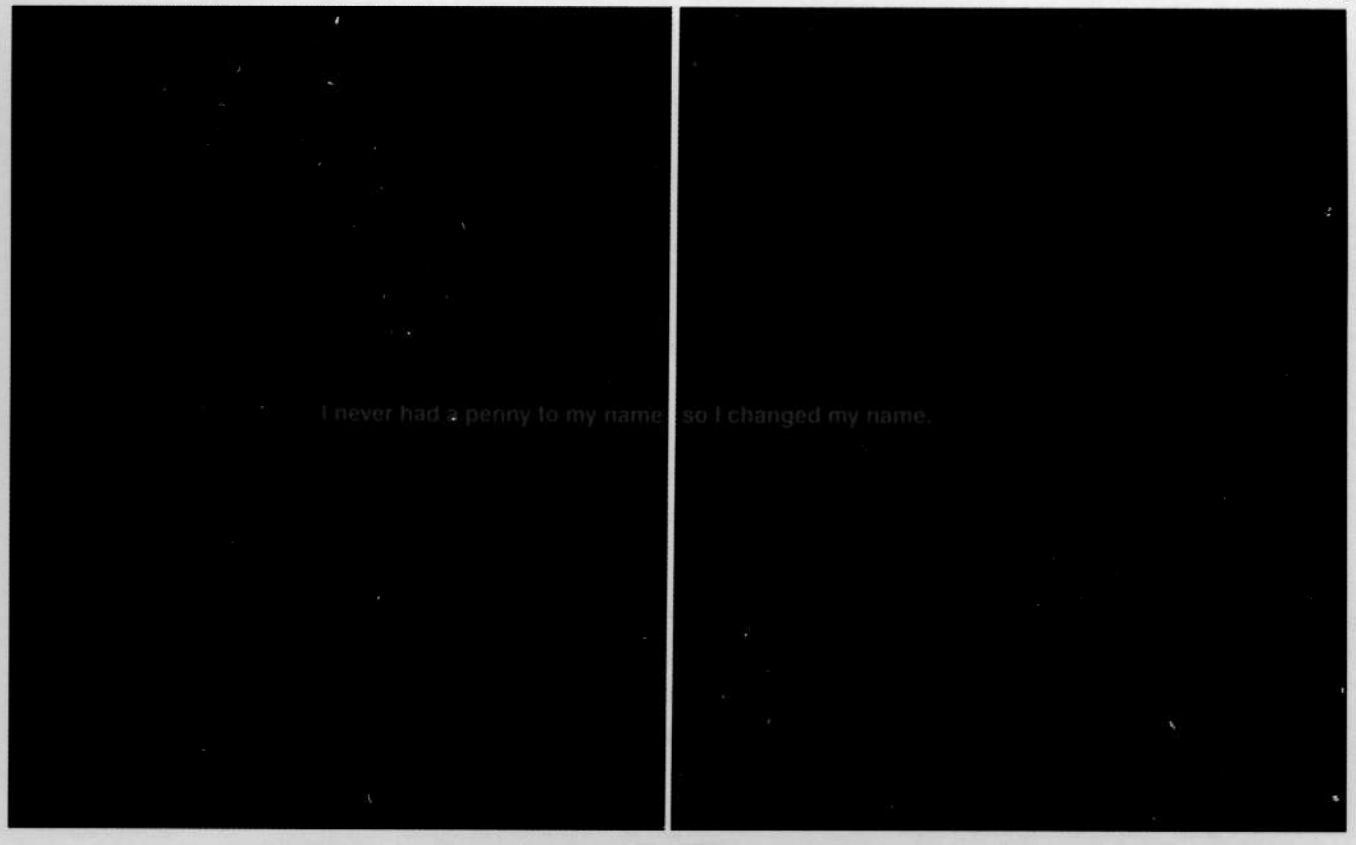
su actividad

el arte contemporáneo.

Es muy importante tratar el tema por-
que los artistas trabajaban con medios

creativos, inteligentes y seductores para con-
vencer que merecía la pena arriesgarse por ellos.
correr el riesgo, en
el mundo

Los artistas sueñan de verdad y despegan en direcciones
muy interesantes. Creo que lo mejor son los artistas aún no consagrados
que nunca han formado parte del mercado en un sentido amplio.



¿Qué objetivo ¿Para usted?, Con qué tipo de arte se siente cómodo? ¿Qué tipo de arte no entiende? ¿Qué es lo que no le gusta? Este tema me resulta más interesante –qué es lo que no le gusta– Que tomen afición a esto; aunque no lo entiendan, hay que sembrar dudas, porque siempre se trata de un viaje personal. Quiero decir que el arte se mueve mucho más deprisa que nosotros, de manera que necesitamos comprender qué estamos juzgando antes de hacerlo, y por qué. También tiene que ver con nosotros. El arte es un espejo en muchos sentidos.

significa arriesgarse conscientes del riesgo

una pasión duradera que forma parte de un estilo de vida y un privilegio, e implicarse con innovación y creatividad y capacidad de asombro

No se puede estar en el mundo del arte solo por el mercado. Hay que estarlo por amor al arte, al asombro, la curiosidad y la apreciación.

Mi trabajo consiste -sobre el artista, la obra, el mercado, los museos, etc.– para que tomen la decisión, porque son ellos los que van a vivir una institución en un determinado momento debe realizar un acto de fe y confianza ciega ambiciosa problemática

Richard Prince
My Name, 1991, acrílico y serigrafía sobre lienzo, 132,1 x 106,7 cm

Es muy importante no perder de vista a los jóvenes que existe un po-
tencial de crecimiento y apreciación en ellos que podría resultar revolucionario.

la audacia, el riesgo, la integridad y la convicción.
Hay que tener cierta actitud y decir: «me gusta y no
me importa lo que piensen los demás». la identidad , el sentido
del humor, el ingenio,
muchos factores.

valorar
el riesgo
de

se siente cómodo?
no entiende?
no le gusta?»

hacer algo

que te interesa

es una parte crítica del entorno actual.

Esto es una carga tremenda para un joven.

El estado de conservación también es un aspecto muy importante. ¿Qué sucede cuando la cinta adhesiva se desprende y todo empieza a desmoronarse?

sus conocimientos de arquitectura, de historia del arte, su psicodelia, su fantasía;

¿Qué mueve ?

Doble página anterior
Paul McCarthy
Tomato Heads, 1994, 62 objetos, fibra de vidrio, uretano, caucho, metal, tela, medidas variables

John Bock
Astronaut, 2003, fotograma de vídeo

un respiro

La infraestructura es tan grande que requiere un mantenimiento continuo. Se cumple por su propia naturaleza. Toda la profecía es un ciclo, y al principio lo alimentaron : dando vueltas en él, pero ahora hay artistas que necesitan crear obras

Es rápido, febril, sorprendente, increíble.

el Departamento de Arte

Trabajamos muy

actuamos solo

la libertad de decir lo que pensamos sobre un artista o una obra dados. Somos socios que nos ocupamos de periodos diferentes pero complementarios. Cubrimos una amplia gama de artistas desde mediados del siglo XI hasta la actualidad, y un vasto territorio con colecciones europeas y norteamericanas.

normalmente nos piden consejo cuando les interesa una obra un artista

En algunos casos no tenemos a un en mente la obra, o el artista no es alguien a quien estamos manejando.

primero hablamos

Como conocemos

Sabemos

Les indicamos exactamente lo que queremos, dónde nos gustaría

el catálogo, en la sala y demás.

A fin de cuentas,

¿Cómo se toman estas decisiones?

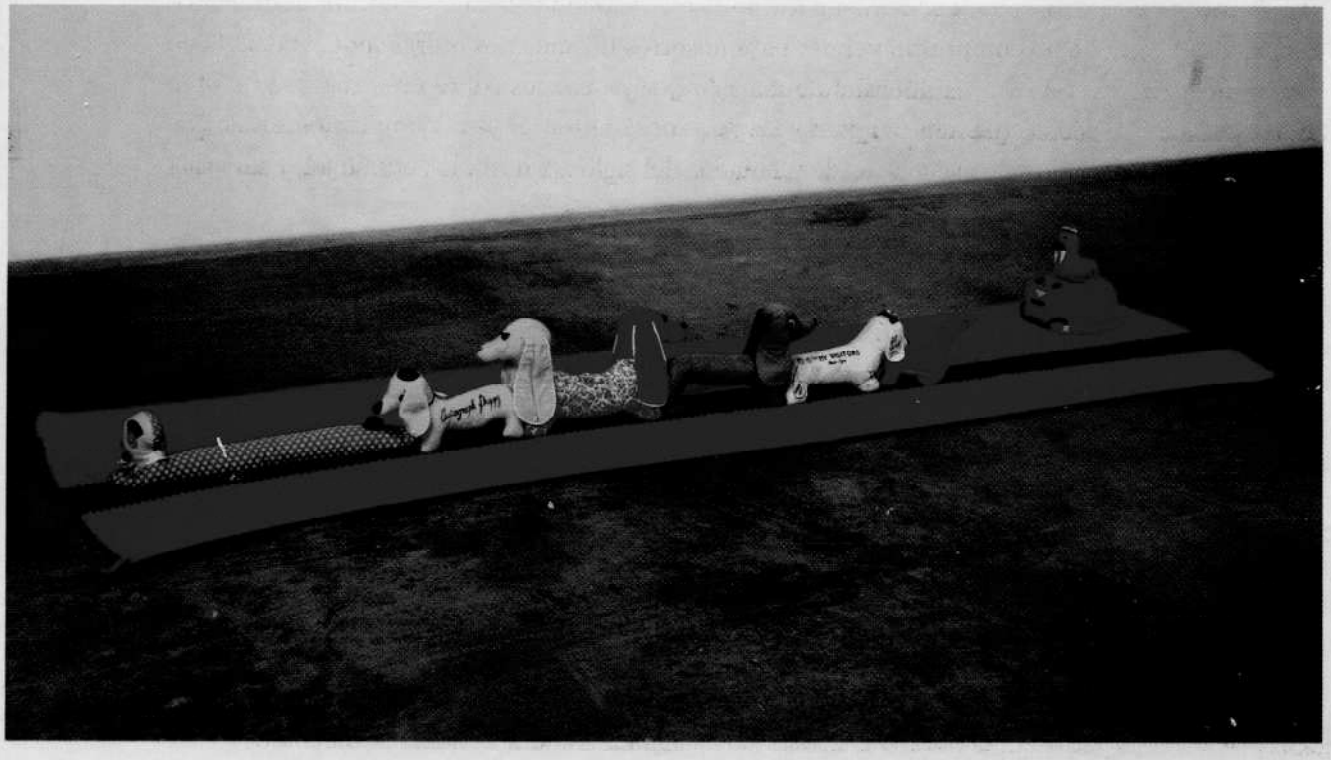
¿ porque ofrecer la obra adecuada a la persona apropiada? En la mayoría de los casos,

asociamos de forma natural y casi inmediata la obra a una persona. Hay un vinculo natural de modo que esto no plantea ningún problema.

Esto no quiere decir que acertemos todo el tiempo, pero la mayor parte de las veces, cuando ofrecemos una obra a alguien, conocemos la dirección que está tomando, y no sorprende (y, por supuesto, no decepciona)

en la mayor parte de los casos, esto ocurre cuando se le ofrece la obra adecuada a la persona apropiada.

Mike Kelley
Arena #10 (Dogs), 1990, animales de tela sobre alfombra, 29,2 x 312,4 x 81,3 cm



el surgimiento de la fotografía como un medio «noble», ya que antes se la consideraba un soporte de segunda categoría. La revolución tecnológica de principios de la década de 1990 permitió por primera vez a los artistas imprimir una fotografía de gran formato con una precisión y nitidez de calidad extraordinaria. Al mismo tiempo aparecieron los nuevos medios, como el vídeo y otros, y permitieron a los más jóvenes identificarse con estas nuevas formas. Para ellos, tenía mucho más sentido fotografías contemporáneas que pinturas clásicas. Llegaron diversos protagonistas nuevos, e decidieron apostar por la fotografía

Hoy en día está pasando algo aún más interesante, el desarrollo de eventos artísticos en todo el mundo, desde la Bienal de Venecia hasta la feria de arte de Basilea acontecimientos. no solo obras, sino una manera de vivir

a conocer a organizar
tu vida tu arte.
tu estilo de vida,
arte como la vida que rodea.

hablas

de que nunca han oído hablar. es muy potente,

un cambio drástico.

Cuando arte pasa a un estilo de vida

No veo motivo alguno para que dejen de hacerlo, salvo que ocurriera un acontecimiento de grandes consecuencias Sin duda hay una fuerte demanda. Yo preveo que va a seguir como está así son las reglas

uno se remonta a la pintura impresionista, y lo mismo piensa en los cubistas, en los surrealistas y en los artistas pop.

arte contemporáneo. nombrar grandes artistas de los últimos veinte años. formar parte de la historia del arte y ver sus piezas con fluctuaciones. un período de tiempo. Pero muchos otros desaparecerán porque, al fin y al cabo, y todos deberíamos ser conscientes , no hay tantos genios sueltos ni tantos grandes artistas en el medio.

nombrar artistas porque forman parte de una misma generación,

mencionar , que podrían encabezar la lista del siglo XXI.

Es un artista excelente, pero para mí aún tiene que demostrar más.

: es un gran artista, produce una obra muy intensa e identificable,

determinar quiénes eran los grandes artistas de una generación.

síndrome de

, críticos e historiadores de arte determinar qué artistas están marcando realmente a una generación. retrocede en el tiempo, y mira en

Charles Ray
Family Romance, 1993, materiales diversos, edición de 3, 134,6 x 215,9 x 27,9 cm

perspectiva la obra de un artista , se dará cuenta de que su obra ha marcado tantísimo su época que no cabe ninguna duda de que permanecerá en los libros de historia por lo que ha hecho.

Cindy Sherman
Untitled #411, 2003, fotografía en color, 115,6 x 79,4 cm

obras que han dejado una huella en el tiempo, si bien con una sensibilidad totalmente distinta.

Considero que un artista. A veces resulta difícil de entender, otras se adelanta a su tiempo, pero es un artista y ha producido una obra cuando uno ve una exposición tarda en entenderla dos, tres o cinco años. Entonces uno se da cuenta de lo magnífica que era la muestra que contempló y se dice: «Era realmente fantástica, pero entonces no la entendí». Opino que hay muchas buenas obras , pero las que se

permaneció en mi mente, por su rareza y su interés. Unos años más tarde me di cuenta de su grandeza.

Tal vez no se tiene la distancia necesaria, pero a uno le interesan ciertas cosas y reacciona con rapidez cuando las ve, etc.

la distancia necesaria, en lugar de

de primera mano un artista reconocido.
, que se ha erigido
de los últimos treinta años.

o un

tipo joven que acaba de terminar sus estudios

, arduas e intimidatorias

imponerse límites.

Todo el mundo tiene una oportunidad,

. Es importante establecer una relación estrecha establece un trato afable con regularidad, de manera habitual,

no hay

genios

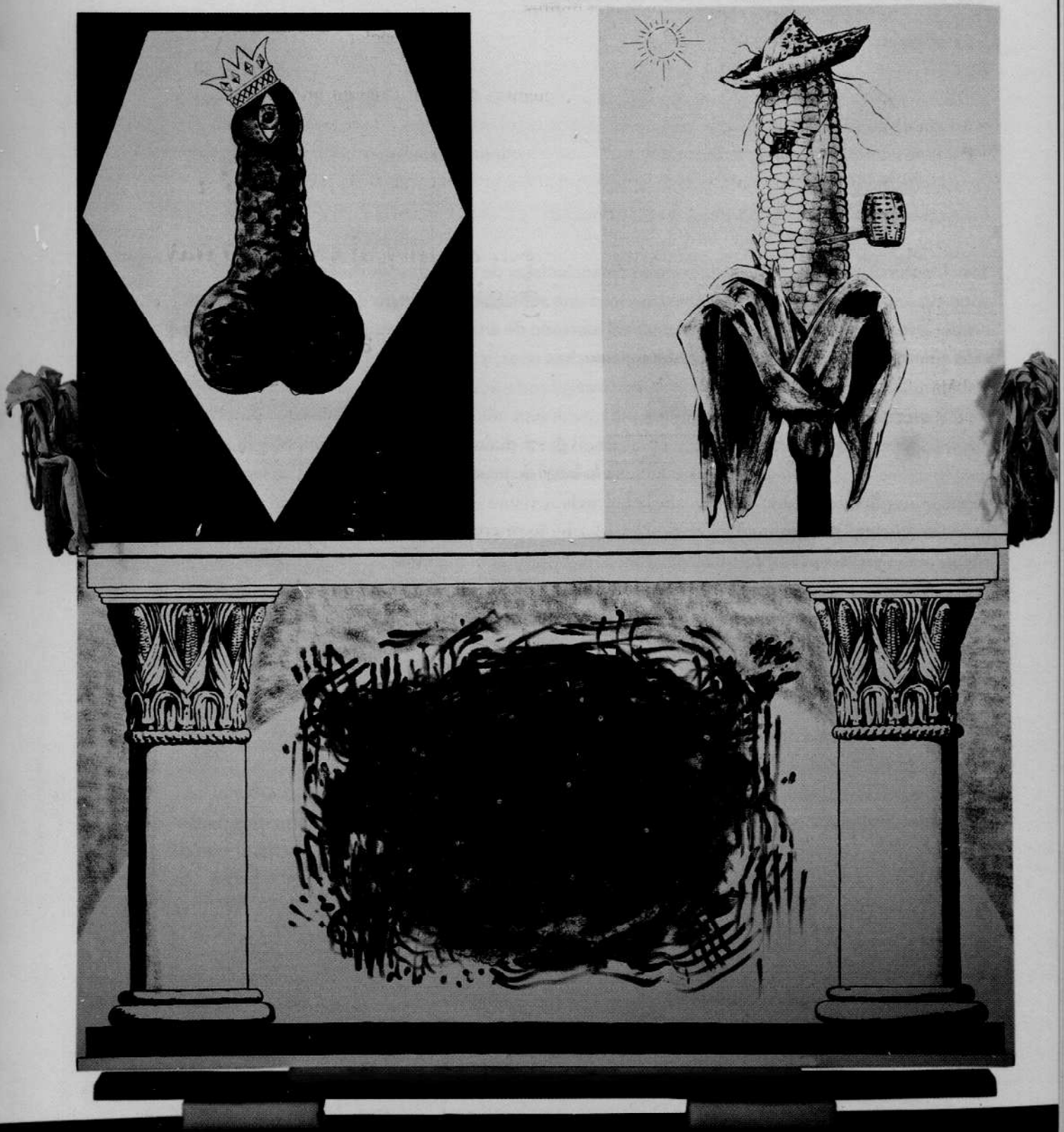
artistas en el medio

. Una vez más, cuando uno trabaja , lo hace con todo el mundo, pero cuando ejerce , uno de los lujos que puede permitirse es escoger a la gente con la que trata. Nos gusta dialogar con la idea de recopilar a lo largo de muchos años.

Estoy en contra de la especulación, porque el arte no se creó para esto.

(siempre y cuando se perspicaz, selectivo, riguroso y decidido)

Mike Kelley
Pagan Altar, 1989, polímero sintético en 3 paneles y maíz seco, 249 x 254 x 20,5 cm



investigación **una sofisticada cobertura** **su enfoque vigoroso y porfiado**

Lo primero y más importante es que funciona de un modo . En segundo lugar, importancia existe una demanda entre una base extensa y con amplios medios para regir
Por otro lado, también se aprecia un cambio en el modo de actuar arrancar valores están marginando el papel educativo que desempeñan los artistas, de modo que ve una obra en lugar de establecer relaciones con los artistas. Esto trunca la curva de aprendizaje, con frecuencia en detrimento de la cultura . Esto supondrá que habrá muchas más opiniones que se oirán en todos los confines del planeta y, como serán más interesantes, nos gustará escuchar e investigar. Sin embargo, con el tiempo se establecerá algún tipo de jerarquía y solo algunos de los muchos que hay hoy permanecerán en la brecha, y lo harán porque cambian nuestra forma de ver de un modo provocador y sostenido. Al final, trascenderán su propio tiempo.

la historia de arte de un modo único, claro

No cabe duda

y derecho propio.

todos los niveles de la obra básicamente todas las intenciones de su obra y expresa en gran medida lo que ha convertido

capaces de demostrarle

dada la gran calidad de la obra

El valor también se apoya en la calidad del su intención general. aceptamos que un artista ha creando obras interesantes, provocadoras e inteligentes y tomamos su carrera y la enmarcamos en la historia general del arte , deducimos que posee una expresión poderosa y resulta indispensable. Hay que conocerlo para entender en qué momento de la historia del arte y de nuestra cultura estamos. Uno concluye que es un artista de una importancia extraordinaria. Entonces cabe preguntar: «¿Cuál es la pieza central que mejor refleja las intenciones ?» y se encuentran palabras para expresarlo. Luego uno observa el contexto de y concluye: «Es esta».

Es verdaderamente difícil lograrlo. Algunos lo consiguen, otros no.

de un modo importante y convincente.

tienen criterio y tienden su propia sensibilidad estética. Parte es información para guiar su toma de decisiones, que se basan, principalmente, en la calidad y la valía, aspectos que acaban traduciéndose en un valor

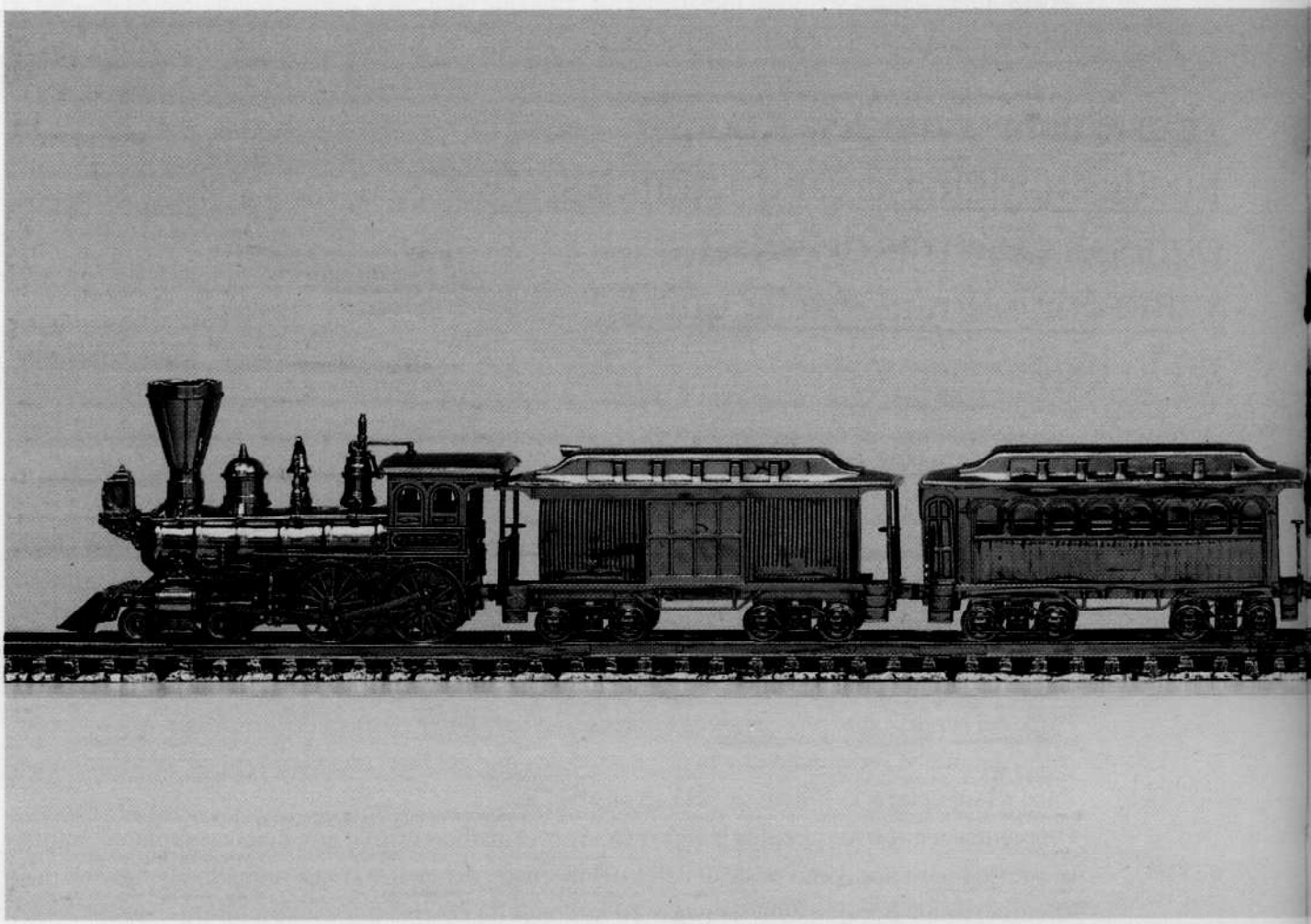
la información y el análisis crítico que hemos acumulado durante años como profesionales . Así que, cuando alguien me dice: «Demuéstrame por qué

como argumento concreto qué lugar ocupa en el canon general, ¿Qué ocasiona ?

fragmentos de tiempo breves, y eso es un error. Quien leccione basándose en esos parámetros va a salir escaldado. Uno no puede pensar que ya tiene los conocimientos suficientes para emitir juicios correctos y a largo plazo.

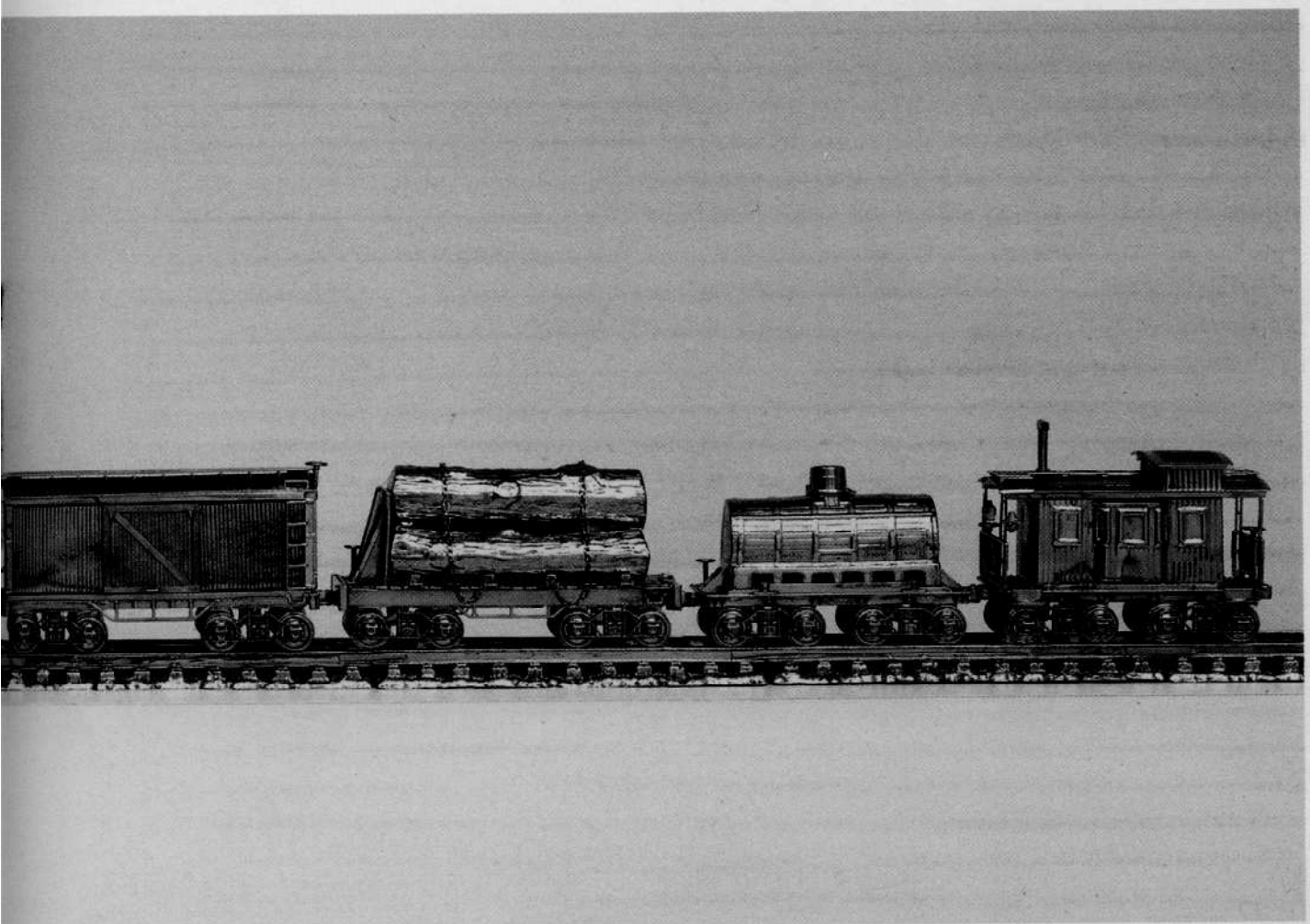
El modo correcto está regido, en última instancia, por el informado. ese es un enfoque perfectamente legítimo y absolutamente adecuado .

. Sin embargo, este proceso se ve beneficiado si se observa a través de una lupa que se remonte en la historia y nos lleve a preguntarnos: «Este objeto tiene mérito. ¿Por qué lo tiene? ¿Qué lo hace interesante?».



Uno tiene que intentar ver lo que esa pieza de arte expresa. Una fotografía no puede ser solo lo que plasma; su tema no la convierte en una pieza de arte interesante. Pero si la fotografía expresa algo que va más allá del tema, que trasciende aquello que plasma, entonces es convincente e importante. Saber lo que esto significa es conocer

Jeff Koons
Jim Beam – JB Turner Train, 1986,
acero y bourbon, 27,9 x 289,6 x 16,5 cm



tener un «ojo» excelente

A través del impresionismo, las pinturas del Renacimiento clásico

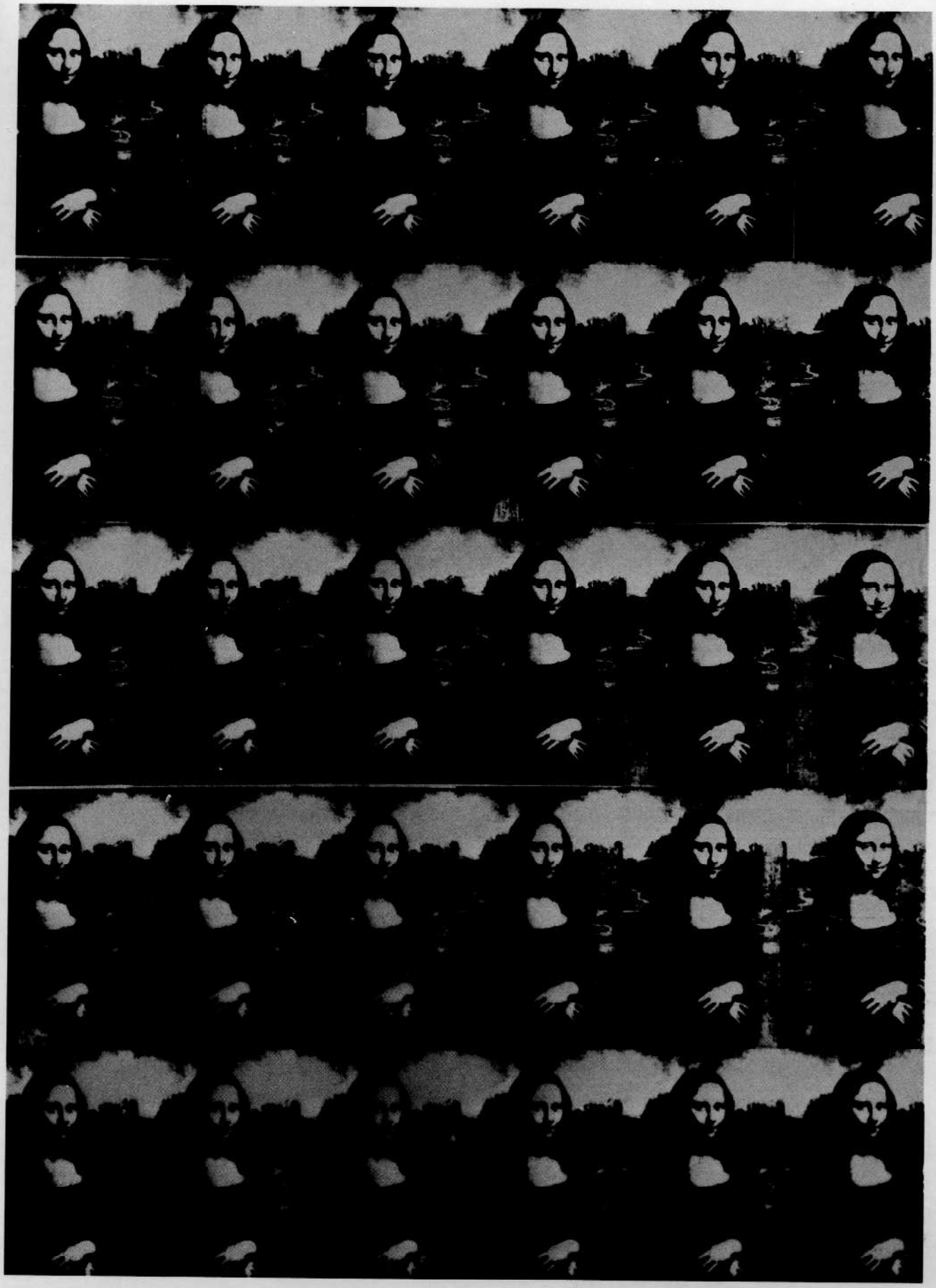
obras de Jasper Johns, Robert Rauschenberg, Andy Warhol

Roy Lichtenstein,

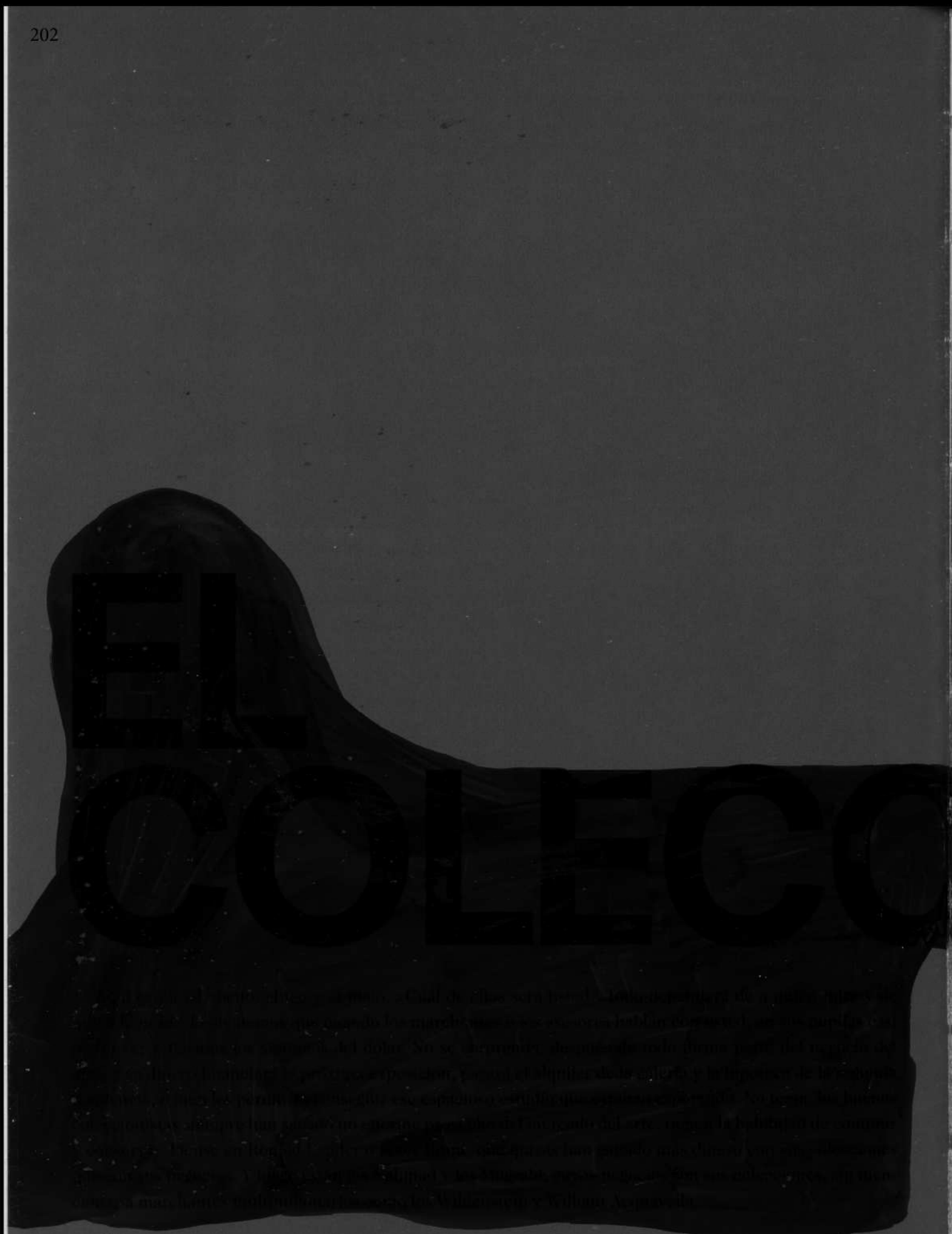
Franz Kline;

David Smith

Andy Warhol
Thirty Are Better Than One, 1963,
polímero sintético y tinta de serigrafía
sobre lienzo, 279,4 x 240 cm



155


EL
ZOOLOGO

pintura,

pintura.

pintura

pintura :

Jeff Koons .

Maurizio Cattelan
The Ballad of Trotsky, 1996, caballo disecado, guarniciones de cuero, cuerda y polea, tamaño natual

críticos de arte, así como los críticos de cine, intentan abarcar demasiadas cuestiones y pierden el enfoque.

observar saber

Julian Schnabel

pienso

. Pensé

Richard Prince. . . Mike Kelley.

Piotr Uklanski.

pienso

David Salle Julian Schnabel Eric Fischl,

pintores fotógrafos

la belleza la estética

La belleza

bello.

Museum of Modern Art de Nueva York

pintura

Metropolitan Museum of Art

art déco.

las grandes pinturas

allí encontraré en otro sitio.

limitarse filtrar

conocimiento

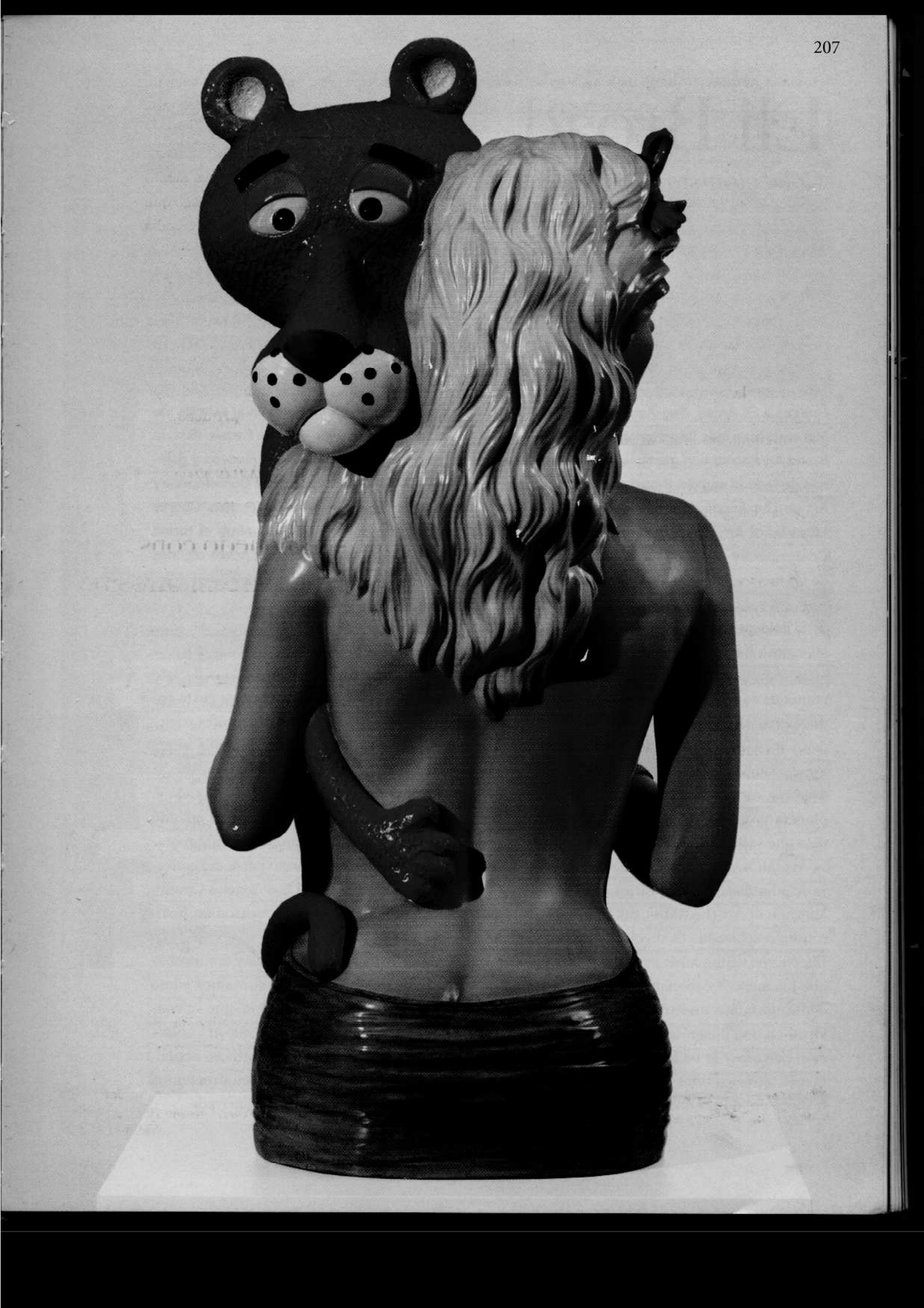
lectura, abrir los ojos ver mucho. Pienso

aprecie

nadie lo duda.

desconozco

Jeff Koons
Pink Panther, 1988, porcelana,
104 x 52 x 48,5 cm

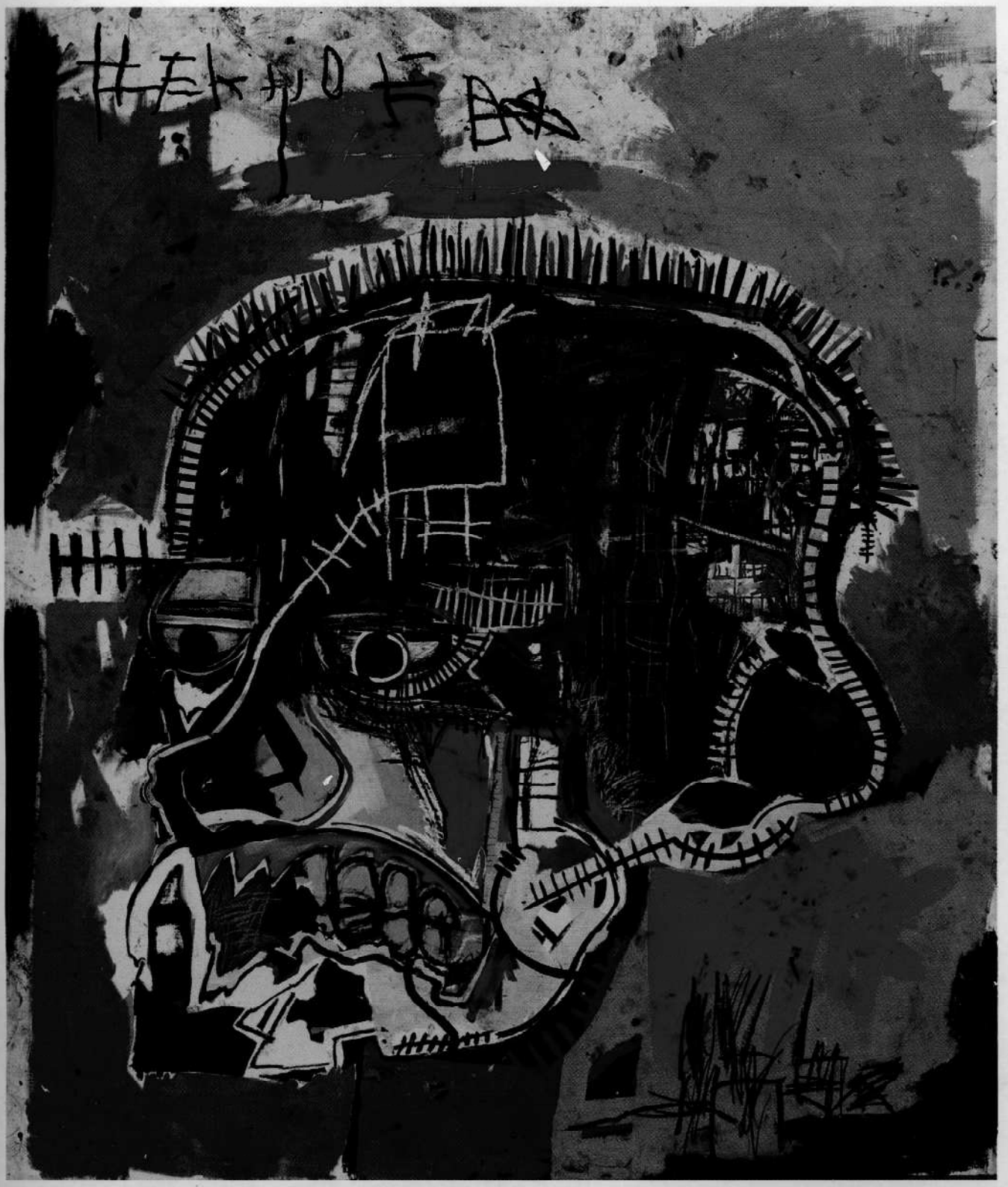


arte y la creación

Nos resulta una actividad intelectualmente estimulante.

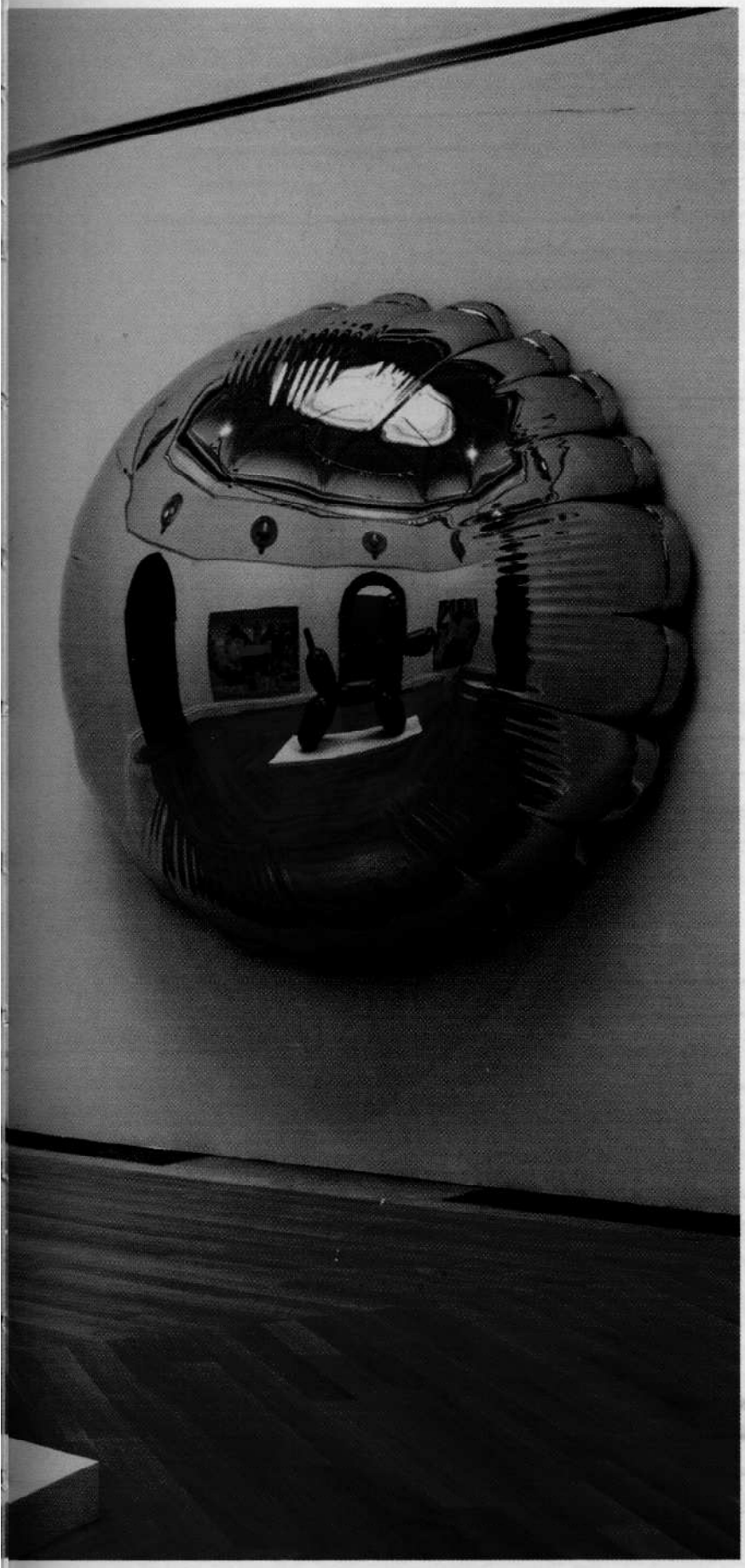
Se trata de una experiencia realmente edificante y muy educativa.
Además, tiene sus connotaciones sociales.
me he implicado cada vez más en este mundo.

en proceso de remodelación.
estoy atrapado.



Jean-Michel Basquiat
Untitled, 1981, acrílico y materiales diversos sobre lienzo,
205,7 x 175,9 cm

162



. Es una inversión de tiempo.

entrar en este mundo,

la vida con

otro tipo

. Me encuentro en una

necesidad

por vida

instituciones públicas.

Jeff Koons
Balloon Dog, 1994–1999, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 307 x 363 x 14 cm
Moon, 1994–2000, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 330 x 330 x 101 cm
Vista de la instalación, «Apocalypse», Royal Academy of Art, Londres, 2000

descubrimiento, de alguna forma.

de tiempo. de
vida. de institutos o universidades.

Creo que

me interesé cada vez más por él. para crear

en proceso de creación,
en estos momentos.

obra en profundidad,

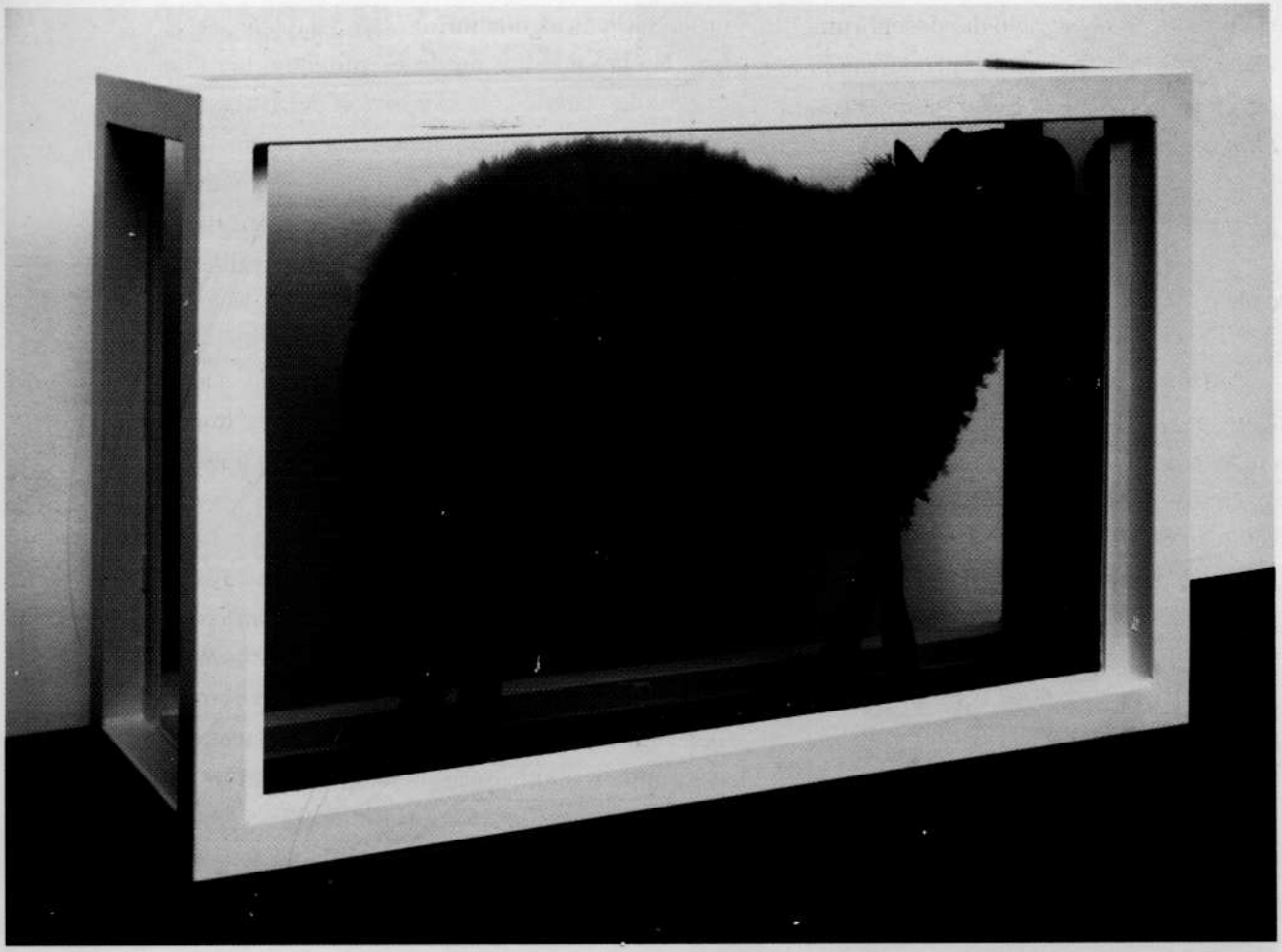
parte de lo que yo denomino descubrimiento,

tenemos que encontrar tiempo
En primer lugar, refinar e desapropiarse

arte

En segundo lugar, debemos pensar en como
que
tenemos abandonado: no hemos tenido tiempo.

tiempo



Damien Hirst
Away from the Flock (II), 1994, acero, vidrio, formaldehído en solución y cordero, 96 x 149 x 51 cm

somos

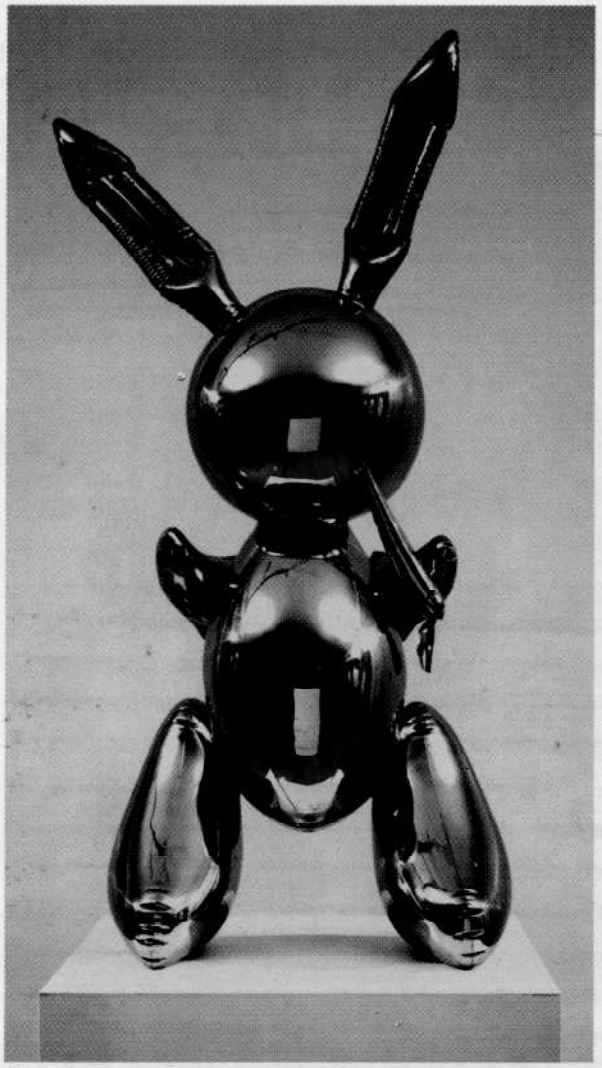
instituciones públicas.

tiene la responsabilidad

Esta es la ventaja de

el artista.

colocar su obra



Jeff Koons
Rabbit, 1986, acero inoxidable, 104 x 48 x 30 cm

con los comentarios de la gente
con la vista, no con el
oído-
más importante

cada arti-
sta es un mundo. tiene una forma de ser, Es bueno
escucharlos hablar de sus proyectos y de su forma de ver la vida,

Cindy Sherman
Untitled #112, 1982, fotografía en color,
114,3 x 77,5 cm

compromiso con el arte va mucho más allá de su árbol genealógico.

trabajar directamente con los artistas ¡Ser capaz de assumir riesgos conjuntamente con ellos y sentir como fluye su energía creativa! ¡Es tan excitante!

¿Qué me atrae de su obra?

su compromiso político, las imágenes la belleza me gusta trabajar con artistas a los que les puedo preguntar si están dispuestos a explorar otras vías de expresión y deseosos de hacerlo, independientemente del medio que prefieran y de la disciplina a la que se dediquen.

Lo más importante es que se comprometan equilibrio entre el frenesí del mercado y el fomento del proceso artístico, sin el cual el mundo del arte al completo podría caer en la mediocridad. El arte es una inversion en calidad de vida.

es una experiencia con la que se aprende, y estás perdido, y eso puede ser muy angustioso aunque a primera vista pueda parecer de lo más atractivo.

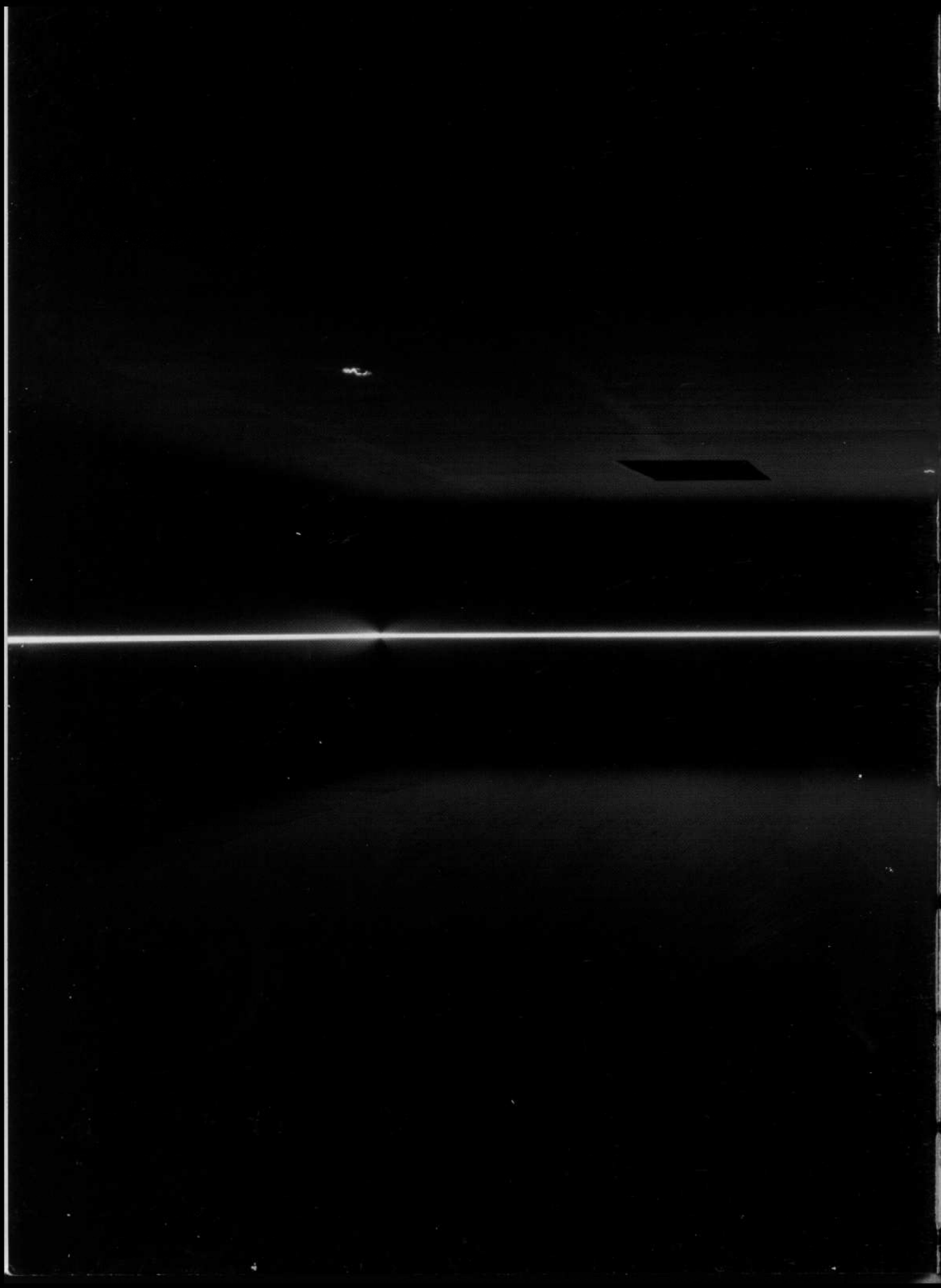
obras de arte supone una gran responsabilidad

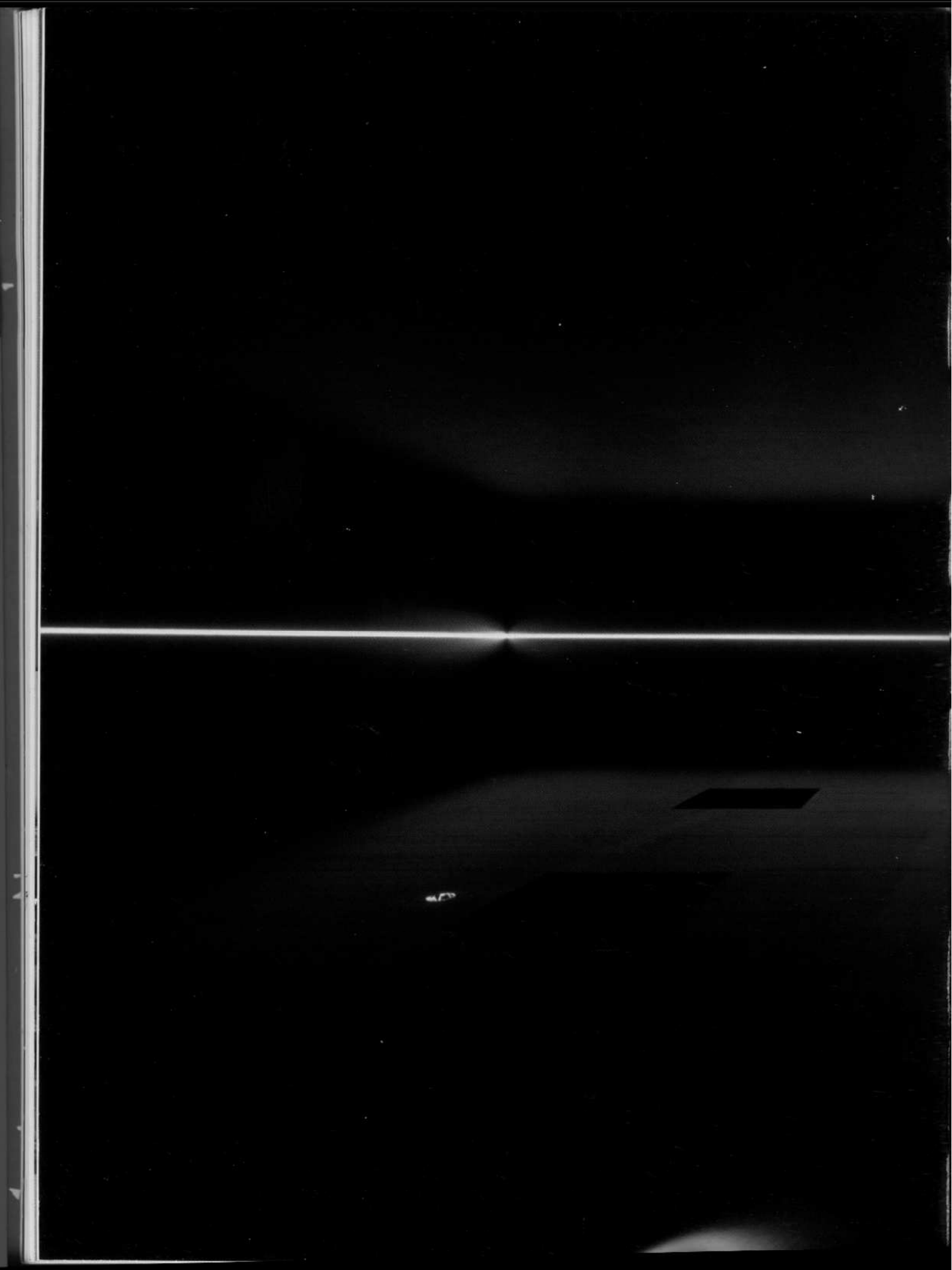
el trabajo que resultara de su participación, compartirían esa experiencia con gente y la responsabilidad que entraña la propiedad física. El arte existe para estimular nuestro espíritu y para desafiar nuestro modo de pensar,

intercambiando ideas

muchas ideas creativas compartidas.

en su entorno





. La experiencia

experimentar

el exterior se funda con el interior. incluir su propia vivienda, modesta y por supuesto muy privada, y se distribuir. por todo el mundo, en lugares extraordinarios

pensar en cómo puede hacer realidad los sueños

estar dispuesto

proyectos, publicaciones, coproducciones, etc. aprendí más sobre arte escuchando a todos

Debe tener un interés por el artista y su obra, comprender qué dignificaría la obra y presentarla al público de forma generosa.

¡Depende de lo tímido que seas! Mantener una buena relación es una excelente manera de aprender.

explicar la obra del artista no

¡aunque no lo creas!

¡No

Tienes que ser apasionado, descarado y valiente. Lo que te convierte en

continuidad. Es muy importante ser capaz de mantener vivos la pasión y el interés por el arte mientras dentro de las posibilidades de cada cual, a cualquier nivel. Arriesgarse es crucial, pero no hay que ser imprudente.

Nadie puede enseñarte a ser

, hay que conocer no solo a través de la intelectualización sino de la percepción Esto se adquiere mediante el contacto personal con el proceso de creatividad. de viejos maestros y clásicos modernos, tambien con sus propias manos. Este proceso

consejero personal

lo que me permite participar en las numerosas etapas del proceso creativo

permite un acceso a este proceso que de otra manera resulta muy restringido. Aquí es donde realmente se aprende. Por mi experiencia, mientras sepas que todavía te quedan cosas por aprender, nunca te aburrirás

Esto es lo importante.

Olafur Eliasson
Your Black Horizon, 2005 (doble página anterior), instalación en el Thyssen-Bornemisza Limited Edition Art Pavilion (abajo). Diseño: **Adjaye Associates**, pabellón provisional, 51.ª Bienal de Venecia, Isola di San Lazzaro

forma continuada

Creación y mantenimiento

no para de sorprender ideas y obras

exposiciones, eventos y publicaciones diálogo con el arte contemporáneo y la comunidad cultural de oportunidad para compartir e iniciar un diálogo que no sería posible

Para mí es más importante mantener este clima de franqueza y comunicación durante un largo período de tiempo, forjando mi relación y creando un fuerte vínculo , que también está unida a mi como un todo. Me siento muy vinculado

respetar es primordial. Si hay respeto, lo que se haga después dependerá de las prioridades, los intereses y la personalidad de cada uno.

Maurizio Cattelan
Untitled, 2001, cera y tela; figura: 150 cm de altura; agujero del hombre: 60 x 40 cm
Vista de la instalación, Museum Boijmans Van Beuningen, Roterdam

Creo que un debe tener opiniones, estrategia, personalidad, carácter y visión propios. Es importante conocer las opiniones de de otros . Pero lo fundamental es que tienes que tomar tus propias decisiones.'

más allá de la relación formal

la posibilidad de disfrutar la obra colectiva

Creo que lo que ha vivido en los últimos años es fantástico.

Existe un vínculo más estrecho con la cultura y el arte. Este vínculo te enriquece la vida y la psique.

escape

más amplio.

. Es esencial hablar con ellos

conocerlos, cómo piensan, su visión y sentir la energía. Esto me ayuda a relacionarme e implicarme a un nivel más personal.

Doble página anterior
Jeff Koons
Michael Jackson and Bubbles, 1988, porcelana, 106,7 x 179 x 82,6 cm

Chris Ofili
The Adoration of Captain Shit and the Legend of the Black Stars, 1998, materiales diversos sobre lienzo, 244 x 183 x 13 cm

imagen «fotográfica».

: separar lo mediocre y lo superfluo de lo esencial y lo mejor.

reunir clase de objetos.

: la comparación entre las diferentes formas de expresar la misma idea transmite un mensaje y ofrece una cierta perspectiva.

comprensión

«herramienta» de pasado documental.

reflejo del tema elegido

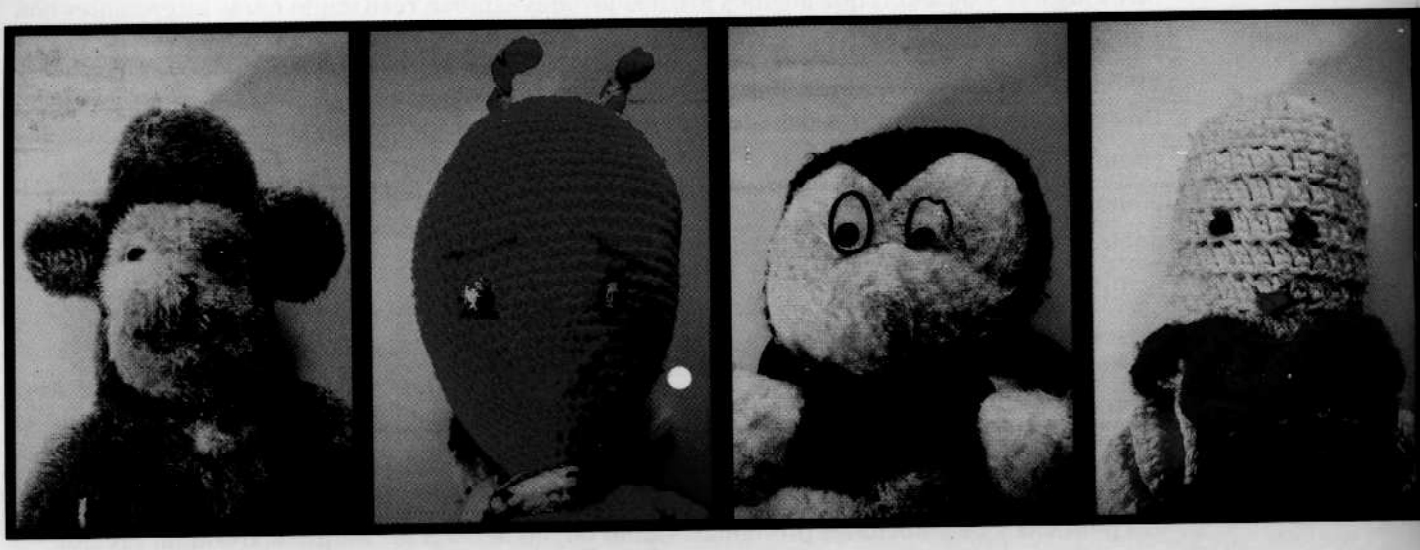
. El arte es la expresión de ideas de ideales, de percepciones políticas y de emociones . Como tal, no debería ser etiquetado sin entender el mensaje subyacente.

una obra te lleva a la otra,
comprensión
constante

La prematura muerte de las acciones tortuosas de un individuo

injustificado:

y sincero interés por arte.



- un libro que se convirtió en obra de arte y las universidades;

en una época en la que a la mayoría trabajaban con la fotografía apenas se les permitía exponer , sobre todo, la conciencia de haber demostrado

es absolutamente falso–

Dinero e historia. Los estadounidenses están chiflados por el presente, no anclados en el pasado como lo estamos Y cuentan con mayores recursos económicos.

en conjunto, la imagen que ofrecemos por nuestra parte es desoladora , que incluye ventajas como las deducciones

responden la pregunta: «¿Es adecuada de verdad, y seguirá siéndolo durante

muchos, muchos años ?». Se ha dicho mucho del arte contemporáneo y se ha hecho mucho en él contemporáneo;

solo cuando comprenda la obra, y su significado y mensaje intensifiquen su visión del mundo y enriquezcan su vida.

Mike Kelley
Ahh ... Youth, 1991, 8 impresiones cromogénicas, edición de 10, 61,9 x 43 cm cada una

entre otros muchos.

al principio no había decidido centrarme solo en el arte contemporáneo, pero en poco tiempo encontré dos o tres razones para hacerlo. dudas sobre la atribución de la obra (autoría, época, originalidad, etc.).

cuestionarse la autoría, la época, la calidad del papel o la autenticidad de la copia; hablo de

de arte contemporáneo e la aventura, porque nada es definitivo, todo puede cuestionarse y *será* cuestionado en algún momento. ¿Por qué un artista en lugar de otro o una pintura en vez de otra?

Es una dimensión que incluye aventura, emoción, decisiones e inversiones, no solo una de estas cosas sino todas ellas, por eso se convierte en una aventura de por vida.

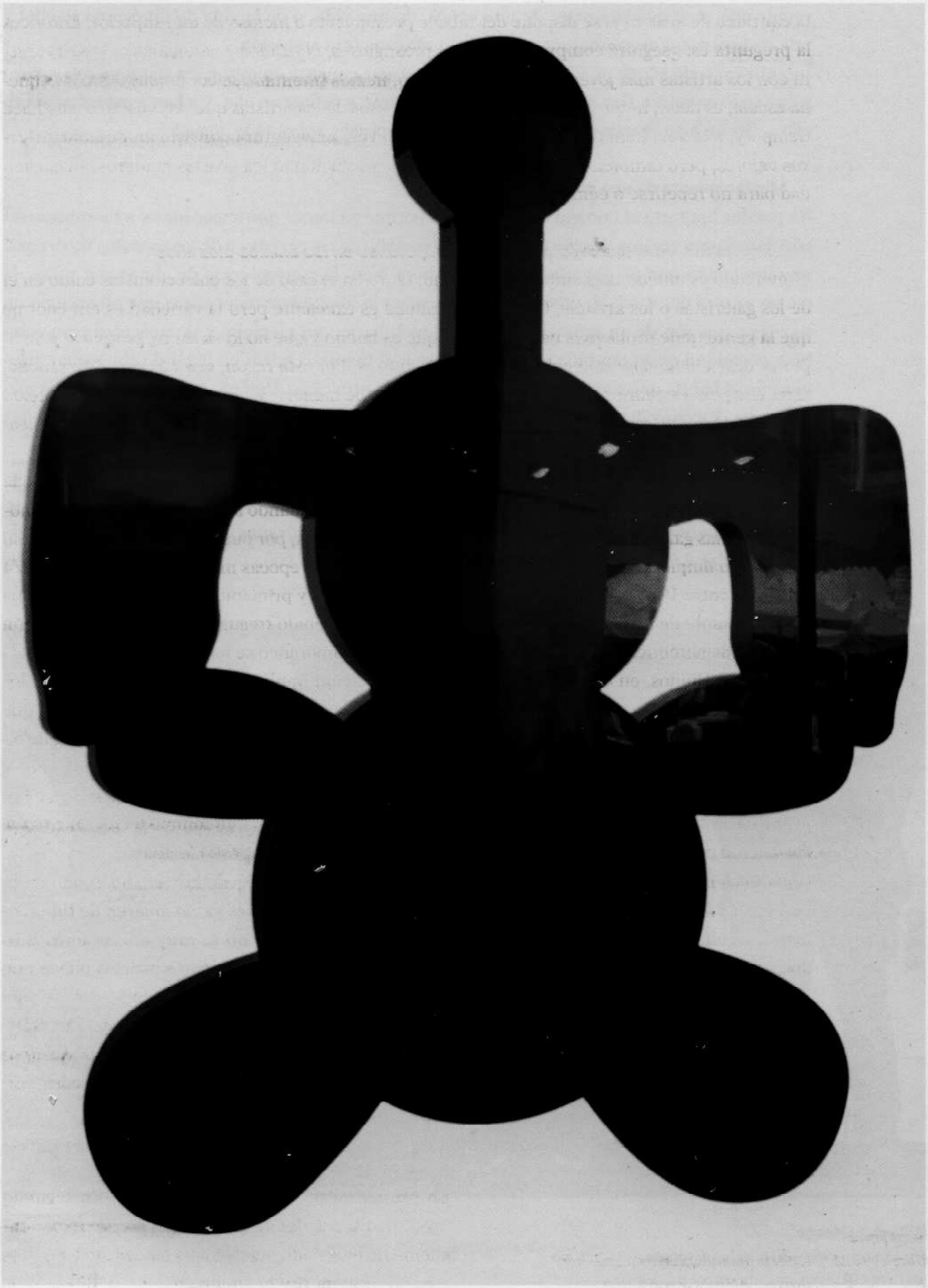
con muchas carencias y limitaciones.

(ya se sabe cómo funciona su juego)

una obra que es una vida,
nuestra aventura juntos. No tengo ninguna otra ambición.
mirar, y a veces en tocar,
Hay que saber aprender a mirar, a pensar a leer y escuchar
Es un arte visual –aunque a veces es conceptual–, sobre todo, visual.

No puedes limitarte al tamaño ya tienes que hacer frente a bastantes restricciones para encima dejarte coartar por el tamaño de las paredes o de los espacios de tu casa, una limitación que no deberías aplicarte.
. Yo creo que hay que tener la libertad de tener cosas que no encajan
o que son de un estilo distinto , y la capacidad para cambiar, porque tu gusto también se modificará con el tiempo.
A mí me encantaría tener los medios para disponer el espacio
de una forma continuada,

Gilbert & George
Hands up, 1984, materiales diversos,
241,3 x 401,3 cm



En nuestro caso, hemos intentado hacer cosas a pequeña escala,

La aventura consiste en descubrir nuevos valores,

la gente tiene problemas para discernir qué es bueno y qué no lo es tanto, porque al principio es muy difícil valorar la calidad de algunas piezas.

no se ha limpiado el escenario.

, por buenas o malas razones; a eso le llamo yo limpieza.

pero ningún intervalo de auténtica calma. Al contrario,

implícita en todos los valores

disminuya el valor real del arte

¿por qué no? casi al mínimo

. Creo que es un mundo de locos, y te das cuenta cuando todo al mismo tiempo, lo bueno, lo malo y todo lo demás.
Uno de los problemas a los que tendrán que enfrentarse los artistas de hoy en día es la vida, en general,

Probablemente entonces pueda verse la diferencia entre lo bueno y lo que lo es menos, puesto que muchos se repetirán y solo algunos seguirán creando hasta la vejez, como Matisse, que murió mientras cortaba papel.

la experiencia

siempre un elemento

Jeff Koons
Elephant, 1995–2004, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 381 x 304,8 x 18,1 cm

. La otra razón tiene que ver con
alguien dejándose llevar por el impulso del momento, Si verdaderamente son malas y no valen nada, ¿qué sentido tendría ?
no hay ninguna razón para hacerlo
no coinciden
solo reconocería unos cuantos nombres. lo mismo con el último
nunca ninguna obra esto tiene su origen, entre otras cosas, en un error básico
Robert Ryman,
. No es el
pensé las obras de Ryman
adquirieron razones equivocadas en el momento inoportuno.

emoción del descubrimiento, de la apreciación, de la duda, , etc. Por eso pienso un error.
Uno de los errores más habituales que comete la gente, .
es equiparar una obra de arte con su valor total
«Ha perdido valor. ¿Por qué iba a conservar algo que ha perdido valor?». Creo que hay que tener una visión más a largo plazo y más tranquila.
es una dimensión,

descubrir

un vocabulario, una imagen, una impresión

si una obra no vale nada, ¿qué razón ?
no veo ninguna razón

la aventura consiste en descubrir un vocabulario, una imagen, una impresión
hacer

sentirse atraído por su selección ,

te relacionas con él.

Al final, el arte, depende de las relaciones .

Si no quieres relacionarte con nadie , entonces basta . Además, limitacion

es parte del juego.

Lisa Yuskavage
XLP, 1999, óleo sobre lienzo, 101,6 x 190,5 cm

el que amplía

la apertura

pintores y escultores cambiar a

medida

que

aprender,

cosas en común. mi

propia investigación del arte

instalaciones.

espacio

moderno y contemporáneo.

latinoamericano.

condicionado por criterios históricos en su mayor parte.

albergan espacios experimentales

Vik Muniz
Mass, 1997, impresión cromogénica, 2 partes, edición 1/3, 162,3 x 132,5 x 5,5 cm cada una

El arte puede ser entendido como una sólida inversión en sentido humano. si empiezas en tu propio espacio . Así es como me gusta hacer las cosas.

Nunca he llegado a entender por qué Mucha gente en Latinoamérica de esta forma,

tomando el espacio «En Latinoamérica tenemos un espacio alternativo grande e importante. un proyecto di-

ferente, una aventura que no ha dejado de crecer.

espacio

precioso, de estilo , y para él programa

a)

consolidar las condiciones de este gran proyecto, , y b) crear

nuevos programas.

Creo que no se trata solo de arte.

sería muy difícil para los artistas asumir todos los

gastos.

Santiago Sierra
8-Foot Line Tattooed on Six Remunerated People,
1999, documentación, impresión cromogénica,
edición 1/5, 153 x 217,5 x 6 cm

un espacio en constante evolución

los espacios en donde quiere
las formas y su contexto.

arte
inversión en nuestro
futuro.

una forma muy eficaz de construir un futuro

Lo que más me interesa en el arte es participar en
el proceso de creación,
, precisamente, lo desconocido o incomprendido lo que me interesa

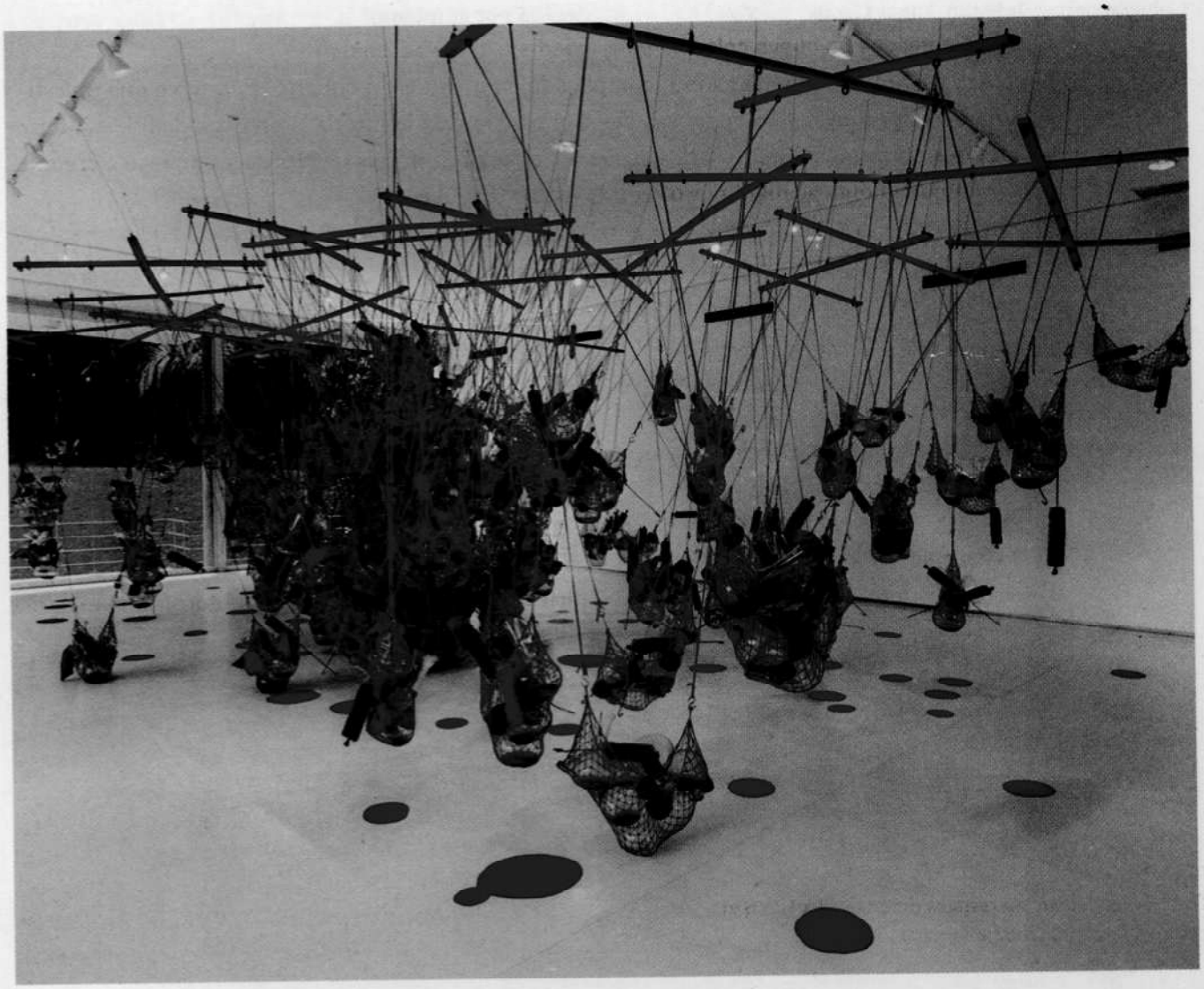
me interesan concretamente ideas que van más allá de lo que pueden contener habitualmente institucional. Me interesa crear un ambiente en el que los artistas puedan concebir sus sueños y tener la oportunidad de yuxtaponer su obra en un entorno donde puedan experimentar el arte bajo un estímulo contexto

educar su forma de ver.
no es lo que
busque

Cildo Meireles
Inmensa, 1982–2001, acero, 400 x 176 x 810 cm
Vista de la instalación, Centro de Arte
Contemporânea Inhotim, Minas Gerais

arte revela posibilidades y explora lo desconocido,

Cildo Meireles. Su forma de combinar temas políticos y sociales con una inteligencia formal y conceptual



un ambiente que, en el fondo, se pretende que el arte se revele a través de la experiencia y en la expansión del propio entorno que es justamente lo que estamos apenas comenzando a desarrollar

investigar potenciales

La independencia de espíritu.

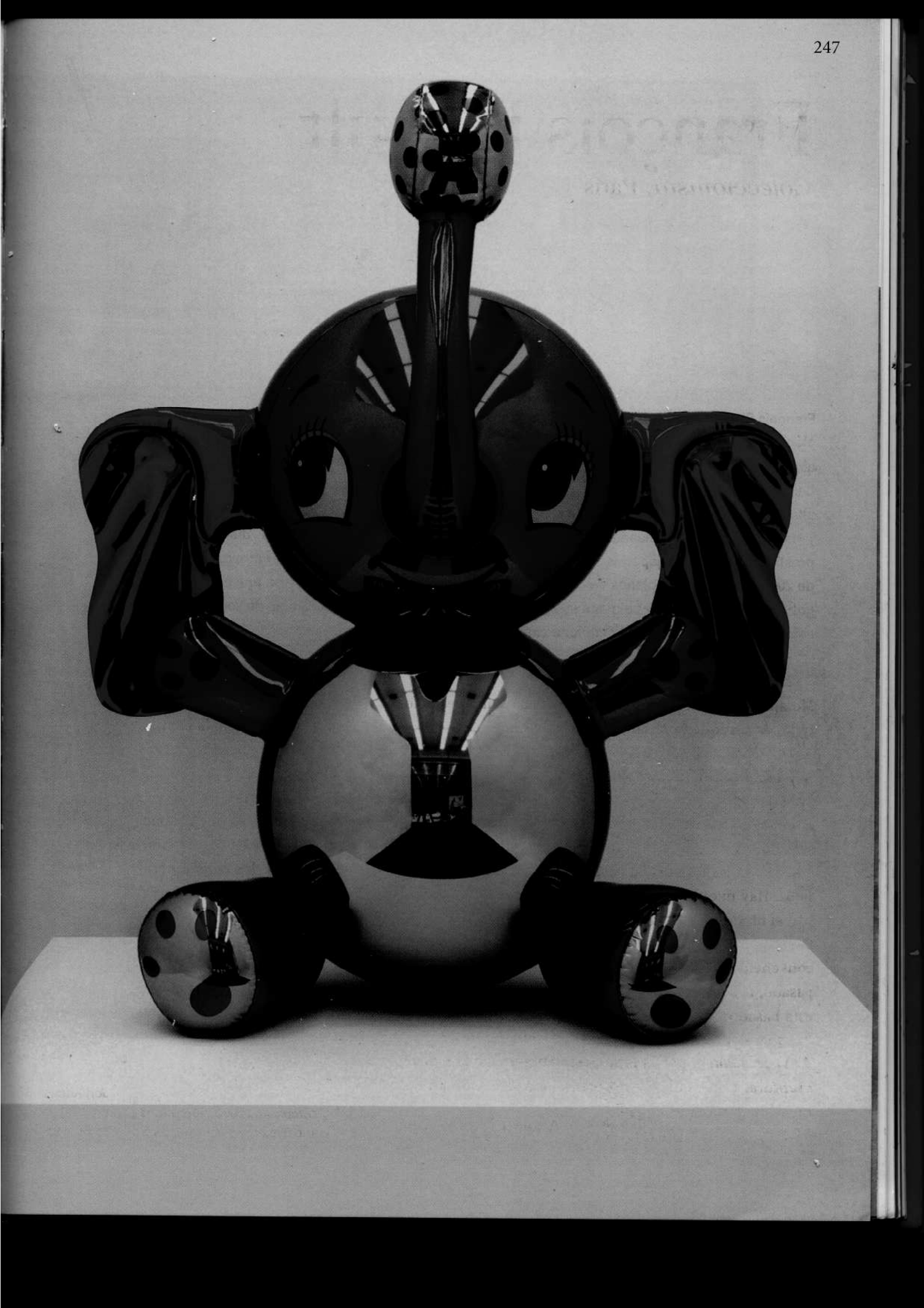
Tunga
True Rouge, 1997, materiales diversos, 4 x 12 x 8 m
Vista de la instalación, Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Minas Gerais

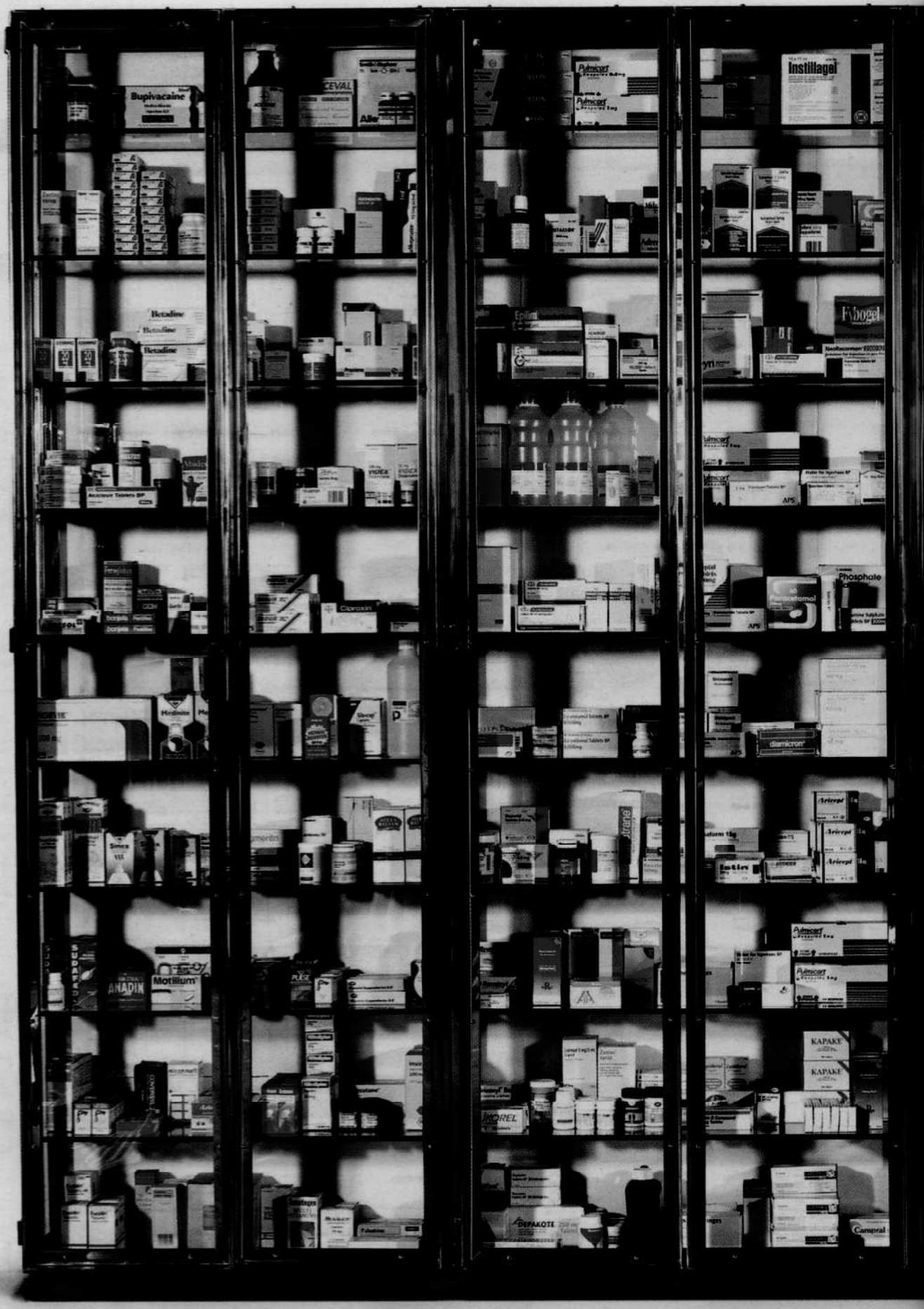
¿Por qué arte?

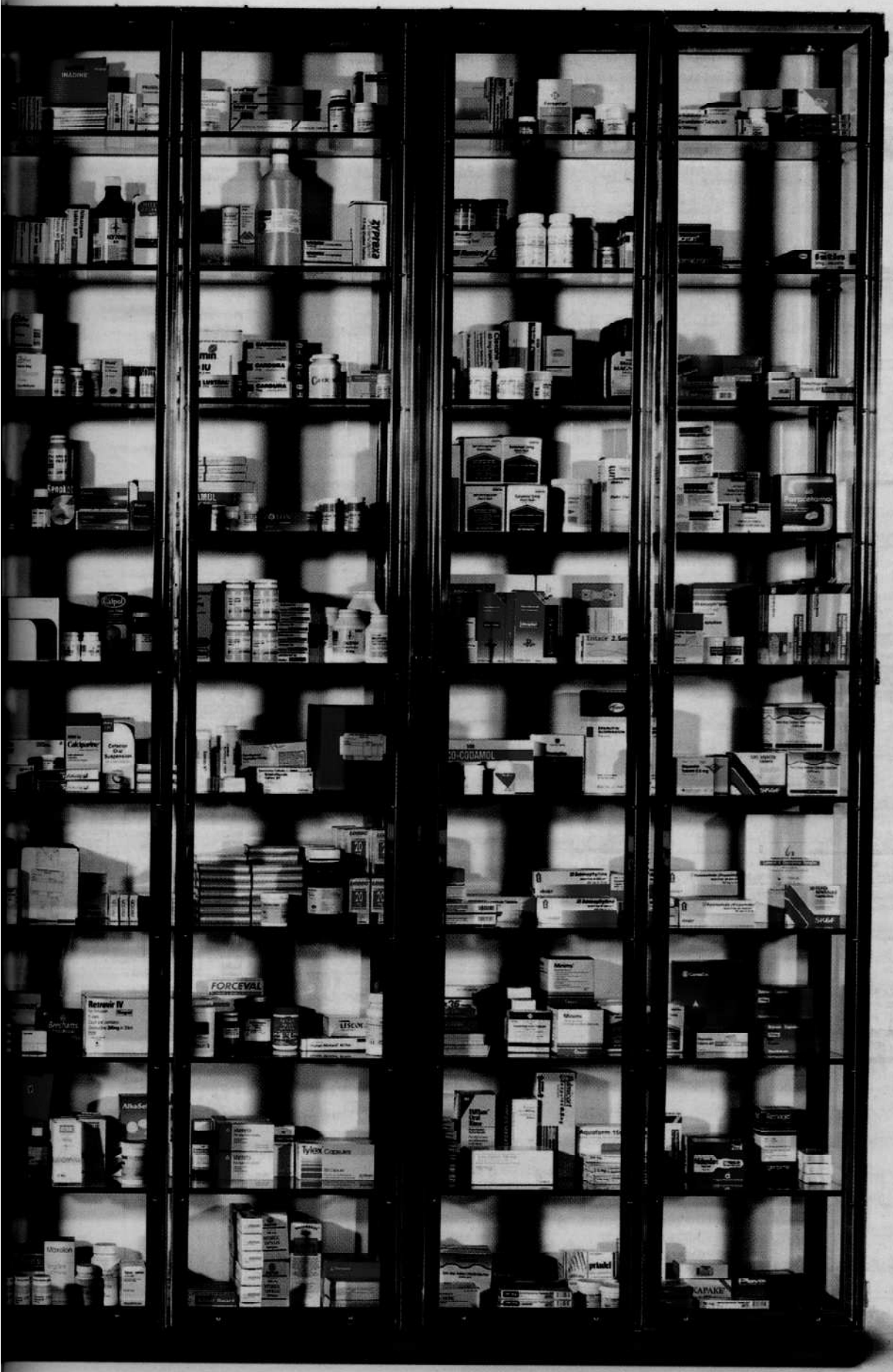
formas y manifestaciones.
aprender a observar. cuarenta años atrás,
la escuela
escultura Henry Moore
Mondrian
arte de época
dosis de dedicación y perseverancia. Más adelante,
los artistas de posguerra de Estados Unidos y el universo de los contemporáneos. buscar lo que viene después de la curva y explorar la relación del arte actual con el mundo en el que vivimos.

contacto con el presente. estoy convencido de que hay que vivir el presente. No hay que vivir constantemente anclado en el pasado, rodeado de nostalgia y con obras que ya se han santificado. El mundo que conocemos está basado en el pasado pero también en el presente El pasado ya lo tenemos, de manera que no puede suponernos ningún riesgo. El presente requier el acto de la creación y, por lo tanto, está abierto a la audacia y a la aventura.

Jeff Koons
Elephant, 2003, acero inoxidable cromado con barniz transparente, 96,5 x 76,2 x 50,8 cm




Bupivacaine
Instillagel
Betadine
Motilium
ANADIN
KAPAKE
KAPAKE
DEPAKOTE


INADINE
FORCEVAL
Retrovir IV
Tylex
Maxolon
KAPAKE

mi apreciación, mi criterio personal mis emociones, en el tipo de interrogantes y aspectos que plantea. En la ecuación intervienen otros factores varios, por ejemplo la anticipación y la emoción ante la expectativa de una obra nueva

creaciones artísticas de la actualidad.

A veces me preocupa la manipulación del mercado del arte, y hay que aceptar que el mercado atrae . Creo en la obra de arte por convicción, pasión y otras emociones fuertes, no como un medio de especulación.

Creación de un museo propio

la colección recopilando

el arte contemporáneo Quiero que mi museo albergue distintos tipos de arte.

la construcción de un museo excepcional. Se trata de un museo para el arte, para los artistas y para el público.

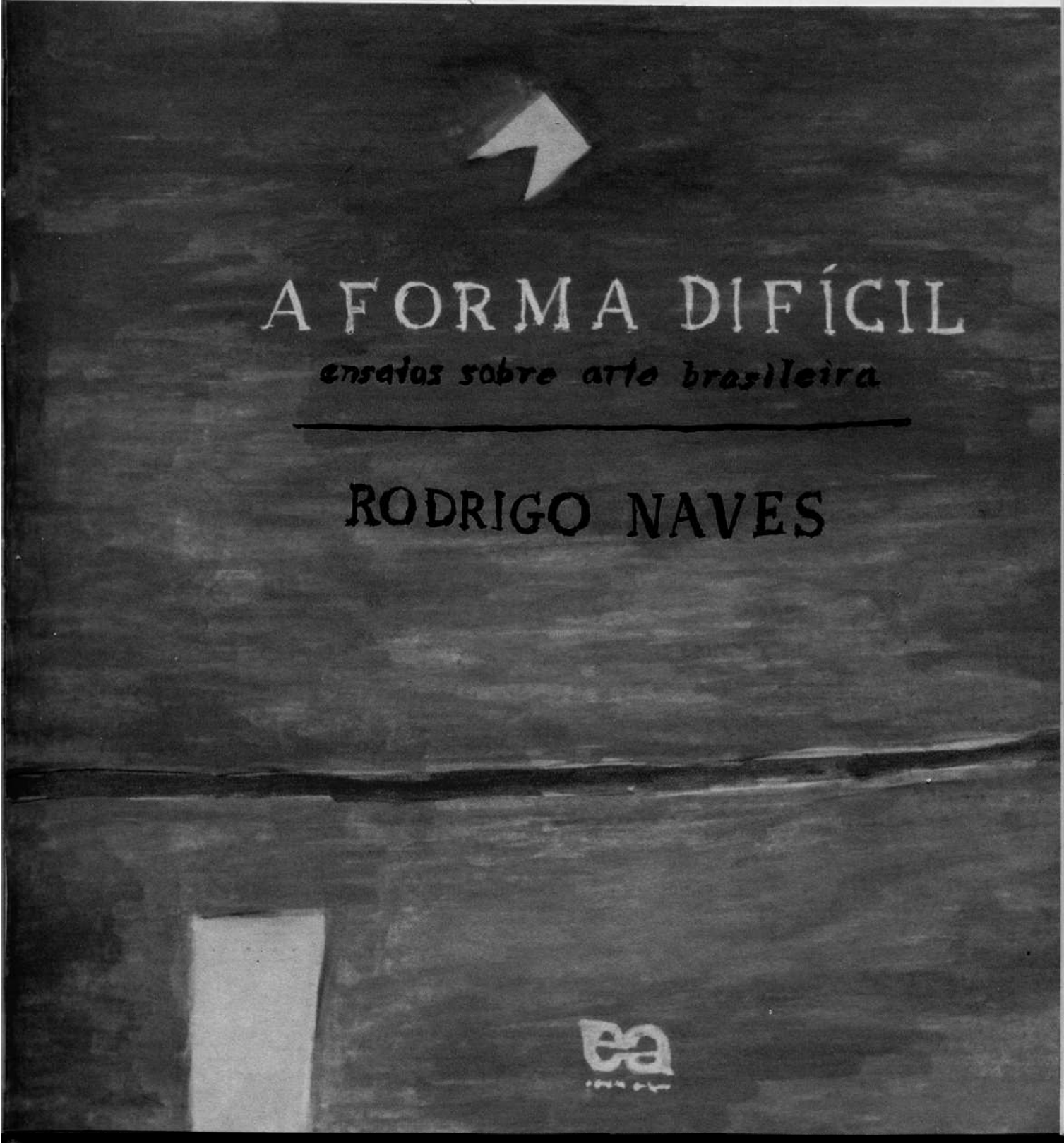
Se inaugurará con algunas de las grandes obras de las décadas de 1960 y 1970, y abarcará toda la gama hasta la actualidad, con una preferencia deliberada por la perspectiva nacional.

. Este museo se centrará en la exposición de mi colección personal a través de instalaciones distintas que irán cambiando constantemente.

. Un programa de exposiciones temáticas, así como monográfi-

cas, nos permitirá mantener el interés del público por el arte actual y por nuestros artistas vivos. El museo será sencillo, dinámico y vivo.

Fabricio Carvalho
***Panaroma - Volpi*, 2014, aquarela escolar**
21 x 20 cm



una figura destacada de la pintura

con distintos objetivos.

todos los objetivos deberán haberse cumplido de la mejor forma posible.

Los proyectos especiales

que lleve a cabo

deben respaldar a un museo de arte. La primera colección de mi creación

resultó

de obras en papel que estamos creando ahora

Fabricio Carvalho
Panaroma - Hélio, 2014, aquarela escolar
29 x 21 cm

Neoconcretismo

Vertice e ruptura do projeto construtivo brasileiro

espaço das artes brasileiras
Cosac & Naify

Fabricio Carvalho
***Panaroma - Hélio II*, 2014, aquarela escolar**
18,5 x 12 cm

, los dibujos se tienen en cuenta. a historia, los artistas han utilizado como esbozos de la obra final o un recuerdo de la obra terminada.
El objetivo era crear una colección.

. La definición es:
escritura con-
ceptual, , es decir,
una acuarela,
La colección está formada por 5 obras de artistas nacionales: consagrados y maestros de los últimos veinticinco años, y algunos históricos y contextuales. Lleva el nombre de *Panorama* y recoge una muestra de lo esencial de un año con algunos fundamentos del pasado pertinentes para comprender la obra hoy; no es enciclopédica.

crear un agrupamiento a fin de que el artista no estuviera representado por una única obra, a ser posible.

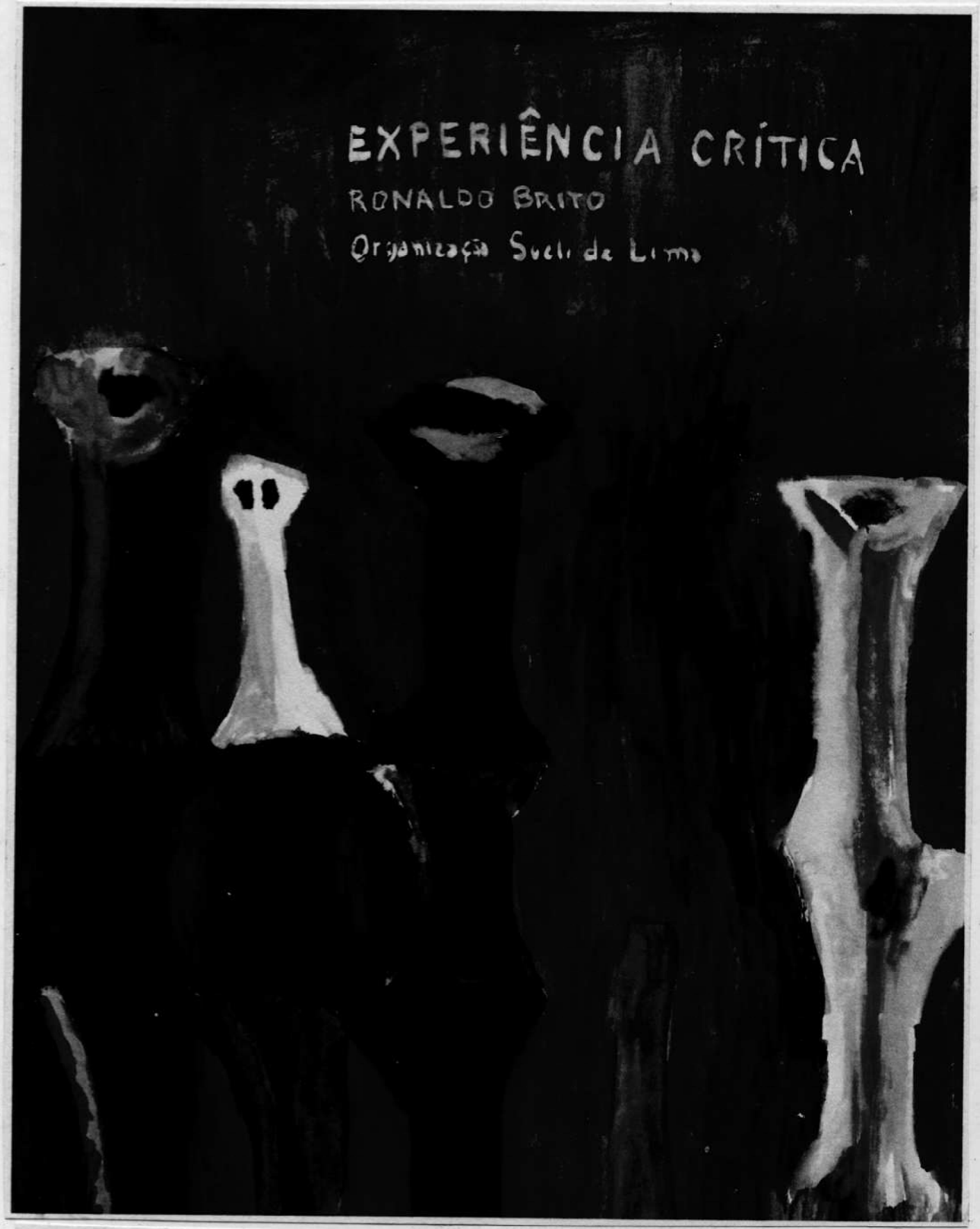
. Se trata de coleccionar, de recopilar, pero en el proceso es- de dibujar.

libros vinculados con obras en las que se apropia

la colección dividida por capas

Raramente nos dirigimos directamente al artista

Algunas veces la obra, como trata sobre todo de las figuras



Fabricio Carvalho
Panaroma - Iberê, 2014, aquarela escolar
26 x 20,5 cm

obras en papel muy originales. lo reconoces.

Existe un interés por una calidad tosca e inculta

En este grupo se incluyen artistas que ya han tenido cierto éxito,

un artista reconocido.

se consideran artistas importantes. Poseen un reconocimiento, están presentes en las principales colecciones de los museos;

Son piezas un tanto clásicas y muy originales,

La colección no es definitiva

al que vimos evolucionar desde el primer grupo de dibujos hasta las obras realizadas el tamaño, la ambición y la maestría de la línea y el color

. Me gusta la gente que trabaja con papel.

y mis impresiones al respecto.

La colección debe ir a un museo. Se trata de un proyecto

Se trata del primer proyecto de estas características.

una visión general del mundo del arte y de los artistas de interés a través de esta colección, de los archivos y de la biblioteca de consulta

De manera que posee una integridad propia y recoge un el mundo del arte en un medio determinado.

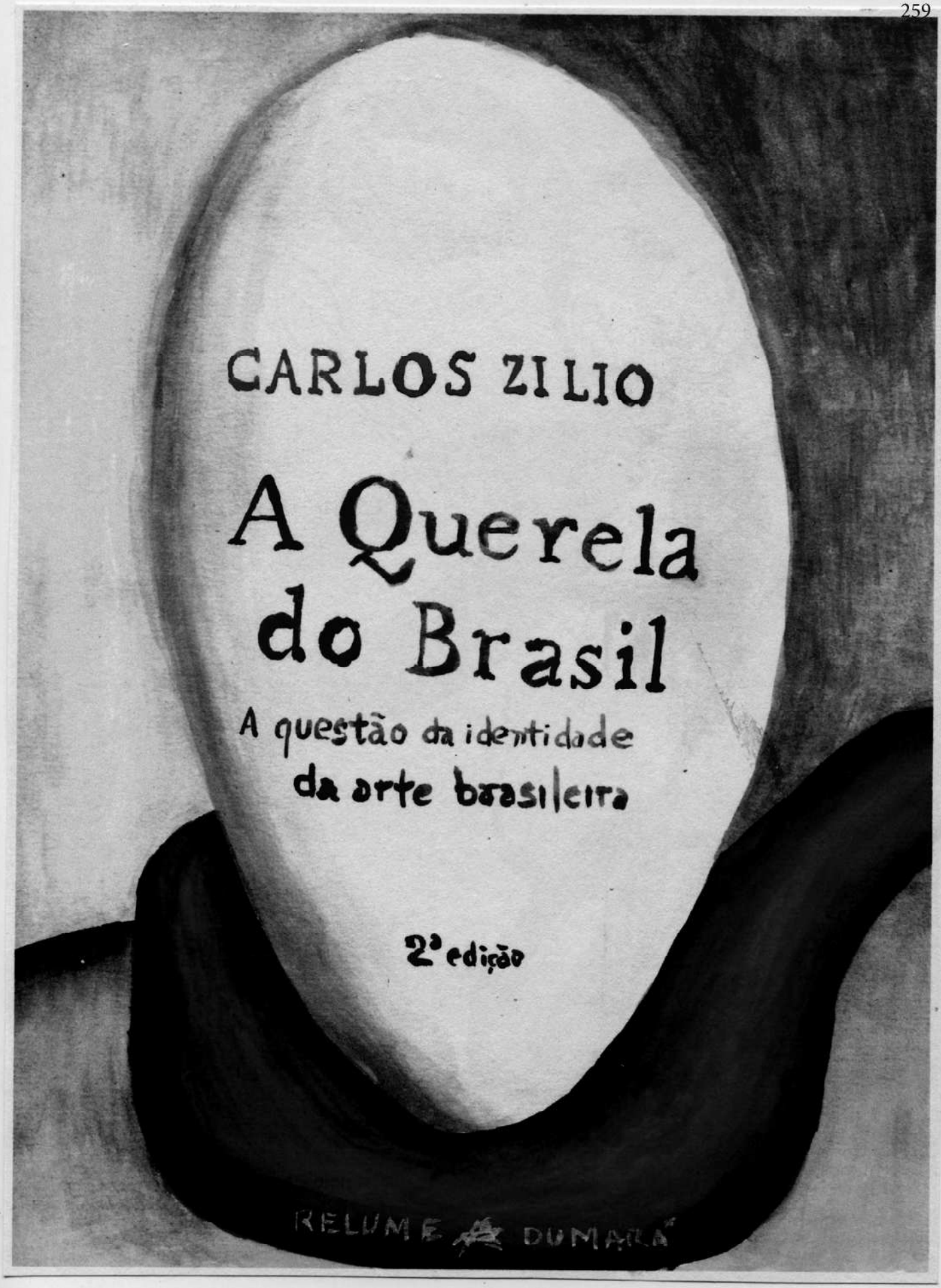
hay que firmar un acuerdo con el museo. Creo que es absolutamente lícito.

Quizá algunas de sus obras no coincida con la de la historia.

e a los acuerdos concertados con las instituciones.

Eso fue la colección de libros

Fabricio Carvalho
***Panaroma - Tarsila*, 2014, aquarela escolar**
27 x 19,5 cm


CARLOS ZILIO
A Querela do Brasil
A questão da identidade da arte brasileira
2ª edição
RELUME DUMARÁ

controversias

¿A quién le importa ? arte ocupa un lugar bastante insignificante en el mundo real. Lo que sobrevive es arte.

Ron Mueck
Mask II, 2001, materiales diversos,
77 x 118 x 85 cm

mercado.

marchante

coleccionistas museos.

necesidad público tema

trascendencia. artista obras

venda

mercado.

No hay reglas,

nin-

gún sitio

Glenn Brown
The Hinterland, 2006, óleo sobre tabla,
148 x 122,5 cm

el valor

subastas.

gusto,

No existe una lógica o pauta fiables. ningún vínculo romántico

obras maestras tiempos modernos.

arte

no tiene ningún interés para quien esté en su sano juicio

jóvenes artistas

un artista desconocido

una estrella.

vender

un lugar concreto.

cuya relevancia sobrevive

una pandilla de excéntricos.

la pintura los videoartistas los fotógrafos, la música, la literatura, la MTV, Picasso, Hollywood, los diarios y los maestros de la antigüedad.
pesos pesados y profundos pensadores del mundo del arte, las clases medias y la burguesía,

No hay reglas

óleo sobre lienzo. Hay toda una brigada dispuesta a encargarse de lo que un artista decida que es arte.

un público más numeroso.

atractivo visual «profunda» impenetrabilidad
esfuerzos por alentar al público a aceptar el arte nuevo.

recién salido de los estudios de los artistas.
los artistas actuales.

arte
poder
gusto
comportamiento
la visión del artista.
el mercado
incontrolable.
el potente mercado
su «lista de espera».
el éxito económico
grandes artistas

los críticos de arte

el espectáculo

Damien Hirst
The Physical Impossibility of Death in the Mind of Someone Living, 1991, vidrio, acero, silicona, tiburón, formaldehído en solución, 213 x 640 x 213 cm

consenso una exposición la misma obra
ridiculizado angustiado una bestia

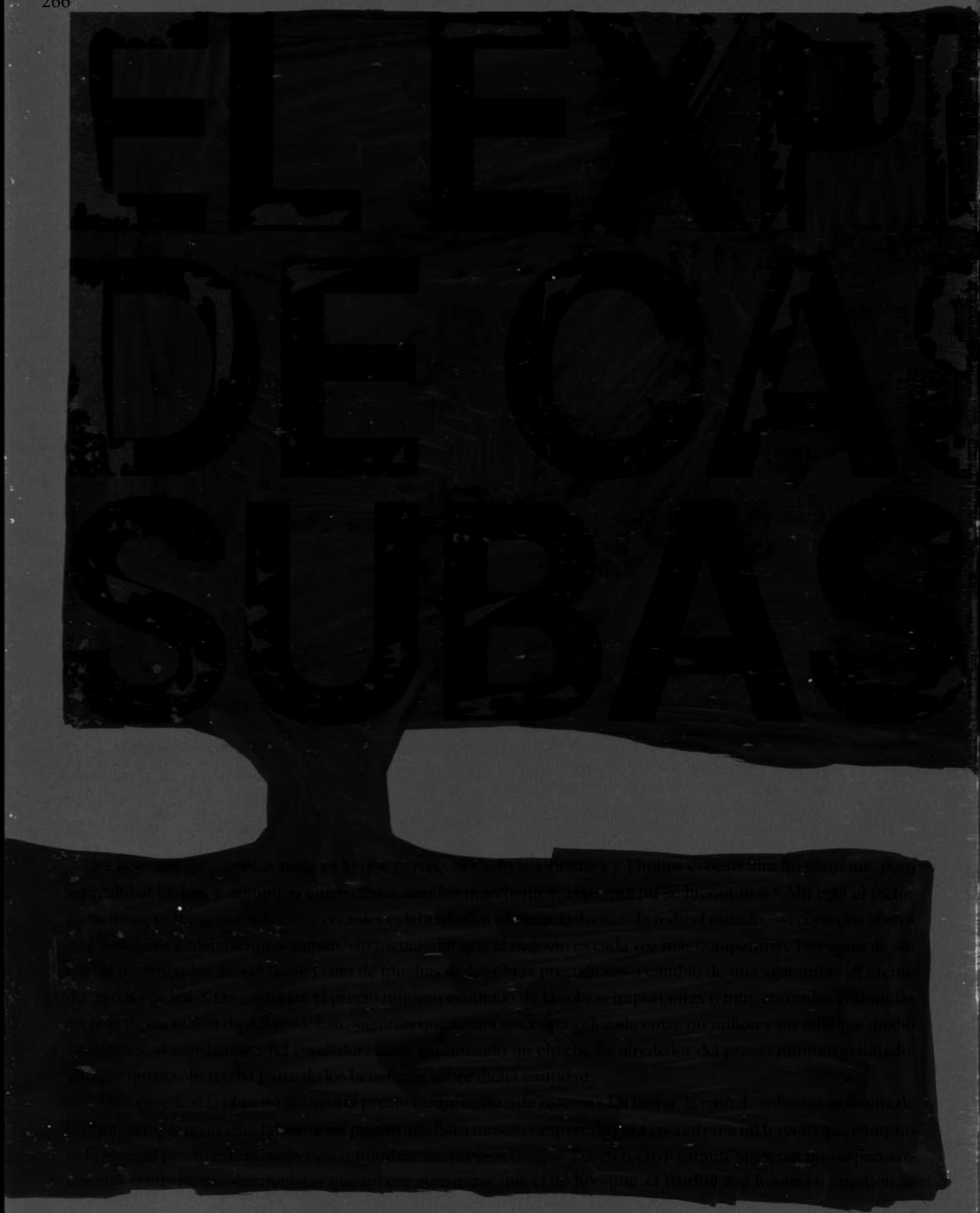
forma reveladora, la experiencia

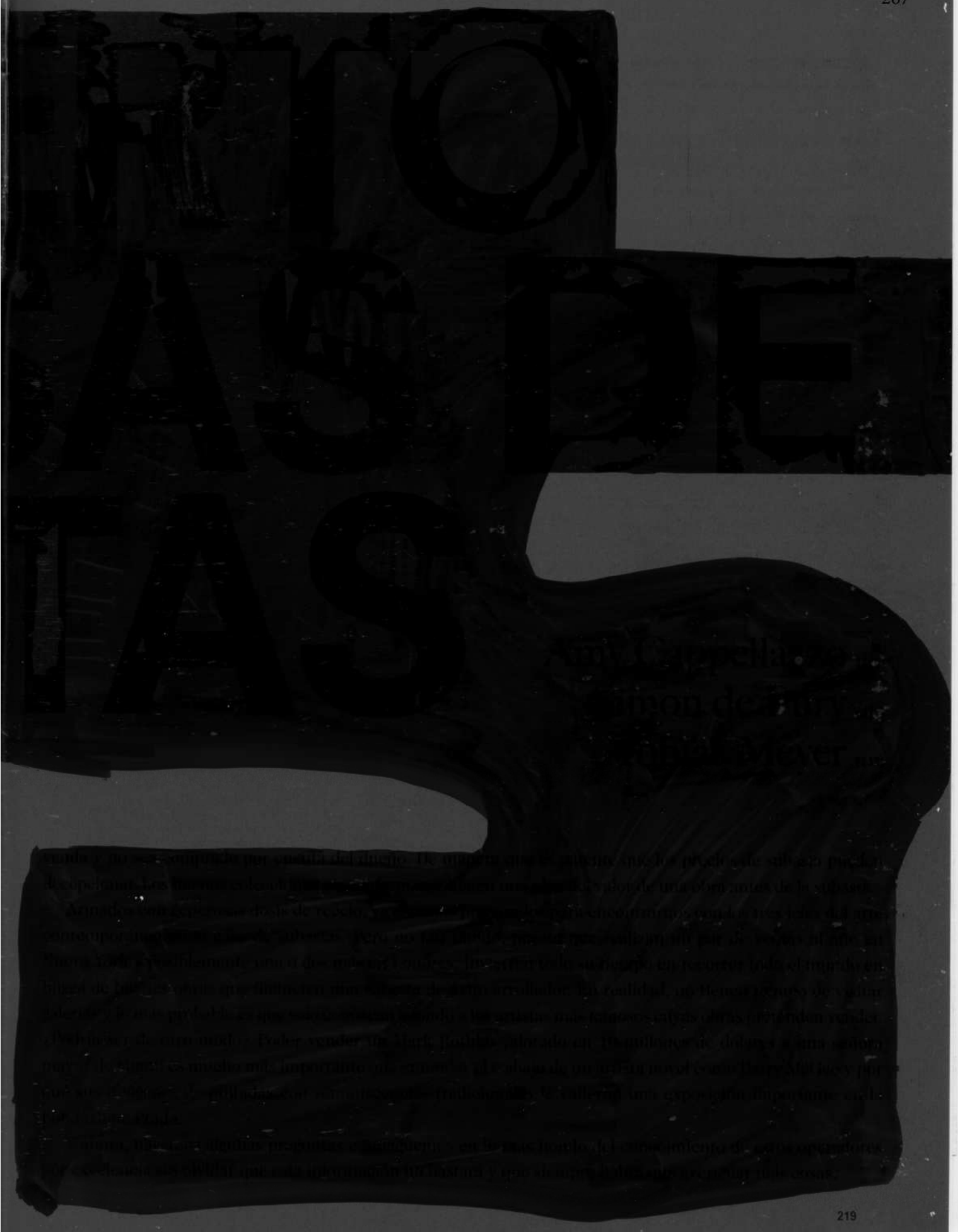
vacuo
los ricos de todo el mundo co-
leccion arte contemporáneo

Sin ellos, el mundo del arte estaría regido por el Estado, en un mundo utópico con un arte autorizado por el Ministerio de Cultura y aprobado por los funcionarios.

burócrata

Ser un artista es trabajo duro
y hay que estar un poco loco para elegir este oficio.


IDEAS



muestras y exposiciones

arte contemporáneo independiente de lo
posguerra.
jóvenes artistas contemporáneos que debía diferenciarse y evolucionar por separado.

: la sensación de una gestión independiente del arte

, cuyo inventario crece.

Los lazos afectivos que se crean con una obra resultan cada vez más efímeros, y no es nada infrecuente ver este tipo de obras
Para abordar este nuevo sector hay que documentarse a fondo para comprender: ¿qué profundidad tiene ? ¿Dónde ? ¿Ocupan un lugar privilegiado?
¿Quién es
ese artista?

Es necesario que
sigan creciendo y surgiendo y hay que observarlos muy de cerca, supone
tiempo.

una posición mantenerse,
el riesgo posición
ética reivindicando
también mi propio inventario

entre otros.

es algo dis-
tinto.

imágenes
que no pertenecen a ningún museo,

aún existen muchas cosas que permane-
cen en la sombra.

valorar la extensión

Personalmente tengo algunas acciones Soy consciente de que hay
gente que dispone de mucha más información que yo,

Fabrício Carvalho

O silêncio do martelo, 2012, objetos encontrados

muy restrictivo; un objeto extraordinario

dispuesto a pujar por él. sucede con las acciones,

algo.

pujando por la obra, que es lo habitual en estos casos.

el resto del mundo

muy impulsivo:

Pero lo importante es que una vez más

ha personas que pujaban por ella

... algo provocador

Cuando alguien pone una pieza

siempre corre un riesgo.

Hay muchos factores

en juego, hacer personal puede ser arriesgado.

Fabrício Carvalho

O silêncio do martelo, 2012, objetos encontrados

una forma extraordinaria.

una importancia vital en la creación
determina cuál será el alcance geográfico
para las obras.

Resulta fascinante la rapidez con la que

repercute

Fabrício Carvalho

O silêncio do martelo, 2006, objetos encontrados

Fabrício Carvalho

O silêncio do martelo, 2012, objetos encontrados

aun más expresiva.

una ventaja y un inconveniente. demasiado rápido también puede resultar contraproducente. a largo plazo no es necesariamente positivo.

. Trata de juntar de modo
a reunir

y
actuar de forma
mantener la mejor relación posible
puesto que la relación
no tiene por
qué ser antagónica. Al contrario,
se necesitan
mutuamente.

En cierto modo, es, efectivamente, arriesgado
La probabilidad de que todas ellas
no valgan nada
es mucho más fácil,
puesto que
si tiene un público local, . Al
final, resulta
esta la parte más emocionante
no saber cómo evolucionará qué hará y qué sucederá con él. En estos casos no existe ningún punto de referencia. Ahí radica la auténtica aventura, en elegir y seguir lo que te dicte la intuición.

Un siempre quiere tener un punto de referencia cuando se le ofrece algo
Por una parte quiere saber si está justificado o se ha sacado de la manga y, por otra, asegurarse de que tiene
más adelante. Es muy importante saber que existe la posibilidad,
de ponerlo en público.

accesibles para cualquiera hacer
por un artista. De manera que la información está disponible para todos. Existe transparencia

No hay que hacer

lo que puede desanimar a muchos en primera instancia. La clave consiste en conocer el ambiente que se respira y saber cómo se suceden los acontecimientos.

La norma es que una estimación conservadora tiene muchas más posibilidades de alcanzar personas interesadas

En una expectación en la sala

La organización

en el contexto más beneficioso.

un artista
Tiene sus días buenos
pero también sus días malos.

obras muy importantes en orden correlativo

público estará centrado

la creación de forma parte de nuestro trabajo

forma muy activa

que existe y además

invade otros aspectos de su vida.

Fabrício Carvalho

O silêncio do martelo, 2012, objetos encontrados

una forma entre humorística, formal y remota,

Actualmente presenciamos una necesidad de arte
de arte contemporáneo básicamente

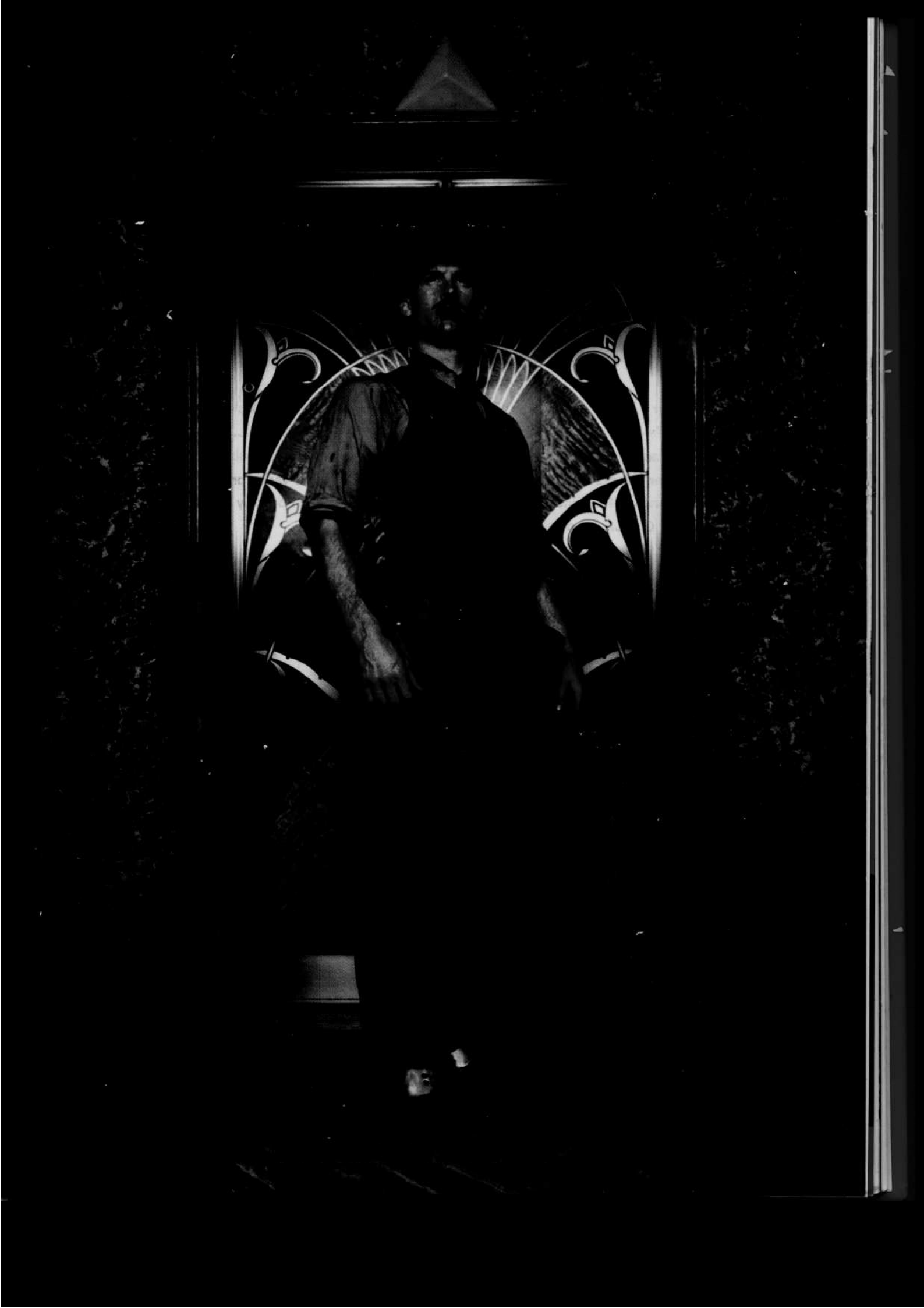
Además, tengo la impresión de que el mundo
cree que es real y que
no oculta nada.
es una transacción muy clara y transparente.

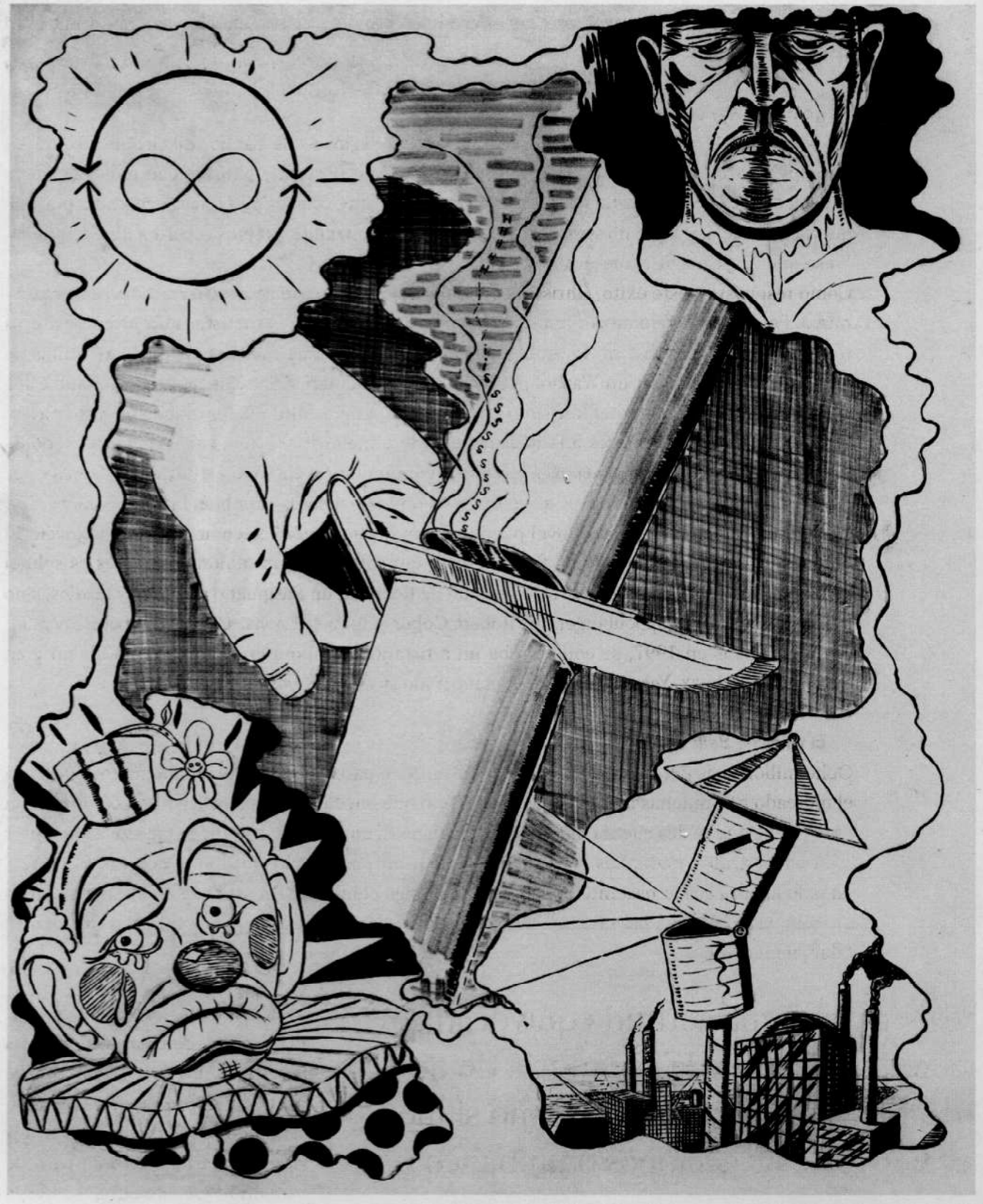
Nuestra vida está dominada por una nueva formalidad. resulta
todo mucho menos formal pero hay mucha más información. Quieren formar parte de una comunidad de gente informada . La gente se
nutre de información. tiene acceso a mucha información

la gente se conforma

y forma parte de un grupo de gente inteligente. Del
mismo modo que fueron inteligentes
acciones adecuado, la empresa adecuada, la
divisa adecuada,

Matthew Barney
Cremaster 3, 2002, fotograma de producción





Mike Kelley
Ethernal Circle
(pertenece a: *Plato's Cave, Rothko's Chapel, Lincoln's Profile*), 1985, acrílico sobre papel, 191 x 160,5 cm

la pieza adecuada.
bien informado
el bien adecuado

Como respuesta la arte de posguerra y arte contemporáneo.

está basada en

un gran sentido mutuo.

como tirar piedras sobre el propio tejado

del siglo XX.

la esencia y la disciplina para crear constantemente obras interesantes

El arte ha demostrado ser una fantástica duda,

por algo una actitud

calidad disponibles.

Las motivaciones son bien distintas. todo lo que puedo decirle es que esas características muestran el mundo ilimitado.

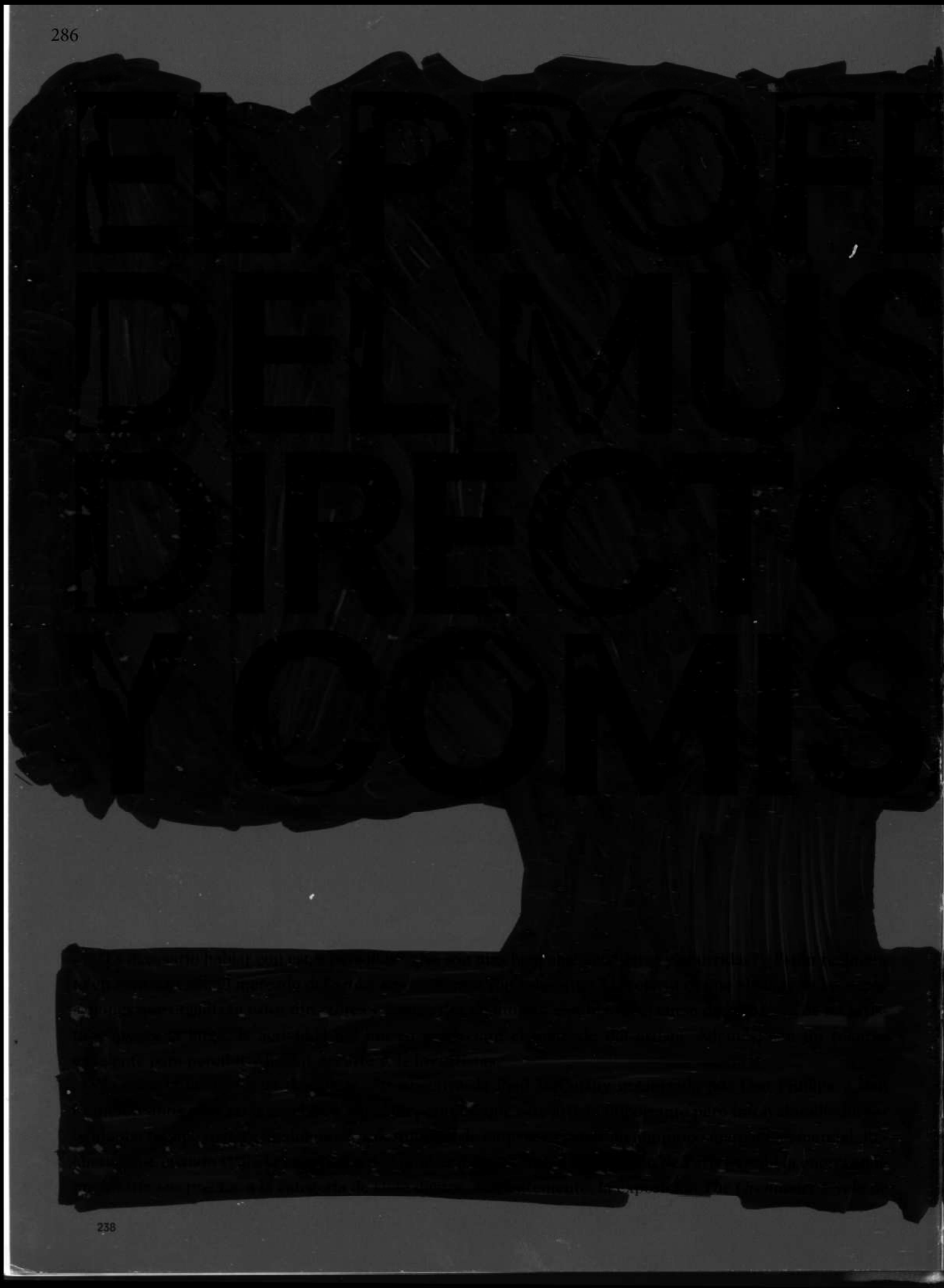
La gente pide garantías

consignaciones la discusión de la garantías. interesadas en la propiedad La garantía está hecha para la gente que, a fin de cuentas, no cree realmente en el proceso obra de arte.

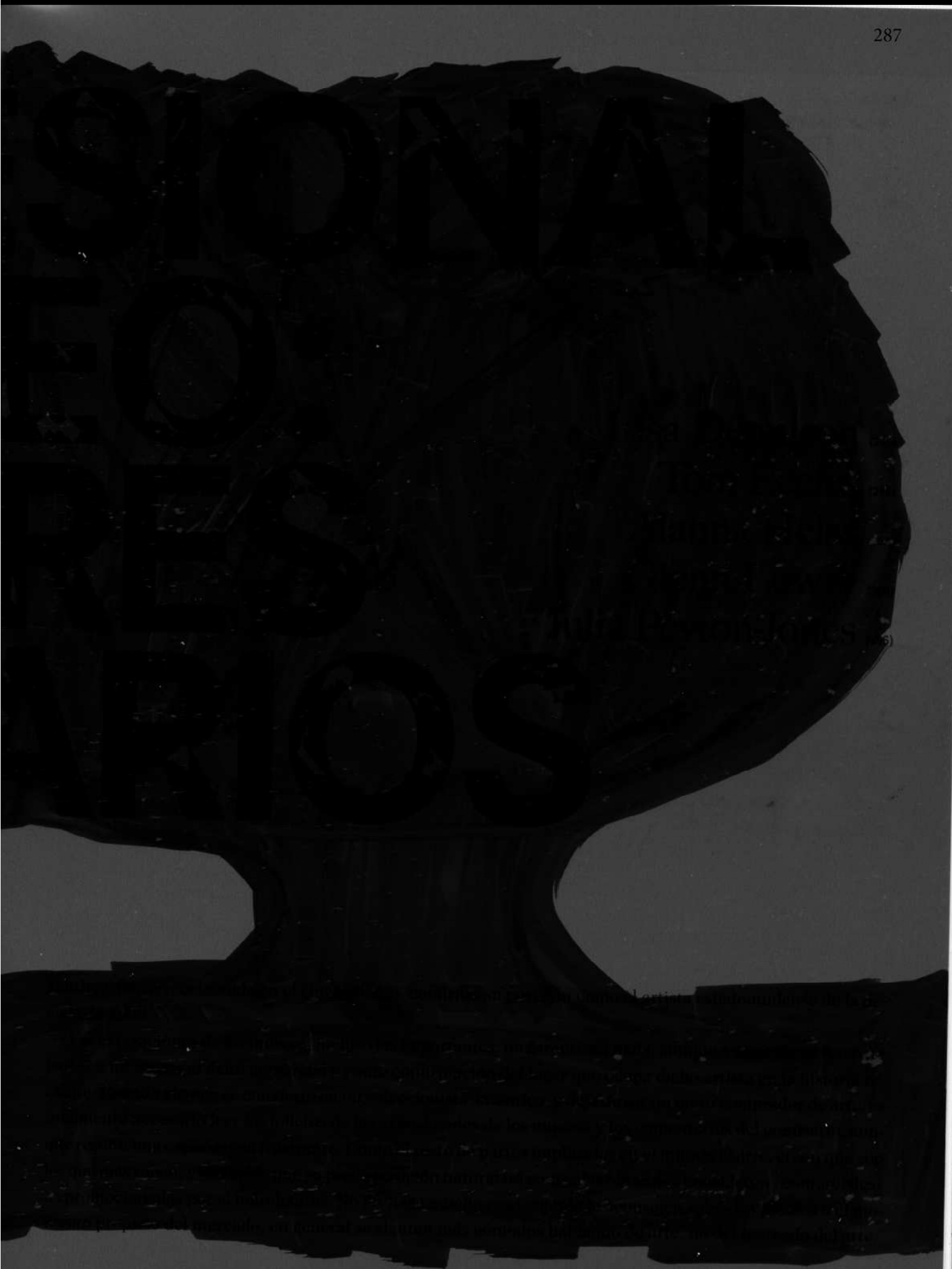
En este caso el problema es el acceso. en una época muy complicado porque hay que estar muy informado y tener acceso nada habituales.

cierta forma, ante todo, resulta agitada. una especie indefinida de energía subyacente. Tienen movimiento. de repente tienes la sensación de que todo es un tipo de visión que el espectador asume y que luego compara con la suya.

De manera que la imagen , no puede ser peor que la que se presenta en la exposición. esta multiplicidad fomenta el atractivo de la obra. Se trata de una herramienta muy hábil para obra de arte.



238



Lisa Dennison

Directora, Solomon R. Guggenheim Museum, Nueva York

el programa

desempeña un papel fundamental

una institución joven. con la visión

de principios del siglo XX

siglo XIX.

«¿Por

qué no arte de nuestra época?».

arte contemporáneo una decisión muy valiente para la época.

un objetivo estético muy concreto objeti-

vo de que arte

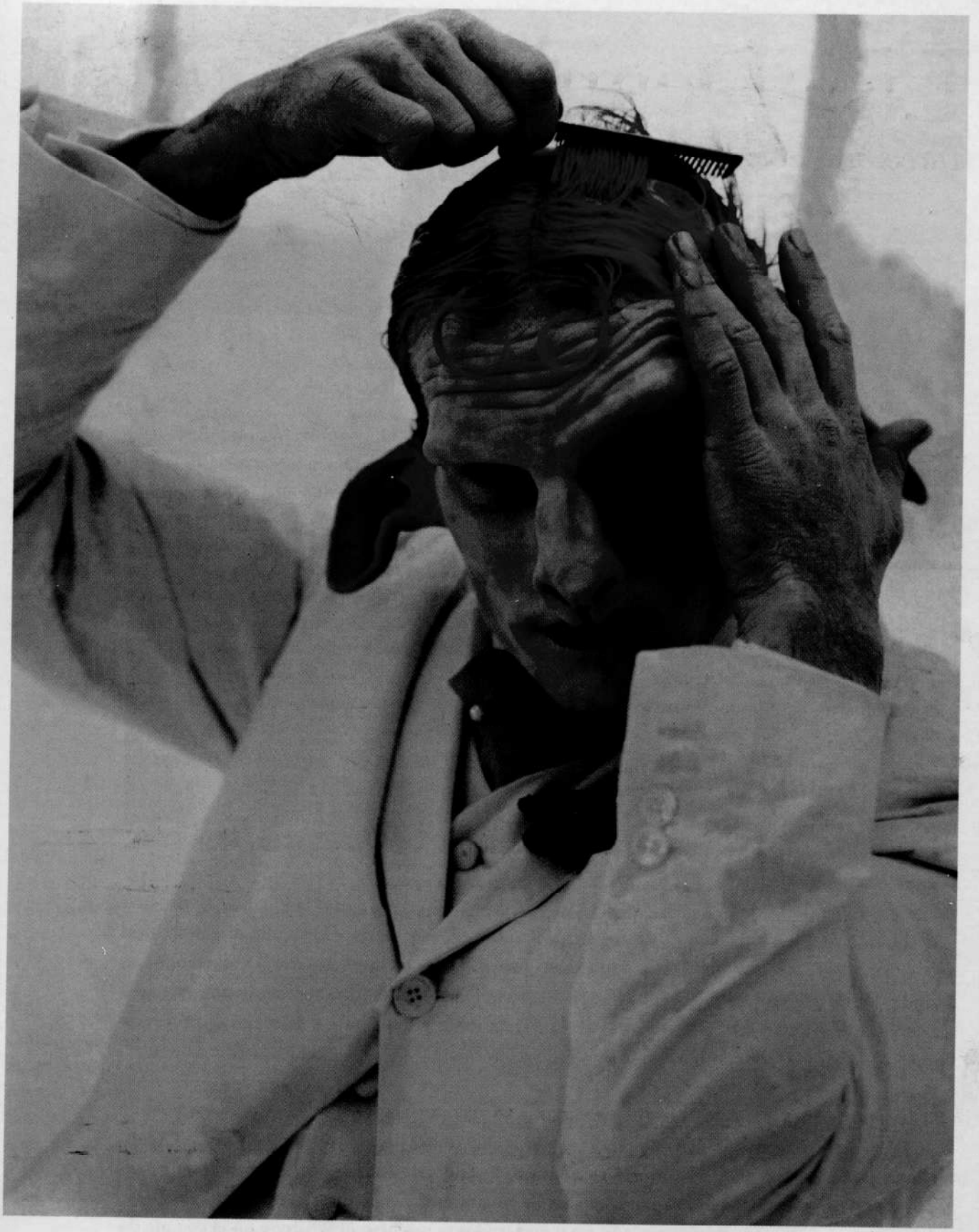
fuera objetivo, creado por la necesidad del mundo exte-

rior.

. Con el tiempo,

lecciones formadas y eso les otorga su identidad.

reciente adquisición



Matthew Barney
Cremaster 4, 1994, fotograma de producción

Francesco Clemente
Scissors and Butterflies, 1999,
óleo sobre lienzo, 208,4 x 208,4 cm

tiene que tomar decisiones. siempre ha sido seleccionar . creer en . artistas y confirmar su preferencia o demostrarla

. En este sentido, nos hemos diferenciado en gran medida En la década de 1970,

una decisión muy arriesgada.
una presión terrible
pánico entre el público.
malas noticias. Quizás influya negativamente
pero también puede ser positivo
se cree que aumentará el valor del artista

has enseñado a todo el mundo,
cuarenta años
en el curso
una galería aparece algo realmente
que puede ayudar
en relación a carrera sobre todo si se trata de un artista joven.

Los profesionales utilizamos una serie de pautas distintas a la hora de reunir

intentan justificar
la elección demostrando que un pintor que forma parte de la colección
del Museum of Modern Art de Nueva York por
ejemplo.

Este es uno de los dilemas a
los que se enfrentan

que has seleccionado según criterios adecuados.

libros de historia
un grupo muy reducido.

y siempre me repetía el
mismo juego: o del siglo XIX, o del XX
«¿Manet? ¿Manet es uno de ellos? Pero ¿por qué
Manet?, ¿por qué no Manet?».

No lo sé. Todavía carecemos de la distancia histórica suficiente. En primer lugar está el problema de los límites. ¿l la década de 1980 o de 1990? Aún no está claro.

un artis-
ta dibujos, esculturas, vídeo, pintura, lo que sea.

Robert Gober
Untitled, 1989–1990, cera, algodón, madera, cuero, cabello humano, 28,9 x 19,7 x 50,8 cm

arte público «artistas públicos». creamos, o exponemos, o la forma en que lo hacemos; no se trata únicamente de una muestra.

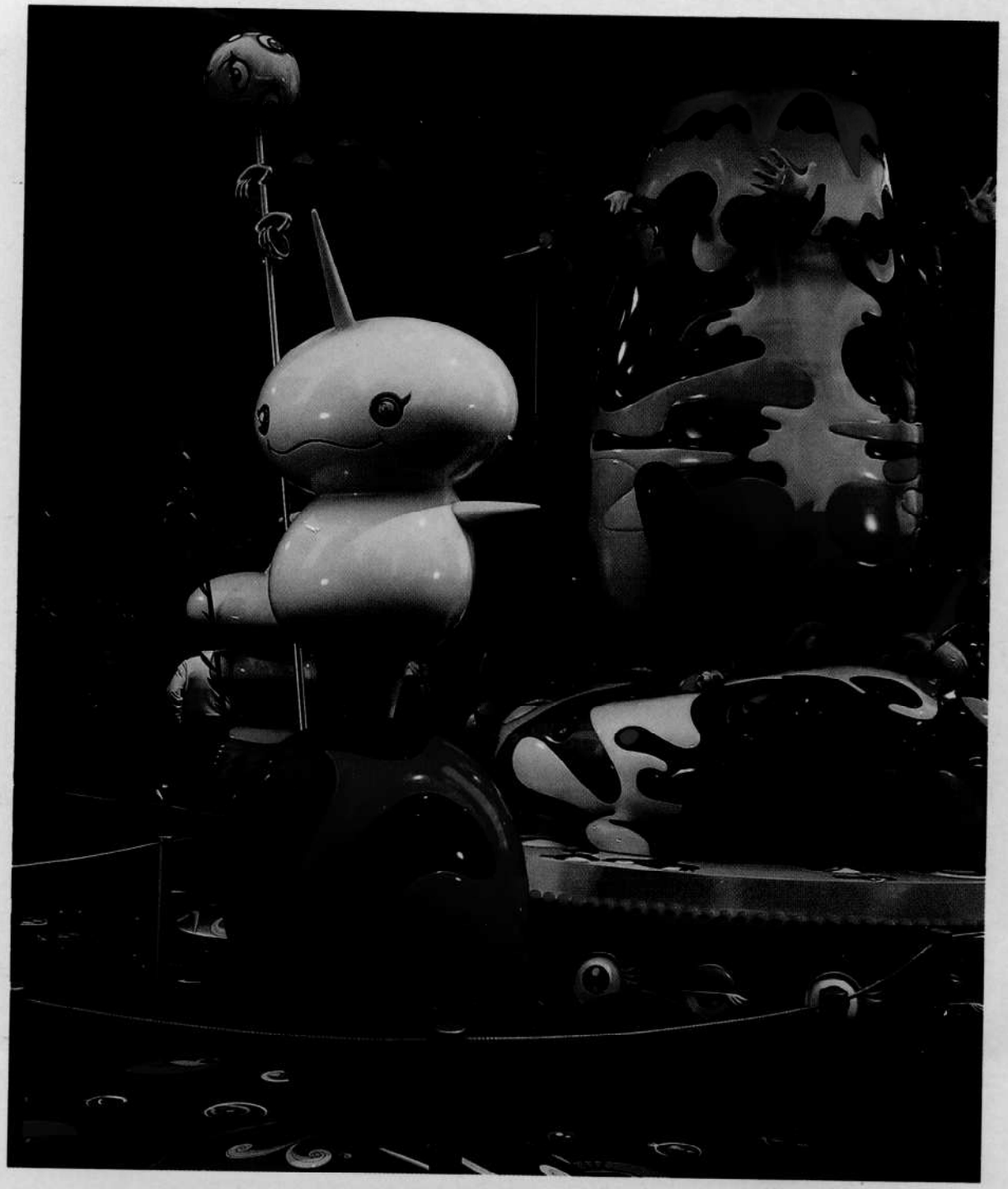
Sin duda, la exposición debe presentar una impronta que sugiera una nueva forma de pensar.

proyecto desafia paradigmas de lo que no debe hacerse en el espacio público,

edificios del movimiento moderno,

una dinámica real con el entorno edificado y arquitectónico puede ser estimulante

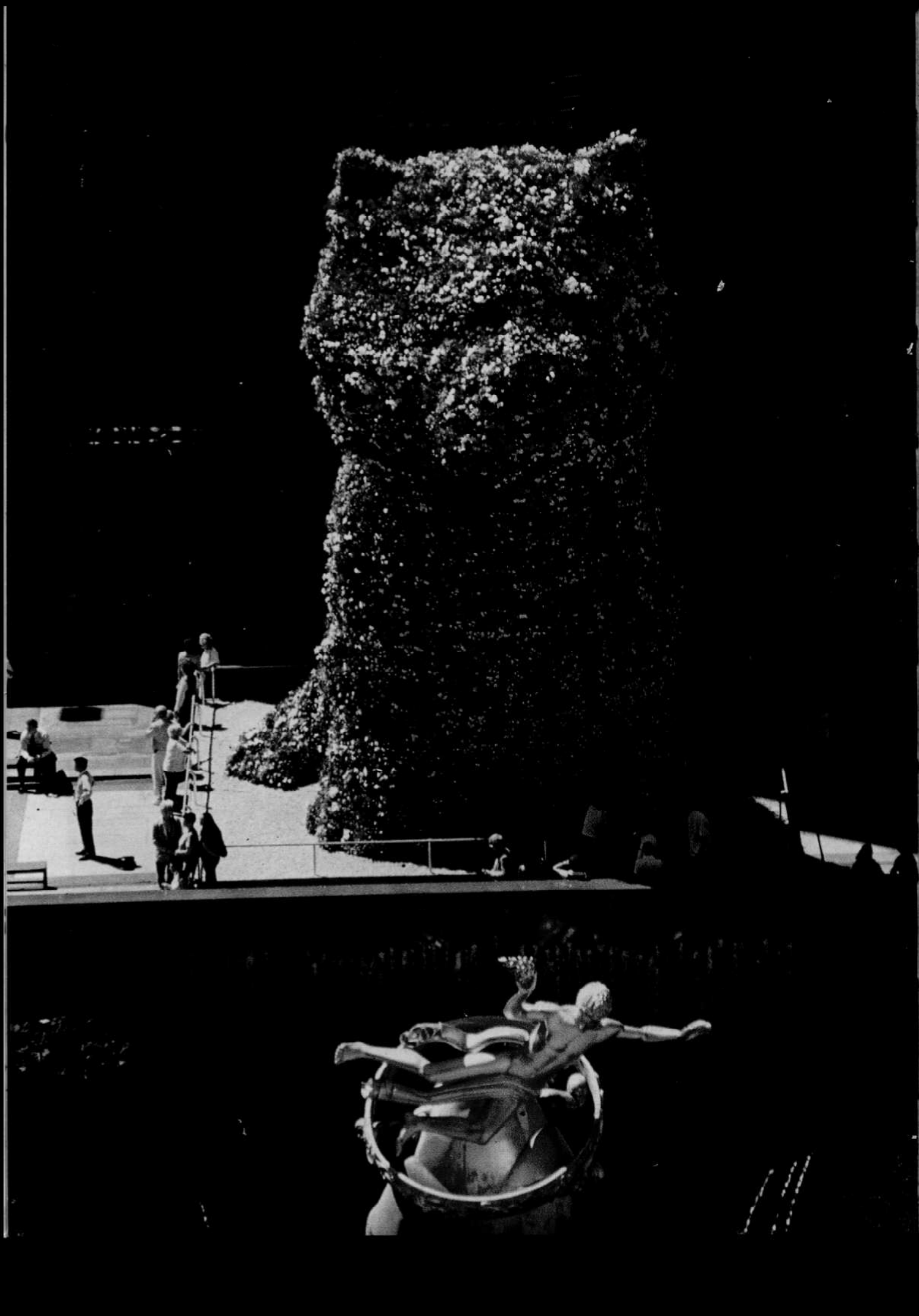
Intentamos que la gente pueda presenciar una muestra de la gama de arte contemporáneo de una forma que resulte interesante de ver e invite a la reflexión.



El contexto

una plataforma. crítica aunque se instala sobre la misma plataforma que se asocia a la tradicion

Takashi Murakami
Reversed Double Helix, 2003, en el Rockefeller Center, organizado por Public Art Fund y Tishman Speyer Properties. Presentación de Target Stores



atención al perfil de artistas
tipo de proyecto que llevas a cabo
conduce a un tipo u otro de atención que recibe el artista.

Existe un grupo de gente
comprometido con el arte

mayor impacto seguramente
. La gente ve estos
proyectos de primerísimo orden y no se da cuenta
de artistas noveles relativamente desconocidos. Trabajamos
un proyecto que finalmente se materializó
Trabajamos antes
de que despertara tanto interés . Hemos creado un programa para presentar a los artistas noveles al público
que tiene impacto
otros lugares.

Hay que comprometerse a cierto nivel con los artistas. Por esta razón, me gusta dialogar con muchos de los artistas con los que trabajamos; quizá colabore con ellos en unas circunstancias muy diferentes.

Jeff Koons
Puppy, 1992, acero inoxidable, tierra, tejido geotextil, sistema de irrigación interna y plantas en flor naturales, 12 x 12 x 6,50 m, organizado por el Rockefeller Center en colaboración con la Public Art Fund, 2000

mayor conciencia del concepto de un mercado del arte per se.

que antes no existía.

Otros sienten, con razón, engañados. Creo que especialmente los propios artistas.

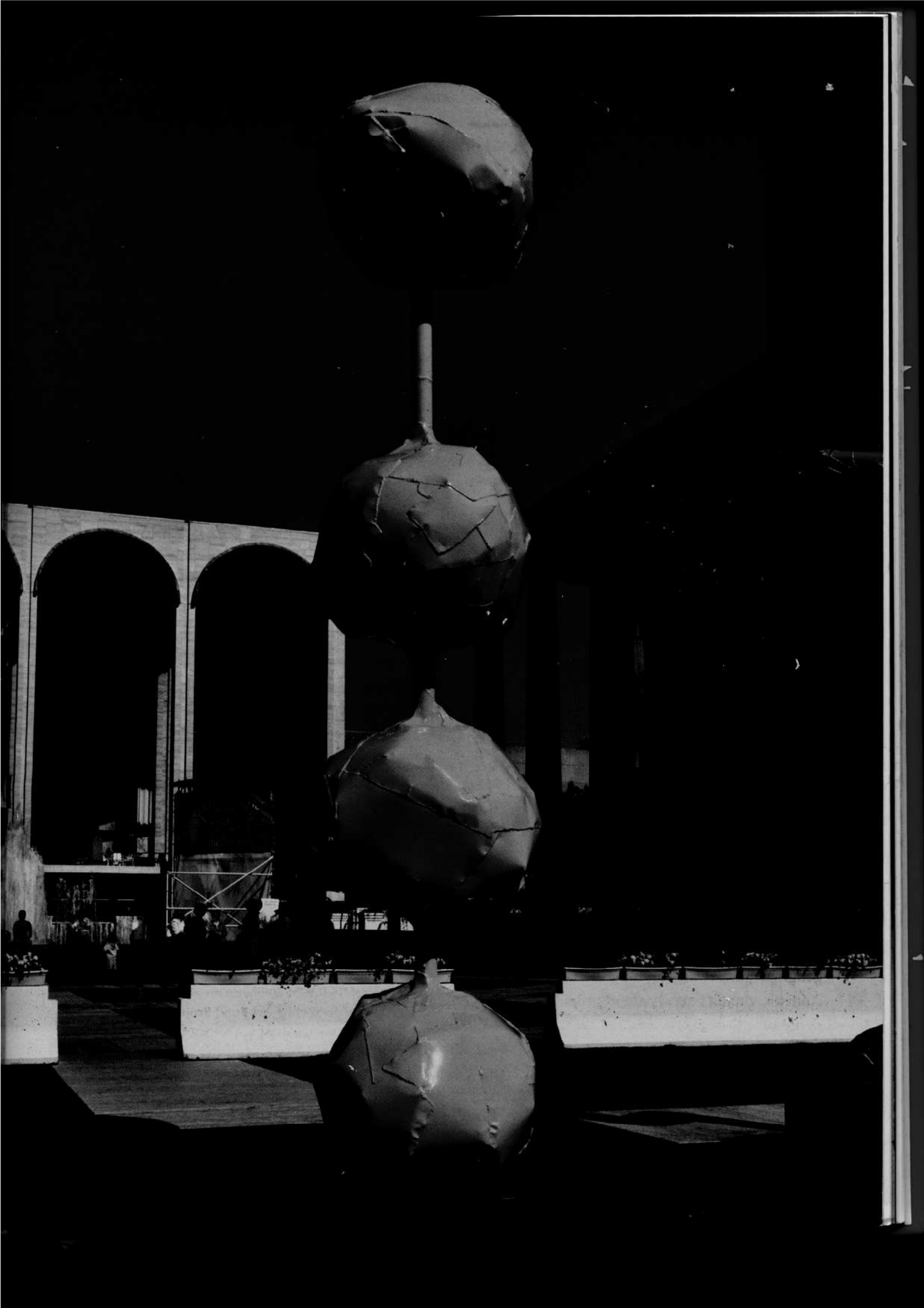
que supone un precedente peligroso.

muy arriesgado

fuera de su alcance.

assume vivid astro focus
avaf 8 (detalle de *Phoenix* en el Skate Circle), 2004,
Parte de «Public Art Fund Projects in Central Park –
A collaboration with the Whitney Biennial», Nueva York

Franz West
Dorit, 2002, aluminio lacado, 6 x 1,50 x 1,50 m,
Parte de «Franz West: Recent Sculptures»,
organizado por Public Art Fund en el Lincoln Center
y la Doris C. Freedman Plaza, Nueva York



. No hay duda de que para algunos no es dinero.
pasión por el arte. Sería ingenuo pensar que hay que tener un cierto tipo de respuesta directa para lo que se posee en términos de arte, y mantener una relación casi trascendental con él. Sin duda, esto no sucede en el mundo contemporáneo. En realidad, han lanzado a una velocidad más bien expeditiva.
dinero mueve el mundo hoy en día y sus expectativas atraen
actividades vinculadas
con más facilidad . Permite obtener un conocimiento interno y hacer una previsión futura

Hoy en día también se pide que los artistas sean muy prolíficos, lo que puede debilitar a muchos porque se ven obligados a crear una obra tras otra. Los artistas tienen que trabajar más deprisa
a edades tempranas.

muy deprisa
en poquísimo tiempo.
lo que puede resultar una pesada carga en muchos sentidos. El enfoque de la creación artística «en serie»
Consiste básicamente en disponer de un montón de artistas que trabajan a través de una especie de modelo productivo no necesariamente por la motivación conceptual , sino porque puede alimentar al propio mercado.

Rachel Whiteread
Water Tower, 1998, resina moldeada translúcida, 396 cm de altura x 275 cm de diámetro, instalada en West Broadway y Grand Street, Nueva York, organizado por Public Art Fund

el arte de un lugar específico.

experimental en sus amplios espacios

no

permanente.

el primer espacio artístico conocer

el arte en la intimidad búsqueda de

sueño inicial

obras de arte.

estar con el arte solo

una especie de símbolo del idealismo y la pureza, de artista permanente:

un centro artístico mantien una relación muy intensa con el artista, pero no continuada, y esta es una de las razones por las que ha decidido mantener una relación continuada y progresiva con los artistas activos.

De manera que podría tener una serie de aventuras breves e intensas frente a un matrimonio estable. La relación con el artista, implica cierto grado de pasión. Si no hay pasión,

producción emo-
cionante y tumultuoso entre principios
casi imposible trabajar.

Otras decisiones dependieron de preguntas como: ¿cuál es mi público dentro del ámbito de la comunidad relacionada con el arte contemporáneo? ¿Qué les interesaría ver
? arte conceptual, pintura,
una estética determinada.
un artista

Lee Lozano
No title, ca. 1962, lápices de colores y pastel sobre papel, 47,6 x 60,5 cm

creo que escuchar es un factor clave; escuchar y observar.

La otra influencia importante la información procedente de los artistas, y yo intento desentrañar esta información.

una fuente fiable

De manera que dicho artista puede hablarme y decirme que merece la pena ver o, de lo contrario, que no

Tim Noble y Sue Webster
The Undesirables, 2000, basura, ventilador eléctrico, tres proyectores de luz y geles de colores, y máquina de humo, 200 x 600 x 500 cm
Vista de la instalación, «Apocalypse», Royal Academy of Art, Londres, 2000

poco funcional. disfuncional. un lugar

desde otro punto de vista.

para una institución

Varias personas

maduros y experimentados

no solo elegimos al artista adecuado, sino que exponemos al artista apropiado en el momento oportuno.

aguces el oído, puedes oír esa especie de temblor sutil, tanto si se trata de un tren que se acerca como de un terremoto, aunque solo sean un par de caballos que se alejan al trote. Oyes el rumor. A veces basta ver para preguntarte por qué nadie está interesado
A veces pongo de mi parte, pero otras espero que alguien reaccione. No se trata de elegir ganadores sino personas que realicen contribuciones interesantes, porque lo que se ve no es lo que se consigue, solamente lo que se aprende.

lo que ve hoy le ayude o le despierte interés en
otra cosa mañana. Este es mi idealismo, Mi trabajo consiste en mantener esta estática fuera de mi mente.

algo porque
es misterioso. tu cultura, tu corazón tu generación o tu sociedad. algo que significa algo para ti de una forma indefinida. De manera que en sí misma no suele ser posible.

levantar con ilusión cada mañana

es una relación íntima y especial entre el artista y tú,
obra de arte como vehículo, intermediario, portavoz.

artistas como Richard Serra bajaron el arte del pedestal para ponerlo directamente en el suelo o, en algunos casos, estamparlo contra la pared. La siguiente fase fue el intento de *land art*, en el que la obra no se veía por ningún lado, pero estaba realizada. O el *performance art*, que solo podía verse una vez y con un poco de suerte se documentaba de algún modo. Más adelante, el artista minimalista impuso e insistió en que para admirar una obra correctamente había que poner la casa al revés, y convertir tu hogar en una reluciente obra de arte.

El arte conceptual ha ejercido una gran influencia Luego regresamos a la pintura en la década de 1980 y nos adentramos en el arte político en la de 1990.

. Ya no se trata de un dibujo, una fotografía, una cinta de vídeo o una instalación. Es todo esto junto. Estos son los cambios.

. según el arte que les gusta. Hay quien solo querrá siempre fotografías, pero esto no significa que sea malvado, sino que es eso lo que desea.

cosas que solo están en su imaginación,

Es como matemáticas puras. los experimentos basados en matemáticas puras. Ni siquiera es *sexy* ni nos ayudará a llegar a la luna, simplemente se trata de un científico que trabaja en algo . ¿No es una idea interesante?

formación,

ampliada

la postura tradicional de muchos en relación al arte contemporáneo ha sido intentar alejarse un poco para poder emitir juicios prudentes. Esto se ha visto alterado por varios factores.

hay que emitir juicios más rápidos y arriesgados.

. Hablar de creación

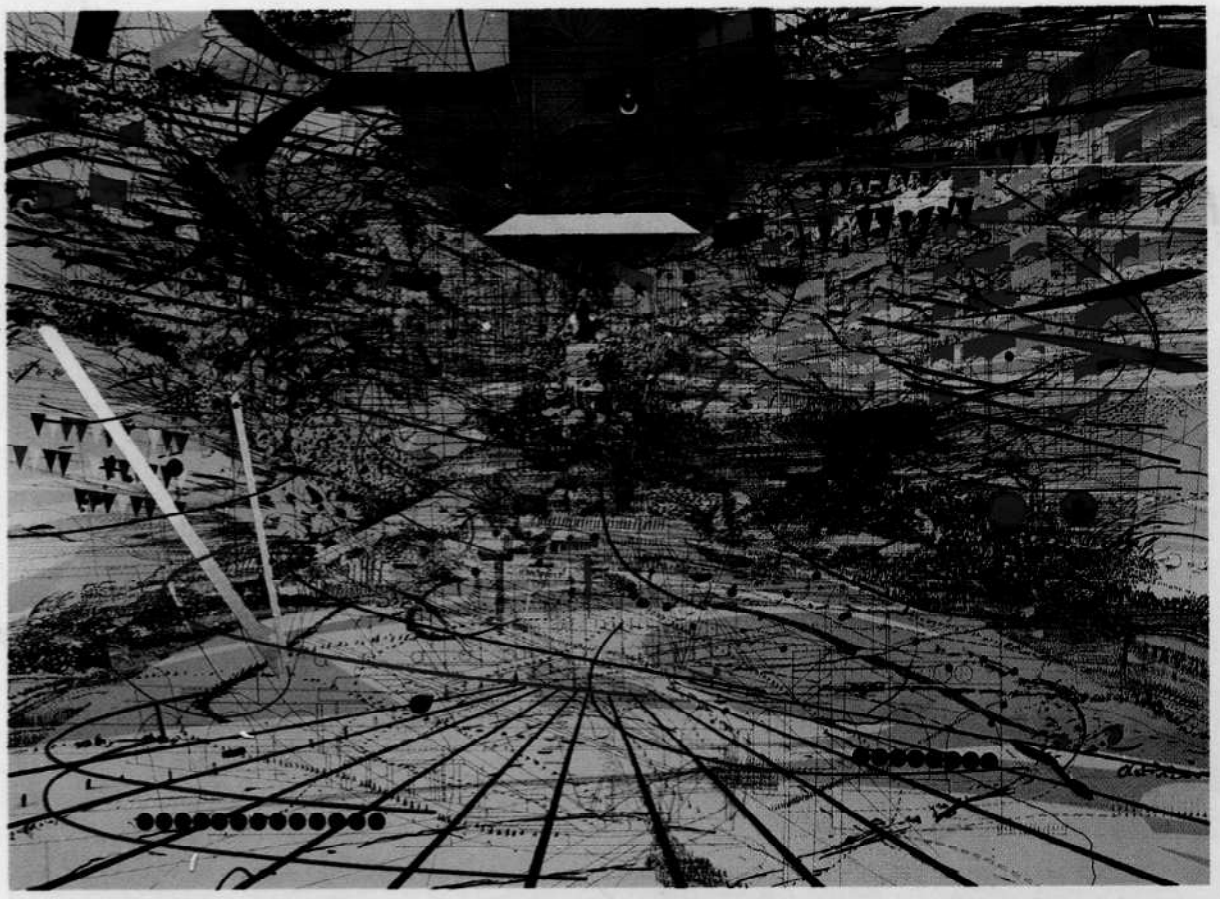
Es imposible estar al día de todo, de manera que terminas tomando decisiones juiciosas que esperas que transmitan al público bastante de lo que sucede para captar su atención. Quizás esto permitió que asumiéramos menos riesgos una década atrás, pero si queremos implicarnos y trabajar con artistas y pensar en su obra de una forma inteligente, tenemos que actuar, a veces algo más deprisa de lo habitual una institución mucho menos jerárquica capaz de tomar decisiones en un minuto y con un contacto mucho más estrecho con la realidad, una institución que puede reaccionar con mayor rapidez. . Además, ni siquiera el nivel de investigación que aportamos a una exposición, el

Kutlug Ataman
The Four Seasons of Veronica Read, 2002,
4 DVD, cada uno de aprox. 1 hora

grado de consideración que brindamos a un proyecto, son sencillamente superiores gracias a la escala de nuestra plantilla y los recursos de los que disponemos.
Sin duda, ha dificultado cada vez más que las instituciones sigan activas.

para estar al día hay que contar con recursos propios

numerosos artistas en los inicios de su carrera con los estamos dispuestos a arriesgarnos. Y si dentro de veinte años uno o dos de los artistas que hemos son muy importantes, estaremos encantados. todavía, somos conscientes de que muchos de nuestros esfuerzos no resultarán.



Alguien apasionado, bien informado, juicioso, con una idea clara de lo que quiere hacer y de los artistas que le interesan, y con una gran dedicación.

nunca supone una pérdida de tiempo. Es decir, no es ningún pasatiempo. arte con seriedad, íntegra, basada en la calidad, que resulte significativa,

Julie Mehretu
Congress, 2003, tinta y acrílico sobre lienzo, 180 x 260 cm

personas ofrezcan sabios consejos. Pero una personalidad, refleje los asuntos y las ideas que interesan profundamente implica trabajar muchísimo y cometer muchos errores por el camino.

no existe mayor error que creer que todo el arte es igual,

En este sentido, el arte es intrínsecamente democrático.

una buena parte del futuro consiste en encontrar el nivel de bienestar en el que se desea trabajar.

Si algunas obras de arte le fascinan, si piensa en ellas y se emociona, y le gusta mirarlas y quiere saber más de ellas, entonces siga ese filón. Siempre podrá cambiar de opinión más adelante. Pero siga el filón que realmente le atraiga.

por completo en un tema, un artista, una idea o un momento permite desarrollar un conocimiento de ello.

porque crear

es una actividad muy competitiva

con las otras posibles decisiones qué habrían podido tomarse.

Es muy difícil.

No existe ninguna garantía en el mundo del arte.

Yo soy de la vieja escuela, de los que piensan por-
que realmente cree y te gusta la obra de verdad, si es algo con lo que quieres vivir y te conmueve profundamente, supone tanto riesgo

un riesgo real, porque no hay ninguna garantía.

Ante todo, se trata de un nuevo giro Siempre ha habido
lo que creían que un artista intentaba pasar

a un museo pero hoy en día

Esta idea de que casi todas las obras de un artista deben prometerse a un museo supone un gran cambio. obliga a negociar con un museo sobre si quiere o no la obra de un artista que aún se halla en los inicios de su carrera, quizás antes de que hayamos tenido la oportunidad de decidir si es o no un artista

Nadie quiere salir perdiendo,

la cosa funciona de la siguiente manera. somos propietarios parciales de una obra, acordamos que el museo asuma la responsabilidad de la obra de arte Pero siempre llegamos a un acuerdo es bastante habitual que las obras de arte vayan de un lugar a otro.

Es fantástico que lleguen a un museo, pero no es el único lugar en el que una obra de arte está o deba estar necesariamente mejor.

Es una de las formas de ser . Lo abordamos desde una posición muy particular.

otras más significativas e importantes. te-
níamos una responsabilidad:

nuestras intenciones,

condiciones.

restricciones

posibilidades

. Nuestras decisiones

educación.

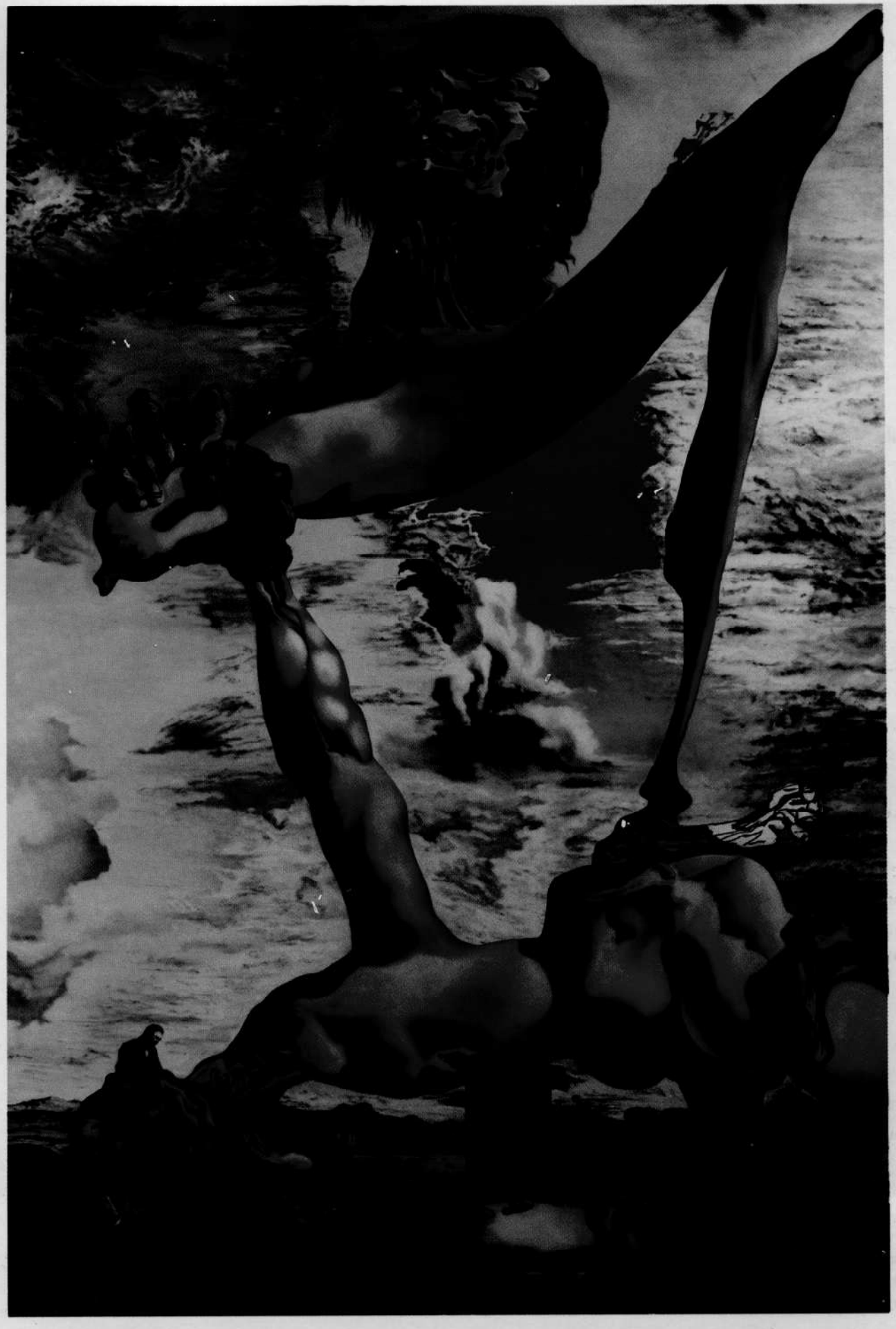
maestros (artistas como Giacometti y Jasper Johns) junto a jóvenes promesas emergentes

la fuerza del programa en su amplitud y, en cierto grado, eso nos diferencia de otras organizaciones Cuando programamos la obra de artistas como Piero Manzoni, tiene que ser porque están vinculados con el arte de hoy. Se trata de un criterio muy poderoso a la hora de preparar

era muy importante mostrar obras de artistas de debate internacional y cuyos trabajos no se habían visto aquí. Ahora hemos cambiado significativamente, la gente está mejor informada y tiene un tremendo afán de conocer el arte contemporáneo, objeto, en efecto, de una considerable cobertura por parte de los medios.

Recibimos muchas exposiciones.

Glenn Brown
Dali Christ, 1992, óleo sobre lienzo, 274 x 183 cm



John Currin
Fishermen, 2002, óleo sobre lienzo,
127 x 104,1 cm

de artistas cuya obra nunca se haya visto en un espacio público

Es muy importante

su propio terreno,

Su lenguaje artístico

peculiar referencias personajes históricos y también actuales, junto con una técnica interesantísima.

términos contradictorios.

pero no tiene nada que ver con ellos.

para mí es un artista francamente bueno.

cuando estudiante, un artista

responsable con respecto a su obra

en discusión

un elemento del mundo

tener sentimientos contradictorios

un castillo de naipes muy frágil nosotros desconocemos

entonces sería parte de mi trabajo

público, la oportunidad de contribución

Pienso que, ha sido en realidad una experiencia muy productiva. en él una especie de exposición pública.

la crítica,

las conversaciones

Lo experimentamos concretamente

sin saber nada, y eso hace que se sientan un poco cohibidos, pero enseguida desarrollan este afán de saber.

De forma que tienes la sensación de que el arte contemporáneo es algo de lo que la gente necesita

, tanto como leer

y conocer la actualidad.

se trata de un cambio significativo.

fantástica y

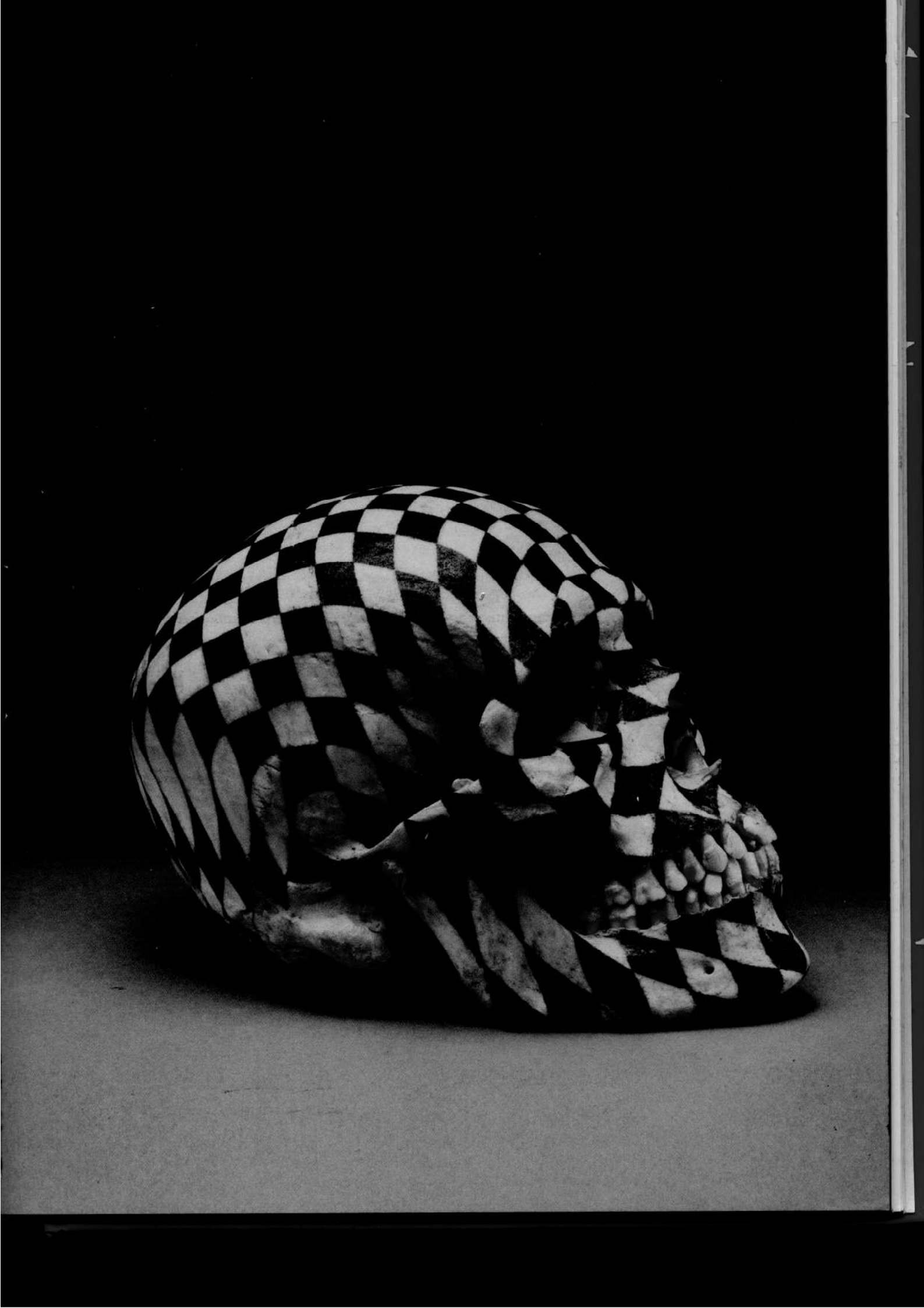
nada comparable.

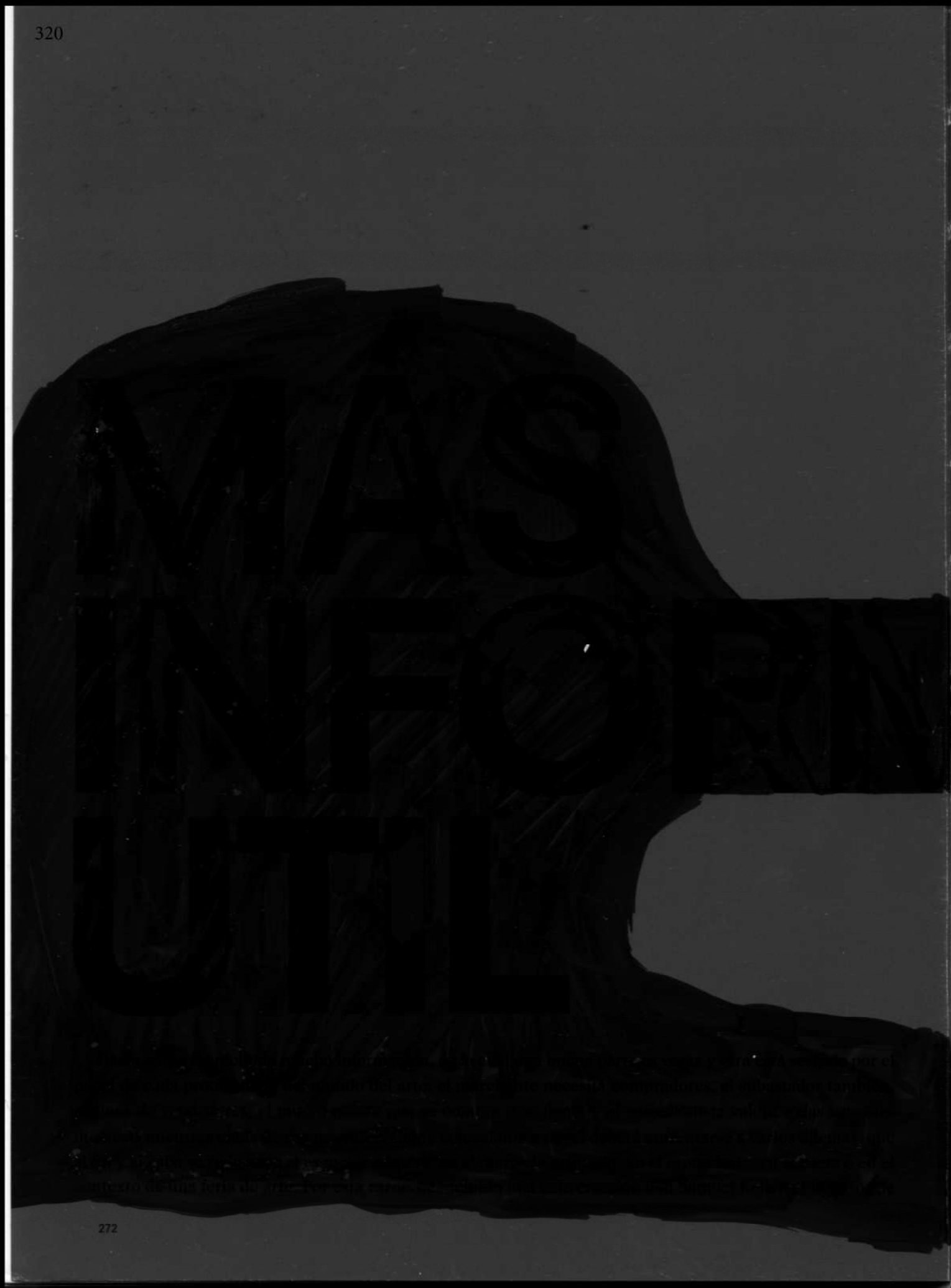
En este país, como es bien sabido, hay una escasez de ese círculo virtual que hemos dado en llamar el mundo del arte. Es relativamente nuevo el interés por el arte contemporáneo, así como su adopción. En Estados Unidos, en particular, la abundancia es del todo extraordinaria, fantástica y admirable; aquí no tenemos nada comparable.

El saber. Me parece fantástica una persona tomarse en serio y centrarse en lo que hace. Entiéndame, yo vivo con el arte , trabajo con él. Vivo con él profesionalmente, Y me fascina particularmente que la gente adquiera

ese deseo

Gabriel Orozco
Black Kites, 1997, grafito sobre cráneo, 21,6 x 12,7 x 15,9 cm





Una conversación

determinado por el espacio que pensamos

funciona de forma que

. La gente consigue

encontrar lo que piensan que se producen

que pueden requerir

así que no es posible calcular exactamente un evento artístico

Y que pueden cerrar un trato con un apretón de manos. Lo que significa que, al final, la transacción se lleva a cabo donde sean más favorables.

es la arte, el núcleo , pero el conjunto tiene otros aspectos que son importantes: la red de contactos, el aspecto educativo y tam-

Art Basel Miami Beach
Art Positions, 2005

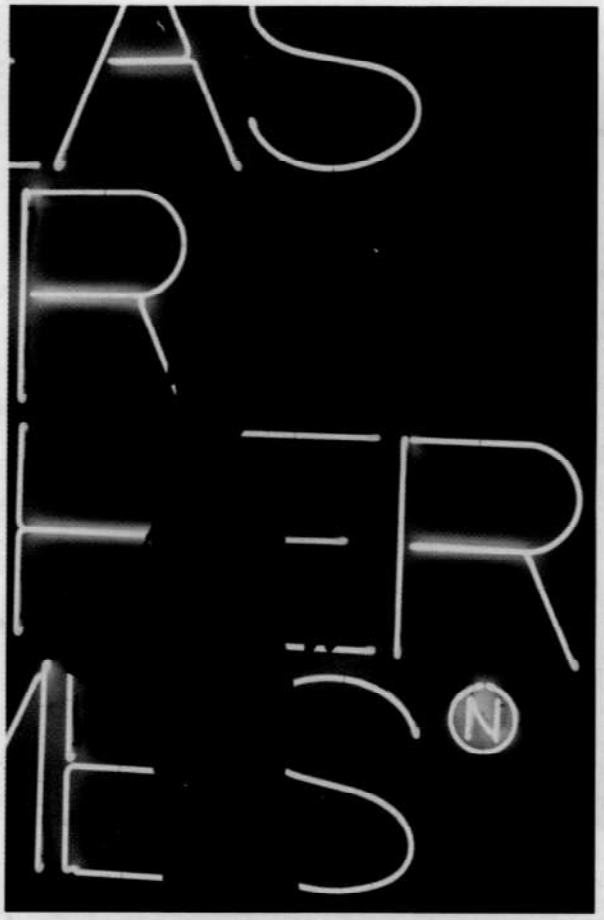
bién el aspecto social.

de manera que
puedan ver y experimentar su forma de
obra de arte.

La idea surgió de la necesidad de
hacerlo.

Para los artistas, y en
especial para los más jóvenes,
Es decir, que es
lo que puede hacer por el artista,
pero también crear una obra

hablar de la obra
puede ser la situación ideal, pero ha de tener relación con



Art Basel

tiempo para dedicárselo a usted.

arte es la opción intermedia: menos tiempo pero más tiempo

se trata también de aprender.

algo de un artista

ocupar su lugar.
hacer la crítica, tomar notas

Hay tantas formas diferentes de hacerlo, que se trata de algo muy personal,

, puede reunir una mínima e íntima colección de algo que solo sea importante para pocas personas.

puede contribuir a

tomar sus propias decisiones,

sin imitar a nadie.

Art Basel
El espacio expositivo de Art Unlimited para proyectos de grandes dimensiones, 2005

Un año

Principios de diciembre

Principios de febrero

Mediados de febrero

Finales de febrero

Principios de marzo

Mediados de marzo

Mediados de mayo

Mediados de mayo

Mediados de mayo

Junio

Mediados de junio

Mediados de junio

Mediados de junio

Mediados de junio

Finales de junio

Mediados de septiembre

Octubre

Finales de octubre

Finales de octubre

Mediados de noviembre

Glosario parcial de términos que necesita saber

Abstracto, arte – Arte que no es figurativo. El arte como un comentario cultural.

Accionismo vienés – Forma de arte basada en *happenings* de carácter ritual, sanguinario y, aparentemente, dolorosos. Los accionistas empleaban a menudo el sadomasoquismo y las orgías para atacar sistemáticamente la moral de apariencias y la hipocresía religiosa de la sociedad austriaca a principios de la década de 1960.

Ambiente – Espacio interior o exterior diseñado por el artista para envolver al espectador en una experiencia estética.

Anime – Filmes nipones de dibujos animados, cuyas figuras bidimensionales y argumentos están basados en los cómics manga japoneses. Son parte de la cultura popular japonesa contemporánea y, en general, no están reconocidos como una forma de arte.

Antológica, colección – Colección que pretende incluir un solo ejemplo representativo de la obra de gran número de artistas. El modelo opuesto es la colección «a fondo», con varias obras de un único artista.

Apropiación, arte de la – Objetos, imágenes y textos que se extraen de su contexto cultural tradicional y se lanzan, sin alteración alguna, en otro nuevo y aparentemente paradójico. Este arte, basado en una desorganización seminal, les confiere un nuevo significado.

Assemblage – Palabra francesa que designa el empleo de varios materiales diferentes para crear una obra de arte.

Caramelo – Alude a un momento o lugar oportunos; así, por ejemplo, el «caramelo» del mercado es el lugar donde uno puede hacer más dinero.

Catálogo razonado – Catálogo comentado de la obra de un artista, tachado de completo y preciso en sus referencias históricas.

Collage – Palabra francesa que designa una obra de arte compuesta por una variedad de objetos o de fragmentos inconexos no realizados por el artista y que suelen ir pegados sobre una superficie dada

Compra interna – (Véase *reserva*) Lo que ocurre cuando no se alcanza el precio mínimo al que la casa de subastas está autorizada a vender una obra. Se dice, por ejemplo: «la pieza fue adquirida internamente: no alcanzó la reserva».

Conceptual, arte – Arte que surgió en la década de 1960. Su premisa es que una idea sola, tal como se presenta en una recitación o en un texto, basta para crear una obra de arte. Hace referencia al arte regido por una idea, no por una imagen.

Comisario – Ya sea empleado del museo o una persona externa, se trata de la persona o grupo de personas que selecciona las obras expuestas en una muestra dada.

Ciertas exposiciones se consideran momentos cruciales y adquieren relevancia histórica, por lo que en tales casos otorgan al comisario una categoría de «estrella».

Cubo blanco – Sala de exposiciones de color blanco neutro que, en los tiempos modernos, sucedió a las formas más antiguas de presentar el arte. Se supone que el cubo blanco facilita la percepción concentrada y serena de la obra de arte.

Deconstrución – Una idea a menudo relacionada con el difunto y gran filósofo francés Jacques Derrida, que consiste en un intento de emplear la semántica (el estudio del lenguaje) para crear una arqueología del significado. Concibe el lenguaje como un esfuerzo por extraer significado del caos. Se emplea la deconstrucción para mostrar que las palabras pueden tener varios significados diferentes, además del que tal vez se pretendió darles originariamente.

Digital, arte – Arte en el que se utilizan ordenadores.

Donaciones parciales – Artimaña fiscal empleada por los marchantes para conseguir que los coleccionistas donen a los museos obras de los artistas. Cuando la obra es adquirida, se dona a un museo una fracción (suele ser el 10%) de su precio, convenientemente inflado. En los años sucesivos se van donando nuevas tajadas de igual porcentaje, por lo que una pintura adquirida por 50.000 dólares puede permitirle al «donante» hacer una donación final por 250.000 dólares o más. El coleccionista puede, de esta manera, disfrutar gratuitamente de la obra durante varios años y se beneficia de ser un mecenas del museo.

Experienca – El resultado de un cuidadoso estudio y de la educación autodidacta en un ámbito. En el coleccionismo de arte, es lo opuesto a «comprar lo que le gusta».

Fenomenología – Rama de la filosofía que estudia cómo se manifiesta la realidad exterior a los seres humanos.

Feria de arte – Una convención en la que los marchantes montan casetas para exponer y vender obras. Estas ferias han adquirido creciente importancia, al permitir a los coleccionistas comprar en unas pocas horas en centenares de galerías.

Figurativa, pintura – Pintura que es representativa, en oposición a la abstracta, y que habitualmente plasma una versión de la figura humana.

Flip, to flip – Sustantivo y verbo ingleses que en la jerga de los corredores de la Bolsa de Wall Street se aplican a comprar y vender en rápida sucesión. Se dice, por ejemplo: *«the piece was flipped in less than a week!»* («la obra ‹voló› en menos de una semana»).

Flog (en una subasta) – Palabra inglesa aplicada a la acción de vender algo, a menudo apresuradamente, sin tener en cuenta las posibles consecuencias o repercusiones.

Fluxus – (De «fluir») Movimiento artístico radical y experimental que comprende gran variedad de formas (incluidas *happenings*, poesía o música y artes plásticas), cuya naturaleza efímera sacó al arte del contexto generalmente aceptado del museo. Como ejemplos de artistas asociados con *Fluxus* pueden citarse Joseph Beuys, John Cage y Yoko Ono.

Fotorrealismo – Pintura y escultura hiperrealistas, que hacen uso de una exagerada definición fotográfica para ofrecer una visión crítica de los detalles de la realidad.

Happening – Actuación artística delante de un público que, normalmente, se ve provocado o implicado en ella.

I. C. A. – Siglas de Institute of Contemporary Art [Instituto de Arte Contemporáneo], un lugar que organiza exposiciones, pero que no mantiene una colección propia; lo que se conoce también como *Kunsthalle* en alemán.

Icono – Imagen, representación o símbolo religiosos.

Iconografía – Lenguaje de imágenes o formas y estudio de su contexto cultural. Uno puede estudiar, por ejemplo, la iconografía

de la publicidad, de la arquitectura occidental posmoderna o de los iconos religiosos medievales.

Informe de estado – Informe solicitado típicamente por el potencial comprador de una obra, que identifica cualquier daño o problema en la condición de la obra de arte que pueden afectar a su valor.

Instalación – Acto de colocar un artista sus obras en un espacio específico para crear un efecto deseado. Puede referirse también a la colocación de unas obras en un museo o una galería por parte de un comisario o un marchante.

Líquido/liquidez – Capacidad de transformar una obra de arte en dinero en efectivo. Históricamente, el arte ha sido una inversión no líquida. Pero en los tiempos recientes, el mercado del arte contemporáneo ha demostrado una notable «liquidez», en especial tratándose de obras de artistas de moda como Warhol, Kippenberger, Basquiat, Koons y otros.

Manga – Cómics japoneses que describen acción, violencia y, en ocasiones, sexo.

Memento mori – Expresión latina que hace referencia a un evento u objeto que nos recuerda la muerte.

Mercado gris – En el mundo del arte contemporáneo, término referente a las obras que no son expuestas por un marchante o vendidas a través de una casa de subastas. Obras que son objeto de un comercio carente de registros públicos.

Mercado libre, precio del – Precio teórico que correspondería a una obra de arte sin las manipulaciones de terceras partes, como especuladores, marchantes y otros interesados.

Mercado primario – Primera venta de una obra de arte, usualmente del marchante «primario» del artista. Implica que la obra nunca se ha puesto antes a la venta.

Mercado secundario – Reventa de una obra de arte. Cada vez que la obra es vendida después de la venta inicial (primaria), se habla de una venta en el mercado secundario.

Minimalista, arte – Tendencia artística de la década de 1960 que reduce las esculturas y las pinturas a formas geométricas básicas. Entre los minimalistas más destacados se cuentan Donald Judd, Agnes Martin, Dan Flavin y Carl Andre.

Moderno, arte – Término utilizado para distinguir el arte de las décadas de 1940, 1950 y 1960 del arte contemporáneo de los decenios de 1980 y 1990.

Momentum – Término latino acuñado en Wall Street para describir una inversión específica, es decir la compra de acciones individuales o de grupos de acciones basada en el incremento de sus precios, no en sus características básicas.

Monográfica, exposición – Exposición cuyo objetivo es ofrecer una visión de la totalidad de la obra de un artista.

Múltiple – Obras de arte producidas en cantidad, como si se hubieran multiplicado.

Neo-Geo – Concepto de arte aparecido en la década de 1980, que arranca del minimalismo y va más allá. Se encuentra en la obra de artistas como Peter Halley, Ashley Bickerton, etc.

No objectivo, arte – Principio conductor de la primera comisaria del Guggenheim Museum y consejera de Solomon R. Guggenheim, la baronesa Hilla Rebay. Es arte basado en la abstracción, sin relación con el mundo empírico [¿esto significa algo hoy en día?]. Entre los artistas de esta escuela se cuentan Vassily Kandinsky, Franz Marc y Frantisek Kupka.

Op art – Tipo de arte abstracto de la década de 1960, que juega con los efectos ópticos.

Performance art – Obra artística realizada en público, y a menudo recordada mediante fotografías, filmes o accesorios conservados.

Pop art – Movimiento artístico de la década de 1960, que transformó en arte la iconogra-

fía popular del cine, la música y el comercio. Sus más famosos exponentes fueron, entre otros, Andy Warhol y Roy Lichtenstein.

Posguerra, arte de la – Término empleado para describir las obras creadas después de la Segunda Guerra Mundial, pero que no se consideran parte del arte moderno. Cronológicamente, la sucesión sería arte de la posguerra, moderno y contemporáneo, aunque los límites entre uno y otro a menudo no están claros.

Posmodernismo – término impreciso empleado para describir todo aquello del arte contemporáneo que no encaja fácilmente dentro de una «escuela» o movimiento artístico identificados.

Procedencia –Relación de propietarios de una obra de arte. En algunos ámbitos históricos del arte, como el africano, es significativo para valorar una pieza saber si formó parte de colecciones conocidas documentadas y respetadas. Pero incluso en el arte contemporáneo la procedencia es importante: una pintura vale más dinero si proviene de una gran colección.

Readymade – Objeto cotidiano al que el artista declara obra de arte y expone sin grandes alteraciones. La idea deriva del artista francés Marcel Duchamp, quien exhibió los primeros *readymades* en Nueva York en 1913: en concreto, un urinario corriente de pared, firmado «R. Mutt».

Reserva, precio de – Precio mínimo de una obra en una subasta, por debajo del cual el consignatario/vendedor de dicha obra preferiría no venderla. A menudo, las piezas que no logran una «reserva» entran en la categoría sujeta a la «venta interna». Los marchantes suelen llamar a la casa de subastas y hacen ofertas muy bajas tras la subasta.

Retrospectiva – Exposición que recorre hacia atrás la carrera de un artista desde una perspectiva cronológica.

Reventa, acuerdo de – Intento del marchante de obligar al comprador de una obra de arte a ofrecerla de nuevo a la galería antes de venderla en otro lugar. Es, en efecto, una forma de retener el derecho de ser el primero en rechazar la obra de un artista.

Subasta – Método de venta que requiere un mínimo de tres participantes: dos que pujan el uno contra el otro en un proceso competitivo, y un tercero que selecciona al vencedor y, generalmente, cobra una comisión al vendedor, denominado también consignatario.

Surrealismo – Movimiento artístico y literario formado en la década de 1920 en torno al escritor André Breton y sus seguidores. La suspensión del control consciente en la creación del arte pretendía crear un arte basado en los sueños y el inconsciente. Salvador Dalí es uno de los artistas clásicos del surrealismo.

Videoarte – Arte que consiste en filmes cortos, habitualmente carentes de la clásica trama. Tiene una larga tradición, que incluye las obras de artistas como Bruce Nauman y llega hasta Paul Pfeiffer.

Young British Artists (YBA) – El tópico de un grupo de artistas británicos cuyas obras fueron coleccionadas, promovidas y expuestas por Charles Saatchi a mediados de la década de 1990. Este consiguió captar gran parte de la atención prestada al arte contemporáneo acaparada por los escenarios neoyorquinos desde la década de 1950, y enfocarla a los artistas británicos en exposiciones itinerantes como la famosa muestra *Sensation*. Algunos de estos artistas fueron, ente otros, Damien Hirst, Chris Ofili, Sarah Lucas, Tracey Emin, Rachel Whiteread, Gary Hume, Mark Quinn y Glenn Brown.

Revistas y páginas web

REVISTAS

Art + Auction (Nueva York) – Especializada en informaciones del mercado del arte, reportajes, crítica y anuncios de subastas. Incluye calendario de exposiciones. **www.artandauction.com**

art – das Kunstmagazin (Hamburgo) – Revista de arte aparecida en 1979; especial énfasis en arte y artistas modernos. **www.art-magazin.de**

Art in America (Nueva York) – Novedades y tendencias en la pintura, la escultura, la fotografía y las artes gráficas dirigidas a creadores, marchantes y coleccionistas. **www.artinamericamagazine.com**

The Art Newspaper (Londres) – Noticias sobre personalidades y acontecimientos en el mundo del arte. Actualización diaria *on-line* de precios de subastas y noticias sobre artistas contemporáneos. **www.theartnewspaper.com**

Art Review (Londres) – Revista internacional de arte y estilo de vida contemporáneos, con reportajes sobre artistas y colecciones privadas, análisis de mercado e informes sobre exposiciones, ventas y acontecimientos. **www.art-review.com**

Artforum (Nueva York) – Importante revista internacional de arte contemporáneo; ofrece información diaria sobre el mundo del arte y exposiciones en museos, así como artículos, entrevistas, recomendaciones y críticas. **www.artforum.com**

ARTnews (Nueva York) – Revista de información sobre arte, personalidades, temas de interés, tendencias y todo cuanto mueve el mundo del arte a escala internacional; informa sobre artistas, museos y galerías de todo el mundo. **www.artnews.com**

art press (París) – Revista bilingüe (francés/inglés), con información y análisis de arte contemporáneo, así como acontecimientos destacados en la literatura, el cine, el teatro y la danza. **www.artpress.com**

Connaissance des Arts (París) – Especializada en arte contemporáneo y clásico; ofrece información sobre exposiciones, viajes y talleres, así como visitas a talleres y colecciones privadas. **(No dispone de página web propia.)**

Flash Art (Milán) – Información sobre el estado del mercado de arte contemporáneo ,acompañada de artículos deddicados a autores jóvenes y poco conocidos. La edición *online* recoge críticas, representaciones, noticias y un amplio archivo. **www.flashartonline.com**

frieze (Londres) – Principal revista europea de arte y cultura contemporáneas, ofrece

reportajes, columnas de opinión y críticas. Organiza el Frieze Art Fair, que se celebra cada octubre en Londres.
www.frieze.com

kunstbulletin (Zúrich) – Revista de pequeño formato con breve información sobre el mundo del arte, con especial atención a Suiza: novedades, listas, índice de autores y calendario de exposiciones.
www.kunstbulletin.ch

Kunstforum International (Ruppichteroth) – Revista trimestral con ensayos sobre arte contemporáneo, diseño, fotografía, nuevos medios etc., así como entrevistas, reseñas, novedades (ferias, mercado del arte, simposios, festivales, precios) y un calendario internacional de exposiciones comentado. **www.kunstforum.de**

Lapiz (Madrid) – La revista española de mayor influencia en el ámbito artístico. Información sobre nuevos artistas y análisis de los últimos acontecimientos (español/inglés). **www.revistalapiz.com**

Monopol (Berlín) – Revista de arte y estilo de vida. Importante sección gráfica dedicada al arte contemporáneo y la fotografía, acompañada de entretenidos reportajes sobre diseño, arquitectura, moda y cine y detalladas semblanzas de artistas etc.
www.monopol-magazin.com

Parkett (Zúrich) – Noticiario de arte e ideas modernos, producido en colaboración directa con artistas internacionales de renombre. **www.parkettart.com**

Tema Celeste (Milán) – Revista bilingüe (italiano/inglés) de aparición bimensual con entrevistas, reportaje y crítica de exposiciones internacionales.
www.temaceleste.com

Texte zur Kunst (Berlín) – Revista de ensayo centrada en cuestiones teóricas del arte actual, complementada con entrevistas, informes de exposiciones, reseñas de libros y novedades.
www.textezurkunst.de

PÁGINAS WEB

Art Resource – El «mayor» archivo mundial de obras plásticas, en el que es posible acceder gratuitamente a la obra de infinidad de artistas. Permite obtener permiso de reproducción de las mismas, previo pago de una tasa determinada por la obra y el uso que quiera dársele.
www.artres.com

Artnet – Índice definitivo de subastas, dotado también de una revista online con críticas y noticias sobre artistas.
www.artnet.com/www.artnet.de

Artprice.com – Otra fuente indispensable de información sobre el mercado.
www.artprice.com

The Baer Faxt – Boletín de noticias de distribución por e-mail o fax. Vale la pena suscribirse por la información semanal y en ocasiones diaria sobre arte contemporáneo, y en especial por los comentarios de Joseph Baer.
www.baerfaxt.com

e-flux.com (electronic flux corporation) – Oficina con sede en Nueva York dedicada a la distribución a través de Internet de información escogida sobre instituciones relacionadas con el arte contemporáneo. La suscripción por correo electrónico es gratuita.
www.e-flux.com

Por otra parte, casi cada galería dispone de una página web propia en la que recogen su catálogo de artistas e informaciones e imágenes sobre exposiciones pasadas, presentes y futuras. También las casas de subastas disponen de información y catálogos online para poder seguir desde casa futuras subastas.

Christie's – **www.christies.com**
Phillips de Pury – **www.phillipsdepury.com**
Sotheby's – **www.sothebys.com**

www.fabriciocatvalho.net

Bibliografía

A

A simples existência de um homem como ele é um paradoxo e um escândalo: incapaz de produzir uma obra de arte, é todavia, justamente dele que depende a sua existência; condenado a depender daquilo que é outro em relação a ele, nesse outro reencontra porém alguma essencialidade, porque todo conteúdo e toda determinação moral foram abolidas.

AGAMBEN, Giorgio. O homem sem conteúdo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Eu trabalho no plano horizontal porque oferece uma disposição mais eficiente de uma determinada massa que o empilhamento vertical. A área acima de um trabalho horizontal torna-se muito mais parte do seu território do que a área em torno de uma pilha vertical.

ANDRE, Carl. Cuts: texts 1959 – 2004. Cambridge: MIT Press, 2005.

B

O problema concentra-se, então, na singularidade do procedimento artístico, no que autoriza sua diferenciação irredutível, por exemplo, com relação à ciência, ou com a política... A principal dificuldade parece ater-se, a meu ver, ao seguinte ponto: quando se trata de pensar a arte como produção imanente de verdades, qual é a unidade pertinente do que é denominado "arte"? É a obra de arte a singularidade de uma obra? É o autor o criador? Ou ainda outra coisa?

BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. São Paulo: Estação liberdade, 2002.

Mas, pode-se fazer do espaço universitário, em sua região ligada às artes, uma dobra portadora de potência, área e intensidade propensa a saltos.

BASBAUM, Ricardo. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

Recinto onde os corpos vão buscando cada um seu despovoador.
BECKETT, Samuel. O despovoador; Mal dito mal visto; tradução de Eloisa Ribeiro; Edição preparada por Vandim Nikitin. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O homem imóvel assegura que nem sempre foi imóvel daquele jeito. Afirma que até há alguns anos podia girar o pescoço para um lado e para o outro.
BELLATIN, Mario. Cães Heróis. Tradução Joca Wolff. São Paulo: Cosac Naify, 2011

Trata-se de fazer da própria existência um texto no qual se invente um modo de vida, um trabalho de produção de si através dos signos e objetos: para além d arte, estamos diante de um programa de resistência eficaz contra a uniformização planetária dos comportamentos, contra esse grande aferrolhamento disciplinar de que reconhecemos aqui e ali os sinais precursores...A obra de arte só tem lugar na medida em que impregna um fragmento do tempo.

BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

(...estabelece um regime em que o livro...é arte) É arte pela convivência de elementos opostos: é arte porque é algo separado, autônomo da realidade e do mundo; e ao mesmo tempo é arte precisamente porque contém marcas, mais ou menos visíveis, de que em seu interior há elementos exteriores, como pertecentes ao mundo.
BRIZUELA, Natália. Depois da Fotografia: uma literatura fora de si. 1ªad. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

D

As máquinas desejantes são máquinas binárias, com regra ou regime associativo; sempre uma máquina acoplada a outra. A síntese produtiva, a produção de produção, tem uma forma conectiva. 'e', ' e depois'... É que há sempre uma máquina produtora de um fluxo, e uma outra que lhe está conectada, operando um corte, uma extração de fluxo (o seio – a boca). E como a primeira, por sua vez, está conectada a uma outra relativamente à qual se comporta como corte ou extração, a série binária é linear em toda as direções. O desejo não para de efetuar o acoplamento de fluxos contínuos e de objetos parciais essencialmente fragmentários e fragmentados.

DELEUZE, Gilles, GUATARRI. O anti édipo. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010.

Interpretar um texto não é explica-lo, não é transportá-lo de uma linguagem para outra linguagem como se a primeira fosse referência para a segunda: ao contrário, é essa que dará uma nova forma, um novo conteúdo à primeira. A arte de interpretar um texto é uma recriação. Não há leitura sem interpretação e toda interpretação equivale a uma dominação, a uma nova apropriação.

DIAS, Rosa. Nietzsche, vida como obra de arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

Como a arte é transmitida de uma geração de artistas para outra em uma determinada sociedade? As escolas de arte nem sempre existiram, e não é certo que devam sempre existir. De certa forma, elas já não existem mais. Sua proliferação é talvez uma ilusão mascarando o fato de que a transmissão da arte hoje está muito longe de ser feita diretamente, de artista para artista, nas escolas. Ao contrário ela transita por canais, extremamente complexos, que acabam por envolver a coletividade em seu conjunto.

DUVE, Thierry de. Fazendo escola (ou refazendo-a?). Chapecó: Argos, 2012.

Mas ele, o que é que ele viu? Nada, justamente. E é esse nada – ou três vezes nada; alguns panos brancos na penumbra de uma cavidade de pedra -, é esse vazio de corpo que terá desencadeado para sempre toda a dialética da crença. Uma aparição de nada, uma aparição mínima: alguns indícios de uma desaparecimento. Nada ver, para crer em tudo.

DIDI-HUBERMAN. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora34, 1998.

F

Antony Gormely concentrou-se em discutir a relação entre corpo e espaço, assinalando que, ao fim e ao cabo, somos um centro de forca, um ponto de energia, um vórtice que nos impele para fora de nós, em expansão permanente. Embora o corpo seja o habitáculo desse ponto de energia, e verdade que ele a ultrapassa, encontrando logo em seguida a roupa, depois a arquitetura, depois a cidade, e assim por diante.

Notas sobre o corpo. In: Antony Gormley : corpos presentes = Still Being / [textos W. J. T. Mitchell, Agnaldo Farias ; curadoria Marcelo Maia Dantas ; tradução Renato Rezende]. - São Paulo: Mag Mais Rede Cultural, 2012.

A tomada da palavra pelo artista significa seu ingresso no terreno da crítica, desautorizando conceitos e criando novos, em franco embate com os diferentes agentes do circuito...Cada período histórico tem, assim, produzido diferentes tipos de escrita de artista, revelando tanto das condições socioculturais do artista quanto das transformações de linguagem...esses escritos oscilam entre a experiência pessoal e a interrogação teórica...guardam em comum a necessidade de tornar problemas estéticos ou técnicos precisos para si mesmos, para seus pares ou para o público cultivado. FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

Toda vez que mencionamos a "instituição" como algo distinto de "nós", executamos nosso papel na criação e perpetuação de suas condições. Evitamos as ações contra ou a responsabilidade pelas cumplicidades, compromissos e censuras – acima de tudo autocensuras – cotidianos que são direcionados por nossos próprios interesses no campo e pelos benefícios que dele derivam. Não é uma questão de dentro e fora ou de número e escala dos vários sites organizados para a produção, apresentação e distribuição da arte. Não é uma questão de ser contra a instituição: Nós somos a instituição. É uma questão de que tipo de instituição somos, que tipo de valores institucionalizamos, que formas de práticas remuneramos, e a que tipos de recompensas aspiramos. Por ser a instituição da arte internalizada, incorporada, e representada por indivíduos, estas são as questões que a crítica institucional demanda que perguntemos, sobretudo, a nós mesmos.

FRASER, Andrea. Da crítica às instituições a uma instituição da crítica (From the Critique of Institutions to na Institution of Critique) Concinnitas ano 9, volume 2, número 13, dezembro 2008

G

Mais importante que falar sobre os trabalhos é falar sobre a relação entre as coisas.

GOMES, Fernanda. Catálogo. Vídeo. Criação e direção Marcos Ribeiro. Produzido pela TV Imaginária Produções. CANAL BRASIL, 2009. Disponível em; https://www.youtube.com/watch?v=EFd_T7o-FY4. Acesso em 20/01/2014

Meu trabalho é fazer, dos corpos, recipientes que ao mesmo tempo contêm e ocupam o espaço. O espaço existe lá fora e também dentro da cabeça. O meu trabalho é criar um espaço humano no espaço. Cada trabalho é um lugar entre a forma e a ausência de forma, um tempo entre a origem e o devir. A casa é a forma da vulnerabilidade, a escuridão é revelada pela luz. Meu trabalho é criar um lugar livre de conhecimento, livre de história, livre de nacionalidade, para que ele possa ser experimentado de forma livre. Na arte não há progresso, apenas arte. A arte é sempre para o futuro.

GORMLEY, Antony. Notas do artista, Outubro de 1985. In: Entre el objeto y la imagen: escultura britanica contemporanea. Madri: The British Council & Ministerio de Cultura, 1986. p. 92.

N

setembro 69

Faça um furo de cerca de um quilômetro para dentro da terra e solte um microfone para poucos metros do fundo. Monte o amplificador e alto-falante em uma grande sala vazia e ajuste o volume para fazer audível qualquer som que possa ser provenientes da cavidade.

2 de março de 70

Faça um furo no coração de uma grande árvore e insira um microfone. Sele o buraco com cimento. Monte o amplificador e o alto-falante em uma sala vazia e ajuste o volume para fazer audíveis quais quer sons que possam surgir a partir da árvore.

NAUMAN, Bruce. Please pay attention please: Bruce Nauman's words: writings and in-terviews / Bruce Nauman. Edited by Janet Kraynak. Cambridge MIT Press, 2005

P

Cristina Pape: Waltércio, gostaria que você falasse um pouco sobre seu trabalho, a importância da matéria para você e como é o seu processo de criação.

Waltércio Caldas: Poderíamos começar falando da matéria como absolutamente necessária a qualquer obra de arte. Algumas pessoas acham que eu não me preocupo com a matéria mas só com a ideia, o que não é verdade. Ela é a ideia e a matéria juntas. A ideia e não conceito. Digo é que uma ideia não necessariamente se transforma em conceito. Ela continua a ser ideia até o final do trabalho. O que originou o trabalho tem que chegar objeto final como ideia e isto só se dá através de uma relação com a matéria. O senso comum separa apressadamente emoção da razão e geralmente confunde razão com raciocínio. Se a ideia é matéria no trabalho, a recíproca é verdadeira, mas sobrevivemos às próprias versões do trabalho que adquire versões que começam a parecer como declaração dele mesmo. Uma pessoa pode achar isto ou aquilo, mas com o tempo, a soma dos trabalhos todos acaba sendo também uma declaração e é aí que o artista se protege das versões, dessa , soma' de equívocos. Sabemos o que as pessoas esperam dos artistas, não é ? Se ele fala, não deveria porque o trabalho sim, deveria falar por si próprio. Se não fala, chamam-no de irresponsável porque não saberia o que está fazendo. Sempre mantive uma atitude reservada em relação a isto, meio intuitiva, de que o mundo dividia as coisas assim e não entendia que poderia haver uma dedicação emocional junto a uma racionalidade, que se poderia ter ,prazer' em pensar ,construtivamente' um trabalho, e acho que só agora isto está ficando mais claro. As pessoas achavam (e acham ainda?) que é tudo assim dividido. Não se dão conta que são mais , racionais' que os artistas aos quais se referem.
PAPE, Cristina. Waltércio Caldas. Depoimento. Entrevista fruto de uma conversa de Waltércio Caldas e Cristina Pape em setembro de 2000, no atelier do artista em Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.cristinapape.com/caldas.pdf. Acesso em 12 de janeiro de 2014.

R

Mas talvez não importe tanto fabular sobre a origem da linguagem quanto compreender a enorme cisão que ela causou...Quando entramos em choque com algo inaceitável ou excessivamente belo e ficamos, literalmente, sem palavras, estamos recuperando esta etapa adormecida da nossa natureza...O problema, no entanto, é que mesmo então, por vício de origem, queremos comunicar o que está acontecendo. E para isso precisamos dela, e tudo recomeça novamente.

RAMOS, Nuno. Ó. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Política não é o exercício do poder ou a luta pelo poder. Política é a atividade que reconfigura os âmbitos sensíveis nos quais se definem objetos comuns. Começa quando há ruptura na distribuição dos espaços e das competências e incompetências. Quando Seres destinados a permanecer no espaço invisível tomam o tempo que não tem para afirmar-se coparticipantes de um mundo comum para mostrar o que não se via, ou fazer ouvir como palavra aquilo que era ouvido apenas como ruídos dos corpos. Se a Estética toca a Política é porque também se define como experiência de dissenso. O resultado não é a incorporação de um saber, uma virtude ou um hábitus. Ao contrário, é a dissociação de certo corpo de experiência.
RANCIÉRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMF MartinsFontes, 2012.

A explicação não é necessária para socorrer uma incapacidade de compreender. É, ao contrário, essa incapacidade, a ficção estruturante da concepção explicadora de mundo. É o explicador que tem necessidade do incapaz, e não o contrário, é ele que constitui o incapaz como tal. Explicar alguma coisa a alguém é, antes de mais nada, demonstrar-lhe que não pode compreendê-la por si só.
RANCIÉRE, Jacques. Mestre ignorante – cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

S

Minha obra não se baseia em minha experiência, mas na experiência do outro. 'Experiência' vem da palavra latina 'experiri', que significa "prova", da palavra latina 'periri', que significa "perigo" e também da raiz indo europeia "per", que significa cruzar. Assim que experiência significa cruzar através do perigo...Não é representação de algo, é simplesmente a insinuação de algo. É intentar trazer à nossa presença algo que não está ai. É sutil.

SALCEDO, Doris. Doris Salcedo in "Compassion"."Art in the Twenty-First Century" Season 5. Vídeo. Cor. 16:03 min. Produção: Art:21.(2009). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9AAst32Ss7w. Acesso em 24/02/2014.

Malhas de liberdade', de Cildo Meireles, é um evento espacial, com a singularidade de ser topologicamente uma linha, e a linha não divide o espaço, divide no máximo um plano. É uma grade, mas não prende nada, é continuamente aberta. Uma obra em que o artista se ocupa de uma questão espacial baseada na constante bifurcação da linha, que se divide a cada encontro horizontal e vertical. Pode ocorrer em vários materiais: ferro, papel, nylon. Sua origem vem de desenhos que o artista realiza desde criança em situações corriqueiras. Garatujas, esquemas, desenhos automáticos que realiza quando a aula está chata ou quando está falando ao telefone, pensando em outra coisa. Em certo momento Cildo espacializa estes desenhos propondo a construção da mesma estrutura com hastes de ferro ao invés da linha desenhada. A estrutura é formada seguindo uma lógica específica: ,tome uma haste; faça com que esta haste intercepte duas outras idênticas a ela pelo meio e assim sucessivamente. Segundo este padrão, cria-se uma ,grade' que aparentemente é uma fronteira de espaço, um limite. estabelecendo aparentemente dois lados bem definidos e separados fisicamente. Mas isso é apenas uma condição aparente, pois, se esticássemos os módulos, chegaríamos a uma linha que já não implicaria a mesma divisão espacial. SCOVINO, Felipe. Org. Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

A fala, a leitura e a escrita procedem e advém de certo tipo de experiência de desobediência da linguagem. Se a linguagem não desobedecesse e se não fosse desobedecida não haveria filosofia, nem arte, nem amor, nem silêncio, nem mundo, nem nada.

SKLIAR, Carlos. Desobedecer a Linguagem: educar. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

Lembro-me de algo que Giacometti certa vez me disse sobre o quão são fisicamente muito pequenas as diferenças cruciais no modo como a arte opera: É sempre extremamente limitado. Como o fato de que você só consegue sobreviver com uma temperatura, sei lá, entre 36 e 39 graus—e isso já é bastante nocivo. Então você só consegue realmente viver com uma temperatura entre 36,8 e 37,8 graus. E é assim que tudo se passa.

SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Créditos fotográficos

pág. 2 → Galerie Max Hetzler, Berlín. Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia **pág. 4** → Legado de Andy Warhol PA 30.037. Sotheby's © 2010 Andy Warhol Foundation for the Visual Arts/ARS, Nueva York **págs. 9, 11, 12** → Colleción privada **pág. 15** → James Cohen Gallery, Nueva York **pág. 18** → Gagosian Gallery, Nueva York **pág. 29** → de Galerie Eva Presenhuber, Zúrich **pág. 33** → Galerie Emmanuel Perrotin, París © 2002 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados **pág. 34** → © 2004 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados **pág. 36** → Colección del autor Marianne Boesky Gallery, Nueva York **pág. 39** → Colección privada, Berlín. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. Contemporary Fine Arts, Berlín **pág. 40** → Colección privada, Corea del Sur. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 41** → Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. artista, Afroco y Contemporary Fine Arts, Berlín **pág. 42** → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 43** → Colección del autor. Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. Contemporary Fine Arts, Berlín **pág. 45** → Sadie Coles HQ, Londres © Sarah Lucas **pág. 46** → *The Kinks*, Colección del autor Sadie Coles HQ, Londres, y The Modern Institute, Glasgow © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 49** → de Sadie Coles HQ, Londres © Urs Fischer **pág. 51** → Deitch Projects, Nueva York **pág. 52/53** → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 56** → **pág. 59** → Fotografía: Eduardo Ortega. Galeria Fortes Vilaça, São Paulo **pág. 60/61** → Galerie Max Hetzler, Berlín **pág. 62** → Colección de Rose y Alfredo Setúbal, São Paulo. Fotografía: Eduardo Ortega. Galeria Fortes Vilaça, São Paulo **pág. 65** → Fotografía: Robert McKeever. Gagosian Gallery, Nueva York **pág. 66/67** → Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia **pág. 68** → Collection Dia Art Foundation. Fotografía: Allen Glatter © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 69** → Fotografía: Robert McKeever. Gagosian Gallery, Nueva York © 2003 Chris Burden **pág. 71** → Fotografía: Michael James O'Brien. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 1997 Matthew Barney **pág. 72** → Fotografía: David Regen. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1993 **pág. 75** → Sadie Coles HQ, Londres © Sarah Lucas **pág. 77** → PaceWildenstein Gallery, Nueva York **pág. 78** → PaceWildenstein Gallery, Nueva York **pág. 83** → Pace Wildenstein Gallery, Nueva York **pág. 85** → Galerie Max Hetzler, Berlín. Legado de Martin Kippenberger. Galerie Gisela Capitain, Colonia **pág. 86** → Galerie Max Hetzler, Berlín **pág. 89** → Colección privada. Galerie Max Hetzler, Berlín **pág. 90/91** → Galerie Max Hetzler, Berlín **pág. 93** → Galerie EIGEN + ART Leipzig/Berlín © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 94** → Galerie EIGEN + ART Leipzig/ Berlín © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 98/99** → Galerie EIGEN+ART Leipzig/Berlín y David Zwirner, Nueva York © 2011 VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 101** → Galerie Emmanuel Perrotin, París **pág. 102** → Fotografía: André Morin. Galerie Emmanuel Perrotin, París **pág. 105** → Fotografía: Goswin Schwendinger. Hauser & Wirth, Zúrich Londres, y Luhring Augustine, Nueva York **pág. 107** → Colección del autor. Fotografía: Oren Slor. Imagen Andrea Rosen Gallery, Nueva York © David Altmejd **pág. 109** → Gagosian Gallery, Nueva York © 1993 John Currin **pág. 110** → Andrea Rosen Gallery, Nueva York © The Felix Gonzalez-Torres Foundation **pág. 113** → Imagen de Stuart Shave/Modern Art, Londres © Nigel Cooke **pág. 114** → Colección del autor. Stuart Shavel Modern Art, Londres © Tim Noble y Sue Webster **pág. 117** → Stuart Shavel Modern Art, Londres © Tim Noble y Sue Webster **pág. 119** → Fotografía: John Berens. Hauser & Wirth, Zúrich Londres **pág. 121** → Hauser & Wirth, Zúrich Londres **pág. 125** → Sonnabend Gallery, Nueva York **pág. 126** → Imagen

de Jay Jopling/White Cube, Londres. , Sonnabend Gallery y Lehmann Maupin Gallery, Nueva York © Gilbert & George **pág. 129** → Colección del autor. 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 131** → Gagosian Gallery, Nueva York **pág. 132** → , Galerie Emmanuel Perrotin, París, y Gavin Brown's enterprise **pág. 135** → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1991 **pág. 136/137** → , Luhring Augustine, Nueva York, y Hauser & Wirth, Zúrich Londres **pág. 139** → Fotografía: Knut Klaßen. Cortesía de Klosterfelde, Berlín, y Anton Kern Gallery, Nueva York **pág. 141** → Metro Pictures, Nueva York **pág. 142** → Donación de la Norton Family Foundation. The Museum of Modern Art, Nueva York. Donald Young Gallery, Chicago. Imagen digital © The Museum of Modern Art/Licensed by SCALA/Art Resource, Nueva York **pág. 145** → The Broad Art Foundation, Santa Mónica. Metro Pictures, Nueva York **pág. 147** → Galerie Max Hetzler, Berlín **pág. 150/151** → © Jeff Koons **pág. 155** → Imagen Art Resource, Nueva York © 2010 Andy Warhol Foundation for the Visual Arts/ARS, Nueva York **pág. 156** → Galleria Massimo De Carlo, Mailand, y Marian Goodman Gallery, Nueva York **pág. 159** → © Jeff Koons **pág. 161** → Colección de Eli y Edythe L. Broad, Los Ángeles © 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 162/163** → © Jeff Koons **pág. 165** → Fotografía: Stephen White. Jay Jopling/White Cube, Londres © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 166** → © Jeff Koons **pág. 167** → The Broad Art Foundation, Santa Mónica. y Metro Pictures, Nueva York **pág. 170/171** → Fotografías: CameraFoto Arte, Venecia/T-BA21 **pág. 175** → Marian Goodman Gallery, Nueva York **pág. 176/177** → © Jeff Koons **pág. 178** → Afroco, The Dakis Joannou Collection, Atenas, y Victoria Miro Gallery, Londres **pág. 182/183** → LAC – «Veronica's Revenge» **pág. 185** → Colección privada. © Gilbert & George **pág. 186** → © Jeff Koons **pág. 189** → Marianne Boesky Gallery, Nueva York **pág. 191** → © VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 192** → The Jumex Collection, Ecatepec, México **pág. 195** → Fotografía: Daniel Mansur. : Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Minas Gerais, Brasil **pág. 196** → Fotografía: Pedro Motta. Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Minas Gerais, Brasil **pág. 199** → © Jeff Koons **pág. 200/201** → Fotografía: Rick Jenkins. artista © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 203** → Sadie Coles HQ, Londres © Urs Fischer **pág. 205** → Gagosian Gallery, Nueva York © 2001 Douglas Gordon **pág. 206** → Fotografía: Jochen Littkemann, Berlín. artista y Victoria Miro Gallery, Londres **pág. 208** → Cortesía de Anton Kern Gallery, Nueva York **pág. 211** → Colección de David y Monica Zwirner, Nueva York. David Zwirner, Nueva York, y Regan Projects, Los Ángeles **pág. 213** → Fotografía Mike Bruce. Anthony d'Offay © Ron Mueck **pág. 214** → Galerie Max Hetzler, Berlín © Glenn Brown **pág. 217** → Fotografía: Stephen White. Courtesía de Jay Jopling/White Cube, Londres © Damien Hirst and Science Ltd., all rights reserved/VG Bild-Kunst, Bonn 2011 **pág. 222/223** → Fotografía: © Christie's Images Limited 2002 © 2011 Legado de Jean-Michel Basquiat/VG Bild-Kunst, Bonn **pág. 225** → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 1999 **pág. 227** → Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © Richard Prince 2002 **pág. 228** → , The Saatchi Gallery, Londres, y David Zwirner, Nueva York **pág. 231** → Phillips de Pury & Company, Nueva York **pág. 233** → Fotografía: Chris Winget. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 2002 Matthew Barney **pág. 234** → Colleción privada **pág. 241** → Fotografía: Michael James O'Brien. Barbara Gladstone Gallery, Nueva York © 1994 Matthew Barney **pág. 242** → Solomon R. Guggenheim Museum, Nueva York © 1999 Francesco Clemente **pág. 245** → Fotografía: Tom Griesel. Donación de la Dannheisser Foundation. TheMuseum of Modern Art, Nueva York. Matthew Marks Gallery, Nueva York. Imagen digital © The Museum of Modern Art/con la autorización de SCALA/Art Resource, Nueva York © Robert Gober **pág. 247** → Fotografía: Tom Powel Imaging. Marianne Boesky Gallery, Nueva York © 2003 Takashi Murakami/Kaikai Kiki Co., Ltd. Todos los derechos reservados **pág. 248** → Fotografía: Bart Barlow © Jeff Koons **pág. 250** → Fotografía: Eric Weiss **pág. 251** → Colección del autor. Fotografía: Tom Powel Imaging © 2002 Franz West **pág. 252** → Fotografía: Marian Harders **pág. 255** → Fotografía: Barbora Gerny, Zúrich. Legado de Lee Lozano y Hauser & Wirth, Zúrich Londres **pág. 256/257** → Colección del autor. © Tim Noble y Sue Webster **pág. 261** → © Fotografía: Mancia/Bodmer. **pág. 262** → The Project, Nueva York **pág. 267** → Colección del autor. Fotografía: James Worrell © 1992 Glenn Brown **pág. 268** → Gagosian Gallery, Nueva York © 2002 John Currin **pág. 271** → Filadelfia Museum of Art. Donación (por intercambio) de señor y señora James P. Magill, 1997 © Gabriel Orozco **págs. 275, 276, 277** → Art Basel

Agradecimientos

DEDICATORIA
A Bruna e Cássio

Este libro se concibió en un primer momento como un labor de investigación da Educação por el mundo del arte. El lector puede disfrutar del resultado de esa labor en estas páginas, junto con imágenes de más de cien obras de arte que le ayudarán a definir el panorama

Me gustaría expresar mi más sincero agradecimiento a todos los que dedicaron su tiempo a compartir sus opiniones y su experiencia conmigo.

Gracias en especial a Sônia Clareto, minha orientadora que tuvo el interés y el valor de hacer realidad este proyecto; a todas as pessoas do Grupo Travessia, do Nec, da Faced, do IAD por su contribución en las fases del proyecto. Y por último, quisiera dar las gracias a todos los membros das bancas de qualificação e defesa.

Página de créditos

EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA é um trabalho desenvolvido como pesquisa acadêmica junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, na Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil e trata especialmente das relações da arte como processo formativo em educação.

O texto apresentado neste trabalho foi livremente inspirado a partir de uma edição publicada em espanhol, informada abaixo, que foi adquirida e apropriada materialmente como lugar para o desenvolvimento de um processo de escrita particular. Esta escrita se construiu através de apagamentos, colagens de imagens, mudança de formato, alteração de projeto editorial que produziram distorções no sentido original, estabelecendo outras sintaxes. Desse modo não reflete ou representa as opiniões expressas no volume original, tampouco configura cópia do mesmo.

Edición original: © 2006 TASCHEN GmbH
Diseño: Sense/Net, Andy Disl y Birgit Eichwede, Colonia
Producción: Ute Wachendorf, Colonia
Traducción: Francisco Javier Calzada Jiménez, Gemma Deza Guil y Carme Franch Ribes para LocTeam, S. L., Barcelona

DETALHES

Título: COLECCIONAR ARTE CONTEMPORANEO
Autor: ADAM LINDEMAN
Editora: TASCHEN/PAISAGEM
Idioma: ESPANHOL
Edição: 1
Ano: 2011
País de Produção: BRASIL
Código de Barras: 9783836523066
ISBN: 383652306X
Encadernação: ENCAD. C/ SOBRECAPA
Complemento: NENHUM
Nº de Páginas: 298

UFJF - PPGE

aprender a habitar

Intervenção com 40 metros de fita corretiva sobre texto de Martin Heidegger

Texto utilizado: CONSTRUIR, HABITAR, PENSAR.

[Bauen, Wohnen, Denken] (1951) conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmastad", Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954.

Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback

Disponível em

http://www.prourb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir,%20habitar,%20pensar.pdf

tentativa de pensar
não encontrar teorias e
nem prescrever regras ensaio de pensamento

Pergunta

é possível habitar o
habitar
e não habitações

no âmbito de nosso habitar,
sem limitar-se a uma habitação.
mesmo
não sendo a sua habitação. mesmo não
sendo a sua habitação. um abrigo.
habita e não habita
uma habitação sem
residência.

arejada , iluminada , e ensolarada . as habitações nelas mesmas
e não uma habitação
que serve para o habitar
Habitar o fim que se impõe Habitar
uma relação

As relações essenciais
em sentido próprio,
em si mesmo habitar.
o vigor essencial
da linguagem.
o vigor próprio da linguagem.
palavras, escritos, sem fim. O homem
da linguagem,
do homem.

a estranheza o
dizer. a
expressão.
deixar dizer, a linguagem

A palavra usada
habitar permanecer, morar. o verbo
saber, habitar, ainda
na palavra
que habita a proximidade. Os verbos
, as estâncias e circunstâncias dúvida, a antiga palavra
é propriamente habitar,
o habitar que aí se nomeia. se fala , representa-se
em meio a vários
outros modos aqui e ali.

ora aqui, ora ali.
habitar a palavra de maneira
originária ao mesmo tempo,
a mesma palavra

antiga que
habito, tu habitas.

habitar. A antiga palavra
à medida que *habita.* *ao*
mesmo tempo

ao contrário, de certo modo . Em oposição

no sentido de habitar. No sentido de habitar,
a experiência cotidiana
aquilo que a linguagem diz "habitual"
detrás dos múltiplos modos de habitar,

saber, no esquecimento.
no
âmbito das palavras. se abriga algo muito decisivo
a experiência habitar constitui o homem, que não mais
se pensa,

a linguagem o significado a palavra
o caráter desses significados. nas palavras
da linguagem, o que nelas se diz. o
esquecimento
pensar o mistério desse processo. o dizer simples e
elevado. a emudecer o seu apelo inicial. O apelo silencia.
atenção a esse silêncio.

Ouvindo, o que a linguagem diz na palavra podemos perceber

habitar desdobra-se
no sentido

momentos um aceno

seu vigor de essência.

Escutemos mais

como se dá a experiência
A palavra significa
o dano e a ameaça Libertar-se não é simplesmente não fazer nada é, em sentido próprio, algo *positivo* e acontece quando deixamos alguma coisa entregue ao seu vigor

a palavra . Habitar,
na liberdade de um
traço
o habitar em sua amplitude.
consiste em habitar o sentido

outro

o gesto
irrompe
significa

transformações

a suavidade e o rigor do rasgo e profundidade

manifesta-se em sua atualidade ou se retrai em sua dissimulação.

essa simplicidade.

O traço habita

em sua essência.

à medida que salvam a palavra em seu antigo usado Salvar

Significa, deixar alguma coisa livre em seu próprio vigor. mais do que explorá-la ou esgotá-la. não é assenhorar-se , nem tampouco submeter-se

o inesperado. o aceno sem deixar de reconhecer os sinais de suas errâncias.

seu próprio vigor,

morte como morte, uma boa morte. Conduzir os

vigor essencial da morte não

entendida como o nada vazio; o habitar através de um olhar

aguardando conduzindo , é

que acontece um habitar. Acontece enquanto

se toma para ser velado. Onde

o sentido

é um demorar-se junto às coisas.

nas coisas.

A demora junto às coisas

constitui coisa acrescentada. Ao contrário. A demora junto às coisas é o único modo em que a demora

alcança plenitude consistente.

Limite ao sentido de construir

"com leveza e força"

na travessia as margens surgem como
margens. uma frente à outra. um
lado se separa do outro. As margens se estendem ao longo como
traçados as dimensões
do terreno

como paisagem

campos.

vão que permite o escoar

sempre cambiante, tanto para o fluir calmo e
alegre como para agitações rigorosas,

ondas torrenciais

recobre e mantém a
abertura

permite o curso ao mesmo tempo em que

conduz surgindo da
paisagem, dá passagem

se estende em meio às linhas
para serem de maneira a cada vez diferente,

forma que chegue em
outras margens, forma que chegue ao outro lado

ultrapassar o que é habitual

Enquanto passagem
transbordante

considerado propriedade e *pensado* com visível

o que diz uma palavra da língua é uma coisa. Supõe-se, certamente, que sentido é *apenas* ponte. circunstancialmente, ela pode também exprimir outras coisas. Enquanto expressão, pode tornar-se, no sentido de exprimir algo que, em sentido rigoroso, a ela não pertence.

nosso pensamento habituou-se a fixar a essência das coisas de forma *extremamente indigente*. No decurso do pensamento ocidental, a conseqüência desse hábito foi se representar a coisa como um X, dotado de propriedades sensíveis. Desse ponto de vista, tudo *aquilo que já pertence à essência dessa coisa* aparece, para nós, como algo acrescentado posteriormente mediante uma interpretação.

dar espaço a uma estância e circunstância. O lugar não está simplesmente dado antes existe ao longo muitas posições : podem ser ocupadas por alguma coisa. Dentre essas muitas posições, uma pode se tornar um lugar e, isso, *através* não se situa num lugar. surge um lugar.

A partir dessa circunstância determinam-se os lugares e os caminhos pelos quais se arruma, se dá espaço a um espaço. desse modo são lugares, propiciam a cada vez espaços. essa palavra "espaço". o lugar arrumado, liberado para um povoado, para um depósito. Espaço é algo espaçado, arrumado, liberado, num limite, O limite não é onde uma coisa termina mas, de onde alguma coisa *dá início à sua essência.* limite. Espaço é, essencialmente, o fruto de uma arrumação, de um espaçamento, o que foi deixado em seu limite. O espaçado é o que, a cada vez, se propicia e, com isso, se articula através

Denominamos provisoriamente de construções as coisas que, como lugares, propiciam estâncias e circunstâncias. fazer a experiência de como deve ser essa produção, essa construção, como pro-duzir. lugares que arrumam e dão a cada vez espaço. Não só a relação entre lugar e espaço como também o relacionamento entre o lugar e o homem que nele se demora

é um lugar. estancia um espaço
O espaço estanciado contém vários lugares, alguns mais próximos e outros mais distantes Esses lugares podem, certamente, ser fixados como simples posições entre as quais subsiste um intervalo mensurável. Um intervalo, sempre espaçado mediante posições. Enquanto intervalo, um espaço-entre. proximidade e distância distanciamentos entre intervalos de um espaço-entre.

ocupa uma posição, a todo momento ocupada

relações de

multiplicidade que não se deixa determinar por intervalos. O que dá extensão.

No espaço, jamais encontramos lugares,
Já nos espaços, espaçados, arrumados pelos lugares, sempre se descobre o espaço como um espaço-entre e, nesse novamente, o espaço como pura extensão, o dimensionar segundo intervalos, lapsos, e direcões

nem um objeto exterior e nem uma vivência interior.

não é representar, ensinar, coisas distantes de nós, deixando passar em nosso interior e na nossa cabeça representações como sucedâneos das coisas distantes.

levar o pensamento a um lugar uma vivência de pensamento *sobre* esse lugar. e não junto a um conteúdo de representação armazenado mais próximo. como um meio de atravessar os espaços um espaço na de-mora . Os espaços abrem-se no habitar sobre si em razão de sua de-mora atravessar espaços. ao longo de toda travessia, uma vez que junto a lugares próximos e distantes, percorrer Nunca somente aqui como um corpo encapsulado, mas lá, ou seja, tendo sobre mim o espaço. É somente assim que posso percorrer espaço.

A referência aos lugares e através dos lugares aos espaços habitar A relação de maneira essencial. tanto a relação como também o relacionamento numa circunstância, sentido que o lugar dá espaço O lugar *deixa ser* e o lugar *edifica* Dar espaço no sentido de deixar ser e dar espaço no sentido de edificar se pertencem mutuamente. um duplo dar espaço, o lugar é um abrigo e, uma moradia.

Produzir lugares que propiciam espaços. edificar lugares. fundar e articular espaços produzir espaços. Com a articulação de seus espaços, o espaço emerge porém, nunca configura "o" espaço.

edificar lugares que propiciam estância e circunstância

dimensionamento e medição dos espaços que se abrem, a cada vez, com os lugares fundados.

deixar-habitar

pensar com base num deixar-habitar, uma experiência mais clara do que produzir uma atividade cujos procedimentos devem alcançar um resultado, a saber, a construção acabada. Essa é, sem dúvida, uma representação possível do que seja produzir.

mas não se consegue encontrar o produzir.

conduzir para diante de..., pro-duzir. construir de fato, colocando *diante* do que já está vigorando, e que somente agora *através* desse lugar recebe um espaço.

(τέχνη). *Tékhne* não significa , nem arte, nem artesanato, mas um deixar-aparecer algo como isso ou aquilo, dessa ou daquela maneira, no âmbito do que já está em vigor. produzir, a partir do deixar-aparecer.

que traz o produzido como uma coisa vigente para o meio de coisas já em vigor.

deixar-habitar

mediante a articulação de seus espaços.

uma vida, no curso do tempo.
um trabalho surgido ele mesmo de um habitar que ainda faz uso de suas ferramentas e instrumentos.
habitar é
o que
torna visível, um habitar

O caminho de pensamento
pensar, como o construir, pertence ao habitar.
. Ambos são, no entanto, insuficientes para o habitar se cada um se mantiver isolado, cuidando do que é seu ao invés de escutar um ao outro. Essa escuta só acontece se ambos, construir e pensar, pertencem ao habitar, permanecem em seus limites e sabem que tanto um como outro provém da obra de uma experiência e de um exercício incessante.

aprender a habitar.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

AGAMBÉN, Giorgio. **O homem sem conteúdo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

ANDRE, Carl. **Cuts: texts 1959 – 2004.** Cambridge: MIT Press, 2005.

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

BAUDELAIRE, Charles. **O pintor da vida moderna.** Org. de Jerome Dufilho e Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética.** São Paulo: Estação liberdade, 2002.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BECKETT, Samuel. **O despovoador Mal dito mal visto.** tradução de Eloisa Ribeiro; Edição preparada por Vandim Nikitin. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BELLATIN, Mario. **Cães Heróis.** Tradução Joca Wolff. São peulo: Cosac Naify, 2011.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, [edição online], ANPED, nº 19, pag. 20 a 28, Jan/Fev/Mar/Abr de 2002. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf . Acesso em 02 de jun de 2015

BOURRIAUD, Nicolas. **Formas de Vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____, **Estética Relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____, **Radicante.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRITO, Ronaldo. **Experiência Crítica - textos selecionados.** Org. Sueli de Lima. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

_____, **Neoconcretismo.** São Paulo: Cosac Naify, 1999.

BRIZUELA, Natália. **Depois da Fotografia: uma literatura fora de si.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CALDAS, Waltércio. **Manual da Ciência Popular.** 2ª edição ampliada. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DELEUZE, Gilles, GUATARRI, Felix. **O anti-édipo.** Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Ed. 34, 2010.

_____, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.**Vol.2. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2**. Vol.1. São Paulo: Editora 34.1995.

_____, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2**.Vol.3. São Paulo: Editora 34. 2012.

_____, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.**Vol.4. São Paulo: Editora 34. 2012.

_____, **Mil Platos: capitalismo e esquizofrenia 2.**Vol.5. São Paulo: Editora 34. 2012.

_____, **O que é a filosofia.** São Paulo: Editora 34, 1992.

DERDYK, EDITH (org). **Entre ser um e ser mil - o objeto livro e suas poéticas.** São Paulo: Senac, 2013.

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011

DIAS, Belidson, IRWIN, Rita L. (Orgs). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/R/Tografia.** Santa Maria: Editora UFSM, 2013.

DIDI-HUBERMAN. **O que vemos, o que nos olha.** São Paulo: Editora34, 1998.

DUVE, Thierry de. **Fazendo escola (ou refazendo-a?).** Chapecó: Argos, 2012.

FARIAS, Agnaldo. **Arte Brasileira Hoje.** São Paulo: Publifolha, 2002.

_____, **Notas sobre o corpo.** In: Antony Gormley : corpos presentes = Still Being / [textos W. J. T. Mitchell, Agnaldo Farias ; curadoria Marcelo Maia Dantas ; tradução Renato Rezende]. - São Paulo: Mag Mais Rede Cultural, 2012.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 10. ed. Campinas: Papirus, 2002

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas: anos 60/70.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

_____, **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

FRASER, Andrea. **From the Critique of Institutions to na Institution of Critique.** Artforum. New York: Sep 2005. Vol. 44, Iss. 1; pg. 278, 8 pags.

GADAMER, Hans-Georg. **Hermenêutica da obra de arte.** Seleção e tradução de Marco Antonio Casanova. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

HADDOCK-LOBO, Rafael (org). **Os filósofos e a arte.** Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar. [*Bauen, Wohnen, Denken*] (1951) conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmastad", publicada em

Vortäge und Aufsätze, G. Neske, Pfullingen, 1954. *Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Disponível em:* http://www.prourb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heidegger_construir,%20habitar,%20pensar.pdf acesso em 01 jul de 2015.

LlINDERMAN, Adam. **Coleccionar el Arte Contemporâneo**. Brasil: Tashen, 2011.

MARKSON, David. **Isto não é um poema.** in. Serrote. São Paulo, nº10, pag.199-211, março 2012.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil.** São Paulo: ática, 2011.

OITICICA, Hélio. **Experimentar o experimental.** Folhas datilografadas 1972. Programa Hélio Oiticica. São Paulo, Itaú cultural. Disp. em http://www.itaucultural.org.br/programaho/

_____, **Aspiro ao Grande Labirinto.** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

RAMOS, Nuno. **Cujo.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____, **Ó.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

RANCIÉRE, Jacques. **O espectador emancipado.** São Paulo: WMF MartinsFontes, 2012.

_____, **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Trad. Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SALCEDO, Doris. Doris Salcedo in **"Compassion"."Art in the Twenty-First Century"** Season 5. Vídeo. Cor. 16:03 min. Produção: Art:21.(2009). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9AAst32Ss7w. Acesso em 24/02/2014.

SCOVINO, Felipe. Org. **Cildo Meireles.** Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

SKLIAR, Carlos. **Desobedecer a Linguagem: educar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

STEINBERG, Leo. **Outros Critérios – confrontos com a arte do século XX.** [trad. Célia Euvaldo] São Paulo, Cosac & Naify, 2008.

SYLVESTER, David. **Sobre arte moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

ZÍLIO, Carlos. **A querela do Brasil.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – EDUCAÇÃOARTEPROFESSORARTISTA
VERSÃO EM PORTUGUÊS

Texto produzido a partir das intervenções realizadas no livro
"colecionar el arte contemporâneo", apresentadas nesta tese.
As páginas da versão original estão indicadas entre colchetes [ ].
Procurou-se respeitar as características do texto após as inetervenções.
Versão produzida por Fabrício S.T. Carvalho em 2015.

ISTAEDUCAÇÃO ARTEPROFESSO RARTISTAEDUC AÇÃOARTEPROF

A arte trata da vida

Índice

Prólogo

Introdução [Primeiros passos] [O fundamental]

professor de arte e o papel da crítica

fenômeno artístico mudanças da arte

tempo expansão do memento

a exploração dos limites dos espaços

a Universidade como crítica contemporânea

estilo, arrojo estético

a filosofia as reticências

incorporar

base de operações [Porque?] [Diferenças] [A que é devido?] [Qual é o manifesto artístico?]

estudante presume conhecer [uma escola]

formação forma

as pinturas mais belas Como estabelecer um programa [acordos]

forma coerente

ocupa o lugar

identidade sobrevivente [deixar-se levar pela visão, pelo coração ou pelo olfato]

O que é artístico

uma forma a compreensão conhecido representar

o Departamento de Arte

investigação uma sofisticada cobertura seu enfoque vigoroso e insistente

ter um "olho" excelente

arte e criação

compromisso com arte vais muito mais além de sua árvore genealógica

forma continuada Criação e manutenção

imagem "fotográfica"

o objeto entre muitos

o que amplia a abertura

um espaço em constante evolução

Porque arte? [Criação de um museu próprio]

controvérsias

mostras e exposições

uma forma entre humorística, formal e remota

o programa desempenha um papel fundamental

arte de um lugar específico experimental em seus amplos espaços

formação ampliada

educação

Uma conversa

Prólogo

Arte contemporâ-

nea

sugere que talvez

estejamos imersos em uma axiomática mudança senão da própria

história da arte. Certamente se produziu um grande colapso no mundo

contemporâneo

arte teó-

ricamente versa sobre coisas tais como cultura e beleza, não sobre especulação e utilidades monstruosas.

As pessoas

estão agora acelerando enormemente sua atividade

que jamais haviam pensado

arte está gora repensando [6]

seu enfoque.

arte quer o que parece novo e excitante. E está disposta a correr alguns

riscos para lograr seu objetivo. [7]

Introdução

professor

que buscava alcançar a felicidade através dos ensinamentos e meditações

de pronto me ocorreu que só podia pensar em arte. Chamem isto, se quise-

rem, de uma enfermidade, um materialismo crasso, uma obsessão ou paixão: há muitos mais como eu

que talvez nunca cheguemos, porém seguiremos buscando nos-

sos grandes, ou não tão grandes, objetos que nos proporcionam um gozoso âmbito de me-

ditação: o sentimento transcendente que se alcança frente a uma obra. A

arte formou sempre parte da minha vida, porém na realidade eu não via suas obras como objetos cole-

cionáveis ou investimentos, senão como simplesmente outra parte da minha formação.

iniciado em arte

realizando doutorado

desde o departamento de arte [8]

Porém

não bastava Faltava algo:

pedir opinião a alguém.

Naturalmente, me assustei um pouco.

A experiên-

cia me proporcionou uma lição inesti-

mável: as opi-

niões mudam constantemente;

Aprendi a seguinte lição quando

entrei timidamente [9]

: o que agrada a um não tem por que

agradar a todo mundo.

Minha arte começou a produzir-me mais satisfação à medida que fui aprenden-

do mais; e meu passatempo se transformou em uma obsessão.

Se deseja arte porque
busca uma pintura de um colorido que
faça jogo com suas paredes,
não siga lendo!

Me dei
conta de que teria que mudar o enfoque a respeito da arte contemporânea, para
alcance de meu pressuposto.
Que é que faz tão emocionante, tentadora a arte?
O emocionante é a oportunidade
o ato de eleger, de tomar uma decisão estética pessoal que define tua
própria individualidade e personalidade no contexto inteiro da história da arte.
E assim é como cheguei aqui, não porque a arte contemporânea está onde está, nem porque não aprecie um grande Jackson Pollock, senão porque é onde tenho a melhor oportunidade de sentir
O seguinte passo é traçar uma plano, uma estratégia e ser fiel a ela.
Por onde começo e como
o faço?

Primeiros Passos

Suponhamos que tenha decidido lançar-se a arte contemporâ-
nea,
Recorde
que todo o mundo terá uma opinião diferente e que, precisamente por tratar-se de arte cont-
temporânea, o consenso ainda está se formando e é sempre mutante. Tenha isto em conta
antes de formular a pergunta a qual ninguém pode responder
sensação de produzir como para incendiar o mundo
A questão é
que não há consenso sobre os artistas e isso é o maravilhoso da arte
contemporânea: que sua decisão de um determinado objeto se converte em uma parte
do posto que possivelmente o artista ocupará. [13]

O fundamental

Antes mencionemos alguma terminologia básica, e forme-
mos uma ideia dos objetos de arte. É preferível não parecer
demasiado absurdo desde o princípio: haverá muito mais tempo para isso depois.
1.
Contrariamente ao que talvez se creia, No
mundo da arte contemporânea queremos o primário, o que significa
diretamente, habitualmente,
porque queremos a obra
que ainda não é objeto de manipulações; e o mais importante,
fácil, verdade? Bom Todo artista
firma um acordo Pode ter a obra, porém só a condição de
comprometer-se
Ou seja, é como estar vivendo
se não o entende, eu não posso ajudar-lhe!
Siga em frente! Porém se
é algo mais especulador, deveria revisar minuciosamente o contrato (algumas de suas
cláusulas podem não ter nenhuma carga jurídica) Agora bem,
lhe encanta ouvir a obra de um artista
às vezes isso não ocorre.
2.
Você está empenhado na produção deste artista, pergunte-o
em virtude do acordo
Vá com cuidado porque a obra poderia ser horrorosa. Sem embargo, tam-
bém poderia tratar-se de algo realmente bom, ainda que ao menos desta vez valha a pena pa-
gar o preço. Se a obra é o que está buscando, estará [14]
com sorte, porque já não haverá condições nem mais acordos Terá liberdade para onde queira,
3.
Se lhe escapou o primário e não tenha encontrado o que deseja no secundá-

rio, terá que consegui-lo em uma possibilidade de

eleição

assegure-se

de

conseguir informação do histórico das obras que lhe interessam.

Assegure-se de obter um relatório de status sobre as obras

que está olhando. Um relatório de status oferece informação essencial sobre a situação

da obra, que é, obviamente, uma consideração crucial.

procure

as "interioridades" da peça

em questão. Ainda que isto requeira certa investigação

quiçá averigue que

padece de defeitos estruturais ocultos,

Invista algum tempo em assistir

às apresentações preliminares; são uma excelente oportunidade para colher informação e

opiniões... ou meros rumores. Já no ambiente a energia da

sala, terá uma última oportunidade para decidir-se.

4.

Talvez pareça estranho incluir a arte como uma categoria indepen-

dente, porém certamente é. Tanto a abundância de obras disponíveis, como seu ritmo

fazem uma experiência diferente.

Uma advertência: descobre-se que a maioria das principais [16]

oportunidades desapareceram

isto não parece ter sentido, porém, se refletimos um pouco, descobrimos que a função

da arte é senão também

inventar

lugar

5.

Se deseja arte

, adquira todos os livros ou catálogos de museus que encontre.

Examine cuidadosamente cada imagem. Em se-

gundo lugar, leia estudos. Não tem que estar de acordo com tudo quanto digam a propósito do artista, porém deve-se saber o que faz e como se analisa e se apresenta sua obra nos contextos dos museus e da crítica. Também convém

saber mais acerca do mercado.

Leia revistas de arte (*Artforum, frieze, Art*

in America, Parkett, Art+Auction, The Art Newspaper, Flash Art...) e investigue quais são as galerias e os museus. Internet pode oferecer-lhe

informação

Pode ser que o artista seja de-

masiado novo

Os resultados sem dúvida, não contam toda a história

advertência:

algumas obras de arte são líquidos e outras não

são.

6.

Não há dúvida de que uma grande parte do mundo da arte contemporânea é a cena da arte, e isto é fundamentalmente bom. O número de pessoas que vão às exposições e às feras de arte cresce sem cessar. [17]

Porque carece totalmente de conhecimen-

tos artísticos ou de experiência neste mundo e, por isso, tem medo de

revelar sua ignorância, fingem in-

diferença. Mas, então, por que estão ali?

A cena social da arte se compõe de níveis distintos [18]

de pessoas de dentro e de fora deste mundo, [19]

professor de arte

e o

papel da crítica

Baudelaire ainda hoje exemplifica o

crítico de arte por excelência em meados do século XIX e, Denis Dide-

rot um século antes, foram os críticos de arte mais influentes anteriores ao século XX, não quan-

to a críticas em revistas especializadas mas quanto a suas posturas intelectuais, que tiveram muito

mais repercussão nas artes visuais, na poesia e no teatro, entre outros âmbitos.

Quando Diderot escrevia seus *Salons* para a

Correspondance Littéraire, quase ninguém sabia ler, e muitos dos que sabiam não estavam in-

teressados em ler principalmente sobre pintura e escultura, de maneira que a publicação tinha

muito poucos leitores.

Baudelaire tinha mais leitores, posto que publicava em periódicos ou folhetins, e havia mais

críticos, muitos dos quais replicavam publicamente a seus *Salons*. Segundo ele, a crítica de arte

tinha que ser apaixonada, polémica e política. Desconheço se o adjetivo político significava en-

tão o mesmo que hoje em dia, mas creio que estava relacionado a posicionar-se.

Como é sabido, *O pintor da*

vida moderna advoga pelo abandono das fossilizadas e acadêmicas escolas de pintura de [26]

salão. Acabaram-se os nus afetados e as Vênus idealizadas, as crucificações tolas, os

mortos e as pinturas históricas. Em vez disso, o heroísmo da vida moderna consistiria em

pintar as ruas parisienses, ou os concertos, a indústria e os momentos de ócio tal como têm

lugar na vida contemporânea, seja na década de 1850 ou em nossos dias.

Se Baudelaire não inaugurou a crítica de arte, representa a origem da nossa ideia dela. Na

Antiguidade já existia a crítica de arte. Em sua história da arte grega, Plínio o Velho escreveu

Deinde cessavit ars (A arte se deteve então) em referência à escultura grega sobre a mor-

te de Lisipo. Como é sabido, no renascimento havia pessoas que se dedicavam à crítica

de arte, ainda que humor distinto. Por uma ou outra razão, nunca se dirigiram às massas.

A crítica de arte como conhecemos hoje guarda certas semelhanças com a modernidade e a chegada da fotografia. Ao mesmo tempo, parece que a fotografia transforma os papeis convencionais da pintura em algo obsoleto. De maneira que a pintura deve fazer algo mais para sobreviver, e é assim que nasce a vanguarda, uma arte que desejava ser figurativa mas que para

conservar sua vitalidade necessitava inventar formas radicalmente novas.

Quiçá a relevância de Greenberg se deva antes de tudo ao apoio que prestou a Jackson Pollock.

em apenas um parágrafo da crítica de uma mostra coletiva na galeria de Guggenheim, distinguiu Pollock. Mais adiante seguiu o artista em toda a sua evolução até chegar ao tipo de criação rompedora das pinturas por gotejamento e derramamento,

Quando pensamos na pintura de Pollock, é nestas obras

que pensamos, nos arquétipos.

Além disso, exerceu uma

influência incrível a favor de numerosos artistas. [27]

Greenberg criou vínculos com todos os museus importantes e com os grandes colecionadores

Greenberg possuía autoridade

Não estou seguro por que sou muito asséptico e pessimista sobre o papel do crítico na atualidade.

David Sylvester era crítico o de arte britânico por excelência da segunda metade do século XX.

faleceu em 2001. Manteve uma relação muito estreita com Francis bacon durante muito tempo

e descobriu novos contextos

onde mostrar e representar Bacon como um artista que sempre buscava o realizável e o vital [28]

O crítico não é irrelevante, mas sim a maior parte da crítica. [29]

Fenômeno artístico

mudanças da arte

Ver

obras a partir da imagem que visualizam

obra de arte é acessível a uma maior porcentagem de público.

a maior parte das grandes obras pertence a museus, instituições e co-

lecionadores

processo de

arte com intenção

de criar vínculos

a oportunidade do artista disfrutar do processo de [32]

a intenção ganhar forma

Muitos atuam por amor a arte sem que lhes importem os aspectos econômicos,

mas muitos outros tem um grande interesse no valor econômico. [33]

Quanto à criação artística,

creio que

a produção

exerce uma grande pressão sobre

os artistas para por em

prática suas ideias,

um artista

tem

certo nível de

habilidade, um conhe-

cimento da história da

arte e isso reflete em sua obra, e além disso

trabalha a partir de

uns conhecimentos e do que tenha extraído e investigado até incorporá-lo a sua obra sem per-

der sua expressão própria e única. Para mim, estes são aspectos muito importantes.

não se trata

de algo passageiro.

uma pessoa arriscada

que busca muito por sua conta e assume os riscos.

e define a visão e a estética de

criação própria, ainda que isto requeira

uma boa ajuda, e muitas horas de conversação

e meditação; mas não se criam dando a alguém uma lista de nomes

impondo uma série de normas,

só estará formada

em profundidade. Mas adiante sempre poderá mudar

as normas e adaptá-las à situação.

lhes ensinamos muitos livros com visões de conjunto da arte contemporâ-

nea. Damos-lhes um par de *Post-it*, tomam nota e assinalam o que desejam. Logo,

falamos sobre os artistas que lhes agradam, e por último [34]

onde olhar.

de maneira que

eleger com sumo cuidado os artistas

Desta forma saberá que,

seguirá em frente.

Os gostos mudam e amadurecem, e o que no princípio chama a atenção se

converterá em algo com o qual se estará acostumado. Por exemplo, quando iniciaste

sentias mais atração por Basquiat e Warhol porque os entendia, porque para o

inconsciente coletivo resultavam familiares. Quiçá pouco depois quiseste algo mais provoca-

dor e distinto que nem todo mundo conhecia e te converteste na fonte entendida

deste artista. Porém de repente pode ser que estes artistas que todo mundo conhece deixem de des-

pertar teu interesse, ainda que sempre tenha que começar por alguma parte.

pinturas

um museu

as pessoas

uma forma

o público

A arte se converteu

naquilo que

pode incluir-se

Creio que é pedir muito, sobretudo no caso dos novos

que tenham ideia de qual será sua situação.

múltiplas razões

sempre é algo que se quer viver,

O principal é que desfrutem verdadeiramente Suponho que, no [35]

no princípio, se encontram sem

espaço e se vêm em outro lugar. Há que amar tudo

seja o que seja.

Se deseja

deseja que

estabelece algo

há que observar

É uma forma de fazê-lo, ainda que requeira muitos meios.

algo que se queira viver

A obra do artista necessita ter uma vida idependen-

te afastada do autor para sobreviver à história. Existem normas escritas sobre como atuar no mundo da arte,

o artista para

todo o mundo. [37]

tempo

expansão do momento

Bruno: Estava cansado de trabalhar como camareiro, assim que decidi

arte. *Fine Arts* em 1992.

Nicole: Eu tinha uma formação universitária mais ou menos tradicional no campo da história da arte, e comecei a adquirir experiência quando ainda estava estudando através de práticas em museus, instituições promotoras de arte e galerias.

me dei conta de

que trabalhando com arte o

acesso a artistas é claramente mais

direto. A função dos museus é tão

somente exibir arte e não permite tratar com os

artistas no nível cotidiano. Porém isso era pre-

cisamente o que eu desejava: relacionar-me

com os artistas e aprender com eles.

um artista não é uma mina inesgotável.

O caso é que, quando concluí meus estudos na universi-

dade, queria associar-me

O que nos estimula são os momentos em que desejamos

quando não consigas encontrar as palavras adequadas. [38]

Acelerou-se. Tornou-se possível que muitas pessoas com um conheci-

mento dos mais superficiais tenham passado a ser membros do que foi

antes o clube exclusivo do mundo da arte contemporânea.

jogo.

A maioria dos artistas às vezes são artistas novos. [40]

Busque desde o princípio da fé

do que se pode pensar chega sempre um momento na carreira

em que quer ser mais autônomo, e isto está muito bem.

arte uma aceleração

insana atitude esperar algo ou alguém

arte, uma atitude diferente,

uma forma distinta de olhar as coisas. que enriquece teu modo de vida.

Afeta, evidentemente, a política [41]

é evidente que não é possível

comparar locais;

Em ocasiões, deveriam entusiasmar-se com uma obra antes de entendê-la no todo.

Fazemos em grande medida ao estilo

da velha escola. Cada exposição,

cada artistas, tem um catálogo. Cada

obra de arte que sai do estúdio é in-

ventariada, fotografada,

marcada, Os artistas com os quais trabalhamos podem

sempre expressar seu desejo

- se assim o desejam – nos comunicamos

(nunca o suficiente) com a cena da arte internacional. Animamos nossos artistas a

interagir com outros meios.

a obra não, oferece-lhe a oportunidade de

voltar

Se é um principiante, tente de forma exaustiva,

não creia somente

todo artista está um pouco louco às

vezes. É alguém que dá lugar à imagem [42]

No que toca a meu interesse primitivo pela arte, devo reportá-lo a

estudar arte na universidade,

durante cinco anos, e iniciei um programa de projetos para expor

obras artistas jovens exposições, me senti

tornando-me independente, ainda que

Me intimidava um pouco o aspecto comercial das coisas.

Ao final compreendi

que teria que dar este salto.

Os artistas e suas ideias; penso nisso um milhão de vezes ao dia. E no fato de que há

muito mais arte por ver e conhecer, é algo interminável. os

outros aspectos deste mundo, como falar de arte para

os artistas e os apoiar na realização do que querem alcançar. Me agrada que todas as pes-

soas com as quais mantenho um contato diário

compartam desta mesma paixão absorvente. Sempre teremos

tema de conversação! [44]

é deprimente ver que há ocasiões em que o aspecto comercial das coisas

– o mercado em si mesmo – parece ser o principal acontecimento, tanto que se presta

menos atenção à arte. Em certas ocasiões dá a impressão de que são universos paralelos.

Trata-se de uma reação visceral tanto em relação à obra como em relação ao artista, e de reconhecer que

meu próprio interesse pode ser comunicado a outros. Também é importante sentir que

posso fazer algo pelo artista, e

que ele ou ela o percebam também

assim. Isto é crucial desde o pri-

meiro momento em que nos em-

barcamos juntos em uma aventu-

ra. E, uma vez que o êxito desta

aventura irá requerer passar muito

tempo juntos, encaminhando muitas ideias, confiança e esforço de ambas as partes, sentir

uma conexão

trate de manter relações estreitas e duradouras

cuidadosamente.

Veja toda a arte que possa, e leia, leia e leia.

estética compartilhada

relacionar-me. criar-se através de estreitas rela-

ções É verdade que só posso falar

desde minha própria experiência, que é a de ter uma paixão, e um desejo de desenvolvê-la que

cresce e cresce, e que é mais excitante e gratificante que se possa imaginar.

O mundo da arte está regido por acontecimentos [47]

trabalhos provocativos e ambiciosos.

resolver

dilemas intelectuais e emocionais. A arte é um investimento fantástico de intelecto,

Obviamente, quando trabalhas na cultura contemporânea estás, de

certo modo, apostando no futuro e investindo nele. Isso é o que o torna tão excitante.

arte contemporânea sempre desafia a razão.

todos os artistas com os quais colaboro tem melhores obras para realizar; porque, se falas com eles, verás que quase

todos vivem absortos em seu novo trabalho e em outros futuros. Se não estiverem, eu não poderia

fazer nada.

observas, consideras, avalias, participas

Porém a única coisa que não podes fazer é controlar: são os

animais predadores que não podes domar. É irres-

ponsável ignorar o artista

Por isso a brecha

tem que resultar em ambas as direções.

mover-se

uma vigorosa fé na arte

em lugar de permanecer comodamente

arte reside

em suas diferenças.

o que importa ainda mais, um conhecimento intrínseco [48]

A exploração dos limites

os espaços

Levo toda a minha vida adulta no mundo da arte.

"Quero ter experiência.

Como vou dizer que não".

dez anos (50)

Por uma parte estão as tendências artísticas e, por outra, as econômicas. Para que o mercado

de arte esteja vivo é necessário que haja algo positivo em ambas.

Durante um perío-

do longuíssimo, desde fiais da década de 1980 até finais da década de 1990, gozavam de pretí-

gio as instalações, as performances e a vídeo arte,

Agora vivemos um renascimento da pintura e da escultura figurativas, e a arte abarca a

cultura popular. Há muitas mostras de arte excelente de acesso imediato e, se me apres-

sar, também satisfatório desde o ponto de vista intelectual. Isto é importante. Do contrá-

rio, o mercado de arte se viveria de outra forma. (51)

Tudo isso junto é a

receita perfeita para o colapso final,

o principal é que

artistas criem seu próprio mundo esté-

tico e que não se limitem a criar um objeto bonito. Existem muitos artistas que criam objetos muito

bonitos, mas não sabes ao certo se sua obra encerra uma visão global do mundo.

uma visão surpreendente

do mundo que pode ver-se através de seus

trabalhos.

Meu interesse

o sentido de forma continuada

funciona seguindo um

sistema convencional

Quero que o programa seja

sempre apaixonante.

me implico totalmente com os artistas com os quais me comprometo,

quero também obras que não sei

bem onde estarão o que me dá muita liberdade. (54)

Não interessa

tanto saber quem se sustentará no mercado

Se lhe agrada, se lhe interessa, se esta pessoa contribui à cultura da arte,

romper a norma. Apoiá-la resultará muito gratificante.

Espero que amplie um pouco o olhar e se abra

o processo de criação

Prefiro adotar outro ponto de vista.

sem ser tão restritivo.

sem sentimentalismos, desfa-

zendo-se das coisas.

Em geral me agrada gente séria, que seja estimulante para meu trabalho.

Me agrada trabalhar com gente divertida. Me agrada conhecer gente que faça com que minha vida se torne mais

interessante, que demostre interesse.

Este jogo tem umas normas e tenho que tratar com gente que saiba como jogar.

Há que respeitar sempre as normas do jogo. (55)

Sei que conhecem estas regras não escritas.

cada pessoa é um mundo;

Alguns atuam de forma muito intuitiva, nada cerebral.

a in-

tuição e a emoção Outros, ao contrário, são muito analíticos e necessitam de documentação e dos livros lidos ou ainda por ler para estudar a fundo a situação,

Obvia-

mente, ambas formas de atuar também

podem terminar em uma péssima

relação

porque com-

fiam de pés juntos em seu critério. Podem escutar-se muitas opiniões diferentes mas, no final, a decisão está nas mãos Esta segurança surge quando o olho clínico e o entorno convergem e um se diz: "o tenho".

Além disso, há que ter a ideia de valor.

por

aquilo que se verá forçado a ter a segurança necessária para dizer: "É genial."

Para elevar a um nível superior há que ser capaz de fazer este tipo de coisas. (57)

A Universidade como crítica contemporânea.

através de um intrincado rodeio, o pro-

jeto havia sobrevivido depois de uma enorme remodelação leva a cabo

Agora dirigimos uma nova empresa sob um

novo nome e com novos artistas, porém mantemos a herança

institucional e emotiva

Estamos todos profundamente contaminados pelos diversos "cânceres" que tem concorrido

em nosso circuito: que acabam sendo mais ou menos a mesma coisa: linguagens artísticas fragmentadas.

Em conjunto, a (58)

velocidade das coisas, foi acelerada

quiçá a metade da nossa equipe,

foi aquisição nova dos últimos cinco anos, em geral tendo em vista uma sequência de atraentes, porque se dava a cir-

constância

Em questão de arte, a intuição é

uma das melhores balizas. É também muito importante estudar arte, passado e presente, e con-

sultar com profissionais do setor, para estar em dia com as novas tendências do circuito.

(ainda que em ocasiões resulte em algo

artificioso)

também deveria estar preparado para equivocar-se em prin-

cípio. São muito poucos os que nunca se equivocam. (59)

arte assombrosa plataforma para encontros

de profissionais do mundo da arte: um terreno incrivelmente fértil.

Porém, por outra parte, tudo se tornou muito agressivo e competitivo, e de

maneira muito patológica.

produzir

resultado

Certamente caberia mais considerar a arte como muito mais

que isso

na realidade, todos merecem um reconhecimento maior. (62)

uma grande demanda por

apoio necessita um reconhecimento maior.

Claro que,

junto à globalização, segue existindo um profundo sentido de identidade: tal é o paradoxo em que vivemos todos hoje. Há uma articulação entre identidade cultural e cultura local, um fluxo de informação que é global e o interesse pessoal tal como ocorre em qualquer

outra parte.

As revistas especializadas, bo-

letins informativos, ampliar uma e outra vez nossa lista de destinatários, enviar pacotes de material, falar por telefone e escrever e-mails sem parar.

Trabalhamos, além disso, seguindo dois calendários diferentes

operamos a toda velocidade devido ao mundo em geral,

e submergidos no tra-

balho, Quer dizer, que trabalhamos mais.

fica muito chato ver muitos rivalizando por formar

um grande trabalho: (63)

estilo, ousadia estética

muito mais amplo

falta uma palavra melhor,

arte é muito maior que toda carreira profissional.

apreciamos

algo menor,

é mais provável que aconteça algo assim. (64)

então se criará

e a explosão será questão de tempo. Porém nunca da mesma

forma nunca se criam da mesma maneira.

é um momento

o tempo é muito distinto

intenção

ri-

gorosamente, instrumento

que ao cabo de seis meses, ou um ano, quiçá dois,

não se projetam limites

de tempo nem prazos de três anos. (65)

O mais importante que deve fazer Pode resultar em uma resposta

muito previsível. As vezes

nada: Em rea-

lidade, nunca se sabe até que comece a viver com as

coisas e a adquirir compromissos.

É um mundo cujas pe-

culiaridades podem ser difíceis a menos que se conheça um pouco de

arte.

As vezes te perguntam: Como sei se vou ganhar dinheiro dentro de cinco anos? A verdade é que não

se sabe. É um processo. Há que saltar e começar a viver com arte, e ver como mu-

dam sua forma de pensar e sua percepção. (68)

permi-

tir-se seja o que seja

ninguém sabe

como seu gosto evoluirá nem a que ve-

locidade.

o proces-

so se detém.

Pode ser.

as coisas tomam seu próprio rumo. Não há que por travas

às pessoas. artistas

devem ter direito a

uma obra de arte se o desejam, pela razão que seja.

Ao mesmo tempo, deve saber que existe certo protocolo.

saber quais são suas intenções e atuar

a necessidade

o desejo de fazer, nem sempre surge da pressão, já que as coisas podem um-

dar.

fragilidade potencial de todo artista.

É estilo. (69)

a filosofia

as reticências

Não há nenhum caminho, nenhuma fórmula perfeita

pode o que se quiser.

está mais relacionado com a colaboração com os artistas.

me trabalho, mais além de

uma obra determinada, consiste em

participar.

Por outra parte, um artista, não tem a mesma res-

pondabilidade, Só existe uma

obrigação com o objeto,

ainda que uma situação muito distinta. Eu me sinto completamen-

te responsável porque eles confiam em mim. (70)

Parto do princípio de que os artistas

sabem bem que me porei a trabalhar e que seguirei fa-

zendo-o durante todo largo caminho. Sou muito formal com eles e eles comigo, ambos o me-

recemos. Além disso, me agrada muito trabalhar com artistas que me parecem especialistas e que passam

desapercebidos. Em ocasiões, a trajetória do artista é comparável à fábula da lebre e da tartaruga.

Me parece bom e pode ser importante

Se uma relação é as-

tisfatória, chegará um ponto em que

estará preparado

para tomar suas próprias decisões.

Porém está bem se assessorado durante

alguns anos. Em alguns casos se

trata de uma união celestial e

ambos seguem trabalhando, o que é fantástico.

fazer-se sócios

conhecer com intere-

ses comuns.

abertos a compartilhar opiniões com as

pessoas porque também lhe agrada o diálogo.

é uma forma de dar-se a conhecer

Há que investigar muito. Por exemplo, há que saber que um artista pode

ter obras melhores que outras, seja porque são mais completas ou porque formam parte de uma

série especial ou de uma época especialmente significativa na vida do artista, aquela em que

deu um grande salto. Todos atravessam momentos distintos.

Sempre terá alguma sala em que não se pousam todos os olhares. Quando todo

mundo quer o mesmo, não se faz o

que se está buscando.

Quero ter a oportunidade,

É uma

forma excelente de ter contato com o mundo presente e dispo-

nível. Mas há alguns a aspectos que não me agradam,

o entorno resulta muito ordinário e as

paredes e a iluminação podem parecer pegajosas.

em um mesmo lugar.

muitas coisas muitas

obras

alguma

possibilidade

de sentido

tempo para refletir.

a oportunida-

de falar

Mas ao mesmo tempo, pode ser um lugar muito silencio-

so

mas isto não é um museu. (74)

Incorporar (76)

a relação
filosófica é
permanentemente.
se produz outra circunstância ou necessidade
muitos consideram uma mudança no mundo da arte
não difere muito de outros momentos
Mas se trata de um processo completamente recorrente ao largo
da história da arte, o que significa que há uma larga história detrás.
não permitiria uma com-
paração se trata de
características insólitas.
arte pode
ver-se afetada significativamente por fatores ex-
trínsecos... Não digas a ninguém isto, é um segredo:
A arte
tem a ver com a comunidade ou a sociedade ou a civilização em
sua totalidade. (79)
a arte carece de utilidade, A utilidade de uma pintura é nula. Possui
um valor espiritual mas não é uma utilidade. De
algo absolutamente efêmero que não tem nenhuma utilidade fisica
como grupo, podemos determinar o
valor de algo que carece de valor, se trata de um mero acordo
a máxima expressão da economia humana e, desta forma, terá
sentido Se chegarmos ao acordo de que estas coisas tem
certo valor, porque traspassa os
limites do mundo fisico. É uma forma de tocar algo que nos excede.
É melhor não pensar em arte deste modo

arte é uma parte da natureza.

quando alguém tem a necessidade

Atrás disso se esconde toda uma estrutura mental.

arte é a máxima expressão desta estrutura mental.

Não,

seria uma forma de ver as coisas demasiadamente simplista autêntica. Logica-

mente, mas sua ânsia de desvelar outro descobrimento milagroso

vai muito mais além de uma espécie de análise reduzida:

O que move é mais uma espécie de abandono que a atitude pru-

dente de dizer "vamos, analisemos a métrica que transmite esta pintura".

Isso não é uma verdade (80)

arte não é um passatempo

intenção de

relação

O que te levou a isso?

O que há de insistência na devoção pela

razão que justifica?

É muito sensível.

Tome seu tempo e intente encaixar

mentalmente os elementos que interferiram na evolução da arte desde o impressionis-

mo até nossa época. É só uma simplificação mental porém é de grande ajuda, já que (81)

desta forma entenderá porque Braque vai mais aqui e Ryman ali, porque Warhol está aqui, e

Miró em outro lugar. Não é difícil e tampouco é muito,

Quando tiver a base, eleja fio que quer seguir e busque com paixão este

fio. Descobre que lhe a agrada

só um pequeníssimo setor da

população tem a habilidade de criar arte

A arte em maiúsculas não pode ser democrática. para isso já existem

outras formas de arte. Agnes Martin diria: "A pintura está por cima e a música por

baixo, mas na realidade a música está por
cima e a pintura por baixo". Com isto
queria dizer que, para ela, a música era
a máxima expressão da arte, inquestio-
navelmente a forma mais primitiva e poderosa de arte, e que a pintura era uma
extensão desta ideia até o absoluto,
quase até desaparecer por completo, mas
destilada em uma forma material. Por isso era tão incrivelmente insólita, e incrivelmente refi-
nada, e carecia da amplitude da música. (82)

base de operações

Porque ?

o desejo

intelectual, cultural e político evidente.

tomou relevo

Assim que estou muito contente de estar aqui. expor

o discurso, com um ambiente intelectual

Diferenças

encontrar-se uma con

centração

Trata-se de

um sentido de distintos âmbitos à

tradição

É um bom lugar para estar. (84)

Para o ar-

tista não teria sentido

simplesmente expor a obra em feiras de

arte para que todo mundo possa vê-la, compra-la e admirá-la.

há de ser possível

relação. Neste sentido, meu interesse principal é

trabalhar com

diferenças.

a curiosidade que suscita a arte, sua inquietude por

conhecer novos artistas e sua grande dedicação. diferenças. Trata-se de um

mundo para seguir adiante.

Quem?

as pessoas mais inspiradoras (86)

Não interessa somente o mundo da arte, senão a vida,

como viver

com arte e inspirado por ela.

É difícil falar de alguém

duvidar, e aprender

Tudo o que tocava o com-

vertia em algo insólito.

Creio que sua principal qualidade era que absorvia tudo, mas ao

mesmo tempo podia dar-lhe tudo. Não era o tipo de pessoa criativa e intelectual que se centra em

uma coisa, vai ao estúdio, e se dedica à pintura, à escultura ou a fotografia. Representava

um tipo de artista distinto.

transformou a arte e nossa concepção dela e a histó-

ria um novo tipo de artista que em certo modo

mudou nossas vidas com um enfoque completamente distinto, e isto lhe converte em alguém

especial.

Quiçá Joseph Beuys, porque também possuía esta visão do ser humano, de como influenciar e

fazer-lhe mudar através da arte.

A que é devido?

Ainda que em um âmbito distinto,

as pessoas se remontam à história e se perguntam: de onde vem? Que influências tem? (87)

Logo se afasta a visão para saber a origem da arte e as figuras que

existem por trás dela.

Creio que as coisas serão sempre assim.

arte lhe concede o mesmo reconhecimento

relação desde o primeiro momento.

e colaboração De modo que, em algum momento

uma relação muito estreita se inspira mutuamente, ainda que em outros momentos não

O artista necessita espaço para trabalhar

só

Qual é o manifesto artístico?

O que nos interesse é à que distância podes chegar o que pode
trazer para a arte, que significa ser dentro da tradição Para os artistas
de hoje em dia, creio que o mais desafiante é *ser* e criar uma nova linguagem
fazer o que os demais esperam que faças? um inves-
tigador, não explica o significado se podemos ir mais além e aportar algo
por isto, para mim é o mais apaixonante e provocador de nossa época.
duvidar.
Creio que o mais importante é forjar uma relação
em que se confie aprender através (88)

estudante

presume conhecer

trabalhamos com eles a longo prazo, seguin-

do seu desenvolvimento e seus progressos.

Tenho lidado com cada um o tempo suficiente para conhecer seu caráter

o que significa que

sempre estão perguntando, “completei uma obra que vale a pena. Posso

expô-la? (92)

história da arte. É impor-

tante também pensar na história e sua relação com o artista. Espero que cada artista

pense a respeito do que cada um faz. Quando não

consideras o passado, não tens nada.

ao cabo de cinco anos.

olhando e trabalhando,

com

o mundo.

experiência. (94)

O primeiro de tudo é o artista e a qualidade de sua arte. Pode dizer o que queira e perguntar-se o que queira, porém, ao final, está o que se vê na obra. A arte é algo transparente, o que significa que podemos ver se é de qualidade ou não é. Aqueles que vêm esta arte falam dela, e estão realmente entusiasmado com ela, o fazem pro sua qualidade. Definitivamente, tem que haver uma qualidade.

sensação

os professo-

res

como

pintores

que se dedicam a fazer filmes e vídeos.

a fotografia,

a instalação artística, a arte conceitual coexistem

uma escola

É só um nome O que aprendem estes artistas é

trabalhar no estúdio de segunda a sexta; a arte é um trabalho Em escolas o que

você aprende é o que você sente.

o professor vem a cada semana, cada dia. Não tem ideias de gênio, mas faz

perguntas como: "porque isto é azul?", porque colocou esta figura aqui? ou "porque

fez assim esta composição?" E então você se dá conta que tem a intenção de

fazer uma obra de arte pensar e saber porque faz isto ou aquilo. Ser estudan-

te e professor desta maneira, e ter este compromisso,

estudar

para estudar, para ser eles

mesmos e criar sua própria personalidade combinando ambos mundos. cinco anos de-

pois, seu próprio alfabeto

a escola

o mundo, (95)

trabalham cada um com métodos próprios, seja cinema, fotografia, escultura ou instalações.

Me encanta a ideia de ver como se desenvolve um artista

aparece a pessoa que. pode

dizer: Sou um artista é fácil dizer: "sou um artista

Porém dizer "sou um artista é difícil em qualquer tempo,

Compreendem o que quero dizer?

porque às

pessoas lhe agradam ouvir uma pessoa dizer: "Sou ...

E nunca mais voltará atrás.

Não se trata de

dinheiro ou de negócios.

o ar-

tista não está ilhado em sua torre estrangeira, ensimesmado em suas ideias geniais.

Me encanta a ideia de que a arte seja

pública.

olhar e ver o que veio antes e depois, e como relacioná-lo com o trabalho da

geração anterior.

a cada dia me sinto feliz de que não ocorra

o mesmo O que a mim me agrada é estar no estúdio, conversar com os artistas e traba-

lhar com eles; o tempo empregado nisso tem um valor enorme para mim. (96)

Os especuladores existem, não? Não é um problema que me afete.

O que importa

é estar no estúdio, fazer arte, não?

E se o artista não entende assim,

não tem nenhum compromisso a longo prazo. Nós trabalhamos a

longo prazo com o artista.

tempo, sem preocupar-se com a situação do mercado.

Eu venho na realidade de outro planeta.

GOSTO DE ARTE. (97)

formação

forma

Comecei a trabalhar aos 16 anos, e descobri a arte contemporâneo por casualidade

não estava muito seguro do

campo artístico ao que iria me dedicar no futuro, assim que comecei a trabalhar

onde cresceu minha paixão pela arte contemporânea

desde os 17 até os 21 anos.

Agora, com a perspectiva que o

tempo dá, me dou conta de que

minhas atividades continuarão crescendo até se transformarem em um negócio, em uma

profissão permanente.

Não necessito me sentir em contato

a oportunidade de produzir

a princípio este tipo de proposta não existia

contato para criar (100)

Esta parte do meu trabalho é a que mais apaixona com

diferença, mas desgraçadamente, cada vez disponho de menos tempo para dedicar-me a minha

paixão e são necessários mais esforços para produzir. Todas

estas medidas morais e econômicas em que estou envolvido transformaram mais uma vez

minha vida privada.

Para alguns arte é uma paixão.

ânimo

porque estas pessoas se encantam em reunir-se

Alguns puristas da arte acabam desconcer-

tados, os que adoravam a arte do passados são os habituais

da sociedade do presente. (101)

Na minha opinião, a pessoa que se adentra no mundo da arte deveria

visitar a maior quantidade possível de museus e galerias com diferentes

objetivos e perspectivas, e ler

para refletir sobre universos

mais complexos. do mesmo modo, teria que rodear-se de

pigmaleões desinteressados e fugir de charlatães assessores (102)

de arte que dizem conhecer este mundo simplesmente porque talvez conheçam algumas pessoas ou

se inteiraram de umas tantas coisas, ou porque simplesmente têm a habilidade de repetir o

que ouviram dizer outros. Depois de ter desenvolvido o gosto por um ramo específico do

mundo da arte, deveria aprofundar o tema

sem nenhuma intenção de especular com ele, senão por amor ao

que representa para você.

Uma vez que adquira con-

fiança em você mesmo, terá que guiar-se por seu instinto.

mundo da arte

obras

exposição público

imediato. público

mundo da arte. gente mercado

colecionadores qualidade fama

competência galerias

imitação

verdade marchands,

fracasso mundo da arte.

revistas artigos

museus instituições públicas.

possibilidades resenha exposições.

alternativas conhecer.

obras de arte lugar.

Armory Show

Feira de Artes

produzir

Internet

o mundo

obstáculo geográfico programa (103)

sempre depende da evolução da carreira de um artista. Queremos que os ar-

tistas consigam estar nos museus e bienais, que recebam críticas e que

sigam todos os passos necessários para alcançar a fama. Para ajudar neste processo, é obvio

que devemos tentar

ter

que armar-se de paciência. no começo da carreira de um ar-

tista, terá que arriscar-se, ou aceitar o fato de se ver obrigado a pagar:

a pessoa

o mundo da arte

Como po-

demos estar seguros e confiar

nas motivações quando todos te dão sua

palavra de que os interesse econômicos

não lhes movem, senão sua

paixão pela arte? sempre parece que estamos cobrando demasiado

é muito complexo e, não estamos orgulhosos deste

poder; de fato, me envergonho um pouco. uma obra de arte

é criticadas

poucos

querem aceitar a realidade. A final de contas, só há uma solução apenas: elimina

todas as mentiras e frustrações

mais esportivo e, de certo modo, um pouco

menos formal.

Alguém pensaria que é honesto obrigar nossos artistas a atender o mercado e somente satisfa-

zer a demanda criando mais e mais obras de arte? Tentamos questionar as carreiras de nossos

artistas de uma maneira mais convincente, e frequentemente nos vemos obrigados a tomar decisões que

superam nossas atitudes, porém sempre nos esforçamos por fazê-lo o melhor possível. (104)

as pinturas mais belas

Como estabelecer um programa

arte uma atividade com paralelismo incrível,

oportunidade, de forjar-

se uma opinião própria. Ninguém tem que gostar do que faço: não é necessário que agrade a todo o

mundo com o que coloco nas paredes. Quando alguém vai a um museu, em certo senti-

do se sente preso e assume que o que há entre suas paredes é relevante do ponto de vista

histórico e, por um motivo ou pro outro, tem importância, e, se não lhe agrada ou não entende, está

errado. Alguém lê o texto da parede como se este fosse a máxima autoridade no tocante à te-

mática da obra.

pode entrar

e sair com a mesma facilidade.

tem direito a ter seu próprio ponto de vista. Isso é muito potente.

Na minha opinião, cada artista há de ter uma força própria.

Os programas mostram

trabalho, um ponto de vista filosófico ou temática determinados.

com o tempo, se converte no expoente máximo (106)

O processo é subjetivo. Quando alguém é jovem e começa, se rodeia

de pessoas que em sua opinião resultam estimulantes, aquelas com as quais quer que lhe identi-

fiquem. Porém, como o passar do tempo, se diversifica.

O que se pode dizer é que, o principal agora é que o meio

seja parte integral do conteúdo da obra; tem que ser indispensável. Em caso de

ser pintor. A pintura e a temática estão completa e indissoluvelmente entrelaçadas.

A obra em seu com-

junto resulta avassaladora em certa medida: física, visceral, emocional e, ainda que plasme

temas muito complexos, também é universal.

a ideia de que alguém pode fazer-se ouvir na esfera pública.

Tenho um interesse especial pela escultura. Tem a

ver com algum processo transcendente na realização da

obra. Considero que a dificuldade da escultura reside, (107)

precisamente, no que é físico, porém não tem interesse se todo seu valor reside na sua elaboração.

Tem a ver com algo na própria criação física da peça.

Tudo gira entorno da mão física, tem algo de infinidade.

tridimensional. Estamos tão influenciados pela

tela plana e pela narrativa da televisão e do cinema que esquecemos como olhar algo

de modo circular. Pessoalmente, não me agradam as obras que são apenas uma espécie de manifes-

tação de uma ideia.

algumas obras são surpreendentes e ás vezes, mas em geral só

buscam outra ideia para ter um motivo para criar uma peça de arte espetacular. Provavelmente

seja um exemplo de algo que considero que não encaixa em meu programa.

Como elejo meus artistas pode

influenciar nesse momento, que vai alterar o modo como al-

guém percebe as coisas aqui e agora [...] é impossível que todos os meus artistas

mantenham-se na brecha.

Minha principal motivação é influenciar no âmbito sociopolítico: contribuir para que as pessoas sejam

mais conscientes, mais responsáveis e tudo isso. Há algumas coisas que podem alcançar este obje-

tivo a curto prazo e outras que o atingirão a longo prazo.

não me interessa especular no mercado; de todo modo,

considero que vale a pena porque aporta algo ao diálogo atual

e para diálogos futuros,

porque não se pode ter o mesmo tipo de relação estreita

creio que há um momento para que as obras dos artistas apareçam

qual é este momento. Algo muito importante para ser um

nem todas as situações são iguais. (108)

A afirmação de

um estado puro resulta muito ingênua. Há muitas pessoas que têm

interesses em que umas coisas funcionem e outras não.

acordos

Minha opinião sobre os acordos é que antes havia muitas coisas relacionadas que não

se mencionavam as regras

isso mudou. Creio que,, as pessoas têm agora muito mais

flexibilidade. Se alguém põe as coisas por escrito e deixa claro quais são suas expectativas, é muito

menos provável que se sinta decepcionado. No meu caso, tenho cumprido

acordos

Pessoalmente, creio que os acordos têm mudado muito o

mundo (110)

é um diálogo

muito mais aberto.

Há

de arriscar-se

as regras

olhar muito e não assumir que a opinião dos demais é mais válida

que a sua.

imaginando o que sente. os subjetivos não escutam

tudo o que dizem os demais.

atualmente há bastantes interessados em

educar

A maior parte estaria encantada com

o que está se passando no mundo da arte em geral.

Penso que é verdadeiramente importante ser sensível ao que à alguém lhe agrada

E isso pode bastar. Muitas vezes

querem assegurar-se de que alguém dê crédito a toda a carreira ao contrário,

penso que está bem que não sejam valores seguros, mas que real-

mente lhe agradem. (111)

forma coerente

forma in-

dependente.

demasiadamente ambiciosa,

perfeita.

como fazer

.nada

igual. , o único

bem ou mal. angustiante. contem-

porânea experimentando totalmente descontrolada,

fantástico

tempo,

demasiadamente rápido. ritmo (112)

uma espécie de aposta indicativa Me pa-

rece que dedico muito tempo tentando explicar às pessoas

uma obra é importante?

diferença abismal entre uma compreensão crítica da obra e a percepção

que tem dela.

se converteu em um ícone pela natureza pública

obra encaixa bem dentro

arte especialmente adequada.

é genial, porém para o

artista não é algo muito importante no dia a dia. é totalmen-

te irrelevante em muitos sentidos,

Desconheço a longevidade que estes resultados

Parece que enquanto alguém se

retarda ligeiramente, já está surgindo um novo artista.

Os artistas continuam fazendo obras á margem (113)

Creio que isto é algo muito importante. um artista tem

que pensar em arte.

Me interessa construir algo que se sustenta,

não de forma sensacional da noite para o dia. Não

obstante, tem que desempenhar uma função útil, porque se converteu

em uma espécie de interesse público.

trata-se da personali- (114)

dade de alguém plasmada em uma forma, seja uma escultura, uma pintura ou o que seja: se vê seu ca-

ráter e sua individeualidade.

Existe uma diferença

englobando todos

seus distintos aspectos. Claro, formam parte disso, porém há muito mais,

O diálogo com o artista

é muito mais amplo.

Não quero

ter

êxito.

Definitivamente, podemos falar que sempre parecem haver novas localizações

demandas de obras artistas

conceito. um momento determinado número de pessoas

pergunta

resposta

Interessa dispensar a obra o máximo possível, porém, ao mesmo tempo, ofere-

cem um contexto idôneo para a obra de um artista em seu conjunto.

estabelecer uma relação estreita

estabelecer um diálogo. Em meu caso, vou optar por

disponibilidade.

alguém tem um sentido de responsabilidade sobre a

obra alguém que pode asse-

gurar que esta obra de arte terá uma vida depois (115)

Suponho que, em certo sentido, é meu

trabalho assessorar às pessoas sobre o que considero interessante, e pretendo refletir isto em meu progra-

ma. creio que há de manter-se atento a

todo momento. Na minha opinião, é mais importante escutar que

olhar.

Certamente, não creio que isto seja algo bom, porém existe a sensação de que a informação se

divide. Tudo gira em torno de

um acordo entre o artista,

e alguém mais, então

sabe-se que está entrando em jogo uma

série de estruturas muito poderosas.

fora de controle.

a a a

a a a a

a a

a a

a

(116)

ocupa o lugar

arte Como

só podia encarregar-me dela em meu tempo livre e a escola terminava pela tarde,

sábados e domingos, ali estava eu,

Passava as horas fazendo meus deveres e disfrutando com as visitas de minhas amigas.

Foi então quando dei conta de que

havia se convertido em minha profissão.

Já nos primeiros anos sentia uma indefinível atração pelo mundo que me estimu-

lava;

arte oferece certo grau de liberdade. E é uma sensação

indescritível poder trabalhar a criação

de obras de arte que transcenderam o tempo (118)

um interesse recente

ainda está por determinar. em relativamente pouco tempo neste pequeno mundo da

arte

tempos

há mais

tem que em-

contrar com o

olho

é uma de

nossas vantagens criam uma atmosfera

que parece

arte,

arte coloca perguntas sobre quando

fazê-la

o momento oportuno. Eu, entretanto,

prefiro

o espírito e a energia de arte Ainda que,

algumas pessoas concebam arte como uma diversificação (120)
o terreno caminho a sua altura,
onde, entreposto aduaneiro.
somos críticos. Definitivamente, faremos o que seja
pelo bem do artista!
há que
ser disciplinado.
Dependerá realmente de qual seja sua postura como
artista emergente
Pode ser qualquer coisa, mas tem que ser apaixonada e repleta de
caráter. (121)

identidade

sobrevivente

como artista

participei em algumas exposições em galerias, em instalações

me cansei de ser artista.

embarquei em vários projetos.

trabalhei

conheci.

Trabalhei

conheci (124)

Não busco âmbitos determinados

obras

antológicas e extensas, nada

me refiro a artistas frente a artistas por exemplo

interessam às

pessoas com as quais colaboro.

uma ideia clara dos limites

bom exemplares e obras memoráveis singulares, não somente "típicas". A obra

"típica" de um artista é uma síndrome que detesto.

um "olho

indefeso.

que nos

influencia pelas tendências um perigo para qual-

quer trabalho criativo. (126)

Deixar-se levar pela visão, pelo coração ou pelo olfato.

"olho clínico" é na realidade uma atividade prin-

cipalmente cerebral. Recorremos a toda informação que

temos recompilado durante muitíssimos anos no mundo que nos dita que é bom

ou mal.

Alguns artistas novos parecem ser provenientes destes artistas esquecidos

apresentam uma influência claríssima

observação atenta continuação

mundo arte

bem mal

um esqueleto humano

estendido no solo cuja

mão sustenta uma coleira

de cachorro, que por sua vez prende um

esqueleto de um cachorro esten-

dido no chão. (*Il tempo, lo*

sbaglio, lo spazio, 1969).

uma caricatura de um humano passeado com um cachorro, planos no solo, nada mais que esqueletos

unidos por uma coleira. É uma piada sucinta, assustadora, mas às vezes hilariante, ge-

nial.

Sem dúvida, os que estão

A todos eles. Por uma parte

e por outra

erudito intelectual

popular. coincidências. (127)

uma forma assombrosa.

arte,

sendo talvez a mais sólida de todas.

é tangível e é algo com o qual se pode viver.

outros meios.

emocional

outra alternativa.

ampliado

implica em jogo.

um processo lento.

uma nova maneira de jogar,

tereis que tomar uma decisão

É o isso que quer?

Paul Virilio, o filósofo francês, disse que já colonizamos o espaço e que agora estamos

colonizando o tempo. A velocidade é tudo. Velocidade, velocidade, velocidade, rápido, rápido,

rápido, já, já, já. A comunicação digital. As "comunidades" da vida moderna. Mas a arte

necessita calma. (128)

O afã por ir depressa é quase a intenção

contrária à arte.

Do mesmo modo, os museus devem

ser métodos horizontais, não verticais, de análise de fenômenos contemporâneos da arte

e ada cultura. Surgiram museus para turistas.

Não há nada casual na forma que o público se vê obrigado

a contemplar a arte no interior deste novo tipo de museus.

Há que estar alerta, com os olhos bem abertos, buscando coisas com paciência.

Mas em geral, como

a arte é um luxo, também é um luxo tomar as coisas com calma. .

é a forma antiquada de fazê-lo. (129)

O que é artístico

um inventário disposto

o

mais distante possível transações que podem

mover-se o submundo

o mundo do artista

permitir-lhe aceder à arte.

imperfeito. Ao

contrário baseado em relações

ver

apreciar

objetos

uma ocasião

intenção

suspeita

especulação, não significa

inconsciente (130)

saber formas de fazer assumir a responsabilidade

diálogo (131)

A produção de arte se decentralizou totalmente. Já não existe um único centro de cria-

ção cultural, como Paris no século XIX ou Nova York na segunda metade do sec. XX. Por outro lado,

o interesse por arte se estendeu por todo o mundo.

desempenha uma função mais relevante alguém com a mobilidade suficiente

além disso, relacionar-se com os luga-

res

para navegar

O interesse em arte contemporânea, o aumento da demanda de criação

artística, aumentou muito (132)

a vida as pessoas a arte

a criação a criação

Lee Krasner Pollock Eva Hesse Richard

Serra Joan Mitchell de Kooning.

John Currin.

Rachel Whiteread

Damien Hist,

Richard Phillips. história da arte e

sua parte pertinente, distinção diferença e valor

É uma conjectura pessoal,

uma questão de princípios. carece de importância para o público

uma decisão puramente pessoal.

que significará que possui uma percepção

a dúvida o que é a arte e quem são

os artistas. (133)

uma forma

a compreensão

conhecido representar

arte.

representava o mundo

Agora as coisas mudaram. O mundo é

sua atividade

a arte contemporânea.

É muito importante tratar o tema por-

que os artistas trabalham com meios

criativos, inteligentes e sedutores para com-

vencer que vale a pena arriscar-se por eles.

correr o risco, no

mundo

os artistas sonham de verdade e decolam em direções

muito interessantes. Creio que o melhor são os artistas ainda não consagrados

que nunca fizeram parte do mercado em um sentido amplo. (134)

Que objetivo tem Para você?

Com que tipo de

arte se sente cômodo? que tipo de arte não entende? O que é que não lhe agrada? Este tema

me parece mais interessante – o que é que não lhe agrada – Que fiquem aficionados

por isto; ainda que não lhe entendam, há que semear dúvidas, porque sempre se trata de uma viagem

pessoal. Quero dizer que a arte se move muito mais depressa que nós, de maneira que

necessitamos compreender que estamos julgando antes de fazê-la, e por que. Também tem a

ver com nós mesmos. A arte é um espelho em muitos sentidos.

significa arriscar-se consciente do risco

uma paixão duradoura que forma parte de um estilo de vida e um privilégio, e implicar-

se com inovação e criatividade e capacidade de assombro

Não se pode estar no mundo da arte somente

pelo mercado. Há que estar por amor à arte, o assombro, a curiosidade e a apreciação.

meu trabalho

consiste – sobre artista, a obra, o mercado,

os museus, etc – para que tomem a decisão, porque são eles que vão

viver uma instituição em determinado momento

deve realizar um ato de fé e

confiança cega

ambiciosa problemática (135)

É muito importante não perder de vista aos jovens que existe um po-

tencial de crescimento e apreciação neles que poderia resultar revolucionário.

a audácia, o risco, a integridade e a convicção.

Há que ter certa atitude e dizer: "me agrada y não

me importa o que pensam os demais". a identidade, o sentido

do humor, a engenhosidade,

muitos fatores,

valorizar

o risco de fazer algo

que interessa

é uma parte crítica do entorno atual.

Isto é uma carga tremenda para um jovem.

se sente cômodo?

não entende?

não lhe agrada?

O estado de conservação também é um aspecto muito importante. O que acontece quando a fita

adesiva se desprende e tudo começa a desmoronar?

seus conhecimentos de arquitetura, de história da arte, sua psicodelia, sua

fantasia;

O que move? (138)

um respiro

A
infraestrutura é tão grande que requer uma manu-
tenção contínua. Se cumpre por sua própria natureza. Toda a profecia é um ciclo, e
no princípio lhe alimentaram dando voltas nela, porém agora há
artistas que necessitam criar obras
É rápido, febril, surpreendente, incrível. (139)

o Departamento de Arte

Trabalhamos muito
atuamos sozinhos
a liberdade de dizer o que pensamos sobre um artistas ou uma obra
dados. Somos sócios que nos ocupamos de períodos diferentes, porém complementares. Co-
brimos uma ampla gama de artistas desde meados do século XI até a atualidade, e um vasto
território com coleções europeias e norte-americanas.
normalmente nos pedem
conselho quando lhes interessa uma obra
um artista
Em alguns casos não temos nenhum
em mente a obra, ou o artista não é alguém com o qual estamos trabalhando. (140)
primeiro falamos
Como conhecemos
Sabemos
Indicamos-lhes exatamente o que queremos, onde nos agradaria
o catálogo, na sala e outros,
A final de contas,
Como se tomam estas decisões?
porque oferecer a obra adequada
à pessoa apropriada? Na maioria dos casos, associamos de forma natural e quase ime-
diata a obra a uma pessoa. Há um vínculo natural de
modo que isto não coloca nenhum problema.
Isto não quer dizer que acertemos todo o tempo, porém a maior parte das vezes, quando
oferecemos uma obra a alguém, conhecemos a direção que
está tomando, e não surpreende (e, logo, não decepciona)
na maior
parte dos casos, isto ocorre quando se oferece a obra adequada à pessoa apropriada. (141)

o surgimento da fotografia como meio "nobre", já que antes se considerava-a

um suporte de segunda categoria. A revolução tecnológica de princípios da década de 1990

permitiu pela primeira vez aos artistas imprimir uma fotografia de grande formato com uma precisão

e nitidez de qualidade extraordinárias. Ao mesmo tempo apareceram os novos meios, como o

vídeo e outros, e permitiram aos mais jovens identidicarem-se com estas novas for-

mas. para eles, teria muito mais sentido fotografias contemporâneas

que pinturas clássicas. Chegaram diversos protagonistas novos, e

decidiram apostar na fotografia

Hoje em dia está acontecendo algo ainda mais interessante, o desenvolvimento de eventos artísticos em todo o

mundo, desde a Bienal de Veneza até a feira de arte da Basileia. aconteci-

mentos. não somente obras, senão uma ma-

neira de viver

conhecendo organizando

sua vida sua arte.

seu estilo de vida,

arte como a vida que rodeia. (142)

falas

de quem nunca se

ouviu falar. é muito potente,

uma mudança drástica.

Quando

arte

passa a

um estilo de vida

Não vejo motivo algum

para que deixem de fazê-lo, salvo que ocor-

ra um acontecimento de grandes com-

sequências Sem

dúvida

há

uma forte demanda. Eu prevejo que vai seguir como está

assim são as regras

um se remonta à pintura impressionista, e o mesmo

pensa nos cubistas, nos surrealistas e nos artistas pop.

arte contemporânea. nomear grandes artistas dos últimos vinte

anos. fazer parte da história da arte e ver suas peças

com flutuações. um período de tempo. Porém

muitos outros desaparecerão

porque, ao fim e ao cabo, e todos deveríamos ser conscientes, não há tentos gê-

nios soltos nem tantos grandes artistas no meio.

nomear artistas porque fazem parte

de uma mesma geração,

mencionar, que

poderiam encabeçar a lista do século

XXI.

É um artista excelente, mas para mim ainda tem que demostrar mais.

é um grande artistas, produz uma obra muito intensa e identificável,

determinar quem eram os grandes artistas de uma geração.

síndrome de

críticos e historiadores de arte deter-

minar que artistas estão marcando realmente uma gera-

ção. retrocede no tem-

po e olha na (143)

perspectiva da obra de um artista

se dará conta de

que sua obra marcou tanto sua época que não cabe nenhuma

dúvida de que permanecerá nos livros de história pelo que

fez.

obras que deixaram uma marca no tempo, se

bem que com uma sensibilidade totalmente distinta

Considero que um artista. As vezes é difícil de entender, outros se adi-

antam a seu tempo, mas é um artista e produziu uma obra

quando alguém vê uma exposição tarda em entendê-la dois,

três ou cinco anos. Então alguém se dá conta do quão magnífica era a mostra que contemplou

e se diz: " Era realmente fantástica, mas então não a entendi". Acho que há muitas

boas obras mas as que

permaneceram em minha mente, por serem muito raras e seu

interesse. Uns anos mais tarde me dei conta de sua grandeza.

Talvez não se tenha a distância necessária, mas

a alguém interessa certas coisas e as rejeita com rapidez quando às vê, etc.

a distância necessária, no lugar de

primeira mão um artista reconhecido.

que se erigiu

nos últimos trinta anos. (144)

ou um tipo jovem que acaba de terminar seus estudos

árduas e intimidadoras

impor-se limites.

Todo o mundo tem uma oportunidade,

É impor-

tante estabelecer uma relação estreita estabelece um

trato afável com regularidade,

de maneira habitual,

não há

gênios

artistas no meio

Uma vez mais, quando alguém

trabalha, o faz com

todo o mundo, porém quando exerce, um dos luxos que pode per-

mitir-se é escolher as pessoas com as quais trata. Nos agrada dialogar com a ideia de

recompilar ao largo de muitos anos.

Estou contrário à especulação, porque a arte não se criou para isto.

(sempre e quando seja perspicaz, seletivo, rigoroso e decidido) (146)

investigação uma sofisticada cobertura

seu enfoque vigo-

roso e persistente

O primeiro e mais importante é que funciona de um modo

. Em segundo lugar, impor-

tância

existe uma demanda entre uma base

extensa e com amplos meios para reger

Por outro lado, também se aprecia uma mudança no mudo de atuar

arrancar valores

estão marginalizando o papel educativo que desempenha

os artistas, de modo que vê uma obra

em vez de estabelecer relações com os artistas. Isto trunca a curva de apren-

dizagem, com frequência em detrimento da

cultura. Isto faz supor que haverá mui-

tas opiniões mais que se ouvirão em todos os confins do planeta e, como serão mais interesan-

tes, nos agradará escutar e investigar. No entanto, com o tempo se estabelecerá algum tipo de

hierarquia e somente alguns dos muitos que existem hoje permanecerão na brecha, e o farão por-

que mudam nossa forma de ver de um modo provocador e contínuo. Ao final, transcenderão

seu próprio tempo.

a história da arte de um modo único, claro (148)

Não cabe dúvida

e direito próprio.

todos os ní-

veis da obra basicamente todas as intenções de sua obra e expressa em grande

medida o que se converteu

capazes de demonstrar-lhe

dada a grande qualidade da obra

O valor também se apoia na qualidade de sua inten-

ção geral. aceitamos que um artista tenha cri-

ado obras interessantes, provocadoras e inteligentes e tomamos sua

carreira e a marcamos na história geral da arte, deduzimos que possui uma

expressão poderosa e tornou-se indispensável. Há que conhece-lo para entender em que momento

da história da arte e de nossa cultura estamos. Alguém conclui que é um artista de uma

importância extraordinária. Então cabe

perguntar: "Qual é a peça central que

melhor reflete as intenções?" e se

encontram palavras para expressá-la.

Logo alguém observa o contexto e con-

clui: "É esta".

É

verdadeiramente difícil consegui-lo. Alguns o conseguem, outros não.

de um modo importante e convincente.

têm critério e têm sua própria sensibilidade estética.

Parte é informação para guiar sua tomada de decisões, que se baseiam,

principalmente, na qualidade e na valia, aspectos que acabam traduzindo-se em um valor

a informação e a análise crítica que acumulamos duran-

te anos como professores. Assim que, quando alguém me diz:

"Demonstra-me porque (149)

como argumento concreto

que lugar ocupa no cânone geral, O que ocasiona?

fragmentos de tempos breves, e isso é um

erro. Quem leciona baseando-se nesses parâmetros

vais sair escaldado. Alguém não pode pensar que já tem os conhe-

cimentos suficientes para emitir juízos corretos e a

longo prazo.

O modo correto está regido, em última instância, pelo informa-

do. esse é um

enfoque perfeitamente legítimo e absolutamente adequado

No entanto, este processo se vê beneficiado se se observa através de uma lupa que se re-

monte na história e nos leve a nos perguntar: " Este objeto tem mérito? Porque

tem? o que o torna interessante?" (150)

Alguém tem que tentar ver o que a peça de arte expressa. Uma fotografia não pode ser somente o

que plasma; seu tema não a converte em uma peça de arte interessante. Mas sim a fotografia expres-

as algo que vai mais além do tema, que transcende aquilo que plasma, então é convincente e

importante. Saber o que isto significa é conhecer (151)

ter um "olho" excelente

Através do impressionismo, as pinturas do Renascimento clássico

obras de Jasper Johons, Robert Rauschenberg, Andy Warhol

Roy Lichtentein.

David Smith

Franz Kine; (154)

pintura,

pintura,

pintura

pintura

Jeff Koons (156)

críticos de arte, assim como os críticos de cinema, tentam abarcar demasiadas questões e perdem

o foco.

observar saber

Julian Schnabel

penso

Pensei

Richard Prince Mike

Kelley

Piotr Uklanski.

penso

David Salle Julian Schnabel Eric Fischl, (157)

pintores fotógrafos

a beleza a estética

A beleza

belo

Museum of Modern Art de Nova York

pintura

Metropolitan Museum of Art

art déco

as grandes pinturas

ali encontrarei em outro sítio

limitar-se filtrar

conhecimento

leitura, abrir os olhos ver muito. Penso

aprecie

ninguém duvida

desconheço. (158)

arte e a criação

Encontramos uma ati-
vidade intelectualmente estimulante.
Trata-se de uma experiência
realmente edificante e muito educativa.
Além disso, tem suas conotações sociais.
tem me implicado cada vez mais neste mundo.
em processo de remodelação.
estou envolvido completamente. (160)
É um investimento de tempo.
entrar neste mundo,
a vida com
outro tipo
Encontro-me em uma
necessidade
por vida
instituições públicas. (163)
descobrimento, de alguma forma.
de tempo. de
vida. de institutos ou universi-
dades.
Creio que
meu interesse cada
vez mais por ela para criar
em processo de criação,
nestes
momentos.
obra em profundidade,
parte do que eu denomino descobrimento,

temos que encontrar tempo
Em primeiro lugar, refinar e desapropriar-se
Em se-
gundo lugar, devemos pensar no
que
temos abandonado não temos tido
tempo. (164)

arte
como
tempo

somos
instituições públicas.
tem a responsabilidade
Esta é uma vantagem do
artista.
colocar sua obra (165)
com os comentários das pessoas
com a visão, não com o
ouvido
mais importante
cada artis-
ta é um mundo. tem uma forma de ser, É bom
escutá-los falar de seus projetos e de sua forma de ver a vida, (166)

compromisso com a

arte vai mais além de sua arvore genealógica.

trabalhar diretamente com os artistas Ser capaz de assu-

mir riscos conjuntamente com eles e sentir como flui sua energia criativa! É tão excitante!

O que me atrai em sua obra?

seu compromisso político, as imagens a beleza

me agrada trabalhar com artistas aos quais posso perguntar se estão

dispostos a explorar outras vias de expressão e desejosos de fazê-lo, independentemente do

meio que preferirem e da disciplina a que se dediquem. (168)

O mais importante é que se comprometam

equilíbrio entre o frenesi do mercado e o fomento do processo artístico,

sem o qual o mundo da arte poderia cair por completo na mediocridade

A arte é um investimento em qualidade de vida.

é uma experiência com a qual se aprende,

e estás perdido,

e isso

pode ser muito angustiante

ainda que a primeira vista possa parecer

o mais atrativo.

obras de arte supõem uma grande responsabilidade

o trabalho que resultará de sua participa-

ção, compartilhariam esta experiência com as pessoas

e a respon-

sabilidade que entranha a propriedade física. A

arte existe para estimular nosso espírito e para desafiar nosso modo de pensar,

trocar ideias

muitas ideias criativas compartilhadas.

em seu entorno (169)

A experiência

experimentar

o exterior se

funde com o interior. incluir sua própria vivência, modesta e logo muito privada,

e se distribuir por todo o mundo, em lugares extraordinários

pensar em como pode fazer realidade os sonhos

estar disposto

projetos, publicações, coproduções, etc. aprendi mais sobre arte

escutando a todos

Deve ter um interesse pelo artista e sua obra, compreender o que dignificaria a obra e apresentá-la ao público de forma generosa.

Depende do quão tímido que sejas! Manter uma boa relação é

uma excelente maneira de aprender.

explicar a obra do artista não

ainda que não acredite!

Não!

Tens que ser apaixonado, descarado e valente. O que te converte em

continuidade. É muito importante ser capaz de manter vivos a paixão e o interesse por arte mesmo dentro das possibilidades de cada qual, em qualquer nível. Arriscar-se é crucial, mas não há que ser imprudente.

Ninguém pode ensinar a ser

há que conhecer não apenas através da intelectualização senão pela per-

cepção Isto se adquire mediante o contato pessoal com o processo de criati-

vidade. de velhos mestres e clássicos modernos,

também com suas próprias mãos. Este processo

conselheiro pessoal (172)

o que me permite participar em numero-

sas etapas do processo criativo

permite um acesso a este processo que de outra maneira estaria muito

restrito. Aqui é onde realmente se aprende. Pela minha experiência, quando mais você sabe

mais restam coisas por aprender, nunca se aborrecerá.

Isto é o importante. (173)

forma continuada

Criação e manutenção

não para de surpreender ideias e obras

exposições, eventos e pu-

blicações diálogo com a arte contemporânea e a comunidade cultural de

oportunidade para compartilhar

e iniciar um diálogo que não seria possível

para mim é mais importante manter este clima de franqueza e comunicação

durante um longo período de tempo, forjando minha

relação e criando um forte vínculo, que também está unido a mim

como um todo. Sinto-me muito vinculado

respeitar é primordial. Se há respeito,

o que se faça depois dependerá das prioridades, os

interesses e a personalidade de cada um. (174)

Creio que se deve ter opiniões, estratégia, personalidade, caráter e visão pro-

prias. É importante conhecer as opiniões de outros.

Porém o fundamental é que tenhas que

tomar suas próprias decisões.

mais além da relação formal

a possibilidade

de disfrutar a obra

coletiva (178)

Creio que o que vivemos nos últimos anos é fantástico.

Existe um vín-

culo mais estreito com a cultura e a arte.

Este vínculo enriquece a vida e a psique.

escape

mais amplo.

É essencial falar com eles

conhece-los, como pensam, sua visão e sentir a energia. Isto me ajuda a relacionar-me e implicar-me em um nível mais pessoal. (179)

imagem "fotográfica".

separar o mediocre e

o supérfluo do essencial e do melhor.

reunir classe de objetos.

a comparação entre as diferentes formas de expressar a mesma ideia trans-

mite uma mensagem e oferece uma certa perspectiva.

compreensão (180)

"ferramenta" de passado documental.

reflexo do temo eleito

A

arte é a expressão de ideias de ideais, de percepções

políticas e emoções Como tal, não deveria ser etiquetado

sem entender a mensagem subjacente.

uma obra te leva a outra,

compreensão

constante

A morte prematura das ações tortuosas de um indivíduo

injustificada:

e sincero interesse pela arte. (181)

um livro que se converteu em obra de arte e as univer-

sidades;

em uma época em que a maioria

trabalha com a fotografia

apenas lhes permitia expor sobretudo,

a consciência de ter demonstrado

é absolutamente falso –

Dinheiro e história. Os estadunidenses estão loucos pelo presente, não ancorados no pass-

do como estamos. E contam com maiores recursos econômicos.

no conjunto, a imagem que oferece-

mos por nossa parte é desoladora
que inclui vantagens como as deduções
res-
pondem a pergunta: “É adequada de verdade, e seguirá sendo durante (182)
muitos, muitos anos? “. Disse-se muito da arte contemporânea e se
fez muito no contemporâneo;
somente quando compreenda a
obra, e seu significado e mensagem in-
tensifiquem sua visão do mundo e
enriqueçam sua vida. (183)

o objeto

entre outros muitos.

a princípio não havia decidido centrar-me apenas em arte contemporânea, mas em pouco

tempo encontrei duas ou três razões para fazê-lo. dúvidas

sobre a atribuição da obra (au-

toria, época, originalidade, etc.).

questionar-se a autoria, a época, a qualidade do papel ou a autenticidade da

cópia; falo de

arte contemporânea e a aventura, porque nada é definitivo, tudo pode questionar-se

e será questionado em algum momento. Porque um artista em lugar de outro ou uma pintura em

vez de outra?

É uma dimensão

que inclui aventura, emoção, decisões e investimentos, não apenas uma destas coisas senão todas

elas, por isso se converte em uma aventura pela vida.

com muitas carências e limitações.

(já se sabe como funciona seu jogo) (184)

uma obra que é uma vida,

nossa aventura juntos. Não tenho nenhuma outra ambição.

olhar, e às vezes tocar,

Há que saber aprender a olhar, a pensar a ler e a escutar

É uma arte visual – ainda que às vezes seja conceitual -, sobretudo, visual.

Não pode limitar-se ao tamanho já tens que fazer frente á bastantes res-

trições para deixar-se coagir pelo tamanho das paredes ou dos espaços de sua casa,

uma limitação que não deveria aplicar-se.

Creio que há que ter a liberdade de ter coisas que não encaixam

ou que são de um estilo distinto, e a capacidade para mu-

dar, porque seus gosto também se modificará com o tempo.

A mim interessa ter os meios

para dispor o espaço
de uma forma continuada, (185)
Em nosso caso, temos tentado fazer coisas em peque-
na escala,
A aventura consiste em descobrir no-
vos valores,
as pessoas têm problemas para discernir o que é bom e o que não o é tanto, porque a princí-
pio é muito difícil valorizar a qualidade de algumas peças.
não se ampliou tanto o cenário.
por boas ou más razões; a isso
chamo de limpeza
porém nenhum
intervalo de autêntica calma. Ao contrário,
implica em todos os valores
diminuía o valor real da arte
porque não? quase ao mínimo
Creio que é um mundo de loucos, e se
dá conta quando tudo ao mesmo tempo, o bom, o mal e tudo o mais.
Um dos problemas aos que teriam que enfrentar os artistas de hoje em dia é a
vida, em geral,
Provavel-
mente então possa ver a diferença entre o bom e o que o é menos, posto que mui-
tos se repetirão e somente alguns seguirão criando até a velhice, como Matisse, que morreu
enquanto cortava papel.
a experiên-
cia sempre um elemento (187)
A outra razão tem a ver com
alguém deixando-se levar pelo impulso do momento, Se verda-
deiramente são más e não valem nada, que sentido teria?

não há nenhuma razão par fazê-lo

não coincidem

somente reconheceria uns

poucos nomes, o mesmo com o último

nunca nenhuma obra isto tem sua origem, entre outras coisas, em um

erro básico

Robert Ryman,

Não é ele

pensei as obras de Ryman

adquiriram razões equivocadas em um momento inoportuno.

emoção do descobrimento, da aprecia-

ção, da dúvida, etc. Por isso penso um erro.

Um dos erros mais habituais

que as pessoas cometem,

é equiparar uma

obra de arte com seu valor total

"perdeu

valor. Por que conservaria algo

que perdeu valor?" Creio que há que ter uma visão

mais a longo prazo e mais tranquila.

é uma dimensão,

descobrir

um vocabulário, uma imagem

uma impressão

se uma obra não vale nada, que razão?

não vejo nenhuma razão

a aventura consiste em desco

brir um vocabulário, uma imagem, uma impressão

fazer (188)

sentir-se atraído por sua seleção

se relacionar com ela.

Ao final, a arte, depende das relações

Se não quer relacio-

nar-se com ninguém, então basta

. Além disso, limitação

é parte do jogo.

o que amplia

a abertura

pintores e escultores mudar a medida

o que aprender,

coisas em comum. minha

própria investigação de arte

instalações. (190)

espaço

mo-

derno e contemporâneo.

latinoamericano.

condicionado por critérios históricos em sua

maior parte.

albergam espaços experimentais (191)

A arte pode ser entendida como um sólido investi-

mento em sentido humano, se começas em

seu próprio espaço

Assim é como gosto de fazer as coisas.

Nunca cheguei a entender por que

Muita gente na América latina

deste forma,

o espaço "na América latina

temos um espaço alternativo

grande e importante

um projeto di- (192)

ferente, uma aventura que não deixou de crescer.

espaço

precioso, de estilo, e para o programa

a)

consolidar as condições deste grande projeto

e b) criar

novos programas

Creio que não se trará somente de arte,

seria muito difícil para os artistas assumir todos os

custos. (193)

um espaço em constante evolução

os espaços onde querem

as formas e seu contexto.

arte

investimento em nosso

futuro

uma forma muito eficaz de construir um futuro

O que mais me interessa na arte é

o processo de criação,

precisamente, o desconhecido ou incompreendido o que me interessa (194)

me interessam concretamente ideias que vão mais além doa que po-

dem conter habitualmente institucional. Me interessa criar um am-

biente no qual os artistas possam conceber seus sonhos e ter a oportunidade de

justapor sua obra em um entorno onde possam experimentar a arte sob um estimulante

contexto

educar sua forma de ver.

não é o que

busco (195)

arte revela possibilidades e explora o desconhecido,

Cildo Meireles. Sua forma de combinar temas políticos e sociais com uma

inteligência formal e conceitual

um ambiente que, no fundo, se

pretende que a arte se revele através da experiência

e na expansão

do próprio entorno que é justamente o

que estamos apenas começando a desenvolver

investigar

potenciais

A independência de espirito. (197)

Por que arte?

formas e manifestações.

apreender a observar. quarenta anos atrás.

a escola

escultura Henry Moore

Mondrian

arte de época

doses de dedicação e perseverança. Mais adiante,

os artistas pós-guerra dos Estados Unidos e o universo dos contemporâ-

neos. buscar o que vem depois da curva e explorar a relação da arte atual

com o mundo em que vivemos.

contato com o prsente. estou

convencido de que há que viver o presente. Não há que viver constantemente ancorado no

passado, rodeado de nostalgia e com obras que já sejam santificadas. O mundo que conhecemos

está baseado no passado mas também no presente O passado já o temos,

de maneira que não pode supor nenhum risco. O presente requer o ato

de criação e, portanto, está aberto à audácia e à

aventura. (198)

minha apreciação. meu critério pessoal minhas emoções, no

tipo de perguntas e aspectos

que coloco. Na equação intervêm outros fatores vários, por exemplo a antecipação e a

emoção diante da expectativa de uma nova obra

criações artísticas da atua-

lidade.

Às vezes me preocupa a manipulação do mercado de arte, e há que aceitar que o mercado

atrai Creio na obra por con-

vicção, paixão e outras emoções fortes, não como meio de especulação.

Criação de um museu próprio

a coleção recompilando

a arte contemporânea Quero que meu
museu abrigue distintos tipos de arte.
a construção de um museu excep-
cional. Trata-se de um museu para a arte, para
os artistas e para o público.
Inaugurará com algumas das grandes obra das décadas de 1960 e
1970, e abarcará toda a gama até a atualidade, com uma preferência deliberada pela perspectiva nacional.
Este museu se centrará na exposi-
ção de minha coleção pessoal através de instalações distintas que irão mudando constantemente.
Um programa de exposições temáticas, assim como monográfi- (202)
cas, nos permitirá manter o interesse do público pela arte atual e por nossos artistas vivos. O museu será sensível, dinâmico e vivo.
uma figura destacada da pintura
com objetivos distintos.
todos os objetos deverão ter sido cumpridos da melhor forma possível.
Os objetos especiais que levem a cabo
devem respaldar um museu de arte. A primeira coleção de minha criação
resultou
em obras em papel que estamos criando agora. (204)
os desenhos levam em conta. a história, os ar-
tistas utilizados como esboços da obra final ou uma lem-
branca da obra terminada.
O objetivo era criar uma coleção.
A definição é:
escritura com-
ceitual, quer dizer.
uma aquarela

A coleção está formada por 5 obras de artistas nacionais: consa-
grados e mestres dos últimos vinte e cinco anos, e alguns históricos e contextuais. Leva o
nome de *Panorama* e recolhe uma mostra do essencial de um ano com alguns fundamentos
do passado pertinentes para compreender a obra hoje: não é enciclopédia. (206)
criam um agrupamento a
fim de que o artista não estivera representado por uma única obra, se possível.
Trata-se de colecionar, de recompilar, mas o processo é
de desenhar.
livros vinculados à
obras das quais se apropria
a coleção dividida por
capas
Raramente nos dirigimos diretamente ao artista
Algumas vezes a obra, como
trata
sobretudo das figuras (207)
obras em papel muito originais. lhe reconheces.
Existe um interesse pela qualidade tosca e inculta
Neste grupo se incluem artistas que já tiveram certo êxito.
um artista reconhecido.
se consideram artistas importantes. possuem um
reconhecimento, estão presentes nas principais coleções dos
museus,
São peças um tanto clássicas e muito originais,
A coleção não é definitiva
ao que vimos a evoluir desde o primeiro grupo de desenhos
até as obras realizadas em tamanho, a ambi-
ção e a maestria da linha e a cor
Agradam-me as pessoas que

trabalham com papel.

e minhas impressões a respeito.

A coleção deve ir a um museu. Trata-se de um projeto (209)

Trata-se do primeiro projeto destas características.

uma visão geral do mundo da arte e dos artistas de interesse

através desta coleção, dos arquivos e da biblioteca de consulta

De maneira que possuem uma integridade pró-

pria e reúna um mundo da arte em um meio determinado.

há que firmar um acordo com o

museu. Creio que é absolutamente lícito.

Quiçá algumas de suas

obras

não coincida com a da história.

e aos acordos concentrados com as

instituições.

Esta foi a coleção de livros (210)

controvérsias

A quem importa? arte ocupa um lugar bastante

insignificante no mundo real. O que sobrevive é arte. (2012)

mercado,

marchand

colecionadores museus.

necessidade público tema

transcendência. artística obras

mercado.

Não há regras,

nenhum

lugar.

o valor

bolsas.

o gosto,

Não existe uma lógica ou pauta confiáveis. nenhum vínculo romântico

obras primas tempos modernos

arte

não tem nenhum

interesse para quem esteja em são juízo

jovens artistas

um artista desconhecido

uma estrela

um lugar concreto

cuja relevância sobrevive

um bando de excêntricos.

a pintura os videoartistas os fotógrafos,

a música, a literatura, a MTV, Picasso, Holly-

wood, os jornais e os mestres da antiguidade.

pesos pesados e profundos pensadores do mundo da arte, as

classes médias e a burguesia,

Não há regras

óleo sobre tela. Há toda uma brigada disposta a encarregar-

se do que um artista decida que é arte. (215)

um público mais nume-

roso

atrativo visual “profunda” impenetrabilidade

esforços por alentar o público a aceitar a arte nova.

recém saída dos estúdios dos artistas.

os artistas atuais.

arte

poder

gosto

comportamento

a visão do artista.

o mercado

incontrolável.

o potente mercado

sua “lista de espera”.

o êxito econômico

grandes artistas

os críticos de arte

o espetáculo

consenso uma exposição a mesma obra

ridicularizado angustiado uma besta

forma reveladora, a experiência

vácuo

os ricos de todo o mundo co-

lecionam arte contemporânea

Sem eles, o mundo da arte estaria regido pelo Estado, em um mundo utópico com uma arte auto-

rizada pelo Ministério da Cultura e aprovada por funcionários,

burocrata

Ser um artista é trabalho duro

e há que estar um pouco louco para eleger este oficio. (217)

mostras e expo-

sições

arte contemporânea independente do

pós-guerra.

jovens artistas contemporâneos que deviam dife-

renciarem-se e evoluir separadamente.

a sensação de uma gestão independente da arte

cujo inventário cresce.

os laços afetivos que se criam com uma obra tornam-se

cada vez mais efêmeros, e não é nada infrequente ver este tipo de obras

para abordar este novo setor há que documenta-se a fundo para compreender: que pro-

fundidade tem? Onde? Ocupam um lugar privilegiado?

Quem é esse artista? (220)

É necessário que

sigam crescendo e surgindo e há que observá-los de perto, supõe

tempo.

uma posição manter-se,

o risco posição

ética reivindicando

também meu próprio inventário

entre outros.

é algo dis-

tinto.

imagens

que não pertencem a nenhum museu,

ainda existem muitas coisas que permane-

cem na sombra

valorizar a extensão

Pessoalmente tenho algumas ações Sou consciente de que há

gente que dispõe de muito mais informação que eu, (221)
muito restritivo; um objeto extraordinário
disposto a pelejar por ele, acompanhado com ações,
algo.
debatendo pela obra, que é o habitual nestes casos.
o resto do mundo
muito impulsivo
Porém o importante é que mais uma vez
há pessoas que lutam por ela
algo
provocador
Quando alguém põe uma peça
sempre corre um risco.
Há muitos fatores
em jogo, fazer pessoal pode ser arriscado. (224)
uma forma extraordinária.
uma importância vital na criação
determina qual será o alcance geográfico
para as obras
Torna-se fascinante a rapidez com que
repercute (226)
ainda mais expressiva.
uma vantagem e um inconveniente. demasiadamente rápida também
pode tornar-se contraproducente. a longo prazo
não é necessariamente positivo. (228)
Trata-se de juntar de modo
a reunir
e
atuar de forma

a manter a melhor relação possível

já que a relação

não tem por que ser antagônica. Ao contrário,

necessitam-se

mutuamente.

De certo modo. é, efetivamente, arriscado

A probabilidade de que todas elas

não valham nada

é muito mais fácil.

já que

se tem um público local, Ao

final torna-se

esta parte mais emocionante

não saber como a coisa irá evoluir que fará e que acontecerá com ela. nestes casos não

existe nenhum ponto de referência. Aí radica a autêntica aventura, em eleger e seguir o que lhe

diz a intuição.

Tem sempre alguém que quer ter um ponto de referência quando lhe é oferecido algo

Por uma parte quer saber se está justificado ou se foi tirado da

manga e, por outra, assegurar-se de que tem

mais adiante. É muito

importante saber que existe a possibilidade

de coloca-la em público.

acessíveis para qualquer fazer

por um artista. De maneira que a informação

está disponível para todos. Existe transparência (229)

Não tem que fazer

o que pode desanimar a muitos em primeira instância. A

chave consiste em

conhecer o ambiente que se respira e saber como se passam os

acontecimentos.

A norma é que uma estimação conservadora tem muito mais possibilidades de alcançar

pessoas interessadas

Em uma

expectação na sala

A organização

no contexto mais beneficiado

obras muito importantes em

ordem correlativa

público estará centrado

a criação forma parte do nosso trabalho

um artista

Tem seus dias bons

mas também tem seus dias maus.

forma muito atrativa

que existe e

além disso (230)

invade outros aspectos de sua vida (231)

uma forma entre humorística, formal e remota,

atualmente presenciamos uma necessidade de arte

de arte contemporânea basicamente

Além disso, tenho a impressão de que o mundo

crê que é real e que

não esconde nada

é uma transação muito clara e transparente.

Nossa vida está dominada por uma nova formalidade. torna

tudo muito menos formal porém há muito mais informação. Querem fazer parte de uma co-

munidade de gente informada. As pessoas se

nutrem de informação. têm acesso a muita informação

as pessoas se conformam

e formam parte de um grupo de gente inteligente. Do

mesmo modo que foram inteligentes

ações adequadas, o empreendimento adequado, o

limite adequado, (232)

a peça adequada, o bem adequado

bem informado

Como resposta a arte do pós-guerra e a arte contemporâ-

nea estão baseadas num

grande sentido mútuo.

como

atirara pedras sobre o próprio telhado

do século XX.

a essência e a disciplina para criar constantemente obras interessantes

A arte demonstrou ser uma

fantástica dúvida,

por algo uma atitude (235)

qualidade disponíveis

As motivações são bem distintas. tudo o que

posso dizer é que

estas características mostram

o mundo ilimitado.

As pessoas

pedem garantias

consignações

a discussão das garantias. interessadas

na propriedade A garantia está

feita as pessoas que, no fim das contas, não creem realmente no processo

obra de arte.

neste caso o problema é o acesso.

em uma época

muito complicada porque há que estar muito

informado e ter acesso

nada habituais. (236)

certa forma, antes de

tudo, torna-se agitada.

uma espécie indefinida de energia subjacente. Tem mo-

vimento. de repente tem-se a sensação de

que tudo é um tipo de visão que o espectador assume e ogo compara com a

sua.

De maneira que a imagem não

pode ser pior que a que se apresenta na exposição.

esta multiplicidade fomenta o atrativo da obra. Trata-se de uma ferramenta muito hábil para obra de arte. (237)

o programa

desempenha um papel fundamental

uma instituição jovem com a visão de princípios do século XX

século XIX.

Por

que não arte da nossa época?

arte contemporânea uma dedicação muito valente para a época

um objetivo muito concreto objeti-

vo de que arte

foi objetiva, criada pela necessidade do mundo ex-

terior.

Com o tempo.

lições formadas e isso lhes outorga sua identidade.

recente aquisição. (240)

tem que

tomar decisões sempre tem

sido selecionar

crer em um artis-

ta e confirmar sua preferência ou demonstrá-la

nesse sentido, temos nos dife-

renciado em grande medida Na década de 1970,

uma decisão muito arriscada

uma pressão terrível

pânico entre o público

más notícias. talvez influenciassem negativamente

mas também poderiam ter sido positivas

quando se acredita que aumentar-

ria o valor do artista

ensinou-se a todo o mundo,

quarenta anos

no curso

uma galeria aparece algo realmente

que pode ajudar

em relação à carreira sobretudo quando se trata de um artista jovem.

os profissionais utilizam uma série de pautas distintas na hora de reunir

tentam justificar

a eleição demonstrando um pintor que forma parte da coleção

do Museum of Modern Art de Nova York por

exemplo

Este é um dos dilemas que se enfrenta

que é selecionar segundo critérios adequados. (243)

livros de história

um grupo muito reduzido.

e sempre me repetia o

mesmo jogo: o do século XIX, o século XX

Manet? Manet é um deles? Porém porque

Manet? por que não Manet?

Não sei. todavia carecemos da distância histórica suficiente. em primeiro lugar está o proble-

ma dos limites. a década de 1980 ou de 1990? Ainda não está

claro.

um artis-

ta desenhos, esculturas, vídeo, pintura, o que seja. (244_

arte pública "artistas pú-

blicos" criamos, ou expomos, ou a forma em que fazemos;

não se trata unicamente de uma mostra.

Sem dúvida, a exposição deve apresentar uma marca

que sugira uma nova forma de pensar.

projeto desafia paradigmas do que deve
fazer-se no espaço público,
edifícios do movimento moderno,
uma dinâmica real com o entorno edificado e arquitetônico pode ser estimulante.
tentamos que as pessoas possam presenciar uma mostra da gama de arte
contemporânea de uma forma que torne interessante de ver e convide à reflexão. (246)
O contexto
uma plataforma crítica ainda que se instala sobre a mesma
plataforma que se associa á tradição (247)
atenção ao perfil de artistas
tipo de projeto que levas a cabo
conduz a um tipo ou outro de atenção que recebe o artista.
Existe um grupo de pessoas
comprometido com arte
maior impacto seguramente
As pessoas vêm estes
projetos em primeiríssima ordem e não se dão conta
de artistas novos relativamente desconhecidos. Trabalhamos
um projeto que finalmente se materializou
Trabalhamos antes
de que despertara tanto interesse. Temos criado um programa para apre-
sentar artistas novos ao público
que tem impacto
outros lugares
hà que comprometer-
se em certo nível com os artistas. por esta razão,
me agrada dialogar com muitos dos
artistas com os quais trabalhamos; quiçá
colabore com eles, em circuns-

tâncias muito diferentes. (249)

maior consciência do conceito de um mercado de arte por si.

que antes não existia.

Outros sentem, com razão, enganados. Creio que espe-

cialmente os próprios artistas

que supõe um precedente perigoso

muito arriscado

fora de seu alcance. (250)

Não há dúvida de que para alguns não é dinheiro.

paixão pela arte. Seria ingênuo pensar que há de ter um

certo tipo de resposta direta para o que se possui em termos de arte, e manter uma rela-

ção quase transcendental com ele. Sem dúvida, isto não acontece no mundo contemporâneo.

na realidade, lançou-se a uma velocidade mais expeditiva.

dinheiro move o mundo hoje em dia suas expectativas atraem

atividades vinculadas

com mais facilidade Permite obter

um conhecimento interno e fazer uma previsão futura

Hoje em dia também se pede que

os artistas sejam muito prolíficos, o que

pode debilitar muitos porque se

vêm obrigados a criar uma obra atrás da

outra. Os artistas têm que trabalhar

mais depressa

em idades precoces.

muito

depressa

em pouquíssimo tempo,

o que pode tornar-se uma carga pesada em muitos sentidos. O foco na

criação artística “em série”

> Consiste basicamente em dispor de um montão de artistas que trabalham através de uma espécie de modo produtivo não necessariamente pela motivação conceitual, senão porque podem alimentar o próprio mercado. (253)

a arte de um lugar específico.

experimental em seus amplos espaços

não permanente.

o primeiro espaço artístico conhecer
a arte na intimidade buca de
sonho inicial
obras de arte.
estar com a arte somente
uma espécie de símbolo de idea-
lismo e a pureza de artista permanen-
te
um centro artístico mantém uma relação muito intensa
com o artista, mas não continuada, e esta é uma das razões pelas quais
decidi manter uma relação continuada e progressiva com
os artistas ativos.
De
maneira que poderia ter uma série de aventuras bre-
ves e intensas frente a um matrimonio estável. A relação com o artista,
implica certo grau de paixão. Se não há pai-
xão, (254)
produção emo-
cionante e tumultuada entre princípios
quase impossível trabalhar.
Outras decisões dependeram de perguntas como: qual é meu público dentro do âmbito da
comunidade relacionada com a arte contemporânea? O que lhe interessa ver
arte conceitual, pintura,
uma estética determinada.
um artista ? (255)

creio que escutar é um fator chave; escutar e

observar.

A outra influência importante a informação procedente dos artis-

tas, e eu tento desentranhar esta informação.

uma fonte confiável (256)

De maneira que deixar o artista falar-me e

dizer-me que me parece valer a pena ver ou, o contrário, que não (257)

pouco funcional disfuncional um lugar

de outro ponto de vista.

para uma instituição

Várias pessoas

maduras e experientes

não apenas elegemos o artista adequado, mas também expomos o

artista apropriado no momento oportuno.

aguça o ouvido, podes ouvir esta espécie de tremor sutil, tanto quando se trata de um trem

que se aproxima como de um terremoto, ainda que seja somente um par de cavalos que se aproximam em trote.

Ouves o rumor. Às vezes basta ver para perguntar-se por que ninguém está interessado

Às vezes ponho de minha parte, mas outras espero que alguém resista. Não e trata de eleger ganha-

dores, mas pessoas que realizem contribuições interessantes, porque o que se vê não é o que

se consegue, somente o que se aprende.

o que vê hoje lhe ajuda ou lhe desperta interesse em

outra coisa amanhã. Este é meu idealismo, Meu

trabalho consiste em manter esta tática fora de minha mente.

algo porque

é misterioso, sua cultura, seus coração, sua gera-

ção ou sua sociedade. algo que significa alguma coisa para si mesmo de uma forma indefinida. De maneira

que em sim mesma não pode ser possível.

levantar com a ilusão a cada manhã

é uma relação íntima e especial entre o artista e você,

obra de arte como veículo, intermediário, porta-voz.

artistas como Richard Serra tiraram a arte do pedes-

tal para colocá-la diretamente no solo ou, em alguns casos, estampa-la contra a parede. A fase seguinte foi a tentativa da *land art*, em que a obra não se via por nenhum lado,

mas estava realizada. Ou a *performance art*, que só podia ser vista uma vez e com um pouco de sorte se documentava de algum modo. Mas adiante, o artista minimalista impôs e insistiu que para admirar uma obra corretamente tinha que por a casa ao contrário,

e converter seu lugar em uma reluzente

obra de arte.

A arte conceitual exerceu uma grande influência

Logo re-

gressamos à pintura da década de 1980 e entramos na arte política na década de 1990.

Já não se trata de um desenho, uma fotografia, uma fita de vídeo ou uma instalação. É isso tudo

junto. Estas são as mudanças.

segundo a arte

que nos agrada. Há quem só queira

sempre fotografias, mas isto não signi-

fica que seja malvado, senão que é

isso que deseja.

coisas que só estão em sua imaginação,

É como matemáticas puras. os experi-

mentos baseados em matemáticas puras. Nem sequer é *sexy* nem nos ajudará a chegar á lua, simplesmente se trata de uma ciência que trabalha com algo. Não é

uma ideia interessante? (259)

formação,

ampliada

a postura tradicional de muitos em relação à arte com-

temporânea tem sido tentar afastar-se um pouco para poder emitir juízos prudentes. Isto tem

se visto alterado por vários fatores

há que emitir juízos mais rápidos e

arriscados.

Falar de criação.

É impossível estar em dia com tudo, de maneira que terminamos tomando decisões sensatas demais que

esperamos que transmitam ao público bastante do que acontece para captar sua atenção. Quiçá isto

permitiu que assumiríamos menos riscos uma década atrás, mas se queremos nos implicar e

trabalhar com artistas , e pensar em sua obra de forma inteligente,

temos que atuar, às vezes mais depressa do que o habitual

uma instituição muito menos hierárquica capaz de tomar

decisões em um minuto e com um contato mais estreito com a realidade, uma

instituição que pode reagir com maior rapidez.

Além disso, nem sequer

ao nível de investigação que aportamos a uma exposição, o

grau de consideração que brindamos um projeto, são sensivelmente superiores graças

à escala de nosso quadro e os recursos dos quais dispomos.

Sem dúvida, tem se tornado cada vez mais difícil.

que as instituições sigam ativas.

para estar em dia há que contar com recursos próprios

numerosos artistas em início de carreira com os quais estamos dispostos a arriscarmos. E se

dentro de vinte anos um ou dois dos artistas que temos

são muito importantes, estaremos encanta-

dos. entretanto, somos cons-

cientes de que muitos de nossos esforços não resultarão nisso. (261)

Alguém apaixonado, bem informado, sensato, com uma ideia clara do que quer fazer e dos artistas que lhe interessam, e com uma grande dedicação.

nunca supõe uma perda de tempo. Quer dizer, não é nenhum passatempo, arte com seriedade, íntegra, baseada na

qualidade, que torne-se significativa. (262)

pessoas oferecem sábios conselhos. Mas uma personalidade, refle-

te os assuntos e as ideias que interessam profundamente implica trabalhar muitíssimo e cometer muitos erros pelo caminho.

não existe maior erro que crer que toda a arte é igual,

Neste sentido, a arte é intrinsecamente democrática.

uma boa parte do futuro consiste em encontrar o nível de

bem estar no qual se deseja trabalhar.

Se algumas obras de arte lhe fascinam,

se pensa nelas e se emociona, e gosta de olhá-las e quer saber mais delas, então siga este caminho. Sempre poderá mudar de opinião mais adiante. Mas siga o caminho que realmente lhe

atraia.

um tema em geral, um artista, uma ideia ou um momento permite desenvolver conhecimento dele.

porque criar

é uma atividade muito competitiva

com as outras possíveis decisões que poderiam ser tomadas.

É muito difícil.

Não existe nenhuma garantia no

mundo da arte.

Eu sou da velha escola, dos

que pensam por-

que realmente creem e agrada-te a obra de verdade, se é algo com o qual queres

viver e comove-te profundamente, supõe tanto risco

um risco real, porque não há nenhuma garantia
Antes de tudo, trata-se de um novo giro Sempre houve
aqueles que acreditavam que um artista tentava passar a
um museu mas hoje em dia
Esta ideia de que quase todas as obras de um artistas devem ser prometidas a um museu supõe
uma grande mudança. obriga a
negociar com um museu sobre o que quer ou não a obra de um artista
que ainda se encontra no início de sua carreira, quiçá antes de que tenhamos a oportuni-
dade de decidir se é ou não um artista
Ninguém quer sair perdendo,
a coisa funciona da seguinte manei-
ra. somos proprietários parciais de uma obra, acordamos
que o museu assuma a respon-
sabilidade da obra de arte
Porém sempre chegamos a um acordo
é bastante habitual que as
obras de arte possam ir de um lugar a outro.
É fantástico que cheguem a um museu, mas não é o único lugar em
que uma obra de arte está ou deva estar necessariamente melhor.
É uma das formas de ser
Abordamos isto desde uma posição muito particular.
outras mais significativas e importantes. te-
ríamos uma responsabilidade:
nossas intenções,
condições (264)
restrições
possibilidades
Nossas decisões. (265)

educação.

mestres (artistas como Giacometti e Jasper Johns) junto a jovens promessas emer-

gentes

a força do programa em

sua amplitude e, de certo modo, isso nos diferencia de outras organiza-

ções Quando programa-

mos a obra de artistas como Piero Manzoni, tem que ser porque estão vinculados

com a arte de hoje. Trata-se de um critério muito poderoso na hora de preparar

era muito importante mostrar obras de artistas

de debate internacional e cujos trabalhos não tinham sido vistos aqui. Agora temos mudado

significativamente, as pessoas estão melhor informadas e têm uma tremenda vontade de conhecer a arte

contemporânea, objeto, com efeito, de uma considerável cobertura por parte de diferentes meios.

Recebemos muitas exposições. (266)

de artistas cuja obra nunca havia sido vista em espaços públi-

cos

É muito importante

seu próprio terreno, Sua linguagem artística

peculiar referências pessoais personagens históricos e também

atuais, junto

com uma técnica interessantís-

sima.

termos contraditórios

porém não tem nada a ver

com eles. para mim

é um artista francamente bom.

quando estudante, um artista

responsável em relação à sua obra

em discussão

um elemento do mundo

ter sentimentos contraditórios

um castelo de cartas

muito frágil nós desconhecemos

então seria parte do meu trabalho

público, a oportu-

nidade de contribuição (269)

penso que, tem sido, na realidade uma experiência muito

produtiva. em uma espécie de exposição pública.

a crítica,

as conversas

Experimentamo-las concretamente

sem saber nada, e isso faz com que se sintam

um pouco coibidos, mas em seguida desenvolvam este desejo de saber.

De forma que tens a sensa-

ção de que a arte contemporânea é algo de que

as pessoas necessitam

tanto quanto ler

e conhecer a atualidade.

trata-se de uma mudan-

ça significativa.

fantástica e nada comparável

Neste país, como é bem sabido, há uma escassez

deste círculo virtual que temos chamado de mundo da arte. É relativamente novo o

interesse pela arte contemporânea, assim como sua adoção. Nos Estados Unidos, em particular, a

abundância é totalmente

extraordinária, fantástica e admirável; aqui não temos nada comparável.

O saber. Parece-me fantástica uma pessoa tomar-se seriamente e centrar-se no

que faz. Entendam-me, eu vivo com arte, trabalho com ela. Vivo com ela pro-

fissionalmente, E me fascina particularmente
que as pessoas adquiram este desejo (270)

Uma conversa

determinado pelo espaço que pensamos

funciona de forma que

As pessoas consigam

encon-

trar o que pensam que produzem

que podem requerer

assim que não é possível calcular exata-

mente um

evento artístico

E que podem

ferrar um trato com um aperto de mão. O que significa que, ao final, a transição se leva a

cabo onde seja mais favorável.

é a arte, o núcleo mas o com-

junto tem outros aspectos que são importantes: a rede de contatos, o aspecto educativo e tam- (274)

bém o aspecto social.

de maneira que

possam ver e experimentar sua forma de

obra de arte.

A ideia surgiu da necessidade de

fazê-lo.

Para que os artistas, e em

especial para os mais jovens,

Quer dizer, que é

o que pode fazer pelo artista,

mas também criar uma obra

falar da obra

pode ser a situação ideal, porém há que se ter relação com (275)

tempo para dedicar-

se à você.

arte é a opção in-

termediária: menos tempo

porém mais

tempo

trata-se também de aprender.

algo de um artista

ocupar seu lugar.

fazer a crítica, tomar notas

Existem tantas formas diferentes de fazê-lo, que

trata-se de algo muito pessal, (276)

pode reunir uma mínima e íntima coleção de algo

que seja importante para poucas pessoas

pode con-

tribuir para

tomar suas próprias

decisões,

sem intimidar a ninguém.

Apêndice 2 - Sobre uma tese que não escrevi

Fala apresentada durante o segundo exame de qualificação
do curso de Doutorado em Educação – FACED / UFJF
em 02 de abril de 2015.
Professores da banca examinadora :
Sônia Clareto (UFJF), orientadora
Anderson Ferrari (UFJF),
Maximiliano Lopez (UFJF) e
Ricardo Basbaum (UERJ)

Sobre uma tese que não escrevi

A tese que não escrevi é sobre arte e educação, e foi defendida junto a um programa de pós-graduação em Educação de uma universidade pública brasileira, sob a orientação da professora Sônia Clareto, com início em março de 2012. Divide-se em quatro capítulos, sendo o último como conclusão:

Capítulo 1

A tese que não escrevi começa com um capítulo sobre o currículo, sobre a questão curricular, sobre as bases curriculares das escolas de arte no Brasil contemporâneo, com foco num caso especial: o curso de artes da Universidade Federal de Juiz de Fora. O texto aborda o fato aparentemente curioso de um curso de Artes ter surgido de dentro de uma Faculdade de Engenharia, onde alguns professores com "habilidades" plásticas e aptidão para o desenho sentiam-se muito pouco motivados vendo as "artes plásticas" sendo utilizadas como uma parte "menor" de um currículo voltado para a formação baseada na aquisição, produção e transmissão de conhecimentos técnicos/científicos considerados essenciais para o desenvolvimento do país no regime militar.

A pesquisa percorre a trajetória deste curso de desenho e plástica surgido no início dos anos 70 em uma universidade fundada dez anos antes pela ditatura, que, paralelamente se desenvolve meio alheio à acontecimentos importantes como a arte conceitual e o surgimento de uma nova geração de artistas e críticos de arte no Brasil. O leitor é convidado a acompanhar os diferentes movimentos através das alterações curriculares que fizeram com que o curso passasse a se chamar artes plásticas, depois educação artística, nos anos 80, depois artes, nos anos 90, chegando ao processo de sua extinção e substituição pelo bacharelado interdisciplinar em artes e design nos anos 2000 em acordo com o REUNI, no período chamado democrático do governo LULA.

O capítulo destaca as relações políticas, éticas e estéticas nos diferentes contextos evidenciando os desdobramentos das diferentes concepções de arte em relação com a Ciência e a Educação. Há uma atenção especial para a divisão entre licenciatura e bacharelado que atravessa todo o histórico do curso marcando posicionamentos muito distintos em relação à formação de artistas e pesquisadores de um lado e professores de outro. A questão central do capítulo está para além da análise curricular, mas procura pelos impactos desta divisão num contexto acadêmico que entre outras coisas:

Separa a educação da arte como duas "modalidades" muito distintas e muito distantes de produção de conhecimento;

Sempre viu, tratou e continua tratando a licenciatura como um "campo de trabalho" e a formação do professor como preparação para atuação em um "front".

Tem na licenciatura em arte o menor dos investimentos, especialmente no que se refere ao contingente de professores.

Não discute, muito menos reconhece a arte como pesquisa (muito menos científica) naquilo que seriam suas particularidades de meios e fins (vendo no design e na interdisciplinaridade – mal compreendidos – uma aparente saída pela tangente);

Mantém, por debaixo do manto desta interdisciplinaridade e do design, uma divisão bastante antiga entre teoria e prática, visivelmente encarnadas em disciplinas como história da arte, estética, pintura, escultura, desenho.

O capítulo se orienta teoricamente pela própria documentação institucional e pela legislação do período investigado e por debates entorno das alterações nas concepções do ensino da arte apontadas especialmente por Ana Mae Barbosa e autoras que discutem a noção de interdisciplinaridade como Ivani Fazenda (FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.* 10. ed. Campinas: Papirus, 2002 e outra edição dos anos 90). O texto dialoga ainda, como bastante ressonância, com o livro de Tierry de Duve, *Fazendo escola, ou refazendo-a, escrito* ao longo dos anos 90/2000, traduzido para o Brasil em 2012, pela Argos, Porto Alegre.

O capítulo tem como pano de fundo o debate da noção de ciência, pesquisa cientifica tendo como paradigmas DESCARTES de um lado e (Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus, 1978) e DELEUZE E GUATARRI de outro (Mil platôs. Vol. 1. Trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2006. E o que é a filosofia)

Esta parte da pesquisa tem uma característica aparente "relato" muito próximo de um "quase memorial" ligado a minha atuação como estudante da graduação de licenciatura e bacharelado, depois atuando como professor substituto, depois como efetivo e ainda como coordenador do curso que fui aluno.

Capítulo 2

O capítulo dois trata do momento em que me vejo na condição de professor neste contexto institucional anunciado no capítulo 01, tendo pela frente especialmente turmas de alunos voltados para o estudo "teórico-prático" da tridimensionalidade e bidimensionalidade em disciplinas que assumi no ano de 2010. Alunos de um curso de bacharelado interdisciplinar em arte em design que buscam nestas disciplinas alguma experimentação com noções elementares da linguagem plástica da arte que poderá vir a influenciar uma decisão de uma "carreira" de artista ou professor para a qual a instituição prevê dois cursos distintos no chamado segundo ciclo de estudos mas que propõe (ou propunha) estas disciplinas como lugar comum entre os currículos.

O texto aponta momentos de uma formação como processo que se deu não só através do curso de artes e que havia me colocado em uma condição razoável de "jovem artista" atuante em um razoável circuito de arte nacional, agora assumindo um papel efetivamente institucional de formação de artistas e professores, mas com a sensação de não ter o menor "preparo" para isso.

Esta parte traz marcas da formação particular com vistas a uma reflexão mais ampla sobre os desdobramentos e limitações da formação em artes baseada na separação entre licenciatura e bacharelado, teoria e prática, atentando para marcas em que a formação assume em diferentes contextos:

A formação para atuação como professor de artes na rede básica de ensino compreendida como um trabalho de subsistência até que seja possível viver de arte, ou ser artista.

O abandono da condição de professor para tornar "artista-pesquisador" em função de uma demanda cada vez maior por programas de pós-graduação (no meu caso mestrado na UFRJ).

A formação a partir do contato com o circuito de arte, as possibilidades e os limites de diferentes oportunidades de produzir arte através de bolsas e projetos institucionais.

A formação a partir do choque com uma situação em que se vê completamente despreparado para lidar com ela e a busca de interlocução com os chamados "campos do conhecimento" através de pessoas que possam ajudar a compreender e pensar possibilidade de atuação. (no meu caso a Educação como espaço de diálogo)

O texto tem como referencial teórico um enorme conjunto de textos voltados para a reflexão da formação e atuação do artista no circuito institucional de autores brasileiros que atuam em universidades e museus, dos quais poderia destacar mais antigos como Zílio ou José Resende, ou mais jovens como Yuri Firmeza. Mas dois livros se tornam fundamentais neste capítulo: A/t/o grafia, da Canadense Rita Irvin, traduzido recentemente para o Brasil com organização de Belidson Dias e o Manual do artista etc, de Ricardo Basbaum na medida em que ambos vão, de maneiras distintas, investigar um "meio" de atuação do artista "como"...pesquisador, curador, professor, etc.

Capítulo 3

Este capítulo da tese que não escrevi trata da tentativa de produzir uma alternativa de diálogo entre arte e educação para além da noção de produção teórica ou prática, filosófica ou histórica, psicológica, estética ou pedagógica, buscando a construção de um lugar em que seja possível produzir conhecimento e pensamento nas especificidades daquilo que se produz, contaminado pelos atravessamentos. O capítulo se divide em três partes principais:

A primeira busca por uma definição da arte na cultura em que nos constituímos contemporaneamente, entendendo-a em seu lastro histórico, buscando refletir sobre as mudanças nos paradigmas éticos, estéticos e políticos sob a ótica da produção artística, apontando certos artistas e obras como representativas de uma noção de arte que permeia o campo social no qual atuamos, mas que estariam para além de práticas exclusivamente artísticas, produtoras de obras de arte para circuitos específicos, gerando discursos específicos.

A segunda parte trata do mesmo modo a educação, buscando elementos discursivos e eventos concretos que nos permitam compreender as mudanças paradigmáticas das noções de educação para além das práticas institucionalizadas, sobretudo escolares, procurando enxergar a educação naquilo que o habitualmente não vemos como o lugar da produção do conhecimento, procurando por relações que se deem para além do ensinar e aprender e para além dos discursos filosóficos, políticos, psicológicos que os instalam.

A terceira parte seria então a síntese desse movimento ou dessa tentativa de ver arte e educação projetadas através de um vidro em outra paisagem e não em um espelho. Arte e educação como sombras transparentes ou cores que se misturam talvez em alguma superfície

mas logo constroem outra profundidade para ela, ou sejam elas mesmo, o encontro delas uma superfície que se construa no encontro, mas nunca sólida, nem fechada, sempre aberta, destruída, de todo modo nunca estável, fixa, mas sempre fluida, em movimento constante, ora mais próxima de um primeiro plano, ora mais profunda, por vezes infinita, em um constante vai e vem onde os discursos, por mais relevantes e sedutores não conseguem dar conta do que acontece.

Os referenciais teóricos desta terceira parte não são necessariamente os mais complexos, mas são os que permitem construir mais complexidades, já que se trata de pensar arte e educação como campos em expansão nas tramas do tecido que se dão. Neste sentido uma variedade de autores contribue para esta tentativa de dilatação de modos diferentes, como por exemplo W. Benjamin (destruir), Marcel Duchamp (deslocar), Deleuze e Guatarri (desejar, produzir), Hélio Oiticica (Inventar), Cildo Meireles (atravessar), Waltécio Caldas (esvaziar), Beckett (despovoar), Foucoault (escavar) etc...

Capítulo 4

A parte final desta tese apontaria para uma brecha, uma fresta onde se poderia produzir arte e educação indistintamente, onde não seríamos artistas como professores, nem professores como artistas, nem somente artistas, nem apenas professores. Não se trata obviamente de uma fresta pela qual se olha, apesar de olhar ser fundamental, mas é uma fresta na qual se entra, se vive, se habita, e é importante dizer, nunca para sempre, porque ela se fecha e logo se percebe a necessidade de abrir outra. Como uma ferida que vai cicatrizando e ai precisaríamos abrir outro corte, porque gostamos da dor, de cortar na própria carne, por prazer.

No caso desta tese que não escrevi, a brecha é primeiro um intervalo, uma separação, puro distanciamento, lugares muito distantes, não havia sequer fronteiras. Depois percebe-se que é preciso expandir estes campos arte, educação, professor, artista para que possam criar ao menos fronteiras. Na criação destas fronteiras, começamos talvez perceber algumas sobreposições aqui, vazios, espaços em branco ali, coisas que não se misturam acolá e assim sucessivamente. Não se trata de misturar tudo numa coisa só. Mas também não se pode perguntar sempre pelo mesmo lugar das mesmas coisas. O importante desta abertura não é tanto o tamanho, mas a profundidade. É uma profundidade que talvez se construa mais no tempo que no espaço.

Tomando como referência Gadamer em sua Hermenêutica da Obra de Arte, a tese que não escrevi chegaria a seguinte conclusão:

- alguma educaçãoarte se dá nos intervalos do não-visível, do não dizível, do não audível, produzindo obrasauladearte como proposições de certa ordem de decomposições (daquilo que nos decompõe), sendo um professorartista aquele opera na produção energética de outras ordens diante de uma vida que parece cada vez mais serial e uniforme.

O título:

O título da tese que não escrevi seria: educaçãoarteprofessorartista